

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

SÉRGIO BANDEIRA KARAM

**A TRADUÇÃO DE LITERATURA
HISPANO-AMERICANA NO BRASIL:
UM CAPÍTULO DA HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA**

PORTO ALEGRE

2016

CIP - Catalogação na Publicação

Karam, Sérgio Bandeira
A tradução de literatura hispano-americana no
Brasil: um capítulo da História da Literatura
Brasileira / Sérgio Bandeira Karam. -- 2016.
268 f.

Orientador: Homero José Vizeu Araújo.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. História da Tradução. 2. História da Literatura.
3. Literatura Hispano-americana. 4. Indústria
Editorial: coleções. I. Araújo, Homero José Vizeu,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA: ESTUDOS DE LITERATURA
LINHA DE PESQUISA: LITERATURA, SOCIEDADE
E HISTÓRIA DA LITERATURA

**A TRADUÇÃO DE LITERATURA
HISPANO-AMERICANA NO BRASIL:
UM CAPÍTULO DA HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA**

SÉRGIO BANDEIRA KARAM

ORIENTADOR: PROF. DR. HOMERO JOSÉ VIZEU ARAÚJO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a conclusão do Mestrado em Literatura Brasileira.

PORTO ALEGRE

2016

Para Iara e Tomás, os meus amores.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Homero Araújo, por sua amizade, inteligência e bom humor e por ter topado esta bronca de coração aberto.

Ao Professor Luís Augusto Fischer, igualmente por sua amizade, inteligência e bom humor, e também por ter insistido por tanto tempo na ideia de que eu voltasse ao mundo das Letras. Ainda não sei se foi uma boa ideia, mas ele deve saber.

À Professora Karina Lucena, tão jovem, tão brilhante, imensa parceira nesta paixão comum pelos assuntos hispano-americanos. E, claro, por sua amizade, inteligência e bom humor.

(Considero um enorme privilégio poder conviver e aprender com os três. *Infinitas gracias.*)

Aos demais professores com quem também tive o prazer de conviver e aprender nestes dois anos de mestrado, em aula ou fora dela: Ian Alexander, Guto Leite, Denise Sales, Antônio Sanseverino e Liliam Ramos. *Gracias* por tudo.

Aos novos amigos que conheci nesta inesperada etapa de “volta às aulas” e que hoje fazem parte da minha vida, especialmente às queridas “ermãs” Heloísa Netto e Patrícia Lima, e também à Mariana, à Roberta, ao Tiago, ao João Vicente, à Olívia, ao Michel, à Carolina, à Márcia, ao Jackson, à Berta, ao Giovanni e àqueles que eu injustamente esqueço de nomear neste momento.

Ao compadre Arthur de Faria e à chefinha Katia Suman, que conheço de outros carnavais e que também foram meus coleguinhas de aula.

A todos os que ajudaram durante o trabalho insano de levantamento de dados, muito especial e carinhosamente a duas grandes tradutoras brasileiras, que foram de uma gentileza inesquecível: a Denise Bottmann, que vibrou com a ideia desde o início, e a Josely Vianna Baptista, que me ajudou muito mais do que ela pensa. Também ao mestre Sergio Faraco, ao Flávio Moreira da Costa e ao Eric Nepomuceno, pelos esclarecimentos.

À Giovanna Borsatto, minha querida parceira nas lides do TRT, por ter segurado a onda, como sempre, e ao André Dorneles, também colega do TRT, por quebrar vários galhos informáticos.

Aos demais amigos que ajudaram de alguma forma a fazer este trabalho acontecer e que eu esqueço de citar aqui (e que um dia, claro, vão me xingar por isso, mas não importa): muito obrigado a vocês.

À família que me fez: mamãe Margot, papai Nilo, os manos Cláudio, Lúcia e Vera (onde quer que ela esteja). Amo vocês.

À família que eu ajudei a fazer: Iara e Tomás, os meus amores, de novo e sempre. Pela infinita paciência nestas últimas semanas, e por tudo mais.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento das traduções de obras de ficção em prosa de autores hispano-americanos publicadas no Brasil, tanto em coleções criadas com o fim específico de divulgar a literatura hispano-americana no país quanto em edições isoladas, fora de coleção. A análise principal está voltada para as coleções publicadas por diversas editoras brasileiras entre as décadas de 1960 e 1990, mas também serão analisadas algumas iniciativas editoriais anteriores e posteriores a estas décadas. Além do levantamento em si, o trabalho procura identificar o propósito editorial que norteou a tradução e publicação de autores hispano-americanos no Brasil, em cada momento histórico analisado, para tentar entender o que significou a circulação destas obras no sistema literário brasileiro.

Palavras-chave: Literatura hispano-americana. Sistema literário. História da tradução. História da literatura.

ABSTRACT

The aim of this work is to do a survey of the prose fiction of Spanish-American authors translated to Portuguese and published in Brazil, not only in book collections or series created with the specific design of spreading the word about this kind of literature but also in individual editions. The core of the analysis is directed to some collections of Spanish-American Literature that were published in Brazil between the 1960's and the 1990's, although some other editorial efforts will also be analysed, both before and after this period of time. Beyond the survey itself, this work intends to identify the editorial purposes behind the translation and publication of books by Spanish-American authors in Brazil in each of the historical moments analyzed, in an attempt to understand the importance of the circulation of these books within the Brazilian literary system.

Keywords: Spanish-American Literature. Literary system. Translation History. History of Literature.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 AS COLEÇÕES E SEU CONTEXTO HISTÓRICO	16
2.1 AS COLEÇÕES OFICIAIS – DA DÉCADA DE 1930 À DE 1950.....	16
2.1.1 Coleção Brasileira de Autores Argentinos – Ministério das Relações Exteriores do Brasil	18
2.1.2 Biblioteca de Autores Brasileños Traducidos al Castellano – Ministerio de Justicia e Instrucción Pública da Argentina.....	20
2.2 AS EDITORAS COMERCIAIS - DA DÉCADA DE 1920 À DE 1960.....	22
2.2.1 A <i>Bibliotheca Americana</i> da Monteiro Lobato & Cia	23
2.2.2 A <i>Estante Americana</i> da Editora Guaíra	24
2.2.3 Publicações esparsas entre 1930 e 1960.....	26
2.3 DITADURAS & LATINO-AMERICANISMO.....	32
2.3.1 Editora Civilização Brasileira – Coleção <i>Nossa América</i> e depois.....	35
2.3.2 Editora Brasiliense – Coleção <i>América Latina – Realidade e Romance</i> e depois.....	44
2.3.3 As publicações da EdInova (com um <i>Panorama do Romance Mexicano</i>).....	49
2.3.4 As publicações da Editora Sabiá.....	51
2.3.5 As publicações da Editora Expressão e Cultura	57
2.3.6 Editora Paz e Terra – Coleção <i>Literatura e Teoria Literária</i> e outras.....	59
2.3.6.1 A <i>Biblioteca Ayacucho</i>	67
2.3.7 Editora Alfa-Omega – <i>Biblioteca Alfa-Omega de Literatura Latino-americana</i>	71
2.3.8 Editora Francisco Alves – Coleção <i>Latino-América</i>	73
2.4 MERCOSUL, UM SONHO GAÚCHO	80
2.4.1 Editora Mercado Aberto – Série <i>Descobrimos a América</i>	80
2.4.2 IEL/RS – <i>Projeto Latino-América</i>	86
2.4.3 Editora Tchê	88
2.4.4 L&PM Editores	89
2.5 AGORA.....	95
2.5.1 As publicações da Editora Iluminuras.....	96
2.5.2 Editora Cosac Naify – Coleção <i>Prosa do Observatório</i> e depois.....	100
2.5.3 Editora Rocco – Coleção <i>Otra Língua</i> e antes	108
2.5.4 Editoras Grua e Yaugurú – Coleção <i>Boca a Boca</i>	115
2.5.5 Editora Amauta	117
2.5.6 Alfaguara/Objetiva	119
2.5.7 Companhia das Letras.....	124
2.5.8 Editoras Circuito/Azougue e Ediciones Manantial.....	129
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
REFERÊNCIAS	137

1 INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste trabalho é fazer um levantamento das traduções de obras de ficção em prosa de autores hispano-americanos publicadas no Brasil, destacando os momentos em que houve edição intensiva deste tipo de obras, especialmente nas diversas coleções que circularam entre as décadas de 1960 e 1990, publicadas por diversas editoras brasileiras. No entanto, como não é possível tratar deste assunto estritamente dentro deste limite cronológico, também serão analisadas algumas iniciativas editoriais anteriores e posteriores a estas coleções, bem como não será desconsiderada a publicação de ensaios e até mesmo de alguns livros de poesia, em determinadas circunstâncias.

Além do levantamento propriamente dito, o trabalho busca avaliar até que ponto foi determinante para a divulgação da literatura hispano-americana no Brasil o fato de que muitas destas traduções tenham sido apresentadas em séries ou coleções especificamente voltadas para este fim, e não em edições isoladas. Busca também compreender a intenção, mais ou menos explícita conforme o caso, que existiu por trás das diversas iniciativas editoriais que fizeram circular estas obras no país. Em outras palavras: procurar identificar a *justificativa* ou o *propósito editorial* que norteou a tradução e publicação de autores hispano-americanos no Brasil, em cada um dos momentos históricos analisados, para tentar entender o que significou a circulação destas obras no sistema literário brasileiro, de que modo elas se integraram (ou não) a ele.

Com este fim foi realizado um levantamento prévio, tão completo quanto possível, das obras de literatura de ficção hispano-americana traduzidas e publicadas no Brasil desde meados dos anos 20 do século passado até os dias de hoje, contendo as informações editoriais básicas destas publicações, quais sejam: país de origem do autor, nome do autor, título do livro, localização e identificação da editora, ano de publicação no Brasil, identificação dos tradutores, ano de publicação original, título da publicação original e outros dados relevantes. As informações resultantes deste levantamento estão disponíveis na tabela anexa a este trabalho, cuja elaboração visa também facilitar pesquisas posteriores, na medida em que sua disponibilização neste formato possibilita a geração de diferentes tipos de relatórios ou séries de informações, de acordo com o que se queira destacar. Por exemplo, a frequência de

publicação ao longo do tempo de um determinado autor, ou, noutro exemplo, a quantos e quais autores se pode associar o nome de um determinado tradutor, e assim por diante.

Levantados os dados básicos, uma das hipóteses de interpretação para o fato de terem sido criadas estas coleções, a julgar pelo que foi possível verificar, aponta para razões de fundo eminentemente político-ideológico, principalmente no período que vai da década de 1960 à de 1980. Várias destas iniciativas, vinculadas a editoras do chamado centro do país (leia-se Rio de Janeiro e São Paulo), tiveram como objetivo declarado contribuir para uma almejada “unidade latino-americana”, numa tentativa não só de “aproximar os povos da América Latina por meio de sua literatura” mas também de responder à velha pergunta “por que é que nós vivemos dando as costas aos nossos vizinhos latino-americanos”, além de outras justificativas mais ou menos neste estilo. Um argumento de tipo semelhante (mas não idêntico) sustentou, já na década de 1990, no contexto da criação do Mercosul, certa coleção publicada por uma editora do Rio Grande do Sul.

Veremos também que, antes disso, mais exatamente ao longo das décadas de 1930 e 1940, verifica-se um importante esforço institucional, diretamente vinculado ao governo brasileiro, no sentido de divulgar no país a produção de alguns autores argentinos, cujas obras situam-se essencialmente no âmbito da ensaística de interpretação nacional. Cabe ressaltar que este foi um esforço de mão dupla, envolvendo os governos brasileiro e argentino da época, e que houve a devida contrapartida de divulgação da obra de autores brasileiros no país vizinho, aproximadamente nos mesmos moldes em que foi feita aqui.

Já nas coleções mais recentes, todas elas publicadas em pleno século XXI, pode-se perceber que os critérios editoriais não se caracterizam por uma postura política ou ideológica tão definida quanto a que marcou as publicações realizadas entre os anos 60 e 80, a maioria delas identificadas, ao menos nominalmente, com um ideário de esquerda, num contexto de luta contra as diversas ditaduras então no poder em vários países do continente. Atualmente verifica-se um certo alargamento dos critérios de edição, típico do momento supostamente “pós-tudo” em que vivemos, com vistas a poder apresentar obras de autores menos conhecidos do público leitor brasileiro, sem exclusão de autores já reconhecidos nos âmbitos latino-americano e mundial.

Para tentar entender o significado destas coleções voltadas para a divulgação da

literatura hispano-americana no Brasil, vamos recorrer, sempre que possível, à análise dos diversos paratextos (prólogos, posfácios, textos de orelha ou de contracapa) com que os editores brasileiros por elas responsáveis procuraram justificar a publicação de tais obras. Veremos que, em muitos casos, a publicação da obra de alguns escritores, em geral os menos conhecidos do público, só se tornou possível dentro do marco mais abrangente de coleções destinadas à divulgação, digamos “coletiva”, da obra de diferentes autores, quase sempre com uma justificativa editorial que apelava, em maior ou menor grau, à tal unidade latino-americana.

A análise destas coleções não nos eximiu da necessidade de abordar, na medida do possível, e dentro dos limites a que se propõe este trabalho, a tradução e publicação “isolada”, ou seja, fora de coleções específicas, da obra de alguns autores, quase sempre os de maior prestígio ou reconhecimento internacional, a maioria deles ligada ao chamado *boom* da literatura latino-americana dos anos 60 do século passado. Nestes casos, a simples constatação de que estes autores já eram suficientemente reconhecidos à época em que foram aqui editados parece ter dispensado os editores brasileiros da necessidade de justificar sua publicação, ou ao menos da necessidade de fazê-lo em coleções que os reuniam a outros autores, bem ao contrário das trabalhosas justificativas empregadas por alguns destes mesmos editores para validar a publicação de escritores menos conhecidos em suas coleções.

Outro objetivo deste trabalho, para além do levantamento e análise das edições brasileiras de obras de ficção (e ensaio) de autores hispano-americanos, é o de contribuir para a construção de uma história da tradução literária no Brasil, com vistas a que, num futuro que se deseja próximo, seja possível integrá-la à própria história da literatura brasileira, tomando-a como um capítulo específico e imprescindível desta história. Concordo inteiramente com a opinião do escritor e crítico argentino Ricardo Piglia, expressa em entrevista concedida em 2000 a Andrea Jęftanovic, Marcelo Pellegrini e Samuel Monder, quando afirma que

fazer uma história da literatura nacional é também fazer uma história das traduções. (...) Penso que a tradução fixa o estado da língua literária com mais clareza do que a própria literatura nacional, porque o tradutor trabalha de modo inconsciente com modelos e estilos que têm a ver com exigências sociais e é por isso que, constantemente, precisamos voltar a traduzir os grandes textos. A presença das traduções é muito importante do ponto de

vista da construção de uma literatura nacional. (...) Há todo um trabalho por fazer a respeito de como circularam os textos e como foram traduzidos e de que maneira a língua dos tradutores influenciou a língua literária. [Ricardo Piglia, em entrevista disponível em <http://letras.s5.com/mp010810.html>]

De fato, a construção de uma literatura nacional não pode prescindir da tradução de obras estrangeiras, ainda mais num país como o Brasil, desde sempre situado numa condição periférica (como a Argentina, noutro exemplo) em relação aos países ditos centrais (França e Inglaterra, primeiro; EUA, há pelo menos um século). Lembremos do professor Antonio Candido e de seu tantas vezes citado (aqui, mais uma vez) prefácio à primeira edição do clássico *Formação da literatura brasileira. Momentos decisivos*, de 1959, em que se lê:

podemos imaginar um francês, um italiano, um inglês, um alemão, mesmo um russo e um espanhol, que só conheçam os autores da sua terra e, não obstante, encontrem neles o suficiente para elaborar a visão das coisas, experimentando as mais altas emoções literárias. Se isto já é impensável no caso de um português, o que se dirá de um brasileiro? A nossa literatura é galho secundário da portuguesa, por sua vez arbusto de segunda ordem no jardim das Musas... (Candido, 2013 [1959], p. 11)

Talvez se possa fazer uma afirmação semelhante empregando os termos utilizados pelo linguista israelense Itamar Even-Zohar em sua Teoria dos Polissistemas, mais especificamente em seu artigo “The position of translated literature within the literary polysystem”, publicado originalmente em 1978, com versão revisada em 1990. Se considerarmos a literatura brasileira como um polissistema periférico (“galho secundário da portuguesa”) em relação aos polissistemas centrais de países como França, Itália, Inglaterra e Alemanha (citados na ordem em que Candido os dispõe, em termos de nacionalidade, no prefácio à *Formação*), podemos afirmar que nela a presença de obras traduzidas (de diversas línguas) ocupa uma posição central.

Em outras palavras: nos países periféricos a literatura traduzida “participa ativamente na configuração do centro do polissistema” (Even-Zohar), ao contrário do que ocorre nos países centrais, em que a proporção de literatura traduzida em relação à literatura original da respectiva língua ou país é muitíssimo menor, evidentemente com variações de um país para outro. Para seguir com o autor israelense:

Por meio de obras estrangeiras introduzem-se na literatura local certas características (tanto princípios como elementos) antes inexistentes. Estas possivelmente incluem não apenas novos modelos de realidade que irão substituir os modelos antigos e bem estabelecidos, não mais efetivos, mas também toda uma outra série de características, como uma linguagem (poética) nova ou novos modelos e técnicas de composição. É evidente que os próprios critérios de seleção das obras traduzidas são determinados pela situação reinante no polissistema local: os textos são escolhidos conforme sua compatibilidade com as novas tendências e com o papel supostamente inovador que podem assumir dentro da literatura receptora. (Even-Zohar, 2000 [1990], p. 193).

Segundo o teórico israelense, são três os casos em que se criam as condições para uma situação deste tipo: 1) quando um polissistema ainda não se cristalizou, ou seja, quando uma literatura ainda é jovem e está em processo de construção; 2) quando uma literatura é periférica ou débil (ou ambas as coisas) em relação a um grupo de literaturas inter-relacionadas; e 3) quando existem "pontos de inflexão, crises ou vácuos literários numa literatura". Ao longo do tempo, o Brasil parece ter passado da condição apontada no primeiro item (literatura jovem) para aquela identificada no segundo (literatura periférica), na qual, salvo engano, permanece até hoje, sem exclusão de momentos em que pode ter havido "crises ou vácuos literários".

Para Even-Zohar, "como uma literatura jovem não tem condições de criar imediatamente textos de todos os tipos conhecidos por seus produtores, pode ao menos beneficiar-se da experiência de outras literaturas, e assim a literatura traduzida torna-se um de seus sistemas mais importantes." (Even-Zohar, 2000 [1990], p. 194). Isto seria igualmente válido para as "literaturas relativamente estabelecidas, cujos recursos são limitados e cuja posição numa hierarquia literária mais ampla é, em geral, periférica", como é o caso da brasileira (digo eu, não Even-Zohar). Nestas literaturas periféricas, as traduções tendem a preencher, total ou parcialmente, as lacunas de repertório que se observam em relação às literaturas mais desenvolvidas, não apenas atualizando-as mas proporcionando a elas novas alternativas.

No caso de algumas literaturas dos países centrais, ao contrário, o que pode acontecer é que, ao traduzirem pouco, acabem por se privar de conhecer novas alternativas, novas

técnicas e novos temas, enfim, novas formas. O exemplo citado por Franco Moretti no terceiro capítulo de seu *Atlas do romance europeu*, livro de 1997 traduzido no Brasil em 2003, é bastante eloquente: analisando a presença de romances estrangeiros na Grã-Bretanha, constata que ela passa de 20% em 1750 para apenas 5% cem anos depois. (Moretti, 2003, p. 163).

Além disso, Moretti constata aquilo que chama de "uma *hostilidade* às formas estrangeiras", que se reflete inclusive no tempo decorrido entre a publicação original de um romance em língua estrangeira e sua tradução para o inglês, dando alguns exemplos concretos: 45 anos para a primeira tradução inglesa de *Afinidades eletivas*, de Goethe, e 62 anos para *A cartuxa de Parma*, de Stendhal. Também em relação às traduções dos primeiros clássicos russos (*Almas mortas*, de Gogol, e *Pais e filhos*, de Turgueniev, entre eles), numa comparação com a França, os dados são significativos: os franceses levaram em média 20 anos para traduzir estas e outras obras após sua publicação russa, enquanto os ingleses levaram mais de quarenta anos, em média, para fazer o mesmo. (Moretti, 2003, pp. 166-167).

Voltando ao caso brasileiro, é preciso considerar que a literatura traduzida no país provém das mais diversas literaturas-fonte, com grande predomínio de traduções da literatura de língua francesa desde os inícios da atividade editorial no Brasil até as décadas de 30 e 40 do século passado, quando a presença do inglês, ligada à avassaladora influência da cultura norte-americana, torna-se dominante, mais ainda a partir do final da Segunda Guerra Mundial.

Neste contexto de predomínio absoluto do inglês e, secundariamente, do francês, se quisermos ter uma noção aproximada da presença, no Brasil, da literatura de língua espanhola (já nem falando especificamente da literatura hispano-americana), talvez seja instrutivo conferir alguns dados apresentados na tabela "Traduções publicadas no Brasil segundo a língua original", constante das páginas 920-921 da terceira edição de *O livro no Brasil*, de Laurence Hallewell. Só para dar um exemplo, para os seis anos compreendidos entre 1956 e 1961, os dados provenientes do Serviço de Estatística da Educação e Cultura, se é que são confiáveis, apresentam um total de apenas 98 títulos traduzidos do espanhol contra 1.298 do inglês e 851 do francês, num total geral de 3.044 títulos publicados. Em termos percentuais: 42% de títulos traduzidos do inglês, 28% do francês e escassos 3% do espanhol, um índice muito próximo aos pouco mais que 2% representados pelos 70 títulos traduzidos do russo no mesmo período.

Podemos utilizar também um outro indicador, este mais próximo no tempo e no espaço, e diretamente inspirado no exemplo de Franco Moretti ao analisar os catálogos das bibliotecas circulantes britânicas de meados do século XIX (Moretti, 2003, pp. 154 e seguintes). Tomando-se o catálogo da Coleção L&PM Pocket, iniciada em 1997 e publicada até hoje pela L&PM Editores, de Porto Alegre, e considerando os primeiros cem títulos por ela publicados, encontramos um total de 58 títulos traduzidos, entre eles 26 do inglês, 15 do francês e 9 do espanhol (sendo 7 de autores hispano-americanos!!!). Em termos percentuais, temos: 45% do inglês, 26% do francês e 15% do espanhol. Ou seja, a porcentagem de títulos traduzidos do inglês e do francês é praticamente igual à que encontramos na tabela referida no parágrafo acima, que utiliza dados referentes a um período anterior em quatro décadas ao início da coleção da L&PM. A boa notícia é que a presença de títulos traduzidos do espanhol, especialmente de autores hispano-americanos, aumentou enormemente, embora ela não nos permita concluir que isto tenha ocorrido também nos principais centros editoriais do país, já que este alto índice de *hispanidad* no catálogo da editora pode ser apenas um reflexo do fato de a L&PM estar sediada em Porto Alegre, portanto cultural e geograficamente mais próxima dos países platinos.

Se não tiverem outra utilidade, as duas amostras quantitativas acima apresentadas devem servir pelo menos para delimitar e situar mais claramente o assunto a ser tratado neste trabalho. Dentro do variado universo da literatura traduzida no Brasil, responsável por grande parte daquilo que se publica e se lê no país, a literatura forjada nos países da América de língua espanhola encontrou já há bastante tempo seu lugar, um lugar especial, bastante parecido, às vezes, com aquele ocupado pela própria literatura brasileira. É a este pedaço de nós mesmos, de nossa história compartilhada, que este trabalho quer dedicar sua atenção.

2 AS COLEÇÕES E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

2.1 AS COLEÇÕES OFICIAIS – DA DÉCADA DE 1930 À DE 1950

Brasil e Argentina, os dois países mais poderosos da América do Sul, parecem ter estado sempre em disputa pela primazia política e econômica no subcontinente. Ao longo do tempo, esta disputa foi ocasionalmente atenuada por tentativas de conciliação e entendimento entre os governos dos dois países, como a que ocorreu, por exemplo, em meados dos anos 30 do século passado, com a visita do presidente argentino, general Agustín Pedro Justo, ao Rio de Janeiro, em outubro de 1933, e a visita de retribuição do presidente brasileiro Getúlio Vargas a Buenos Aires, em maio de 1935.

Além da assinatura "de uma série de protocolos comerciais e de um Tratado Antibélico de Não Agressão e de Conciliação" (Lira Neto: 2013, p. 150), os representantes dos dois países assinaram igualmente o "Convênio entre o Brasil e a República Argentina para a Revisão dos Textos de Ensino de História e Geographia", convênio este que virou Decreto em 1934 e, dois anos depois, transformou-se em Documento do Ministério das Relações Exteriores. Um convênio semelhante foi assinado com o México, ainda em 1933, convênio que acabou servindo de base para um Decreto de 1938 e que integrou a Missão Alfonso Reyes, de expansão das relações culturais entre Brasil e México (Leite, 2011).

Em relação ao que aqui nos interessa, o principal desdobramento da assinatura deste Convênio entre Brasil e Argentina foi o estímulo oficial à tradução e publicação de autores argentinos no Brasil e de autores brasileiros na Argentina. Pelo lado brasileiro, registre-se a criação formal, em 1937, do Serviço de Cooperação Intelectual (existente desde 1934 e transformado, em 1938, na Divisão de Cooperação Intelectual), vinculado ao Ministério das Relações Exteriores, que será o responsável pela publicação da *Coleção Brasileira de Autores Argentinos*. Pelo lado argentino, a publicação de autores brasileiros será feita através de uma coleção intitulada *Biblioteca de Autores Brasileños Traducidos al Castellano*, e ficará a cargo do Ministerio de Justicia e Instrucción Pública, que fez editar os livros por uma editora privada, a Imprenta Mercatali.

A coleção publicada no Brasil estendeu-se de 1938 a 1952 e nela foram editadas dez obras. As primeiras cinco - à medida de uma por ano, entre 1938 e 1942 - foram publicadas dentro do período ditatorial do Estado Novo (1937-1945) e as últimas cinco, de maneira bem mais esparsa, já durante o período de restauração democrática, entre 1946 e 1952, após uma interrupção de quatro anos. Isso pode ser interpretado tanto como um atestado da relativa autonomia concedida a alguns dos programas de cooperação cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil quanto como o índice de uma certa continuidade de propósitos institucionais entre o período ditatorial e o democrático, ao menos nesta área específica.

A coleção argentina foi publicada entre 1937 e 1949 e, como a brasileira, constou de dez títulos, publicados em doze volumes devido ao fato de duas destas obras terem sido editadas em dois tomos (*Los Sertones*, de Euclides da Cunha, e *Casa Grande y Senzala*, de Gilberto Freyre). Oito dos títulos (em dez volumes, já incluídos os tomos duplos recém citados) foram publicados entre 1937 e 1943, e os dois restantes de modo bem mais esparsos, um em 1947 e o último da coleção em 1949, ambos durante o primeiro período de governo de Juan Domingo Perón, eleito em 1946. Isto parece indicar uma menor continuidade de propósitos institucionais entre os governos argentinos do período 1935-45 e o governo peronista, pelo menos no que se refere às relações culturais com o Brasil.

Em ambos os casos, como veremos, foi privilegiada a publicação de obras do gênero ensaístico, mais precisamente de *ensaios de interpretação nacional*. Nas palavras de Gustavo Sorá: "No plano das ideias e no plano editorial, os dois conjuntos de livros devem ser compreendidos como espécies oficiais de um gênero de coleções de ensaios de interpretação das realidades nacionais." (Sorá: 2003, p.121, tradução minha).

2.1.1 Coleção Brasileira de Autores Argentinos – Ministério das Relações Exteriores do Brasil

Volume 1 – *Síntese da História da civilização argentina*, do historiador Ricardo Levene, publicado em 1938, com tradução de J. Paulo de Medeyros e prefácio do historiador brasileiro Pedro Calmon. Na folha de rosto encontra-se o seguinte texto: “Obra mandada traduzir e publicar pelo Serviço de Cooperação Intelectual, sob os auspícios do Exmo. Sr. Dr. Oswaldo Aranha, Ministro de Estado das Relações Exteriores. Distribuição a cargo do Serviço de Cooperação Intelectual do Ministério das Relações Exteriores.”

Volume 2 – *De Caseros ao XI de setembro*, do historiador e político Ramón Cárcano, publicado em 1939, com tradução de J. Paulo de Medeyros e prefácio de João Neves. É a tradução do estudo *De Caseros al 11 de Septiembre*, publicado na Argentina em 1919. Ramón Cárcano já tinha um livro traduzido no Brasil, *Juan Facundo Quiroga*, publicado em 1935 pelo Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura, com tradução do mesmo J. Paulo de Medeyros.

Volume 3 – *Orações seletas*, do ex-presidente argentino Bartolomé Mitre (responsável, ele mesmo, por uma versão para o castelhano da *Divina Comedia*, nada menos). Publicado em 1940, com tradução de J. Paulo de Medeyros e prefácio escrito pelo próprio Ministro das Relações Exteriores do Brasil, o gaúcho Oswaldo Aranha. Trata-se de uma seleção das *Arengas selectas*, coleção de discursos parlamentares, políticos, econômicos e literários pronunciados por Mitre entre 1848 e 1902, que teve várias edições na Argentina.

Volume 4 – *Bases e pontos de partida para a organização política da República Argentina*, do escritor, advogado, economista, diplomata e político argentino Juan Bautista Alberdi, intelectual que foi um dos expoentes da chamada *Generación del 37* do século XIX argentino. Publicado em 1941, traduzido por J. Paulo de Medeyros, com prefácio de Afrânio de Mello Franco, ex-embaixador brasileiro na Liga das Nações e ex-ministro das Relações Exteriores, o livro é uma tradução da obra mais importante de Alberdi, publicada originalmente em 1852, no Chile (como o *Facundo* de Sarmiento).

Volume 5 – *Vidas argentinas*, do jurista e ex-embaixador da Argentina no Brasil, Octavio R. Amadeo. Publicado em 1942, o livro tem tradução de J. Paulo de Medeyros e

prefácio de Octavio Tarquínio de Souza. Reúne ensaios sobre dezessete grandes personagens da vida política argentina, entre eles Rivadavia, Mitre, Sarmiento, Avellaneda, Rosas, Irigoyen, Roca, Pellegrino, Alem e Saenz Peña, além de um apêndice sobre... Luis XIV!!! Foi publicado originalmente em Buenos Aires em 1934 e teve várias edições posteriores.

Volume 6 – *Seis figuras do Prata*, do jornalista, crítico teatral e historiador Juan Pablo Echagüe. Publicado em 1946, traduzido e apresentado pelo escritor baiano Eduardo Tourinho, o livro reúne textos sobre Sarmiento, Leopoldo Lugones, Henrique Garcia Velloso, Martin Gil, Florencio Sanches e Pedro Chutro, e foi originalmente publicado em 1938, em Buenos Aires, pela Editorial Losada, como *Seis figuras del Plata*.

Volume 7 – *O santo da espada – San Martín*, do poeta, dramaturgo e historiador da literatura argentina Ricardo Rojas. Publicado em 1948, com tradução de Lauro Scorel e prefácio de Augusto Frederico Schmidt, o livro é a tradução do perfil biográfico *El santo de la espada – vida de San Martín*, publicado em Buenos Aires pela Editorial Anaconda em 1933.

Volume 8 – *Mitre – uma década de sua vida política, 1852-1862*, do advogado, filósofo e professor universitário Rodolfo Rivarola, que esteve envolvido com a publicação de autores brasileiros na coleção homóloga editada na Argentina e havia falecido em 1942. Publicado em 1950, o livro foi traduzido por J. Paulo de Medeyros (autor de seis das dez traduções publicadas na coleção), teve apresentação do crítico literário Álvaro Lins e foi originalmente publicado pela Revista Argentina de Ciencias Políticas, de Buenos Aires, em 1921.

Volume 9 – *Recordações da província*, tradução do clássico *Recuerdos de provincia*, do escritor e ex-presidente argentino Domingo Faustino Sarmiento. Publicado em 1952, mais de um século depois de sua primeira edição, feita em 1850 em Santiago do Chile, o volume foi traduzido pelo escritor baiano Acácio França.

Volume 10 – *Dom Segundo Sombra*, do poeta e romancista Ricardo Güiraldes. Publicado em 1952 na Coleção, o livro já havia tido uma edição em 1944, também pelo Ministério das Relações Exteriores (aparentemente como uma publicação isolada), na tradução de Augusto Meyer, republicada posteriormente por diferentes editoras brasileiras. A edição original do romance foi feita pela Proa Editorial, de Buenos Aires, em 1926.

2.1.2 Biblioteca de Autores Brasileños Traducidos al Castellano – Ministerio de Justicia e Instrucción Pública da Argentina

Volume I – *Historia de la civilización brasileña*, do historiador brasileiro Pedro Calmon. Publicado em 1937, com tradução do ensaísta, pintor e crítico de arte Julio E. Payró e prólogo do historiador Ricardo Levene. É uma tradução de *História da Civilização Brasileira* (1932), que teve uma edição ampliada em 1935 pela Cia. Editora Nacional, integrando a Biblioteca Pedagógica Brasileira, a famosa Brasileira, Série V, Volume XIV.

Volume II – *Evolución del pueblo brasileño*, do historiador e sociólogo Oliveira Vianna. Publicado em 1937, com tradução de Julio E. Payró e prólogo de Rodolfo Rivarola (autor do livro sobre Mitre publicado na coleção brasileira). É a tradução de um dos estudos mais conhecidos do autor, *Evolução do povo brasileiro*, editado em 1923 pela Monteiro Lobato & Co. e, dez anos depois, pela Cia. Editora Nacional, na coleção Brasileira, Volume X.

Volumes III/IV – *Los Sertones*, de Euclides da Cunha. Publicado em dois tomos em 1938, com tradução de Benjamín de Garay e prólogo do historiador e político Mariano de Védia. Trata-se, evidentemente, da tradução do clássico brasileiro *Os Sertões (Campanha de Canudos)*, publicado em 1902 pela Laemmert & Co. Editores, obra frequentemente equiparada ao *Facundo* de Sarmiento, tanto na qualidade de estudo formativo sobre seus respectivos países quanto por serem livros de difícil classificação, em que se mesclam diferentes procedimentos narrativos. Esta tradução argentina teve uma segunda edição em 1942, pela Editorial Claridad.

Volume V – *El emperador D. Pedro II y el Instituto Histórico*, do historiador e político Afonso Celso de Assis Figueiredo, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de 1912 até sua morte em 1938. Publicado neste mesmo ano, com tradução de Julio E. Payró e prólogo de Max Fleiuss, jornalista, escritor, historiador e secretário do mesmo IHGB.

Volume VI – *Conferencias y discursos*, de Ruy Barbosa. Publicado em 1939, com tradução de Julio E. Payró e prólogo do jurista, historiador e político argentino Emilio Ravignani.

Volume VII – *Mis memorias de los otros*, do magistrado, professor e memorialista Rodrigo Octavio de Langaard Menezes. Publicado em 1940, com tradução de Benjamín de Garay e prólogo de Octavio R. Amadeo (autor do livro *Vidas argentinas*, publicado dois anos depois na coleção brasileira). É uma tradução de *Minhas memórias dos outros*, obra publicada em três volumes pela Editora José Olímpio, do Rio de Janeiro, em 1934, 1935 e 1936. A edição argentina reúne ensaios sobre Dom Pedro II, Carlos de Carvalho, Prudente de Moraes, Joaquim Nabuco, Machado de Assis, Barão do Rio Branco, Ruy Barbosa, Carlos Gomes e Miguel Couto.

Volumes VIII/IX – *Casa Grande y senzala: formación de la familia brasileña bajo el régimen de economía patriarcal*, do antropólogo e escritor Gilberto Freyre. Publicado em dois tomos em 1942, com tradução de Benjamín de Garay e prólogo do ensaísta argentino Ricardo Sáenz Hayes (autor do estudo *El Brasil moderno*, publicado no mesmo ano de 1942 em Buenos Aires pela Editorial del Instituto Americano de Investigaciones Sociales y Económicas). Tradução, é claro, do ensaio *Casa Grande e Senzala*, de 1933, há muito colocado ao lado de *Raíces do Brasil* (Sergio Buarque de Hollanda, 1936) e *Formação do Brasil Contemporâneo* (Caio Prado Jr., 1942) como um dos mais importantes ensaios de interpretação nacional publicados no Brasil. Esta tradução argentina teve uma segunda edição em 1943 pela Editorial Emecé, na coleção *Grandes Ensayistas*, também em 2 volumes.

Volume X – *Pequeña Historia de la Literatura Brasileña*, do poeta e diplomata Ronald de Carvalho. Publicado em 1943, traduzido por Julio E. Payró e com prólogo de Rómulo Zabala, um dos fundadores da Sociedad Argentina de Escritores, o livro é a tradução da *Pequena História da Literatura Brasileira*, livro de 1919 que teve várias reedições.

Volume XI – *San Pablo en el siglo XVI: historia de la villa de Piratininga*, do historiador e ensaísta Afonso de E. Taunay. Publicado em 1947, traduzido por Benjamín De Garay e com prólogo de Rubén Franklin Máyer, autor de *El país que se busca a si mismo: Historia social argentina*, de 1944. É a tradução do estudo *São Paulo no século XVI: história da villa piratiningana*, livro publicado em 1921 pela E. Arrault & Cie., de Tours, França.

Volume XII – *La vida en la selva*, do zoólogo paraibano Cândido de Mello-Leitão. Publicado em 1949 pela Imprenta López (ao contrário de todos os outros, publicados pela Imprenta Mercatali), com tradução de María Victoria C. de Lisanda e prólogo do geógrafo e pesquisador argentino Federico A. Daus. É a tradução de *A vida na selva*, publicado no Brasil em 1940 pela Cia. Editora Nacional, na Biblioteca Pedagógica Brasileira, série Iniciação Científica.

2.2 AS EDITORAS COMERCIAIS – DA DÉCADA DE 1920 À DE 1960

Além das iniciativas institucionais analisadas nos dois itens anteriores, cabe registrar o esforço de algumas editoras comerciais argentinas, como a Claridad, a Emecé e a Santiago Rueda, no sentido de traduzir, publicar e ajudar a divulgar, desde meados dos anos 30 e ao longo da década de 1940, a obra de vários escritores brasileiros, dentre eles Jorge Amado, Monteiro Lobato e Erico Verissimo. A Editorial Claridad, por exemplo, publicou uma *Biblioteca de Novelistas Brasileños*, dirigida por Benjamín de Garay, velho conhecido de escritores brasileiros como Monteiro Lobato e Ribeiro Couto, que havia vivido por algum tempo em São Paulo nos anos 20 e que desde então encarregou-se de promover a literatura brasileira em seu país, dirigindo coleções e fazendo uma série de traduções. De Garay não apenas traduziu os oito títulos desta coleção como preparou glossários e escreveu prefácios para todos eles. Além disso, como já vimos, foi ele o tradutor de quatro dos dez títulos publicados na *Biblioteca de Autores Brasileños Traducidos al Castellano*, analisada acima, incluindo a tradução de *Os Sertões* e *Casa Grande e Senzala*.

Os livros selecionados para integrar esta *Biblioteca de Novelistas Brasileños*, aqui com os títulos em espanhol, foram: *Rey Negro*, de Coelho Neto; *Amazonia Misteriosa*, de Gastão Cruls; *Morro de Salgueiro*, de Lúcio Cardoso; *Garimpos*, de Herman Lima; *Chinita*, de Afrânio Peixoto; *Navios iluminados*, de Ranulfo Prata; *Sed*, de Rachel de Queiroz; e *Mar muerto*, de Jorge Amado. Além destes, a Claridad publicou, entre 1935 e 1945, isoladamente ou integrando outras coleções, mais dez títulos de autores brasileiros, entre eles dois de Jorge Amado (*Cacao* e *El caballero de la esperanza*), um de Monteiro Lobato (*Don Quijote de los*

niños), um de Erico Verissimo (*La vida heroica de Juana de Arco*) e um de Vianna Moog (*Eça de Queiroz: el arquetipo del siglo XIX*). (Sorá, 2003, pp. 115-116).

No Brasil, a julgar pelo que foi possível rastrear, a tradução e publicação da obra de autores hispano-americanos, no longo período que vai de 1920 a 1960, realizou-se em geral de maneira pouco sistemática, a não ser em alguns casos especiais, como os do colombiano José María Vargas Vila (cerca de vinte títulos publicados pela Editora Prometeu entre 1944 e 1956), do argentino Hugo Wast (oito títulos publicados pela Editora Globo nos anos 30) e do uruguaio radicado na Argentina Constancio C. Vigil (cerca de quinze títulos publicados nas décadas de 30 e 40).

Esta situação só viria a mudar substancialmente já bem entrada a década de 60, quando se inicia a publicação regular da obra de autores hispano-americanos em coleções especificamente voltadas para este fim, como veremos adiante. Devemos destacar, porém, como claras exceções à regra, duas importantes iniciativas editoriais brasileiras, semelhantes à que foi realizada pela Editorial Claridad em Buenos Aires durante as décadas de 30 e 40: a primeira, ainda na década de 20, a cargo da editora dirigida pelo escritor Monteiro Lobato, em São Paulo; a segunda, já na década de 40, de responsabilidade da Editora Guáira, de Curitiba, criada no final da década anterior pelo jurista Oscar Joseph de Plácido e Silva.

2.2.1 A *Bibliotheca Americana* da Monteiro Lobato & Cia

Num esforço pioneiro de divulgação da literatura hispano-americana no Brasil, o escritor e editor paulista Monteiro Lobato projetou, na década de 20, a edição de uma *Bibliotheca Americana*, por meio da qual pretendia publicar títulos de vários autores do continente, a respeito dos quais escrevia regularmente na imprensa e com muitos dos quais ele se correspondia assiduamente, como nos casos do uruguaio Horacio Quiroga e do argentino Manuel Gálvez. Sabe-se que, afinal, foram poucos os títulos publicados por sua editora, e até hoje é bastante difícil saber exatamente quais títulos foram publicados sob a rubrica da coleção e quais foram publicados isoladamente.

Pelo menos dois clássicos da literatura argentina chegaram às mãos dos leitores brasileiros pela iniciativa de Lobato. Em 1923, dentro da coleção, apareceu a primeira tradução brasileira do *Facundo*, de Domingo Faustino Sarmiento, originalmente publicado em 1845, no Chile, durante o exílio do autor naquele país, livro considerado por alguns críticos como a obra inaugural da literatura argentina, apesar (ou por causa) de seu caráter híbrido de ensaio, biografia e narrativa romaneada. Em 1925 foi a vez do romance gauchesco *Juan Moreira*, de Eduardo Gutiérrez, publicado inicialmente em forma de folhetim na imprensa argentina, entre 1879 e 1880. A tradução das duas obras ficou a cargo de Carlos Maul.

Além destes, a Monteiro Lobato & Cia publicou, em 1924, também dentro da coleção, e cinco anos após sua publicação na língua original, o romance *Nacha Regules*, do argentino Manuel Gálvez, que já não era inédito em português, pois em 1920 tivera um romance seu de 1916 traduzido aqui, *O mal metafísico*, publicado pela editora Braz Lauria, do Rio de Janeiro. Em 1925, Lobato publicou ainda, em tradução de Murilo Torres, o romance *Maria*, do colombiano Jorge Isaacs, um clássico do romantismo hispano-americano, publicado originalmente em 1867.

Registre-se que, no mesmo ano de 1925, outra editora de São Paulo, a Empresa Editora Rochea, havia publicado uma tradução, assinada por Francisco Pati, do romance *Bésame en la boca Mariluisa! Ave Venus física*, do argentino Nicolás Olivari, publicado em Buenos Aires em 1923, e que aqui ganhou o título de *Maria Luiza, Ave Venus Physica: Novella Realista*.

2.2.2 A Estante Americana da Editora Guaíra

A editora Guaíra foi fundada no final da década de 1930, em Curitiba, pelo jurista, escritor e professor Oscar Joseph De Plácido e Silva, com a finalidade de “superar o ilhamento cultural caracterizado pela incomunicabilidade da região em relação às manifestações nacionais na área da cultura”, segundo Leilah Bufrem, citada por Sandra Bassani (2009) numa tese de doutorado sobre o escritor Jorge Amado. Apesar de situada fora do eixo Rio-São Paulo, foi exatamente o contato com Jorge Amado que possibilitou à editora

tornar-se conhecida nacionalmente, em especial por ter sido a responsável pela publicação, em 1940, da tradução de Amado para *Doña Bárbara*, do venezuelano Rómulo Gallegos.

Num artigo publicado pelo *Jornal do Brasil* em 1974, Jorge Amado relembra que a pequena editora Guaíra foi a única a demonstrar interesse por sua tradução, depois de ele a ter oferecido a diversas editoras de maior porte. E não apenas isso: a Guaíra acabou criando uma coleção específica para a divulgação da obra de autores hispano-americanos, todos eles de esquerda, a partir das indicações do escritor baiano. Assim nasceu a *Estante Americana*, que chegou a publicar seis títulos:

- *Dona Bárbara*, de Rómulo Gallegos, romance de 1929 com tradução e prefácio de Jorge Amado, publicado em 1940. Esta mesma tradução seria republicada em 1974 pela Editora Record.

- *Huasipungo*, do equatoriano Jorge Icaza, romance de 1934 traduzido por De Plácido e Silva e publicado em 1941. O romance ainda ganharia duas outras traduções brasileiras, uma em 1968 pela EdInova e outra em 1978 pela Editora Paz e Terra.

- *O cavalo e a sombra dele*, do uruguaio Enrique Amorim, com tradução de Raul Viana, revista por Silveira Peixoto. O romance foi publicado em espanhol em 1941.

- *Royal Circo*, romance de 1930 do argentino Leónidas Barletta, traduzido por De Plácido e Silva. Ligado à esquerda argentina, Barletta dirigiu, por mais de quatro décadas, o Teatro del Pueblo, responsável pela montagem inicial das obras teatrais do escritor Roberto Arlt.

- *Prometeo*, romance de 1943 do equatoriano Humberto Salvador, traduzido por Francisco Raitani, com data de publicação desconhecida, mas ainda na década de 40.

- *As Montanhas*, do argentino Héctor Olivera Lavié, romance de 1934 traduzido por Juventino Garcia, também com data de publicação desconhecida, ainda nos anos 40.

Jorge Amado propôs ainda a tradução de três outras obras: *En las calles*, de Jorge Icaza, *Canal Zona*, do equatoriano Aguilera Malta, e *La vorágine*, do colombiano José Eustasio Rivera. Destas, apenas a última teve edição brasileira, publicada em 1945 pela Editora Leitura, do Rio de Janeiro, em tradução de José César Borba, listada a seguir.

2.2.3 Publicações esparsas entre 1930 e 1960

Além das duas iniciativas editoriais acima referidas, e sem contar as obras publicadas pelo esforço oficial do Ministério das Relações Exteriores entre 1938 e 1952, também analisadas anteriormente, a tradução e publicação de literatura hispano-americana no Brasil, como já foi dito, foi realizada de maneira bastante errática, antes do surgimento das coleções lançadas a partir da década de 60. A seguir, apresentamos uma lista das obras de autores hispano-americanos publicadas no Brasil entre 1930 e 1960 (excluindo-se as que foram comentadas nos itens acima):

- *O papagaio depenado*, do uruguaio radicado na Argentina Horacio Quiroga, um pequeno volume ilustrado de 64 páginas reunindo algumas histórias infantis do autor, retiradas do livro *Cuentos de la selva* (de 1918), publicado pela Empresa Editora Brasileira, de São Paulo, em meados dos anos 30, com tradução de Haydée N. Isac Lima.

- *Jornadas de agonia: Scenas da Guerra do Paraguay*, integrante de uma trilogia de romances históricos publicados pelo argentino Manuel Gálvez em 1928-29, traduzida pelo Prof. Dr. Gonçalo Moniz e publicada por Galdino Loureiro, de Salvador, em 1931.

- *Vale negro, A casa dos corvos, Flor de pessegueiro, Fonte selada e Deserto de pedra* (todos em 1930), e *A que não perdoou* (1932), livros de autoria de Hugo Wast, pseudônimo utilizado pelo escritor e político argentino Gustavo Adolfo Martínez Zuviría (1883-1962), de forte inclinação autoritária, conhecido por sua simpatia pelo franquismo. Os romances foram publicados pela Editora Globo, de Porto Alegre, integrando a Coleção Verde, destinada "a editar romances sentimentais (...) que têm como temática principal as relações amorosas e como público-alvo as moças e senhoras." [AMORIM, 1999]. Os seis títulos, além de uma biografia de Dom Bosco (1933) e de *Lucia Miranda*, novela publicada em 1938 no número 24 da revista semanal *A Novela*, da mesma Globo, foram traduzidos por Almáchio Cirne.

- *Ariel: breviário da juventude*, um estudo clássico (de 1900) do ensaísta uruguaio José Enrique Rodó, publicado pela Renascença Editora, do Rio de Janeiro, em 1933, com

tradução de Hermes da Fonseca Filho. O livro ganharia uma nova tradução brasileira em 1991 pela Editora da Unicamp, a cargo de Denise Bottmann.

- *Os rebelados*, do mexicano Mariano Azuela, tradução do romance *Los de abajo* (1915) a cargo de Aurélio Pinheiro, publicada pela editora Machado & Ninitich, do Rio de Janeiro, em 1934.

- *Terra virgem*, de outro uruguaio radicado na Argentina, Constancio C. Vigil (1876-1954), com tradução de Eduardo Tourinho, publicado pela Editora Melhoramentos, de São Paulo, em 1938. Embora não seja o principal foco de interesse deste trabalho, cabe destacar que Vigil foi um prolífico autor de livros de literatura infantil, recheados de mensagens humanistas e moralistas, além de ter sido o diretor da famosa revista *Billiken*, desde sua fundação, em 1919, até morrer, em 1954. Entre o final dos anos 30 e meados dos anos 40, teve várias de suas obras traduzidas e/ou adaptadas no Brasil, como *A formiguinha viajadora*, *O bosque azul* e *Os ensinamentos de Jesus* (os três pela Melhoramentos) e *Sinhá Zéfa* (tradução de *Misia Pepa*, livro de 1941, pelo Instituto Progresso Editorial, de São Paulo, em 1947). Segundo a historiadora de literatura infantil Gabriela Pellegrino Soares, Vigil chegou a ter quinze títulos publicados no Brasil.

- *Facundo*, de Domingo Faustino Sarmiento, pela Bibliotheca Militar, em 1938, na verdade uma reedição da tradução de Carlos Maul publicada quinze anos antes pela editora de Monteiro Lobato.

- *Páginas escolhidas*, do cubano José Martí, traduzido por Sílvio Júlio de Albuquerque Lima, um estudioso da obra do autor, e publicado em 1940 pela Editora Alba, do Rio de Janeiro.

- *Psyche, tecedeira de estrelas*, livro de contos do escritor, filósofo, historiador e diplomata peruano Alberto Wagner de Reyna, publicado em 1943 pela Editora Moema, de São Paulo, com tradução de Georgino Paulino.

- *Grande e estranho é o mundo*, romance de 1941 do peruano Ciro Alegría, traduzido por Amadeu Amaral Junior e publicado em 1944 pela Editora José Olympio, do Rio de Janeiro, como o volume 34 da Coleção Fogos Cruzados, coleção que tinha como objetivo reunir "grandes obras literárias de todos os tempos e todos os estilos". Este romance ganharia

uma nova tradução brasileira, por Olga Savary, em 1981, publicada pela Editora Paz e Terra.

- *Dom Segundo Sombra*, o famoso romance do argentino Ricardo Güiraldes, de 1926, em tradução de Augusto Meyer publicada pelo Ministério das Relações Exteriores em 1944. Encontra-se novamente listado aqui por ter sido este o ano de sua primeira publicação no Brasil, embora o livro tenha sido republicado em 1952 como o volume 10 da *Coleção Brasileira de Autores Argentinos*, como vimos. A mesmíssima tradução foi republicada em 1981 pela Editora Francisco Alves, como parte da Coleção Latino-América, e, a partir de 1997, teve várias edições em formato de bolso pela L&PM Editores, de Porto Alegre. Somente em 2011 a obra ganharia uma nova tradução no Brasil, a cargo de Aldyr Garcia Schlee, responsável também pelas notas da edição e por um "elucidário".

- *Ibis*, romance publicado originalmente em 1900 pelo prolífico escritor colombiano José Maria Vargas Vila (1860-1933), editado no Brasil em 1944 pela Editora Prometeu, de São Paulo, na coleção *Eros*, em tradução de Galvão de Queiroz. A ele se seguiriam nada menos do que vinte outros livros do autor, todos publicados pela Prometeu dentro da mesma coleção, entre 1945 e 1956. Entre os títulos publicados encontram-se a trilogia formada pelos romances *Lírio branco*, *Lírio vermelho* e *Lírio negro* (originalmente publicados em 1904, em Paris, sob o título geral de *El alma de los lirios*), *Salomé* (traduzido por Marina Guaspari) e *Flor do lôdo*, romance de 1895 traduzido por Pacheco da Silva Gurgel. Os demais títulos de Vargas Vila encontram-se listados na tabela anexa.

- *A voragem*, do colombiano José Eustasio Rivera, publicado em 1945 pela Companhia Editora Leitura, do Rio de Janeiro, em tradução de José César Borba. O romance ganharia nova tradução brasileira apenas em 1982, por Reinaldo Guarany, publicada pela Editora Francisco Alves.

- *Maria*, romance de 1867 do escritor colombiano Jorge Isaacs, publicado em 1945 pela Editora Flama, de São Paulo, com tradução de Maria Eugênia de Souza Pacheco. Havia tradução anterior do romance no Brasil, publicada em 1925 pela Monteiro Lobato & Cia.

- *Cadernos de infância*, livro de memórias de 1937 da escritora argentina Norah Lange, publicado em 1947 pelo Instituto Progresso Editorial, em tradução de Lídia Besouchet, grande divulgadora da obra de escritores brasileiros na Argentina, onde viveu

exilada entre 1938 e 1948, juntamente com seu marido, o escritor Newton Freitas (é de autoria de ambos, por exemplo, o livro *Diez escritores del Brasil*, publicado em 1939 em Buenos Aires). O livro de Norah Lange ganhou nova tradução brasileira pela Editora Record, em 2009, a cargo de Joana Angélica D'Ávila Melo.

- *Ninhos de pássaros, Contos de animais e Vida dos colibris e aves do paraíso*, de Héctor Sanchez Puyol (pseudônimo de Héctor Germán Oesterheld), os três publicados em 1947 pela Editora Civilização Brasileira na Coleção Natureza, série associada à Editorial Codex argentina. O terceiro livro listado teve tradução de Leonam de Azeredo Pena e ilustrações de A. Amuchástegui.

- *Todo verdor perecerá*, do argentino Eduardo Mallea, romance de 1943 traduzido por José Lins do Rego e Henrique de Carvalho Simas, publicado pela Editora Globo, de Porto Alegre, em 1949, dentro da Coleção Nobel.

- *Entre a vida e o sonho*, da chilena María Luisa Bombal, traduzido do inglês por Carlos Lacerda e publicado pela Editora Pongetti, do Rio de Janeiro, em 1949. Trata-se da tradução de *The house of mist*, de 1947, uma versão para o inglês, realizada pela própria autora, de seu romance *La última niebla*, publicado originalmente em 1934, em Buenos Aires. O romance ainda ganharia outras duas traduções brasileiras, uma publicada em 1985 pela Difel e a outra em 2013 pela Cosac Naify.

- *O senhor presidente*, romance de 1946 do escritor guatemalteco Miguel Ángel Asturias, publicado em 1957 por Edições Zumbi, de São Paulo, na coleção *Clássicos de hoje e de amanhã*, com tradução de Antonieta Dias de Moraes. A mesma tradução seria utilizada na edição de 1967 pela Editora Brasiliense, dentro da coleção América Latina - Realidade e Romance (ver item 2.3.2).

Além das obras individuais dos autores acima mencionados, na década e meia que vai de 1945 a 1960 também foram publicadas pelo menos três antologias:

- *Os mais belos contos hispano-americanos dos mais famosos autores*, publicada pela Editora Vecchi, do Rio de Janeiro, em 1946, compilada por um certo John Agarb. Reúne contos de mais de vinte autores, entre eles Roberto Payró, Amado Nervo, Rodó, Blanco Fombona, Manuel Gálvez, Benito Lynch, Ricardo Güiraldes, Manuel Rojas, Mariano Azuela

e Ciro Alegría, com traduções atribuídas a Manuel da Silva, José Dauster, Enéias Marzano e Frederico dos Reis Coutinho.

- *Maravilhas do conto hispano-americano*, publicada pela Cultrix, de São Paulo, em 1958, com introdução e notas de Edgard Cavalheiro, organização de Diaulas Riedel e seleção de Juan S. Vendrell y López. Esta antologia reúne contos de 26 autores de 19 países, entre eles Eduardo Mallea, Miguel Ángel Asturias, Rubén Darío, Ciro Alegría, Ricardo Palma, Horacio Quiroga e Rómulo Gallegos. A tradução dos contos ficou a cargo de Jorge F. de Figueiredo, José César Borba (tradutor da edição de 1945 de *A voragem*) e Antonieta Dias de Moraes, além de outros tradutores não creditados. Registre-se que algumas, se não todas, traduções utilizadas nesta antologia foram recuperadas de traduções originalmente publicadas no início dos anos 40 no suplemento "Pensamento da América", do jornal carioca *A Manhã*.

- *Antologia Contemporânea do Conto Hispano-Americano*, publicada em 1960, em São Paulo, pelo Instituto Latino-Americano de Vinculação Cultural, constando da capa um título mais simples, apenas *Contos hispano-americanos*. Com seleção, introdução e notas de Abelardo Gómez Benoit, esta antologia reúne contos de vinte autores, entre eles Juan Rulfo, Miguel Ángel Asturias, José Maria Arguedas, Augusto Roa Bastos e Juan José Morosoli, traduzidos por Julieta Tagle, Blanca Diez e Luís Gonzaga Macedo. A cereja do bolo fica por conta do último conto do volume, "Homem da esquina cor-de-rosa", de um certo Jorge Luis Borges, traduzido por Blanca Diez. É possível que este tenha sido o primeiro conto de Borges traduzido e publicado *em livro* no Brasil, já que anteriormente haviam sido publicadas traduções de contos do autor em suplementos literários de vários jornais brasileiros.

E nada melhor do que transcrever alguns trechos da introdução a esta última antologia, assinada por Abelardo Gómez Benoit, para preparar o leitor para o espírito de época predominante a partir dos anos 60:

Aproximar o povo brasileiro da realidade humana e social de quinze países hispano-americanos é o objetivo principal que se propõe esta Antologia Contemporânea do Conto Hispano-Americano. (...) Pretendemos criar uma corrente de experiências humanas que, partindo da atual realidade latino-americana, chegue à consciência e à realidade do homem brasileiro. Procuramos uma interpenetração profunda, visando a uma reunião em torno de sentimentos e ideais comuns, mas antes de tudo *é necessário extinguir o*

isolamento que separa nossos povos. (grifos meus.)

Veremos, a seguir, que ao longo dos anos 60 a expressão "extinguir o isolamento que separa nossos povos" assumiu um novo significado e acabou se transformando numa espécie de mantra, repetido a torto e a direito (mais a torto do que a direito, aliás). Esse clima de época não poderia deixar de se fazer notar também no campo da atividade editorial brasileira e, no que se refere especificamente à publicação de obras de autores hispano-americanos, a necessidade de romper o isolamento histórico entre o Brasil e a América Hispânica, apesar das tentativas isoladas apontadas anteriormente, acabou servindo de propósito editorial para mais de uma coleção dedicada a este tipo de literatura. É o que veremos no capítulo a seguir.

2.3 DITADURAS & LATINO-AMERICANISMO

"Até segunda ordem", como o próprio Roberto Schwarz gosta de dizer, permanece válido o diagnóstico feito por ele no artigo "Cultura e política, 1964-1969", escrito em 1969/1970 e publicado em 1978 no livro *O pai de família e outros estudos* (justamente na coleção *Literatura e Teoria Literária*, da Editora Paz e Terra, que será analisada mais adiante): o de que, apesar da ditadura implantada em 1964 no país, "para surpresa de todos, a presença cultural da esquerda não foi liquidada naquela data" e não parou de crescer, estabelecendo "*uma relativa hegemonia cultural*" (em itálico no texto) que se podia constatar, entre outras manifestações, nos livros que eram então publicados, nas peças de teatro encenadas, nos filmes realizados, "na movimentação estudantil e nas proclamações do clero avançado" (Schwarz: 2008 [1978], p. 71).

Esta situação se modificou a partir do final de 1968, com o endurecimento do regime militar por meio da promulgação do nefasto Ato Institucional nº 5, que vigorou até dezembro de 1978 e tinha o poder de cassar mandatos parlamentares, suspender os direitos políticos de qualquer cidadão e intervir nos estados e municípios, entre outras barbaridades. No entanto, desde o período anterior à ditadura, marcado pelo nacional-desenvolvimentismo dos anos 50 e início dos 60, já havia se criado um público intelectualizado que seguiria consumindo uma cada vez mais radicalizada "produção de esquerda", que, entre outras coisas, "veio a ser um grande negócio, e alterou a fisionomia editorial e artística do Brasil em poucos anos." (Schwarz: 2008, p. 77).

É neste contexto de marcada luta ideológica que se insere a atividade levada a cabo por várias editoras brasileiras, muitas delas conduzidas por gente historicamente ligada à esquerda, como Ênio Silveira (da Civilização Brasileira) e Caio Prado Jr. (da Brasiliense), entre outros. Não por acaso, foram estas duas editoras as primeiras a criar, *nos anos 60* (já falamos das tentativas anteriores), coleções destinadas à divulgação da obra de escritores latino-americanos, num momento (que iria perdurar por pelo menos outras duas décadas) em que vários países do continente encontravam-se subjogados por ditaduras militares.

Apenas para lembrar (porque realmente nunca é demais): no Paraguai, Stroessner governou de 1954 a 1989; a Argentina teve Onganía no poder entre 1966 e 1970, Lanusse entre 1971 e 1973 e um breve e conturbadíssimo período democrático que desembocou diretamente numa das mais sangrentas ditaduras da América do Sul, que durou de 1976 a 1983; o Uruguai e o Chile, que até meados dos anos 70 estiveram mais ou menos a salvo de tentações totalitárias, também foram tomados por regimes militares a partir de 1973, que só terminaram em 1985 e 1990, respectivamente; a Bolívia foi governada por militares de direita entre 1964 e 1982, enquanto no Peru registrou-se uma espécie de anomalia, um governo militar de inclinação esquerdizante, com Alvarado no poder entre 1968 e 1975. E o Brasil, claro, cujo período ditatorial estendeu-se de 1964 a 1985.

Esta sucessão de ditaduras militares na América Latina, apoiadas pelo governo norte-americano, tem como pano de fundo mais amplo a Guerra Fria que se estabeleceu desde o final da Segunda Guerra Mundial entre as duas grandes potências da época, EUA e URSS, e que só terminou (se é que terminou) com a derrocada da União Soviética na passagem dos anos 80 para os 90, quando também se restabelecem os governos democráticos na maioria dos países de nosso continente. O pano de fundo mais próximo, ponto nevrálgico da Guerra Fria nas Américas, estava dado desde 1959 com o sucesso da Revolução Cubana, que logo pendeu para o lado soviético em busca de apoio político, econômico e estratégico, e que além disso gerou um clima de euforia generalizado entre as esquerdas latino-americanas, cujas ilusões revolucionárias, por mais descabeladas, acabaram sendo esmagadas, por via das dúvidas, exatamente por estas ditaduras militares.

Com ou sem ilusões revolucionárias, gerou-se em toda parte um clima propenso à retomada de um certo latino-americanismo, entendido como tentativa de integração econômica, política, social e cultural dos países do continente, assunto que já fora objeto de um intenso debate intelectual nas últimas décadas do século XIX e nas iniciais do XX, envolvendo pensadores como o cubano José Martí, o uruguaio José Enrique Rodó e o brasileiro Manuel Bomfim, entre outros. No contexto radicalizado das décadas de 1960 e seguintes, o latino-americanismo assumiu, mais do que nunca, uma forte e explícita conotação antiimperialista, direcionada, obviamente, contra a dominação econômica e a poderosa influência cultural norte-americanas.

Voltando ao âmbito mais restrito da indústria editorial, deve-se levar em conta que esta já se encontrava plenamente desenvolvida pelo menos desde a década de 1940, se não antes, tanto no Brasil quanto em outros países latino-americanos, especialmente em seus dois polos editoriais mais fortes, o México e a Argentina (mais exatamente, Buenos Aires). Não que tenha ocorrido exatamente um intercâmbio entre as editoras brasileiras e as argentinas e/ou mexicanas, mas o fato é que o terreno estava preparado para receber e impulsionar o grande acontecimento editorial da década de 60 representado pelo chamado *boom* da narrativa hispano-americana.

Claro que este impulso se fez sentir mais fortemente nos países de língua espanhola e também é claro que ele dependeu, em certa medida, da validação internacional (ou ao menos europeia) conferida pelo fato de que alguns dos autores da *nueva narrativa hispanoamericana* publicavam em editoras espanholas. O crítico uruguaio Ángel Rama, no brilhante ensaio "El *boom* em perspectiva", escrito em 1979 e publicado pela primeira vez no ano seguinte, enumera as editoras que participaram deste processo, conferindo um papel central na divulgação dos novos narradores às argentinas Fabril, Sudamericana e Losada, às mexicanas Fondo de Cultura e Joaquín Mortiz e à espanhola Seix Barral, "cujos catálogos, nos anos sessenta, mostraram uma mudança do habitual material estrangeiro que as ocupava majoritariamente para uma porcentagem elevada de produção nacional ou latino-americana" (Rama: 1986 [1980], p. 249). Rama destaca também o papel desempenhado neste processo pelos concursos literários da Casa de las Américas cubana, realizados anualmente desde 1959.

No Brasil, o processo de divulgação da obra dos escritores ligados ou não ao *boom* da narrativa hispano-americana demorou um pouco mais, *pero no mucho*, entre outros motivos pelo fato de que estas obras precisavam primeiro ser traduzidas do espanhol para o português, o que evidentemente era algo com que as editoras dos países hispânicos não precisavam se preocupar. É o que veremos a seguir, com a análise de diversas coleções de literatura hispano-americana lançadas por editoras brasileiras entre os anos 60 e 80.

2.3.1 Editora Civilização Brasileira – Coleção *Nossa América* e depois

Conhecido por suas inequívocas posições de esquerda, Ênio Silveira foi talvez o mais emblemático dos editores brasileiros dos anos 60 e 70, momento em que a edição de livros tornou-se uma das tantas trincheiras do combate à ditadura militar (atualmente designada como ditadura civil-militar) que se instalou no país em 1964. No catálogo de sua editora, a Civilização Brasileira, conviviam em pé de igualdade a literatura brasileira, boa parte do melhor da literatura estrangeira e uma série de livros da área de ciências humanas, entre eles ensaios historiográficos, sociológicos e antropológicos que eram editados no calor da hora, em meio ao intenso debate ideológico que caracterizou a década de 60. Além disso, tanto a editora quanto a livraria Civilização Brasileira, instalada no centro do Rio de Janeiro, serviam de ponto de encontro e de arena de debate para alguns dos intelectuais e escritores mais destacados da época, assunto que foi objeto de um estudo muito interessante, *Consagrados e malditos - os intelectuais e a Editora Civilização Brasileira*, do sociólogo Luiz Renato Vieira.

Para a divulgação de literatura estrangeira, a Civilização (como era conhecida) havia criado, em 1961, a coleção *Biblioteca do Leitor Moderno*, responsável pela publicação de autores como Francis Scott Fitzgerald, Ernest Hemingway e James Joyce, entre outros, geralmente bem traduzidos e em edições com projeto gráfico arrojado. A literatura brasileira, por sua vez, era editada desde 1957 na coleção *Vera Cruz*, que publicou obras de Antonio Callado, Carlos Heitor Cony, João Antonio, Hermilo Borba Filho, José J. Veiga e muitíssimos outros, em edições igualmente cuidadosas. Mas não foi senão em 1966 (mesmo ano em que a EdInova publicou a novela *Aura*, de Carlos Fuentes, como veremos adiante) que a editora carioca decidiu criar uma coleção destinada exclusivamente à divulgação da obra de autores hispano-americanos, a que deu o nome de *Nossa América*, apresentada desde o início como “uma coleção que deseja quebrar as muralhas do isolamento cultural e promover a soma de esperanças e de rebeldias do povo da América Latina.”

Antes de abordarmos esta coleção, porém, cabe registrar um fato intrigante: a mesma Civilização Brasileira havia editado, anteriormente, dois romances de autores hispano-

americanos, mas optou por publicá-los como parte de sua *Biblioteca do Leitor Moderno* (BLM). Foram eles *O túnel*, do argentino Ernesto Sábato, romance de 1948 publicado aqui em 1961 (volume 28 da BLM) em tradução de Noelini de Souza, e *Filho do homem*, do paraguaio Augusto Roa Bastos, romance de 1960 aqui publicado em 1965 (volume 64 da BLM), traduzido por Marlene de Castro Correa. Pois bem: o que nos parece intrigante e bem significativo é o forte contraste entre o propósito editorial anunciado em 1966 com a criação da coleção *Nossa América* e o texto de contracapa que se encontra no livro de Sábato, publicado apenas cinco anos antes. Ali pode-se ler o seguinte: “Embora admirando todas as realizações culturais das nações amigas do Continente, *não nos move qualquer espírito de fraternidade latino-americana* ao lançarmos esta fascinante novela de Ernesto Sábato, escritor argentino. Editamo-la na Biblioteca do Leitor Moderno porque ela é, indiscutivelmente, uma das obras de maior expressão em toda a literatura contemporânea universal” [grifos meus].

De “não nos move qualquer espírito de fraternidade latino-americana” a uma tentativa declarada de “quebrar as muralhas do isolamento cultural e promover a soma de esperanças e de rebeldias do povo da América Latina”. Como se explica uma mudança tão drástica de propósito editorial num período de apenas cinco anos? O que aconteceu entre 1961 e 1966 que pudesse justificar tamanha mudança? Entre outras coisas, claro, a instauração do regime militar em 1964, que perseguiu e censurou incansavelmente a editora, embora isto não pareça ser uma explicação suficiente. Menos ainda se levamos em conta que, no início dos anos 60, já estava em plena vigência o sonho de uma “fraternidade latino-americana”, para usar as palavras da própria editora, sonho alimentado pela euforia generalizada (ao menos no campo da esquerda de todo o continente) com a vitória dos revolucionários cubanos em 1959. Talvez a explicação seja mais simples, talvez se possa dizer que, em meados da década de 60, havia finalmente florescido no Brasil uma consciência mais aguda em relação aos problemas que o país tinha em comum com a maioria dos outros países da América Latina, notadamente o subdesenvolvimento econômico (para usar outro termo da época) e suas inúmeras consequências.

Voltando à coleção *Nossa América*: ela foi dividida em duas séries, Ficção e Ensaios, com numeração única para ambas, e, salvo engano, não foi além de sete volumes, publicados entre 1966 e 1968, sendo quatro de ficção (volumes 1, 3, 4 e 5) e três de ensaios

(volumes 2, 6 e 7). Não vamos nos ocupar em detalhe da série Ensaios, apenas registrar que ela teve o mérito de reunir dois livros de autores brasileiros ao de um autor mexicano, promovendo na prática a propalada união latino-americana. Os volumes publicados nesta série, de forma um pouco desordenada, foram: *Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina*, do economista brasileiro Celso Furtado, publicado em 1968 (volume 2); *A democracia no México*, do sociólogo mexicano Pablo González Casanova, publicado em 1967 (volume 6, com tradução de Ana Arruda); e *Problemas do desenvolvimento latino-americano: estudos de política*, do sociólogo e cientista político brasileiro Hélio Jaguaribe, também publicado em 1967 (volume 7). Note-se que a prática de integrar obras de autores brasileiros à de autores de outros países da América Latina numa mesma coleção, especialmente na área das ciências humanas, foi adotada nesta mesma época pela Editora Paz e Terra (que surgiu, aliás, como um braço da Civilização Brasileira).

A série Ficção, que nos interessa mais diretamente, era dirigida por Thiago de Mello, amigo pessoal do editor Ênio Silveira, que em 1965 havia editado *Faz escuro mas eu canto*, um dos livros mais conhecidos do poeta amazonense. Perfeitamente integrado ao espírito de “quebrar as muralhas do isolamento cultural”, o primeiro volume da série, publicado em 1966, foi o romance *O reino deste mundo*, do escritor e diplomata cubano Alejo Carpentier, com tradução de João Olavo Saldanha e apresentação do crítico Otto Maria Carpeaux. O romance, cuja edição original é de 1949, foi o primeiro do autor a ser traduzido e publicado no Brasil, e dele consta o famoso prólogo em que Carpentier se acerca ao “real maravilhoso”, um conceito que seria esporadicamente retomado, para o bem e para o mal, durante a década de 60, nas variadas tentativas críticas empreendidas com o fim de explicar a singularidade de boa parte da obra produzida pelos romancistas do continente.

O segundo livro da série Ficção, publicado em 1967 como o volume 3 da coleção, foi *Metal do diabo*, um romance de 1946 do jornalista, escritor e político boliviano Augusto Céspedes, em tradução de Ana Arruda. O romance era um retrato mal disfarçado do empresário boliviano da mineração Simón Patiño, conhecido por ser um explorador inescrupuloso dos mineradores e sustentáculo dos diversos governos conservadores de seu país. Augusto Céspedes, falecido em 1997, não teve nenhum outro livro publicado no Brasil. E seria preciso esperar um longo tempo até que outros autores bolivianos tivessem alguma obra de ficção publicada no Brasil, o que só ocorreu em pleno século XXI, com a publicação

dos livros de Juan Claudio Lechín, Edmundo Paz Soldán e Maximiliano Barrientos.

Ainda em 1967 apareceu o volume 4 da coleção *Nossa América*, o romance *Filho de ladrão*, de 1951, de autoria do escritor chileno Manuel Rojas, com tradução do escritor e historiador Joel Rufino dos Santos e apresentação de Ana Maria Vergara. Apesar de uma extensa obra publicada em espanhol nos principais centros editoriais do continente (Buenos Aires, Santiago e México), Manuel Rojas, falecido em 1973, foi outro autor que não voltou a ter livros publicados no Brasil, embora alguns de seus contos tivessem aparecido em antologias publicadas na década de 1950.

Finalmente, em 1968, identificado como o volume 5 da coleção, aparece o romance *Junta-cadáveres*, do escritor uruguaio Juan Carlos Onetti, primeiro livro do autor a ser publicado no Brasil, apenas quatro anos depois de sua edição em espanhol, pela Editorial Alfa, de Montevideú. A tradução ficou a cargo do gaúcho Flávio Moreira da Costa, que se tornaria, no final da década seguinte, um dos coordenadores da coleção *Latino-América* da Editora Francisco Alves, onde iria reeditar o livro (com tradução revisada), além de publicar outro romance então recente de Onetti, *Deixemos falar o vento*. Vale a pena transcrever o final do texto de orelha desta primeira edição de *Junta-cadáveres*, assinado por Franklin de Oliveira: “Um livro que se incorpora à nossa literatura, enriquecendo a experiência humana de nossos leitores, nesta transfusão de sangue cultural hispano-americano que a CIVILIZAÇÃO vem operando, no Brasil, através de *Nossa América*, em cuja coleção passa a se integrar este poderoso, forte, urgente romance. Que pede também leitura urgente.”

Depois dos dois romances publicados pela Francisco Alves em 1980 e 1981, de que ainda falaremos na seção dedicada à coleção *Latino-América*, e de uma antologia de contos publicada em 1989 pela então jovem editora Companhia das Letras, com tradução de Eric Nepomuceno, Onetti só voltou a ter obra sua publicada no Brasil quinze anos mais tarde. Em 2004 a Editora Planeta, recém instalada no Brasil, publica o romance *A vida breve*, de 1950 (livro citado por quase todos os escritores do *boom* como uma de suas grandes influências), numa bela tradução de Josely Vianna Baptista, e no ano seguinte publica uma nova tradução de *Junta-cadáveres*, a cargo de Luis Reyes Gil. Em 2006 a Companhia das Letras publica *47 contos de Juan Carlos Onetti*, na verdade seus contos completos, traduzidos por Josely Vianna Baptista, e em 2009, juntamente com a reedição de *A vida*

breve e Junta-cadáveres, a Planeta publica o romance *O estaleiro* e um volume com as novelas *O poço* e *Para uma tumba sem nome*, ambos com tradução de Luis Reyes Gil.

Quanto a Alejo Carpentier, a própria Civilização Brasileira se encarregou de republicar *O reino deste mundo* em 1985, em meio ao que hoje pode perfeitamente ser considerado um surto editorial da obra do autor cubano no Brasil, que se seguiu à publicação da tradução, por Stella Leonardos, do romance *O século das luzes*, em 1976 (pela Labor do Brasil, em formato de bolso), e à morte de Carpentier, em 1980. Além das reedições de *O reino deste mundo*, pela Civilização, e de *O século das luzes*, pela Global, ambas em 1985, nada menos do que oito diferentes livros do autor foram traduzidos e publicados aqui entre 1984 e 1989, quatro deles pela Editora Brasiliense (ver item 2.3.2 e a tabela anexa a este trabalho).

Mas o mais interessante desta reedição de *O reino deste mundo* é o que ela claramente nos diz a respeito do (escasso) sucesso comercial da coleção Nossa América, numa nota editorial que vale a pena transcrever quase na íntegra:

Sem qualquer jactância, mas com muita alegria por ter cumprido um dever cultural, a EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA foi pioneira no lançamento, há 20 anos, de importantes autores latino-americanos, numa coleção intitulada NOSSA AMÉRICA, dirigida pelo poeta Thiago de Mello. Ela não teve o êxito comercial que esperávamos, pois os leitores brasileiros somente anos depois começaram não apenas a tomar consciência de sua inescapável e indispensável integração no complexo dos problemas e aspirações *continentais*, mas a constatar que, nas décadas mais recentes, a literatura latino-americana se vem firmando universalmente como o celeiro de grandes talentos criativos e inovadores. Muitos dos autores que pela primeira vez publicamos no Brasil são hoje nomes consagrados em toda parte, tanto pela crítica quanto pelos leitores, como é o caso de Alejo Carpentier, cujo extraordinário romance O REINO DESTA MUNDIA reeditamos agora.

O texto parece bastante claro, embora ligeiramente problemático: quase vinte anos depois de dar à luz a coleção, a editora afirma que cumpriu “um dever cultural” (o que parece correto) mas que a mesma “não teve o êxito comercial” esperado (igualmente correto), isto porque “os leitores brasileiros” ainda não estavam suficientemente conscientes

“de sua inescapável e indispensável integração no complexo dos problemas e aspirações *continentais*” (uma afirmação no mínimo discutível, além de injusta para com os leitores) e tampouco do fato de que “nas décadas mais recentes, a literatura latino-americana se vem firmando universalmente como o celeiro de grandes talentos criativos e inovadores” (o que também parece correto, considerando, entre outras coisas, o sucesso internacional dos escritores ligados ao *boom*). Além disso, declara que “muitos dos autores que pela primeira vez publicamos no Brasil são hoje nomes consagrados em toda parte, tanto pela crítica quanto pelos leitores”. Bem, relativizemos. Como já vimos, a coleção publicou apenas quatro títulos de ficção em sua coleção, de quatro autores diferentes, e de fato todos estavam sendo publicados aqui pela primeira vez. No entanto, apenas dois deles - Alejo Carpentier e Juan Carlos Onetti - contaram, com o passar do tempo, com algo que se possa chamar de uma trajetória editorial significativa no Brasil.

Transcrevemos, a seguir, parte do texto que Thiago de Mello escreveu “para os complementos de capa” da reedição de *O reino deste mundo*, em 1985, em que faz considerações a respeito da série por ele coordenada nos anos 60 e aproveita para fazer um balanço das duas décadas que se passaram desde então:

O propósito editorial, portanto cultural, desta série era o de abrir acesso aos leitores brasileiros do fascinante universo da literatura latino-americana, num momento em que a obra dos principais nomes dessa literatura, já difundida e respeitada em tantas outras partes do mundo, era completamente ignorada pelos leitores e até por escritores do nosso país. Foi, é de justiça reconhecer, uma edição pioneira. (...) Vinte anos se passaram entre a primeira e esta nova edição. Vinte anos não são nada para a literatura e a história de um povo. Sucede, porém, que os últimos vinte anos marcam um tempo de densa importância na vida dos povos de nossa América. Tempo de padecimento, de ferocidade, de degradação da soberania, de esmagamento das liberdades individuais, e agravamento das desigualdades sociais. Mas também um tempo de resistência, de luta e de esperança. Para o povo brasileiro, por exemplo, que começa a reconquistar as liberdades democráticas, a expressão 'os últimos vinte anos' significa terror e arbítrio, escárnio e corrupção, violência e mentira. Mas foi também um tempo durante o qual os leitores brasileiros começaram a se interessar

pela obra literária dos nossos irmãos escritores da América de fala espanhola.

De fato, o interesse “pela obra literária dos nossos irmãos escritores da América de fala espanhola” cresceu bastante no Brasil ao longo das duas décadas referidas no texto. A própria Civilização Brasileira chegou a publicar, entre 1970 e 1979, outros dezesseis livros de autores hispano-americanos, embora tenha optado por editar quinze deles como parte da *Biblioteca do Leitor Moderno*, talvez por não sentir mais a necessidade de fazê-lo numa coleção exclusiva, devido ao novo *status* de que então desfrutavam alguns destes autores, agora confortavelmente instalados no âmbito acolhedor da “literatura contemporânea universal”. Devemos destacar igualmente o fato de que treze destes dezesseis livros foram traduzidos pela jornalista e tradutora uruguaia Gloria Rodríguez, amiga do editor Ênio Silveira e companheira do também jornalista e tradutor Moacir Werneck de Castro.

O primeiro autor hispano-americano a ser publicado pela Civilização Brasileira após o encerramento da coleção *Nossa América* foi o argentino Julio Cortázar, com a tradução e edição de dois de seus romances no mesmo ano de 1970, os primeiros do autor a serem publicados no Brasil. Um deles foi o famoso *Rayuela*, publicado em 1963 em Buenos Aires e principal responsável pela fama internacional do autor, romance que aqui ganhou o nome de *O jogo da amarelinha*, traduzido por Fernando de Castro Ferro. O outro foi o primeiro romance de Cortázar, *Os prêmios*, de 1960, o primeiro também a ser traduzido por Gloria Rodríguez, que assinaria a tradução dos outros quatro livros do autor publicados pela Civilização nos anos 70: os livros de contos *Todos os fogos o fogo* (de 1966), *Histórias de cronópios e de famas* (de 1962) e *Octaedro* (de 1974), publicados aqui em 1972, 1973 e 1975, respectivamente, e o romance *62: modelo para amar* (de 1968), lançado aqui em 1973. Registre-se que Cortázar teve dois outros livros de contos publicados no Brasil em 1971, pela Editora Expressão e Cultura, traduzidos por Remy Gorga Filho (ver item 2.3.5).

Os outros escritores hispano-americanos publicados pela Civilização Brasileira ao longo da década de 1970 foram o argentino Manuel Puig (já publicado no Brasil pela Editora Sabiá), com os romances *A traição de Rita Hayworth*, em 1973, e *The Buenos Aires affair*, em 1975; o peruano Manuel Scorza (inédito no país), com quatro dos cinco romances integrantes do ciclo "A Guerra Silenciosa" (*Bom dia para os defuntos*, em 1973,

Garabombo, o invisível, em 1975, e *O cavaleiro insone* e *Cantar de Agapito Robles*, ambos em 1979); e o argentino Jorge Asís (também inédito no país), com os romances *Os arrebatados*, em 1976, *As Fac*, em 1977, e *Dom Abdel Zalim*, em 1979. Todos os livros citados foram traduzidos por Gloria Rodríguez, com exceção de *Bom dia para os defuntos*, que ganhou tradução do dicionarista Hamílcar de Garcia, ex-integrante da brilhante equipe de tradutores da Globo de Porto Alegre nos anos 30 e 40. De quebra, a Civilização publicou, em 1974, na coleção *Documentos da História Contemporânea*, em tradução de Miguel Urbano Rodrigues, o livro *A revolução peruana*, de Carlos Delgado, um dos integrantes da junta militar esquerdizante que governou o Peru de 1968 a 1975.

Os quatro autores de ficção publicados pela Civilização na década de 70 tiveram trajetórias editoriais desiguais no Brasil. Jorge Asís, depois dos três romances citados, não teve nenhuma outra obra traduzida no país. Manuel Scorza, falecido em 1983 no mesmo acidente de aviação que matou o crítico Ángel Rama e os escritores Marta Traba e Jorge Ibarguengoitia, teve mais três livros publicados aqui: *A dança imóvel* (Nova Fronteira, 1985) e duas traduções diferentes para *A tumba do relâmpago*, quinto e último livro do ciclo "A Guerra Silenciosa" (Nova Fronteira, 1986; Bertrand Brasil, 2000). Manuel Puig teve seus oito romances publicados aqui, e sua trajetória editorial no Brasil encontra-se descrita com mais detalhes a seguir, no item 2.3.4. Já Julio Cortázar, por sua própria importância internacional e por ser autor de uma obra mais vasta, merece um pouco mais de espaço.

Na década de 70, além dos seis livros publicados pela Civilização Brasileira e dos dois pela Expressão e Cultura, Cortázar teve outros dois livros lançados pela Editora Perspectiva, ambos em 1974: *Prosa do observatório*, um texto de prosa poética ilustrado por fotos tomadas pelo próprio escritor, e *Valise de cronópio*, uma coletânea de artigos e ensaios só existente no Brasil, recolhendo itens esparsos e outros já publicados nos livros-miscelânea do autor, *La vuelta al día en ochenta mundos*, de 1967, e *Último round*, de 1969. Depois disto, entre 1981 e 1986, a Editora Nova Fronteira publicou seis títulos do autor, sendo cinco livros de contos - os inéditos *Alguém que anda por aí*, *Orientação dos gatos* (tradução de *Queremos tanto a Glenda*), *Um tal Lucas* e *Fora de hora* (tradução de *Deshoras*) e uma reedição de *Bestiário* - e o romance *O livro de Manuel*.

A Editora Brasiliense publicou, em 1987, *Nicarágua tão violentamente doce*, reunião

dos artigos militantes de Cortázar em favor da revolução nicaraguense, e, em 1991, *Osonautas da cosmopista*, assinado por Cortázar e sua então companheira, a escritora Carol Dunlop. A José Olympio publicou, em 1994, trinta e cinco anos (!!!) após sua publicação em espanhol, um dos mais importantes livros de contos de Cortázar, *As armas secretas*, e, em 1997, o *Diário de Andrés Fava*, um texto de 1950 publicado postumamente em espanhol em 1986.

No final da década de 90, a obra de Cortázar voltou a ser editada pela Civilização Brasileira, já então a caminho de se tornar mais um dos selos do Grupo Editorial Record, o que acabou se concretizando em 2000 (a Record encamparia também a José Olympio, em 2001). Nesta condição, a Civilização publicou os seguintes títulos: *Adeus, Robinson e outras peças curtas* (1997), *Obra crítica* (em três volumes, entre 1998 e 2001), *Os reis* (texto dramático de 1949, em 2001), *Divertimento e O exame final* (romances escritos em 1949/50, publicados postumamente na Argentina em 1986 e aqui em 2003), *A volta ao dia em oitenta mundos e Último round* (livros-miscelânea, de 1967 e 1969, em dois tomos cada, publicados aqui em 2008), *Papéis inesperados* (2010), novas traduções de *Bestiário* (2013), *Final do jogo* e *Um tal Lucas* (ambos em 2014) e, em 2015, *Classes de literatura - Berkeley, 1980*.

Além destes, o selo infantil da Record publicou, em 2009, *Discurso do urso*, a Cosac Naify publicou uma edição ilustrada do conto (ou novela?) *O perseguidor* (de 1959), recuperando uma tradução de 1979 assinada por Sebastião Uchoa Leite, e a L&PM Editores publicou a antologia de contos *A autoestrada do sul & outras histórias*, traduzida por Heloísa Jahn. Finalmente, espera-se para o segundo semestre de 2016 o lançamento da nova tradução brasileira de *Rayuela*, já concluída, a cargo de Eric Nepomuceno, 53 anos após a publicação original do livro e 46 após sua primeira tradução brasileira.

2.3.2 Editora Brasiliense – Coleção *América Latina – Realidade e Romance* e depois

Em sua coluna *Escritores e livros* publicada no jornal *Correio da Manhã* de 29 de março de 1966, conforme se pode consultar na hemeroteca disponível no site da Biblioteca Nacional, o escritor José Condé anunciava o lançamento "para muito breve" da coleção América Latina - realidade e romance, pela Editora Brasiliense, de São Paulo, uma tradicional casa editora brasileira, fundada em 1943 pelo historiador Caio Prado Jr. e naquele momento já administrada por seu filho, o editor Caio Graco Prado. A coleção, idealizada e a ser dirigida pela jornalista Jurema Finamour, ambicionava reunir "obras de ficção dos mais expressivos autores da América Latina, muitos deles inteiramente desconhecidos do leitor brasileiro."

O colunista listava nada menos do que doze títulos já programados para compor a série, detalhando inclusive os autores dos prefácios de alguns deles: *O senhor presidente*, de Miguel Ángel Asturias (Guatemala), com prefácio de Otto Maria Carpeaux; *Pedro Páramo*, de Juan Rulfo (México), com prefácio de Nelson Werneck Sodré; *Terra alheia*, de Eduardo Caballero Calderón (Colômbia), com prefácio de Jurema Finamour; *Oficina nº 1*, de Miguel Otero Silva (Venezuela), com prefácio de Geir Campos; *O inferno das bananeiras*, de Carlos Fallas (Costa Rica); *O cavalo e sua sombra*, de Enrique Amorim (Uruguai); *O século de luzes*, de Alejo Carpentier (Cuba); *A morte de Artemio Cruz*, de Carlos Fuentes (México); *Ficções*, de Jorge Luis Borges (Argentina), com prefácio de Adonias Filho; *O delinqüente*, de Manuel Rojas (Chile); *A cidade e os cães*, de Mario Vargas Llosa (Peru); e *O sol*, de Humberto da Mata (Equador).

Finalizando a coluna, Condé transcreve um trecho de uma carta dirigida a Jurema Finamour por Miguel Ángel Asturias: "A coleção que, dirigida por você, estou seguro, será toda um êxito, não só na ordem comercial mas no da cultura e aproximação de nossos países. Creio que você tem já a visão dos brasileiros com consciência continental, quer dizer, daqueles que não se desentendem do nosso comum destino americano."

Por essa época a jornalista Jurema Finamour já havia publicado vários livros de reportagem, entre eles *Coréia sem paz*, *China sem muralhas*, *Quatro semanas na União*

Soviética e, obviamente o mais significativo para os assuntos latino-americanos, *Vais bem, Fidel!*, este o fruto de uma série de reportagens escritas após um período de quase dois meses passados pela autora em Cuba, e que foi publicado em 1962 pela Editora Brasiliense, com prefácio de ninguém menos que o então governador gaúcho Leonel Brizola.

Os doze títulos listados por José Condé atestam uma concepção bastante ampla da literatura latino-americana por parte da idealizadora da coleção, para não falar de uma concepção bastante "acertada" se analisada com os olhos de hoje, em que o cânone de autores hispano-americanos já se encontra mais claramente estabelecido. Prova disso é a inclusão de obras de Borges, Vargas Llosa, Fuentes, Rulfo, Carpentier e Asturias entre os títulos previstos para a coleção, embora apenas Rulfo e Asturias, destes seis autores, tenham sido, afinal, por ela publicados. Iniciada em 1967 com o lançamento de uma das obras mais conhecidas do autor guatemalteco, que recebeu o prêmio Nobel de Literatura naquele mesmo ano, a coleção acabou por publicar as obras de apenas quatro daqueles doze autores inicialmente previstos, sendo duas de Miguel Ángel Asturias, uma de Eduardo Caballero Calderón, uma de Juan Rulfo e uma de Miguel Otero Silva.

Quanto aos propósitos editoriais da coleção, transcrevo a seguir o texto de orelha, sem assinatura, encontrado na edição de *Pedro Páramo*, de Juan Rulfo, volume 4 da série:

Em matéria de literatura, os países da América Latina, se bem que geograficamente unidos, não formam mais do que um imenso arquipélago. Ilhas isoladas. Os nomes que compõem o firmamento das letras latino-americanas quase não encontram ressonância nos próprios países ou nos mais próximos. Urgia uma ponte que ligasse as linhas. Urgia uma voz que apregoasse a existência desses valores desconhecidos. E, sob o mesmo teto, tal desconhecimento – que abrange passado e presente e envolve geografia, história, economia e cultura geral – é absurdo. A presente coleção continua sendo o elo a que se propôs e o alto-falante através do qual os escritores do Continente falam em seus livros: matéria-prima para o conhecimento do homem latino-americano, de seus imensos problemas sociais e da infinita variedade de sua paisagem.

Neste texto, de maneira muito semelhante à noção de “dever cultural” que havíamos

constatado num dos textos de justificação da coleção *Nossa América*, da Civilização Brasileira, encontramos as noções de “ponte”, “voz”, “elo” e “alto-falante”, todas empregadas para caracterizar a coleção em andamento. Nos textos de apoio das duas coleções, igualmente, a constatação de uma comunicação truncada entre os países (e os escritores) latino-americanos, situação que tentava ser revertida ou minimizada com a divulgação da literatura dos países *hermanos*.

Como havíamos mencionado, o primeiro volume da coleção, publicado em 1967, foi um dos romances mais conhecidos de Miguel Ángel Asturias, *O senhor presidente*, de 1946, com tradução de Antonieta Dias de Moraes e introdução de Otto Maria Carpeaux (note-se que esta tradução já havia sido publicada dez anos antes, por outra editora de São Paulo, Edições Zumbi, numa coleção intitulada "Clássicos de hoje e de amanhã"). *O senhor presidente* é um dos primeiros representantes de uma linhagem importante do romance latino-americano, a dos romances de ditador, que ainda daria origem a obras como *Yo el Supremo*, de Augusto Roa Bastos, *El otoño del Patriarca*, de Gabriel García Márquez, e *El recurso del método*, de Alejo Carpentier, todos, a seu tempo, com tradução brasileira.

Asturias teve outro romance seu lançado como o volume 3 da coleção, *Week-end na Guatemala*, de 1956, publicado aqui em 1968, com tradução, mais uma vez, de Antonieta Dias de Moraes. Depois disto, pela mesma Brasiliense, mas fora da coleção, foram traduzidos outros dois romances do autor: *Vento forte*, de 1950, lançado aqui em 1971, e *O papa verde*, de 1954, aqui publicado em 1973. Junto com *Los ojos de los enterrados*, de 1960, sem tradução brasileira, os dois livros integram uma série intitulada La Trilogía Bananera, e, incrivelmente, foram os últimos livros do autor a serem publicados no Brasil.

O segundo volume da coleção editada pela Brasiliense foi o romance *Terra alheia*, de 1954, do colombiano Eduardo Caballero Calderón, publicado em 1968 com tradução e prefácio da organizadora da coleção, Jurema Finamour. Nele, o autor colombiano aborda a questão agrária, valendo-se de "um inconformismo rebelde frente à situação deprimente que subsiste para os camponeses latino-americanos, de quem, não podendo ser um vingador combativo, constitui-se em um eloquente porta-voz por meio da descrição justa e amarga", conforme as palavras da tradutora no prefácio escrito para o livro. O autor, falecido em 1993, não teve nenhum outro livro traduzido no Brasil.

Aos olhos de hoje, talvez o livro mais importante da coleção tenha sido aquele publicado em 1969 como o volume 4, o romance *Pedro Páramo*, de Juan Rulfo, com tradução de Jurema Finamour e introdução de Otto Maria Carpeaux. Apesar de ter publicado pouco, Rulfo é considerado até hoje um dos mais importantes romancistas mexicanos, se não o mais importante, firmando-se como um verdadeiro clássico da literatura de toda a América. Para tanto, bastou-lhe publicar dois livros, este *Pedro Páramo*, de 1955, e o volume de contos *El llano en llamas*, de 1953, que foram editados em volume único nos muitos países em que foram traduzidos, inclusive no Brasil, como veremos mais adiante. O silêncio literário de Rulfo foi rompido apenas em 1980, com a publicação da novela *El gallo de oro*.

Finalmente, em 1970, foi publicado o quinto volume da coleção, *Casas mortas e Poço nº 1*, reunindo duas novelas, de 1955 e 1961, respectivamente, de autoria do escritor venezuelano Miguel Otero Silva, com tradução de Beatriz Bandeira revista por Marina Arrázola Madrid e prefácio de Jurema Finamour. O autor teve apenas mais um livro traduzido no Brasil, em 1988, lançado pela Editora Globo.

Assim, depois de um projeto inicial que incluía doze títulos, listados na coluna de José Condé acima referida, a coleção *América Latina - Realidade e Romance* acabou publicando apenas os quatro primeiros ali constantes: *O senhor presidente*, *Pedro Páramo*, *Terra alheia* e *Oficina nº 1* (com o título de *Poço nº 1*, acrescido de *Casa mortas*), mais *Week-end na Guatemala*, que não constava da lista. Em relação às outras oito obras que a Editora Brasiliense pensava publicar na coleção, vejamos a seguir qual foi seu "destino editorial" no Brasil.

Duas delas foram publicadas ainda durante o período (1967-1970) em que a própria coleção da Brasiliense estava em curso: *A morte de Artemio Cruz*, de Carlos Fuentes, publicada em 1968 pela EdInova (ver item 2.3.3), e *Ficções*, de Jorge Luis Borges, publicada em 1970 pela Editora Globo de Porto Alegre (ver item 2.3.4). Outras duas foram traduzidas e publicadas um pouco mais tarde: *O século das luzes*, de Alejo Carpentier, pela Labor do Brasil, em 1976, e *Batismo de fogo*, de Mario Vargas Llosa (listada na coluna de Condé como *A cidade e os cães*, na verdade a tradução literal do título da obra em espanhol), pela Nova Fronteira, em 1977.

Das quatro restantes, *O cavalo e sua sombra*, do uruguaio Enrique Amorim, já tinha tradução brasileira desde a década de 40, publicada pela Editora Guaíra, de Curitiba, responsável também pela publicação, na mesma época, de uma obra do equatoriano Humberto da Mata (o romance *Prometeo*, e não *O sol*, constante da lista; para ambos, ver item 2.2.2). Quanto aos outros dois, o costa-riquenho Carlos Fallas jamais teve uma obra publicada no Brasil, ao passo que o chileno Manuel Rojas teve o romance *Filho de ladrão* (e não *El delincuente*, que é um livro de contos de 1929) publicado em 1967 pela Civilização Brasileira, na coleção Nossa América (ver item 2.3.1).

No entanto, assim como aconteceu com a Civilização Brasileira, a Editora Brasiliense ainda viria a publicar vários livros de autores hispano-americanos depois de encerrada a sua coleção específica, principalmente ao longo da década de 80, em que a editora praticamente renasceu, obtendo grande sucesso comercial com algumas coleções que marcaram época, como a *Primeiros Passos*, a *Encanto Radical* e a *Circo de Letras*. Assim, entre 1983 e 1993 registramos a edição de dezessete livros de autores hispano-americanos pela Brasiliense, entre eles alguns títulos importantíssimos.

Foram publicados, por exemplo, nada menos do que quatro romances do cubano Alejo Carpentier (*Concerto barroco*, *Os passos perdidos*, *A sagração da primavera* e *Écuela-Yamba-Ó*), além do monumental *Paradiso* e do livro de ensaios *A expressão americana*, ambos de um outro escritor cubano fundamental, José Lezama Lima. A editora publicou também *Mascaró, o caçador americano*, único título do argentino Haroldo Conti traduzido no Brasil, e *A cidade das letras*, um ensaio do crítico uruguaio Ángel Rama, além das duas obras de Cortázar já referidas no item 2.3.1 (*Nicarágua tão violentamente doce* e *Os autonautas da cosmopista*) e outros sete títulos.

2.3.3 As publicações da EdInova (com um *Panorama do Romance Mexicano*)

Entre 1966 e 1969, a EdInova publicou, numa coleção que reunia autores tão diversos como o francês Alain Robbe-Grillet, o japonês Yukio Mishima e o norte-americano John Cheever, pelo menos quatro volumes dedicados à literatura hispano-americana, sendo dois do mexicano Carlos Fuentes, um do também mexicano Juan José Arreola e um do equatoriano Jorge Icaza. Na edição do romance *A morte de Artemio Cruz*, publicado em 1968, com tradução de Geraldo Galvão Ferraz, nada encontramos a respeito de uma possível intenção, por parte da editora, de publicar autores hispano-americanos numa série específica. No texto de orelha, no entanto, há uma referência à publicação anterior da novela *Aura* (publicada em 1966, com tradução de Sérgio Bath e Marisa Bath) e à intenção de publicar o livro de estreia de Fuentes, um volume de contos com título já traduzido para o português, *As máscaras dos dias*, que acabou não se concretizando.

É preciso frisar que estas edições de *Aura* e de *A morte de Artemio Cruz*, ambos publicados em espanhol em 1962, são as primeiras de Carlos Fuentes no Brasil, e que foram publicadas aqui num espaço de tempo relativamente curto após a publicação na língua original (quatro e seis anos, respectivamente). Além disso, se tomarmos o ano de 1967 como referência para o início do que se convencionou chamar de *boom* da narrativa hispano-americana (com o sucesso de vendas de *Cien años de soledad*, de García Márquez), devemos notar que *Aura* foi publicada pouco antes do início do *boom* e *Artemio Cruz* apenas um pouco depois, quando mal começavam a firmar-se internacionalmente os nomes dos principais escritores ligados ao movimento: os do colombiano Gabriel García Márquez, do peruano Mario Vargas Llosa, do argentino Julio Cortázar e o do próprio Carlos Fuentes. Registre-se, também, o fato de que por estes anos, 1966/68, destes quatro autores, além de Fuentes, apenas García Márquez possuía livro traduzido e publicado no Brasil (exatamente *Cem anos de solidão*, na tradução pioneira de Eliane Zagury para a Editora Sabiá, como veremos a seguir).

Depois deste impulso inicial, porém, Carlos Fuentes só voltou a ter outro livro traduzido e publicado no Brasil em 1980, quando a Editora Nova Fronteira lançou *A cabeça*

da hidra, romance de 1978, em tradução de Remy Gorga Filho. Antes disso, porém, em 1975, a Editora Abril havia relançado a tradução de Geraldo Galvão Ferraz para *A morte de Artemio Cruz* como o volume 42 da Coleção Clássicos Modernos. A novela *Aura* ganharia uma nova tradução brasileira em 1981, pela Editora L&PM, a cargo de Olga Savary, enquanto *A morte de Artemio Cruz* precisaria esperar até 1994 para ganhar uma nova tradução, assinada por Inez Cabral e lançada pela Editora Rocco, responsável pela publicação da obra (quase) completa de Fuentes no Brasil desde 1988 (ver item 2.5.3).

Além dos dois livros de Fuentes acima citados, a EdInova também tratou de divulgar no Brasil a obra de um autor mexicano dez anos mais velho que Fuentes, Juan José Arreola, de quem publicou o livro *Confabulário total*, em 1969, com tradução de Luiz Pappi e Haroldo Bruno e prefácio de Otto Maria Carpeaux. O volume é uma coletânea dos livros de contos e de uma peça cômica do autor publicados originalmente entre 1941 e 1961, editado em 1962 pelo Fondo de Cultura Económica mexicano. Na contracapa do livro pode-se ler o seguinte texto: “PANORAMA DO ROMANCE MEXICANO: Prosseguindo no seu programa de divulgação da literatura hispano-americana, EdInova apresenta outro grande escritor mexicano, Juan José Arreola, cuja pena insólita e de rara sensibilidade revela um talento novo, que ocupa lugar de vanguarda na atividade literária em seu país.” Somente em 2015, numa edição da curitibana Arte & Letra, o autor voltou a ter um livro traduzido e publicado no Brasil, a coletânea *Confabulário*, de 1952, parte deste *Confabulário total* publicado pela EdInova (em tradução de Iara de Souza Tizzot).

O quarto livro de autor hispano-americano publicado durante a curta existência da editora carioca EdInova foi o romance *Huasipungo*, do escritor equatoriano Jorge Icaza, publicado em 1968 em tradução de Luiz Pappi e Haroldo Bruno, com prefácio de Luiz Pappi. O romance, um clássico da literatura indigenista, havia sido publicado originalmente em 1934, pela Editorial Losada, de Buenos Aires, e já tinha uma tradução brasileira, de 1941, publicada pela Editora Guaíra, de Curitiba. Em 1978, ganharia ainda outra tradução, pela Editora Paz e Terra, o que faz dele um raro caso de livro de autor hispano-americano com três traduções brasileiras diferentes num período inferior a quarenta anos. O caso se torna ainda mais raro se pensarmos que Icaza foi um dos poucos autores equatorianos a ter um livro de ficção publicado no Brasil, além de Humberto Salvador (pela mesma Guaíra de Curitiba, como vimos) e de Pablo Palacio, que teve o volume *Um homem morto a pontapés*

lançado pela Editora Rocco em 2014, dentro da Coleção *Otra Língua*.

2.3.4 As publicações da Editora Sabiá

A Editora Sabiá, dirigida pelos escritores Rubem Braga e Fernando Sabino entre 1967 e 1972, apesar de ter se dedicado essencialmente à publicação de autores brasileiros, entre cronistas, poetas e romancistas, acabou por desempenhar um papel importantíssimo na divulgação da obra de alguns escritores hispano-americanos no curto espaço de tempo em que esteve em atividade. Sem que tenha chegado a criar uma coleção específica para tanto, acabou sendo a editora responsável por lançar as primeiras traduções brasileiras de quatro autores importantíssimos, quatro verdadeiros pesos-pesados da literatura hispano-americana: nada menos do que Jorge Luis Borges, Gabriel García Márquez, Mario Vargas Llosa e Manuel Puig tiveram suas primeiras traduções brasileiras publicadas pelo selo do Sabiá. Além deles, a editora publicou também dois livros do poeta chileno Pablo Neruda e *Nossa luta em Sierra Maestra*, livro-depoimento do revolucionário argentino Ernesto 'Che' Guevara.

No total, foram onze volumes dedicados às letras hispano-americanas, de um total aproximado de 112 títulos publicados pela editora, sendo os dez ou quinze últimos já associados à Editora José Olympio, para quem Sabino e Braga venderam o catálogo da Sabiá no final de 1972 [Hallewell, 2012; Carvalho, 2007]. Ou seja, cerca de 10% do catálogo da editora foi composto por livros de autores da América espanhola, o que por si só justifica sua inclusão neste trabalho.

Como o foco aqui não está posto nas edições de poesia, apenas registramos que Neruda era um velho conhecido dos escritores brasileiros, em boa parte devido a seus vínculos com a esquerda representada pelos partidos comunistas do pós-guerra. Dele a Sabiá publicou, primeiro, uma *Antologia poética*, em 1968, numa edição bilíngue, com tradução de Eliane Zagury e prólogo do escritor e diplomata chileno Jorge Edwards, antologia que viria se juntar, no catálogo da editora, às de Vinicius de Moraes, Jorge de Lima, João Cabral de

Melo Neto, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade. Ou seja: apenas a melhor poesia brasileira do século XX. Em 1971, a Sabiá ainda publicaria, novamente em edição bilíngue, um pequeno volume com um dos primeiros e mais conhecidos livros de Neruda, *20 poemas de amor e uma canção desesperada*, de 1924, com tradução de Domingos Carvalho da Silva e ilustrações de Carybé.

Quanto ao livro de Guevara, morto em outubro de 1967 na Bolívia, em plena guerra revolucionária, não é exatamente de se estranhar que tenha sido publicado pela Sabiá. Além do clima efervescente da época, propício para este tipo de publicação, lembremos que foram os mesmos Fernando Sabino e Rubem Braga os responsáveis pela publicação de *Furacão sobre Cuba*, uma coletânea de artigos do filósofo e escritor francês Jean-Paul Sartre a respeito de sua visita a Cuba em 1960. De modo a poder aproveitar a presença de Sartre e Simone de Beauvoir no Brasil, os artigos foram traduzidos a várias mãos e, reunidos em livro, lançados às pressas naquele mesmo ano, no volume inaugural da Editora do Autor (antecessora da Sabiá), de propriedade dos dois escritores e de Walter Acosta. Além disso, *Nossa luta em Sierra Maestra* veio se unir, no catálogo da editora, a obras típicas daquele período turbulento da vida política brasileira, como *A revolução dentro da paz*, de Dom Helder Câmara, e *O Cristo do povo*, do deputado Márcio Moreira Alves. Não por acaso, os três livros foram publicados em 1968, pouco antes da edição do AI-5, o Ato Institucional que endureceu de vez o regime instalado em 1964.

Agora passemos aos comentários sobre as edições dos quatro autores hispano-americanos publicados pela primeira vez no Brasil pela Editora Sabiá. O primeiro deles foi o colombiano Gabriel García Márquez, em 1968, justamente com seu já então *best-seller*, *Cem anos de solidão*, publicado no ano anterior em Buenos Aires, pelas mãos do editor Francisco 'Paco' Porrúa, da Editorial Sudamericana. No Brasil, a tradução foi entregue a Eliane Zagury, e o livro contou com ilustrações de Carybé, como muitos outros da Sabiá. Como se vê, pouquíssimo tempo decorreu entre a publicação do livro em espanhol e a de sua tradução para o português do Brasil, que foi uma das primeiras no mundo todo, ao lado da francesa e da italiana.

O sucesso mundial de vendas do livro, que de certa forma foi o responsável pela deflagração do famoso *boom* da literatura latino-americana, repetiu-se no Brasil, e também

aqui gerou uma espécie de efeito colateral que foi o interesse pelas obras anteriores do autor, que haviam sido relançadas em espanhol e acabaram sendo também traduzidas para diversas línguas. A Editora Sabiá soube aproveitar o momento e publicou, entre 1969 e 1970, outros quatro livros de García Márquez: a novela *Ninguém escreve ao coronel*, de 1961, em tradução de Virgínia Wey; o livro de contos *Os funerais da Mamãe Grande*, de 1962, traduzido por Édson Braga; e os romances *O veneno da Madrugada* (tradução de *La mala hora*, de 1962) e *O enterro do diabo* (tradução de *La hojarasca*, de 1955, o primeiro do autor), ambos traduzidos por Joel Silveira. Assim como acontecera com *Cem Anos de Solidão*, a edição brasileira destes livros contou com ilustrações do artista plástico argentino-baiano Carybé.

Destas cinco traduções lançadas pela Sabiá, três continuam a ser utilizadas nas edições mais recentes (de 2015) dos livros do autor colombiano no Brasil, a cargo da Editora Record, que desde o início dos anos 70 já publicou mais de vinte títulos: são elas as duas de Joel Silveira, agora comercializadas com os títulos duplos *A revogada (O enterro do diabo)* e *O veneno da madrugada (A má hora)*, e a de Édson Braga, também com o título levemente modificado para *Os funerais de Mamãe Grande*. A novela *Ninguém escreve ao coronel*, com tradução atribuída a Virgínia Wey nas duas primeiras edições do livro pela Sabiá, desde a terceira (de 1973, ainda pela Sabiá) aparece como tendo sido traduzida por Danúbio Rodrigues, e também continua sendo utilizada até hoje. Já *Cem anos de solidão*, que em cerca de quarenta anos teve mais de 70 tiragens estampando a tradução pioneira de Eliane Zagury, ganhou uma nova tradução em 2009, assinada por Eric Nepomuceno.

Depois de García Márquez, numa espécie de cronologia editorial invertida que se verificou também em outras partes do mundo (devido ao sucesso dos escritores do *boom*, que acabou provocando a redescoberta de autores mais velhos), chegou a vez do veterano escritor Jorge Luis Borges ser finalmente publicado em livro no Brasil, em 1969. A obra escolhida foi a *Nova antologia pessoal*, que havia sido publicada em espanhol no ano anterior, e a tradução ficou a cargo de Maria Julieta Graña e Marly de Oliveira Moreira (Maria Julieta era filha de Carlos Drummond de Andrade e há muitos anos residia na Argentina, onde lecionava literatura brasileira na FUNCEB-Fundação Centro de Estudos Brasileiros). O livro, que é uma compilação de poemas, contos e ensaios de Borges, teve posteriormente outras duas traduções brasileiras: uma em 1982, pela Difel, com tradução de

Rolando Roque da Silva, e outra em 2013, pela Companhia das Letras, que aproveitou as traduções individuais dos textos que compõem a antologia publicadas pela própria editora em outros volumes da sua Biblioteca Borges.

A cronologia da publicação das obras de Borges no Brasil já foi bem detalhada num livro de 2001 organizado por Jorge Schwartz (ver bibliografia). Para os fins deste trabalho, de qualquer modo, cabe registrar que, nos longos intervalos de tempo entre as três diferentes traduções brasileiras da *Nova antologia pessoal*, praticamente toda a obra do escritor argentino foi publicada aqui. O primeiro grande impulso neste sentido, pouco depois da edição pioneira da Sabiá, partiu da Editora Globo de Porto Alegre, responsável pela publicação de oito obras do autor entre 1970 e 1982, com destaque para seus principais livros de contos, que contaram com traduções de Carlos Nejar (*Ficções*), Flávio José Cardozo (*O Aleph e História universal da infâmia*), Hermilo Borba Filho (*O informe de Brodie*) e Lígia Morrone Averbuck (*O livro de Areia*).

Depois da tradução da *Nova antologia* lançada pela Difel em 1982, adentramos um período de mais de quinze anos com traduções esparsas da obra de Borges no Brasil, até que, entre 1998 e 1999, a Globo de São Paulo, que havia adquirido o catálogo da empresa gaúcha, publica uma edição de suas *Obras completas*, em quatro volumes, aproveitando algumas das traduções existentes (devidamente revisadas) e traduzindo pela primeira vez boa parte da obra até então inédita em português, sob a supervisão geral de Jorge Schwartz. Finalmente, a partir de 2007, com coordenação editorial de Davi Arrigucci Jr., Heloisa Jahn, Jorge Schwartz e Maria Emília Bender, a editora paulista Companhia das Letras (integrante do grupo multinacional Penguin Random House) iniciou a edição de sua Biblioteca Borges, atualmente com vinte volumes publicados, sendo o mais recente justamente a *Nova antologia pessoal*, fechando-se assim um círculo quase perfeito.

Outro dos autores hispano-americanos traduzidos e publicados pela primeira vez no Brasil pela Editora Sabiá foi o argentino Manuel Puig. Assim como ocorrera com *Cem Anos de Solidão*, de García Márquez, a tradução brasileira de *Boquitas Pintadas*, publicada pela Editorial Sudamericana de Buenos Aires em 1969, saiu no Brasil apenas um ano depois, assinada por Joel Silveira, também responsável pela tradução de dois romances de García Márquez publicados pela Sabiá no mesmo ano de 1970, como já vimos.

O livro, um folhetim assumido que aqui ganhou o título de *Boquinhas Pintadas* e era o segundo romance do autor, não teve, no Brasil, o mesmo sucesso imediato de vendas que o livro do autor colombiano tivera, embora a edição argentina tenha vendido cem mil exemplares poucas semanas depois de seu lançamento, em setembro de 1969 [Jill-Levine, 2002], e tenha ajudado a transformar Puig num *best-seller* no mundo hispânico nos anos seguintes. De qualquer forma, a edição da Sabiá abriu o caminho para a publicação de toda a obra posterior do autor no Brasil, e também de seu primeiro romance, *A traição de Rita Hayworth*, traduzido por Gloria Rodríguez e publicado em 1973 pela Editora Civilização Brasileira.

Manuel Puig acabou tendo seus outros seis romances publicados no Brasil, na seguinte ordem: *The Buenos Aires affair* (Civilização Brasileira, 1975), com este título na edição argentina, numa homenagem ao romance policial e seus clichês; *O beijo da mulher aranha* (Codecri, 1980); *Pubis angelical* (Codecri, 1981); *Sangue de amor correspondido* (Nova Fronteira, 1982), escrito em português; *Maldição eterna a quem ler estas páginas* (Nova Fronteira, 1983) e *Cai a noite tropical* (Rocco, 1989). Além deles, foi publicado o livro *A cara do vilão* (Rocco, 1985), reunindo dois roteiros de cinema. A relação de Puig com o Brasil, no entanto, iria bem além disso: o escritor morou no Rio de Janeiro entre 1980 e 1988 (o que explica que *Sangue de amor correspondido* tenha sido escrito em português) e foi no meio deste período, mais exatamente em 1985, que um de seus amigos, o cineasta argentino naturalizado brasileiro Héctor Babenco, obteve um imenso sucesso comercial e artístico com o filme *O beijo da mulher aranha*, baseado na obra homônima de Puig.

O único de seus romances a ganhar uma segunda tradução brasileira foi exatamente o primeiro publicado aqui: desta vez com o título de *Boquitas pintadas*, como no original, o livro foi traduzido por Luiz Otávio Barreto Leite (revisor do original em português de *Sangue de amor correspondido*) e publicado pela Editora Nova Fronteira em 1982. Finalmente, depois de circular por cinco editoras diferentes entre 1970 e 1989 (Sabiá, Civilização Brasileira, Codecri, Nova Fronteira e Rocco, todas cariocas), as edições mais recentes da obra de Puig no Brasil, publicadas entre 2003 e 2006, ficaram a cargo do selo José Olympio (propriedade da Editora Record), que optou por recuperar as já velhas traduções de seus quatro primeiros romances: três delas assinadas por Gloria Rodríguez e, ironicamente, a tradução pioneira de Joel Silveira, recolocando em circulação, desta forma,

o título inicial de *Boquinhos Pintadas*. Mais um círculo que se fecha, portanto.

Em 1971, finalmente, depois de ter apresentado ao público brasileiro, como já vimos, nada menos do que cinco obras de García Márquez, a antologia de Jorge Luis Borges e as boquinhos pintadas de Manuel Puig, a Editora Sabiá tornou-se responsável também pelo lançamento pioneiro, no Brasil, de uma obra do peruano Mario Vargas Llosa, o romance *A casa verde*, o segundo do autor, publicado em 1966 pela Editora Seix Barral, de Barcelona, aqui traduzido por Remy Gorga Filho e contando, como já era de praxe, com ilustrações de Carybé. Observamos, portanto, um intervalo de cinco anos entre a publicação do romance em espanhol e a de sua tradução brasileira, que ocorreu no momento de auge do já referido *boom* da literatura latino-americana. E só nos resta especular acerca do motivo de ter sido precisamente este o romance do autor escolhido para ser traduzido pela editora, considerando que seu primeiro romance, *La ciudad y los perros*, publicado em 1963 na Espanha, havia obtido uma repercussão mundial bem mais significativa, e em 1969 o autor já tinha publicado seu terceiro romance, *Conversación en La Catedral*.

Como no caso de Borges, o detalhamento cronológico da publicação das obras de Vargas Llosa no Brasil excederia os limites deste trabalho, embora os principais dados bibliográficos estejam disponíveis na tabela anexa. Cabe ressaltar, porém, que o autor peruano, entre seus pares hispano-americanos, é um dos mais bem representados em termos de traduções brasileiras. Após a edição pioneira da Sabiá, Vargas Llosa teve cinco títulos publicados pela Nova Fronteira entre 1973 e 1978, onze pela Francisco Alves entre 1977 e 1988 (sendo que apenas um deles integrou a Coleção Latino-América, que será analisada mais adiante), oito pela Companhia das Letras entre 1994 e 2000, seis pelos selos Mandarin/Arx entre 2000 e 2004 e, finalmente, entre 2006 e 2016, vinte e um títulos pelos selos associados Alfaguara/Objetiva, atuais responsáveis pela publicação da obra do autor no Brasil.

Considerando que desde 1997 Vargas Llosa publica seus romances em espanhol pelo selo Alfaguara e desde 2006 suas traduções para o português pela filial brasileira do mesmo selo (atualmente, lá como aqui, de propriedade da megacorporação Penguin Random House), é provável que esta se torne a casa definitiva da edição das obras completas do autor em nosso país. Dentre os vinte títulos já publicados em português pela Alfaguara/Objetiva

encontram-se quatro romances que já estão em sua terceira tradução brasileira (*Tia Júlia e o escrevinhador*, *A cidade e os cachorros*, *Pantaleão e as visitadoras* e *Conversa no Catedral*) e outros seis que foram traduzidos pela segunda vez (*A guerra do fim do mundo*, *Elogio da madrasta*, *Os cadernos de dom Rigoberto*, *A casa verde*, *Lituma nos Andes* e *A Festa do Bode*), a comprovar o *status* especial de que desfruta o autor, contemplado com o prêmio Nobel de literatura em 2010.

2.3.5 As publicações da Editora Expressão e Cultura

Outra editora que não chegou a criar uma coleção específica para a divulgação de literatura hispano-americana mas que acabou publicando vários títulos e autores importantes nesta área, na primeira metade da década de 1970, foi a Expressão e Cultura, cujo editor à época era o português Fernando de Castro Ferro [Bottmann, 2015], autor da tradução de *Rayuela*, de Julio Cortázar, publicada em 1970 pela Civilização Brasileira com o nome de *O jogo da amarelinha*, como vimos no item 2.3.1, acima.

No total, entre 1970 e 1974, a Expressão e Cultura chegou a publicar nove livros de cinco autores, todos argentinos: cinco livros assinados por três escritoras que faziam um enorme sucesso comercial em seu país na mesma época (três de Beatriz Guido, um de Silvina Bullrich e um de Marta Lynch), dois de Julio Cortázar e dois de Adolfo Bioy Casares. Com exceção de Cortázar, que já tinha dois de seus romances, *O jogo da amarelinha* e *Os prêmios*, traduzidos e publicados pela Civilização Brasileira, ambos em 1970, os outros quatro autores editados pela Expressão e Cultura eram inéditos no Brasil até aquele momento.

De Julio Cortázar a editora publicou, em 1971, seus dois primeiros e importantíssimos livros de contos, *Bestiário* (de 1951) e *Final do jogo* (de 1956, revisto e ampliado em 1964), ambos traduzidos por Remy Gorga Filho. A tradução de *Bestiário* circulou bastante, licenciada para a Edibolso e o Círculo do Livro, além de ter sido reeditada pela Nova Fronteira em 1986, depois de outros cinco livros do autor terem sido publicados por esta

editora entre 1981 e 1985 (ver item 2.3.1). O mesmo não ocorreu com a tradução de *Final do jogo*, que acabou se tornando uma espécie de raridade. Os dois livros só ganhariam novas traduções brasileiras em 2013 e 2014, respectivamente, ambas a cargo da dupla Paulina Wacht e Ari Roitman, publicadas pela Civilização Brasileira, já então apenas um selo pertencente ao Grupo Editorial Record.

Quanto a Adolfo Bioy Casares, que padeceu do fato de ser o melhor amigo de Jorge Luis Borges, o que parece ter contribuído para a demora na apreciação de seus próprios méritos literários por parte da crítica, a Expressão e Cultura publicou, em 1972, o romance *Diário da guerra do porco*, apenas três anos depois de sua publicação em Buenos Aires, e, em 1974, *A máquina fantástica*, que vem a ser a tradução do primeiro e mais conhecido livro de Bioy, *La invención de Morel*, publicado originalmente em 1940. A tradução brasileira de ambos os livros ficou a cargo de Vera Neves Pedroso, sobre cuja carreira a pesquisadora e tradutora Denise Bottmann escreveu um belíssimo artigo [Bottmann, 2015].

A trajetória editorial de Bioy Casares no Brasil, logo após a publicação destes dois livros no início da década de 1970, não foi das mais espetaculares: a Editora Rocco republicou a tradução de Vera Neves Pedroso em 1986, restaurando o título original do romance, *A invenção de Morel*; no ano seguinte, a L&PM Editores, de Porto Alegre, publicou a tradução de uma antologia de contos do autor, *Histórias de amor*, traduzida por Remy Gorga Filho; e a José Olympio publicou, em 1991, *O sonho dos heróis*, romance de 1954 traduzido por Andréa Ramal.

Somente quinze anos depois, talvez como reflexo de uma nova e positiva avaliação da obra do autor após sua morte em 1999, Bioy Casares voltou a ter livros traduzidos no Brasil. Entre 2006 e 2010 a Editora Cosac Naify, recentemente falecida, publicou quatro deles: *Histórias fantásticas*, em tradução de José Geraldo Couto, e novas traduções para *A invenção de Morel* (por Samuel Titan Jr.), *O sonho dos heróis* e *Diário da guerra do porco* (ambos por José Geraldo Couto). Finalmente, em 2014, a Editora Globo de São Paulo publicou o volume A das *Obras Completas* do autor, abrangendo o período de 1940 a 1958, do qual fazem parte seis livros: *A invenção de Morel*, *Plano de fuga*, *A trama celeste*, *As vésperas de Fausto*, *História prodigiosa* e *O sonho dos heróis*.

Beatriz Guido (1922-1988), Silvina Bullrich (1915-1990) e Marta Lynch (1925-1985) são três escritoras com muito em comum e costumam ser analisadas em conjunto, por vários motivos: pertenceram mais ou menos à mesma geração, retrataram em seus livros a vida da decadente aristocracia argentina (à qual pertenciam ou com a qual estiveram em permanente contato) e foram autoras, todas elas, de numerosos *best-sellers*, que as tornaram conhecidas mundialmente. Não é por acaso, portanto, que tenham tido alguns de seus livros publicados no Brasil pela mesma editora.

Beatriz Guido teve três livros publicados pela Expressão e Cultura: *Antes do incêndio*, de 1964, publicado aqui em 1970, em tradução de Vera Neves Pedroso, *A mão na ratoeira*, livro de contos de 1961, e *Fim de festa*, de 1958, ambos publicados aqui em 1971. A autora não voltou a ter livros publicados no Brasil. Silvina Bullrich teve apenas um livro editado pela Expressão e Cultura, *Um momento muito longo*, romance de 1961 publicado aqui em 1970, mais uma vez com tradução de Vera Neves Pedroso. No entanto, a autora teve pelo menos outros quatro romances publicados no Brasil pela Editora Record na década de 70, todos traduzidos por Remy Gorga Filho, além de um livro de memórias de 1980, publicado aqui em 1983, também pela Record. Como Bullrich, Marta Lynch teve um único livro publicado pela Expressão e Cultura, *O tapete vermelho*, um romance de 1962 publicado aqui em 1973, também traduzido por Remy Gorga Filho, mas, depois disso, não teve nenhum outro livro traduzido e publicado no Brasil.

2.3.6 Editora Paz e Terra – Coleção *Literatura e Teoria Literária* e outras

A Editora Paz e Terra foi criada pelo editor Ênio Silveira, da Civilização Brasileira, em meados de 1966, a partir da publicação da revista de mesmo nome, ligada aos movimentos religiosos ecumênicos com forte expressão naquela conjuntura política brasileira. A ideia de publicar a revista foi do sociólogo e jornalista (de religião protestante) Waldo Aranha Lenz Cesar (pai de Ana Cristina Cesar, então com quatorze anos, que viria a se tornar tradutora e poeta cultuada nos anos 70/80), que a dirigiu ao longo dos nove números publicados entre 1966 e 1969, tendo como secretário de redação o poeta Moacyr Félix (Cunha, 2007, p. 154).

Em 1975, a editora foi vendida ao empresário Fernando Gasparian, proprietário do semanário de oposição *Opinião*, um dos mais ativos no combate à ditadura.

Na primeira fase de sua existência, entre 1968 e 1974, a Paz e Terra publicou uma série intitulada *Estudos sobre o Brasil e a América Latina*, na qual foram editados 25 títulos. Mais tarde, já administrada por Gasparian, e até fins da década de 1980, a editora foi responsável pela publicação de pelo menos três coleções que marcaram época: a coleção *Estudos Brasileiros*, publicada entre 1974 e 1987 (com 95 títulos), a coleção *Estudos Latino-americanos*, publicada entre 1976 e 1987 (com 23 títulos), e aquela que nos interessa mais diretamente, a coleção *Literatura e Teoria Literária*, publicada entre 1976 e 1986 (com 57 títulos).

Dentro da série *Estudos sobre o Brasil e a América Latina*, dirigida por Moacir Félix, em meio a obras dos brasileiros Celso Furtado, Alberto Passos Guimarães, Darcy Ribeiro, Hélio Jaguaribe e Fausto Cunha, entre outros, foram publicados pelo menos dois títulos traduzidos do espanhol: *Dialética do subdesenvolvimento*, do sociólogo venezuelano Ramón Losada Aldana, em 1968, como o volume 3 da série, traduzido por Ignácio M. Rangel, e o ensaio *O que é o ser nacional?*, do escritor e político argentino ligado à esquerda peronista Juan José Hernández Arregui, em 1971, como o volume 15 da série.

Já na coleção *Estudos Latino-Americanos*, também ao lado de obras de autores brasileiros, foram publicados seis títulos de autores hispano-americanos, quatro deles sendo: *História da América Latina*, do historiador argentino Tulio Halperín Donghi, primeiro título da coleção, publicado em 1976, com tradução de Carlos Nelson Coutinho feita a partir da versão em italiano; *Por uma política científica nacional* (1976, vol. 7), do argentino Oscar Varsavsky, traduzido por Gloria Rodríguez; *Duas décadas vulneráveis nas artes plásticas latino-americanas 1950-1970* (1977, vol. 10), da escritora e crítica de arte argentina Marta Traba (companheira de Ángel Rama), em tradução de Memani Cabral dos Santos; e *Transição, socialismo e democracia: Chile com Allende* (1980, vol. 16), do político chileno Sergio Bitar, traduzido por Rita Braga.

Os outros dois títulos publicados pela coleção, por sua importância, merecem ser destacados: são eles *O labirinto da solidão*, talvez o livro mais importante do ensaísta

mexicano Octavio Paz, publicado em 1976 (volume 6), em tradução de Eliane Zagury, e o famosíssimo *As veias abertas da América Latina*, do escritor uruguaio Eduardo Galeano, publicado em 1978 (volume 12), em tradução do jornalista Galeno de Freitas.

O livro de Octavio Paz, uma tradução de *El laberinto de la soledad*, publicado originalmente em 1950 (com um *post-scriptum* escrito vinte anos mais tarde), enquadra-se na categoria dos ensaios de interpretação nacional (no caso, de seu México natal), sendo frequentemente comparado, por sua originalidade, a *Raízes do Brasil*, de Sergio Buarque de Hollanda. Já o livro de Galeano, uma tradução de *Las venas abiertas de América Latina*, publicado no México em 1971, de certa forma inaugurou um novo tipo de livro de ensaios, formado por fragmentos recolhidos de leituras diversas e vazado numa linguagem quase romanesca, gênero a que o autor se aferraria ao longo dos anos. Para dar uma ideia do sucesso comercial do livro do autor uruguaio, em 2002 ele estava em sua 43ª edição, ainda pela Paz e Terra, ao passo que o livro de Octavio Paz recém alcançava a 4ª edição em 2006, pela mesma editora (conforme o site da Fundação Biblioteca Nacional). Ambos ganharam novas traduções já no século XXI: *O labirinto da solidão* saiu pela Cosac Naify em 2014, traduzido por Ari Roitman e Paulina Wacht, e *As veias abertas da América Latina* pela L&PM Editores, em 2010, traduzido por Sergio Faraco.

Com direção do escritor Antonio Callado e do crítico Antonio Candido, a Coleção *Literatura e Teoria Literária*, como o próprio nome indica, não era uma coleção dedicada exclusivamente à divulgação da literatura hispano-americana, embora tenha sido responsável por introduzir no Brasil a obra de vários autores de ficção até então inéditos em português. Dos 57 títulos lançados pela coleção, entre os quais se encontram obras de Clarice Lispector, Antonio Callado, Roberto Schwarz e John Gledson, pelo menos quinze eram de autores hispano-americanos, sendo que alguns deles foram posteriormente republicados pela mesma editora na Coleção *Clássicos Latino-Americanos*.

Alguns aspectos até há pouco desconhecidos (ou, pelo menos, não de domínio público) a respeito destas edições da Paz e Terra foram revelados com a publicação, em 2015, de um livro interessantíssimo, *Diálogos latino-americanos* (São Paulo: Global, 2015), que reúne a correspondência entre o crítico uruguaio Ángel Rama e os antropólogos brasileiros Berta e Darcy Ribeiro. Ocorre que Berta Ribeiro trabalhou como assistente da direção da editora

entre 1975 e 1976, o que significa que, na prática (conforme se pode observar claramente na correspondência), ela estava encarregada de supervisionar toda a parte de produção editorial da empresa, cuidando não apenas dos contratos envolvendo os livros e autores sugeridos pelos diretores das diversas coleções mas tratando igualmente dos contatos com tradutores, ilustradores, gráficas, etc.

É como exemplo de um intercâmbio frutífero entre intelectuais latino-americanos que esta correspondência ganha importância: nas cartas trocadas entre Berta Ribeiro e Ángel Rama, por exemplo, pode-se acompanhar "de dentro" o andamento do trabalho de tradução e edição dos livros de autores hispano-americanos na editora carioca, e da mesma forma nos inteiramos de alguns aspectos do importantíssimo trabalho editorial que Ángel Rama coordenava na Venezuela, a *Biblioteca Ayacucho*, para o qual contou não apenas com a contribuição direta de Darcy Ribeiro, mas também com a de Antonio Candido (registrada na ampla correspondência mantida pelos dois críticos até a morte de Rama em 1983, disponível em: Rocca, 2006, Apêndice 1).

Como no caso dos livros da coleção editada pela Brasiliense (ver item 2.3.2, acima), em que uma coluna de jornal assinada por José Condé nos permitiu vislumbrar quais títulos a editora pretendia publicar, uma carta de Berta Ribeiro a Ángel Rama, datada de 12 de maio de 1975, apresenta, num anexo, uma lista semelhante, também composta de doze títulos. São eles: *Yo el Supremo*, do paraguaio Augusto Roa Bastos; *Los ríos profundos*, do peruano José María Arguedas; *El llano en llamas*, do mexicano Juan Rulfo; *Zona sagrada*, do mexicano Carlos Fuentes; *La serpiente de oro* ou *El mundo es ancho y ajeno*, do peruano Ciro Alegría; *Los pasos perdidos*, do cubano Alejo Carpentier; *Un mundo para Julius*, do peruano Alfredo Bryce Echenique; uma antologia de contos do uruguaio Juan Carlos Onetti; *Vagamundo*, do uruguaio Eduardo Galeano; *Las lanzas coloradas*, do venezuelano Arturo Uslar-Pietri; *Paradiso*, do cubano José Lezama Lima; e *El laberinto de la soledad*, do mexicano Octavio Paz.

A maioria dos títulos da lista aparece acompanhada da observação "aguardando resposta", enquanto apenas quatro (os de Arguedas, Galeano, Uslar-Pietri e Paz) aparecem como já estando com "contrato assinado". Destes quatro, o primeiro a ser publicado, em 1976, como o volume 3 da coleção *Literatura e Teoria Literária*, foi o livro de contos

Vagamundo, de Eduardo Galeano, ao qual se seguiriam outros três títulos do autor na coleção: *A canção de nossa gente*, em 1978 (vol. 21, numa tradução que já havia sido publicada pela efêmera Editora Folhetim em 1976), *Dias e noites de amor e de guerra*, também em 1978 (vol. 28) e *Nascimentos - Memória do fogo I*, em 1983 (vol. 47), todos traduzidos por Eric Nepomuceno. Além destes, como vimos, Galeano teve o ensaio *As veias abertas da América Latina* publicado em 1978 noutra coleção da Paz e Terra, a mesma que abrigou *O labirinto da solidão*, de Octavio Paz, publicado em 1976.

Quanto aos outros dois livros marcados como estando com "contrato assinado" na lista elaborada em meados de 1975 por Berta Ribeiro, foram ambos lançados em 1977: os romances *As lanças coloradas*, de Arturo Uslar-Pietri, volume 10 da coleção, em tradução de Heloisa Campos Freire, e *Os rios profundos*, de José Maria Arguedas (volume 13), em tradução de Gloria Rodríguez. Os dois títulos acabaram por se tornar os únicos de seus respectivos autores a serem traduzidos e publicados no Brasil, com a importante diferença de que *Os rios profundos* ganhou uma nova tradução em 2005, assinada por Josely Vianna Baptista, pela Companhia das Letras.

Dos outros oito autores e respectivos livros previstos para publicação, apenas três foram afinal publicados na coleção, fato amplamente compensado pelo acréscimo de vários títulos não previstos inicialmente, que foram se incorporando progressivamente ao catálogo da editora, o que de certa forma fez dela a mais bem sucedida neste tipo de empreitada, se comparada às tentativas levadas a cabo nos anos 60 pelas editoras Civilização Brasileira e Brasiliense, analisadas anteriormente. Estes títulos foram o fundamental *Eu, o Supremo*, "romance de ditador" de 1974 de Augusto Roa Bastos, publicado aqui em 1977 como o volume 8 da coleção, em tradução de Galeno de Freitas; um volume reunindo a obra de Juan Rulfo dos anos 50 (que é toda a obra ficcional do autor), *Pedro Páramo/O planalto em chamas*, publicado em 1977 como o volume 11, em tradução de Eliane Zagury; e a segunda tradução brasileira do romance (de 1941) *Grande e estranho é o mundo*, de Ciro Alegría, assinada por Olga Savary e publicada em 1981 (volume 40), sendo que o autor já tivera um romance (de 1939) publicado em 1978 como o volume 32 da coleção, *Os cães famintos*, em tradução de Maria Lúcia Alves Ferreira.

Em relação à edição de 1977 que acabou reunindo num mesmo volume o romance

Pedro Páramo ao livro de contos *O planalto em chamas*, de Juan Rulfo, vale a pena, por instrutivo e divertido, transcrever alguns trechos da correspondência entre Berta Ribeiro e Ángel Rama. Na carta de 12 de maio de 1975, por exemplo, ela escreve:

Preciso que peçam a Juan Rulfo que nos dê os direitos para publicar seu *El llano en llamas*. É um livro que já nasceu clássico. E embora seja difícil traduzi-lo e até vendê-lo, me parece muito importante publicá-lo em português. (*Pedro Páramo* já foi editado). [*Pela Brasiliense, em 1969, como vimos - SBK.*] (...) Mando-lhe as cartas enviadas a Juan Rulfo. Estou com uma ideia fixa de publicar seu livro, pelo fato de ser sucinto e bonito. Creio que todos os escritores deveriam ser como Rulfo: escrever nada além de dois livros na vida. Os que escrevem demais acabam metendo os pés pelas mãos.

Em 02 de julho do mesmo ano, Berta Ribeiro registra a novidade:

Quanto ao livro de Rulfo, tivemos uma surpresa muito boa. De Viena me chega uma carta de próprio punho de nosso querido amigo oferecendo-nos, além de *El llano en llamas*, seu livro ainda mais famoso - *Pedro Páramo*. Disse-nos que a Brasiliense, que o publicou há 15 anos [*na verdade fazia apenas seis anos - SBK*], rompeu o contrato na maioria de suas cláusulas. Assim, se reclamar qualquer coisa, ainda sai perdendo. Com isso nos sentimos autorizados a publicar, de forma conjunta, suas duas obras *fraquinhas como o autor*, como ele mesmo sugere. (...) Já *El llano en llamas* começou a ser traduzido por um jovem escritor brasileiro, Flávio Moreira da Costa. [*O livro acabaria sendo traduzido por Eliane Zagury - SBK.*]

Na correspondência mantida entre Berta Ribeiro e Ángel Rama encontram-se muitos outros trechos que iluminam o complicado processo de edição de um livro, especialmente no que se refere ao trato com agentes literários e aos direitos de tradução. Por exemplo, na carta de 02 de julho de 1975 encontramos o seguinte:

Depois de longos trâmites com Augusto Roa Bastos, primeiro com sua mulher Amelia Hannois - até agora seu agente literário - depois - e finalmente - com Carmen Balcells, assinamos o contrato para a publicação

de *Yo el Supremo*. Com isso, teremos uma boa coleção do romance hispano-americano para a qual colaboram Rulfo, Arguedas, Roa Bastos, Uslar-Pietri e Eduardo Galeano. Falta-nos muito, inclusive Onetti. (...) Da ensaística, temos já *O labirinto da solidão* e, de Óscar Varsavsky, *Hacia una política científica nacional*. [ambos publicados em 1976 na coleção *Estudos Latino-Americanos* - SBK] Nada mal, não é verdade?

Quanto ao fato do livro de Juan Carlos Onetti não ter sido afinal publicado na coleção, encontramos uma explicação bastante convincente na carta escrita por Berta Ribeiro em 09 de outubro de 1976, em que reitera a Rama o pedido de ajuda na escolha de títulos:

Gostaria que me ajudasse a escolher outros títulos, seja de ensaios ou literatura. O difícil é que há uma senhora Balcells, que tem todos os grandes romancistas latino-americanos monopolizados e nos cobrou 3 mil dólares de adiantamento por cinco histórias de Onetti. Isso está fora de nosso alcance.

Retomando: dos doze autores listados no anexo à carta de 12/05/1975, seis foram publicados na coleção *Literatura e Teoria Literária* (Augusto Roa Bastos, José María Arguedas, Juan Rulfo, Ciro Alegría, Arturo Uslar-Pietri e Eduardo Galeano) e um (Octavio Paz) na coleção *Estudos Latino-americanos*, que acabou abrigando também o livro mais famoso de Galeano. Quanto aos outros cinco autores/títulos, não temos informação a respeito do motivo pelo qual não foram publicados pela Paz e Terra, a não ser no caso de Onetti, como vimos acima. De qualquer forma, para darmos uma ideia do destino editorial destas obras no Brasil, registramos: a primeira antologia de contos de Onetti a ser publicada no Brasil foi *Tão triste como ela e outros contos*, pela Companhia das Letras, em 1989; *Los pasos perdidos*, de Alejo Carpentier, foi publicado pela Brasiliense, em 1985; *Un mundo para Julius*, de Alfredo Bryce Echenique, pela Rocco, em 1987; *Paradiso*, de José Lezama Lima, pela Brasiliense, também em 1987; e *Zona sagrada*, de Carlos Fuentes, um romance de 1967, permanece inédito no Brasil.

Agora, passemos aos títulos não previstos inicialmente e afinal publicados na coleção. Talvez a grande surpresa seja a edição de *A perda do reino*, do argentino José Bianco, um romance publicado em 1972 em Buenos Aires e em 1977 no Brasil, como o volume 14 da

coleção, em tradução de Paulo Ramos Filho. "Pepe" Bianco, como era conhecido, esteve intimamente ligado ao grupo da famosa revista literária dirigida por Victoria Ocampo, *Sur*, para a qual traduzia e da qual foi secretário de redação por mais de vinte anos, entre 1938 e 1961. Bianco só voltou a ter uma obra publicada no Brasil em 2013, o conto/novela *Sombras suele vestir*, integrante da *Antologia da literatura fantástica* organizada por Borges, Bioy Casares e Silvina Ocampo, publicada pela Editora Cosac Naify em tradução de Josely Vianna Baptista.

Outro argentino, o jornalista e escritor Osvaldo Soriano, teve seu primeiro romance, *Triste, solitário e final*, publicado na coleção em 1978 (volume 25), em tradução de Luciano Ramos. Soriano, um dos muitos escritores argentinos exilados durante a vigência da ditadura militar em seu país, foi um dos fundadores, em 1987, do jornal *Página/12*, para o qual escreveu até morrer, dez anos depois. Publicou várias compilações de contos e artigos jornalísticos, além de outros seis romances, dois deles também traduzidos e publicados no Brasil: *Não haverá mais dores nem esquecimento*, em 1985, pela Rocco, e *Uma sombra logo serás*, em 1993, pela Relume Dumará.

O volume 26 da coleção, publicado em 1978, foi o romance *Huasipungo*, de 1934, única obra do autor equatoriano Jorge Icaza a ser traduzida no Brasil. Em compensação, como já vimos, esta foi a terceira vez em que ela foi traduzida, desta vez por Heloísa Archêro de Araújo (as outras duas traduções foram publicadas em 1941 e 1968). Outro título inicialmente não previsto publicado pela Paz e Terra na coleção foi a coletânea *Contos povoados de povo*, do colombiano Jairo Aníbal Niño, editado em 1983 (volume 46), em tradução de Julio Cesar do Prado Leite.

Finalmente, um título a ser destacado na coleção, e cuja incorporação podemos acompanhar pelo andamento da correspondência entre Berta Ribeiro e Ángel Rama, é *Os primeiros contos de dez mestres da narrativa latino-americana*, volume 29 da coleção, que havia sido publicado em 1975 em Barcelona e acabou saindo no Brasil em 1978. O volume, com seleção, introdução e estudos críticos de Ángel Rama, inclui os primeiros contos de Mário de Andrade, Alejo Carpentier, Arturo Uslar-Pietri, João Guimarães Rosa, Juan Carlos Onetti, Gabriel García Márquez, José Lezama Lima, José Maria Arguedas, Julio Cortázar e Juan Rulfo, e as traduções ficaram a cargo de Eliane Zagury, Carlos Augusto Corrêa e João

da Penha.

Dois aspectos podem ser destacados em relação a este livro: o primeiro, e mais óbvio, é a ideia mesma de integrar dois autores brasileiros à constelação de autores latino-americanos (o que já estava sendo posto em prática por Rama, na mesma época, em seu trabalho como editor da *Biblioteca Ayacucho*, na Venezuela), e, mais ainda, de fazê-lo indagando a respeito das origens literárias destes escritores, dando a ver uma perspectiva de formação que transcendia a dimensão imediatista do *boom*. O outro é que existe nele, embutido, além dos contos propriamente ditos, um outro livro, formado pelo conjunto dos dez pequenos e brilhantes ensaios de Rama abordando a obra de cada um dos autores, o que daria, por si só, um excelente volume. De qualquer maneira, foi a primeira vez que o grande crítico uruguaio teve textos seus publicados no Brasil em forma de livro, pelo que devemos ficar gratos.

A seguir, em razão da proximidade cronológica e histórica entre o projeto da Editora Paz e Terra (especialmente de sua coleção *Literatura e Teoria Literária*, dirigida por Antonio Candido e Antonio Callado e capitaneada durante o período de sua implantação por Berta Ribeiro) e o da *Biblioteca Ayacucho*, dirigido por Ángel Rama a partir de Caracas, e tendo em vista, igualmente, a riqueza das informações encontradas na correspondência entre Rama e os Ribeiro, por um lado, e entre Rama e Antonio Candido, por outro, faremos um breve excursus para tratar da *Biblioteca Ayacucho*, "uma das mais notáveis empresas de conhecimento e fraternidade continental da literatura e do pensamento. Inclusive porque foi a primeira vez que o Brasil apareceu num projeto deste tipo em proporção adequada", nas palavras de Antonio Candido (1993).

2.3.6.1 - A *Biblioteca Ayacucho*

Na Venezuela desde 1972 para lecionar na Universidad Central daquele país, o crítico Ángel Rama viu-se repentinamente impossibilitado de regressar ao Uruguai, devido ao golpe militar de junho de 1973, e assim encontrou-se de um momento para o outro na condição de exilado político. Mas foi esta circunstância fortuita que acabou favorecendo a

criação de um ambicioso projeto, a *Biblioteca Ayacucho*, que contou com Rama como diretor literário e que teve, desde o início, o apoio político e financeiro do governo venezuelano. O nome escolhido para a coleção era uma homenagem explícita aos 150 anos, comemorados em 1974, da Batalha de Ayacucho, que marcou o fim do domínio espanhol na América do Sul.

Ao iniciar a implementação do projeto, em meados de 1974, uma das primeiras providências tomadas por Rama foi a de tentar assegurar uma presença significativa, na coleção, de obras literárias, históricas, sociológicas e antropológicas de autores brasileiros. Para assessorá-lo nesta empreitada, entrou em contato com dois grandes intelectuais brasileiros: ainda em 1974, com o crítico e professor Antonio Candido, com quem se correspondia intermitentemente desde 1960, e, um pouco mais tarde, já em 1975, com o antropólogo Darcy Ribeiro, com quem conviveu de perto durante o exílio do brasileiro no Uruguai, entre 1964 e 1968.

Numa carta de setembro de 1974, por exemplo, Rama solicita a Candido uma lista "dos vinte títulos brasileiros que indiscutivelmente devem estar numa Biblioteca deste tipo". Ou seja, desde o início, claramente a disposição é a de integrar o Brasil à América Latina, e não fazer dele um mero apêndice da América de língua espanhola. Em termos numéricos, a proporção de títulos brasileiros na coleção acabou sendo bastante significativa: entre os cem primeiros volumes da coleção, publicados entre 1976 e 1982, contavam-se dez títulos de autores brasileiros (traduzidos para o espanhol), o mesmo número de títulos de autores venezuelanos, contra oito títulos de autores argentinos e oito de autores mexicanos. Nesta primeira fase da coleção, o país que obteve a maior representação numérica foi o Peru, com treze títulos, enquanto onze títulos abrangiam um conteúdo mais genérico, quase sempre ligado à história da América Latina como um todo.

Eis os títulos brasileiros publicados nestes primeiros anos de existência da Biblioteca Ayacucho: *Casa-Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre (vol. 11, 1977, tradução de Benjamín de Garay e Lucrecia Manduca, prólogo e cronologia de Darcy Ribeiro); *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antonio de Almeida (vol. 25, 1977, tradução de Elvio Romero, prólogo e notas de Antonio Candido); *Contos*, de Machado de Assis (vol. 33, 1978, tradução de Santiago Kovadloff, prólogo e seleção de Alfredo Bosi); *Arte e Arquitetura do*

Modernismo Brasileiro (1917-1930) (vol. 47, 1978, tradução de Marta Traba, compilação e prólogo de Aracy Amaral); *Recordações do escritor Isaías Caminha / O triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto (vol. 49, 1978, tradução e notas de Haydée M. Jofre Barroso, prólogo e cronologia de Francisco de Assis Barbosa); *Quincas Borba*, de Machado de Assis (vol. 52, 1979, tradução de Juan García Gayo, prólogo e notas de Roberto Schwarz); *Obra escolhida. Novela, conto, ensaio, epistolário*, de Mario de Andrade (vol. 56, 1979, tradução de Santiago Kovadloff e Héctor Olea, seleção, prólogo e notas de Gilda de Mello e Souza); *Os sertões*, de Euclides da Cunha (vol. 79, 1980, tradução de Estela dos Santos, prólogo, notas e cronologia de Walnice Nogueira Galvão); *Obra escolhida*, de Oswald de Andrade (vol. 84, 1981, tradução de Santiago Kovadloff, Héctor Olea e Márgara Russotto, seleção e prólogo de Haroldo de Campos); e *Ensaaios literários*, de Sílvio Romero (vol. 93, 1982, tradução de Jorge Aguilar Mora, seleção, prólogo e cronologia de Antonio Candido).

Após a morte de Rama, em novembro de 1983, a *Biblioteca Ayacucho* teve vários diretores literários, nenhum tão marcante quanto ele, e publicaria apenas sete títulos de autores brasileiros em sua *Colección Clásica*, isso num espaço de quinze anos, entre 1987 e 2002. Ou seja, a ideia de integrar o Brasil à América Hispânica, defendida com tanto ardor por Rama no início do projeto, parece ter perdido força com o passar do tempo, dando lugar a uma linha mais nacionalista. Não por acaso, o número de títulos de autores venezuelanos aumentou significativamente nesta nova fase: foram 24 títulos entre os 101 lançados entre 1983 e 1996.

Foram os seguintes os sete títulos brasileiros publicados entre 1987 e 2002: *Visão do Paraíso*, de Sergio Buarque de Holanda (vol. 125, 1987, tradução de Estela dos Santos e Agustín Martínez, prólogo de Francisco de Assis Barbosa, cronologia de Arlinda de Rocha Nogueira), livro que já constava dos planos iniciais de Rama para a coleção; *Crítica radical*, coletânea de ensaios de Antonio Candido (vol. 162, 1991, seleção, notas, cronologia, bibliografia e tradução de Márgara Russotto, prólogo de Agustín Martínez); *Um estadista do império e outros textos*, de Joaquim Nabuco (vol. 167, 1991, tradução de João Lopes, seleção, prólogo, notas, cronologia e bibliografia de Francisco Iglesias); *Cacau / Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado (vol. 171, 1991, sem indicação de tradutor, com prólogo, cronologia e bibliografia de José Paulo Paes); *As Américas e a civilização*, de Darcy Ribeiro

(vol. 180, 1992, tradução de Renzo Pi Hugarte, prólogo de María Elena Rodríguez Ozán, cronologia e bibliografia de Mércio Pereira Gomes); *A fundação do Brasil (Testemunhos: 1500-1700)* (vol. 185, 1992, tradução de Aldo Horacio Gamboa e Marcelo Luis Montenegro, seleção de textos de Darcy Ribeiro e Carlos de Araujo Moreira Neto); e, somente dez anos mais tarde, em 2002, *Pedra fundamental. Poesia e prosa*, de João Cabral de Melo Neto (vol. 204, tradução de Carlos Germán Belli, Ángel Crespo, Santiago Kovadloff, Yhana Riobueno e Márgara Russotto, prólogo, cronologia e bibliografia de Felipe Fortuna, seleção e posfácio de Antonio Carlos Secchin).

Autores como Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos e Capistrano de Abreu, escritores que Rama e Candido haviam cogitado publicar na coleção e sobre os quais trataram em sua abundante correspondência do período, acabaram ficando de fora, por complicações de toda ordem nas tratativas para publicação.

A *Biblioteca Ayacucho* deve ser entendida como a tentativa mais bem sucedida de integrar a literatura brasileira e a hispano-americana numa iniciativa editorial de alto nível, em cujos volumes constavam sempre um prólogo escrito por um especialista e uma detalhada bibliografia, além de cronologia e notas adequadas ao espírito da coleção. Apesar da proporção de títulos brasileiros ter sido, afinal, bem menor do que a inicialmente esperada (apenas 17 volumes entre os 236 da chamada *Colección Clásica* da *Biblioteca Ayacucho*), ainda assim a presença do Brasil na coleção foi bastante significativa. O público leitor de língua espanhola pôde finalmente dispor da tradução de obras de autores como Gilberto Freyre, Machado de Assis, Mario de Andrade e Euclides da Cunha colocadas lado a lado com obras de Rúben Darío, Domingo Faustino Sarmiento, Juan Rulfo, Roberto Arlt e muitos outros autores hispano-americanos. Também se pode conjeturar tranquilamente que a permanência de Ángel Rama à frente do projeto da coleção teria assegurado a presença ainda mais marcante da literatura brasileira na *Biblioteca Ayacucho*, atualmente com boa parte de seus títulos disponíveis em formato digital no site <http://www.bibliotecayacucho.gob.ve/fba/>.

2.3.7 Editora Alfa-Omega – *Biblioteca Alfa-Omega de Literatura Latino-americana*

Outra tentativa de criar uma coleção destinada à divulgação de literatura hispano-americana no Brasil foi a da editora paulista Alfa-Omega. Em 1976, mesmo ano em que se inicia a publicação da coleção da Paz e Terra, a Alfa-Omega lançou a sua *Biblioteca Alfa-Omega de Literatura Latino-americana*, que teve a peculiaridade de ser dividida em três séries, editadas simultaneamente, e de incluir autores brasileiros.

Apenas aquela identificada como a Série 1ª da coleção era dedicada a autores de outros países, e nela foram publicados três títulos, claramente marcados como os volumes 1, 2 e 4 da série, não tendo sido possível verificar se o volume 3 chegou realmente a ser publicado. Os três títulos saíram em 1976 e tudo indica que esta série específica não teve continuidade.

O volume 1 da série foi o romance *Para te comer melhor*, do argentino Eduardo Gudiño Kieffer, publicado em 1968 em Buenos Aires e aqui traduzido por Hersch W. Basbaum. Além de ter seu livro publicado na coleção, o autor parece ter servido também como consultor da editora, conforme se pode ler numa "Nota do editor" incluída neste volume:

Para te comer melhor é apenas o primeiro volume da "Biblioteca Alfa-Omega de Literatura Latino-americana". Outros autores latino-americanos desconhecidos do público leitor brasileiro serão lançados, na sequência dessa coleção. E isso, também, graças a Gudiño Kieffer, que prontificou-se a "fazer uma ponte" entre os escritores de língua espanhola e a Alfa-Omega, no intuito de fazer mais conhecida a nova literatura da América espanhola em nosso país.

A intenção de editar nesta série a "nova literatura" da América espanhola, no entanto, acabou se frustrando, a julgar pelos dois outros títulos publicados. O volume 2 da série foi uma reedição da tradução de Noelini Souza para o romance *O túnel*, de 1948, do argentino Ernesto Sábato, que havia sido publicada em 1961 pela Editora Civilização Brasileira (ver item 2.3.1). E o volume 4 foi uma edição das *Crônicas de Bustos Domecq*, de 1967, de

autoria de Jorge Luis Borges e Adolfo Bioy Casares, com tradução de Janer Cristaldo e precedida por uma "advertência" assinada por Gudiño Kiefer, a comprovar seu envolvimento com a escolha de títulos para a série.

A Série 2^a da *Biblioteca Alfa-Omega de Literatura Latino-americana* trazia como subtítulo "Nova ficção brasileira", e nela foram publicados pelo menos quatro romances do jornalista e romancista paulista Renato Pompeu (*Quatro-olhos*, em 1976; *A saída do primeiro tempo*, em 1978; *A greve da rosa*, em 1980, e *Samba-enredo*, em 1982) além de um livro de contos do também jornalista e escritor Rodolfo Konder, *Tempo de ameaça*, em 1978.

Já a Série 3^a trazia como subtítulo "Antologias" e nela foram publicados ao menos quatro volumes: *Assim escrevem os gaúchos*, em 1976, com organização de Janer Cristaldo; *Assim escrevem os catarinenses*, também em 1976, com organização de Emanuel Medeiros Vieira; *Assim escrevem os paulistas (autores inéditos)*, em 1977, organizado por Hamilton Trevisan; e *Assim escrevem os paranaenses*, em 1978, organizado por Domingos Pellegrini Jr.

No que se refere à publicação de outros autores hispano-americanos, é preciso registrar que a Alfa-Omega havia publicado, em 1975, uma tradução dos *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*, de 1928, de autoria de um dos principais teóricos marxistas do continente, o peruano José Carlos Mariátegui. Em 1979, por fim, a editora lançou uma tradução de *A história me absolverá*, de um certo Fidel Castro, que nada mais é do que a transcrição do discurso de defesa pronunciado pelo então jovem advogado cubano quando de seu julgamento em 1953, após o assalto frustrado ao quartel Moncada, episódio que está na origem da revolução cubana, vitoriosa em 1959.

2.3.8 Editora Francisco Alves – Coleção *Latino-América*

Embutido no período (1976-1986) em que a Editora Paz e Terra publicou sua coleção *Literatura e Teoria Literária*, na qual disponibilizou quinze títulos de autores hispano-americanos no Brasil, alguns deles nunca antes traduzidos no país (casos de José María Arguedas, Arturo Uslar-Pietri, José Bianco e Osvaldo Soriano), outra editora carioca, esta veterana, resolveu apostar numa coleção dedicada exclusivamente à literatura dos países *hermanos*. A editora era a Francisco Alves, cuja origem como livraria remonta a 1854 e que começou a funcionar como editora na primeira década do século passado, tornando-se uma das mais importantes do país até meados do século. No início dos anos 70, depois de algumas crises, a editora foi comprada por um empresário do ramo da navegação que resolveu renovar a aposta na edição de literatura de ficção. É nesse contexto de renovação do catálogo da editora que nasce a coleção *Latino-América*.

Segundo o escritor, jornalista e tradutor Flávio Moreira da Costa, no texto de introdução à antologia *Os melhores contos da América Latina* (Rio de Janeiro: Agir, 2008), o editor Paulo Rocco, então trabalhando na Francisco Alves (embora já houvesse fundado sua própria editora, a Rocco, em 1975), convidou-o para dirigir a coleção *Latino-América*, junto com a professora Bella Jozef e a professora e tradutora Eliane Zagury. O primeiro título da coleção, o romance *O obscuro pássaro da noite*, do escritor chileno José Donoso, foi lançado em 1979, traduzido por Remy Gorga Filho (o original havia sido publicado em 1970). No texto de contracapa deste volume, encontramos o seguinte texto, assinado por Eliane Zagury:

O que é a América Latina? E o homem latino-americano, quem é? A Coleção Latino-América se propõe a dar elementos para que um dia o leitor brasileiro possa responder a essas perguntas - e responder melhor a outra mais contundente: quem é ele? Porque não acreditamos que o brasileiro se possa definir sem conhecer a sua circunstância continental. A produção literária de nossos vizinhos é o que com mais isenção, na sua multiplicidade de enfoques, testemunha a terra e o homem de que provém. Nossa Coleção apresenta os grandes autores contemporâneos dos vários países latino-

americanos, em fecunda discussão sobre o nosso tempo. Engloba também os autores que já pertencem à tradição cultural da região e que, passo a passo, vieram identificando e reconstruindo, com amor, inteligência e beleza, o perfil desse sofrido homem tão próximo de nós, brasileiros, que mal podemos enxergar. A Coleção Latino-América, como um óculo de alcance invertido, chama a si a tentativa de expô-lo ao nosso público, com o vagar que exige o rigor da seleção, mas na certeza de estar contribuindo verdadeiramente para a formação de uma Biblioteca digna em língua portuguesa.

Como aconteceu com a coleção da Editora Brasiliense, analisada no item 2.3.2, que se propunha a ser "um elo" ou "uma ponte" entre os escritores da América Latina, dando a conhecer algumas obras que de outra forma continuariam a ser ignoradas em nosso país, de modo semelhante a coleção da Francisco Alves se propõe a ser "um óculo de alcance invertido" para que o leitor brasileiro possa enxergar melhor o perfil do sofrido homem latino-americano, tal qual ele aparece retratado nas obras dos escritores do continente. A justificativa da coleção, neste sentido, não parece estar tão distante daquela utilizada dez anos antes pela Brasiliense: "matéria-prima para o conhecimento do homem latino-americano", em 1969; "e o homem latino-americano, quem é? (...) Porque não acreditamos que o brasileiro se possa definir sem conhecer a sua circunstância continental", em 1979.

Noutro aspecto, o da quantidade de títulos publicados, a coleção Latino-América assemelha-se mais à coleção da Paz e Terra, que acabamos de conhecer. Como naquela, foram publicados quinze títulos, e num menor espaço de tempo (entre 1979 e 1984), sendo que alguns dos autores editados também estavam sendo traduzidos pela primeira vez no Brasil, caso de José Donoso e de outros que veremos adiante.

Depois do livro de Donoso, que abriu a coleção, a *Latino-América* publicou, ainda em 1979, um ensaio de 1975 assinado pelo peruano Mario Vargas Llosa, *A orgia perpétua - Flaubert e Madame Bovary*, em tradução de Remy Gorga Filho. À época, o autor já tinha seis títulos traduzidos e publicados no Brasil (ou seja, toda sua obra de ficção até aquele momento), inclusive o romance *Conversa na Catedral*, de 1969, que tinha sido publicado pela mesma Francisco Alves em 1977, traduzido por Olga Savary, mas que foi lançado à parte da coleção.

Aliás, a editora ainda iria publicar, entre 1981 e 1988, nove títulos de Vargas Llosa, todos fora da coleção: cinco romances (*A guerra do fim do mundo*, *História de Maya*, *Quem matou Palomino Molero?*, *O falador* e *Elogio à madrasta* - todos traduzidos por Remy Gorga Filho), três volumes com textos para teatro (*A senhorita de TÁCNA*, *A Chunga* e *Kathie e o hipopótamo*) e uma reunião de artigos jornalísticos (*Contra vento e maré*). Como já havia sucedido com a Editora Civilização Brasileira na década de 70, ao publicar títulos de Julio Cortázar, Manuel Puig e Manuel Scorza fora da coleção *Nossa América* (que já havia sido encerrada), é provável que a Francisco Alves tenha considerado o prestígio internacional de Vargas Llosa mais do que suficiente para justificar sua publicação isolada (ou dentro de outra coleção, justamente chamada de *Grandes autores internacionais*), e não em sua própria coleção de autores latino-americanos, que estava, pelo menos até 1984, em plena vigência.

O volume 3 da coleção, lançado em 1980, ficou sendo uma tradução inteiramente refeita do romance do uruguaio Juan Carlos Onetti, *Junta-Cadáveres*, que tinha sido publicado em 1968 na coleção *Nossa América* da Editora Civilização Brasileira. O tradutor, Flávio Moreira da Costa, que era também um dos diretores da coleção, justifica, em e-mail de 18-12-2015: "Em reuniões dos três [Moreira da Costa, Bella Jozef e Eliane Zagury - SBK], cada qual sugeria um ou mais nomes. Eu comecei com a ênfase em relançamento de *Junta- cadáveres*, que tinha sido mal traduzido por mim (primeiro trabalho, só um mês para fazê-lo), e retraduzi o livro todo." Onetti teria ainda outro título publicado na coleção, o romance *Deixemos falar o vento*, de 1979, lançado aqui no final de 1981, como o volume 10, em tradução de Maria de Lourdes Martini. No texto de orelha, Flávio Moreira da Costa, referindo-se à obra de Onetti, escreve: "(...) nesses 41 anos em que vem escrevendo e publicando livros (cerca de 13), poucos escritores deste continente - nem Carlos Fuentes, nem Julio Cortázar, por exemplo - foram tão fiéis a si mesmos, conseguindo com isso uma invejável continuidade de mundo ficcional, de visão de mundo, de unidade criativa." A trajetória editorial de Onetti no Brasil encontra-se mais detalhada no item 2.3.1 deste trabalho.

O único autor a ter três romances publicados na coleção *Latino-América* foi o argentino Ernesto Sábato (neste caso, todos os romances que publicou, em intervalos regulares de treze anos entre um e outro), e todos foram traduzidos pelo jornalista Janer Cristaldo. *Sobre*

heróis e tumbas, de 1961, saiu aqui em 1980 (volume 5); *Abaddon, o exterminador*, de 1974, saiu aqui em 1981 (volume 6); e *O túnel*, de 1948, saiu também em 1981 (volume 8). Lembremos que este romance já tinha uma tradução brasileira, por Noelini Souza, publicada pela Civilização Brasileira em 1961 e republicada em 1976 pela editora paulista Alfa-Omega. A Francisco Alves ainda publicaria outros três títulos do autor, fora da coleção: os livros de ensaios *O escritor e seus fantasmas* e *Nós e o Universo*, também traduzidos por Janer Cristaldo, e um livro com entrevistas concedidas pelo autor a outro escritor argentino, Carlos Catania, *Meus fantasmas*, este traduzido da versão francesa. A obra romanesca e parte da ensaística de Ernesto Sábato voltaria a ser traduzida no Brasil apenas nos anos 2000, em edições da Companhia das Letras.

Assim como Vargas Llosa, Onetti e Sábato, três outros autores publicados pela *Latino-América* também já não eram inéditos no país, e vamos apenas registrar sua presença na coleção. O poeta chileno Pablo Neruda, com alentada bibliografia nacional, teve um de seus últimos livros, *Incitação ao nixonicídio e louvor da revolução chilena*, de 1973, publicado em 1980 como o volume 4, em tradução de Olga Savary. O argentino Ricardo Güiraldes teve reeditada, em 1981, a velha tradução que Augusto Meyer publicara em 1944 (e em 1952) do romance *Dom Segundo Sombra*, volume 7 da coleção. E o romance *A voragem*, de 1924, do colombiano José Eustasio Rivera, ganhou, em 1982, sua segunda tradução brasileira (a primeira foi publicada em 1945), por Reinaldo Guarany, editada no volume 13 da coleção.

Dentre os autores lançados pela coleção que estavam sendo traduzidos pela primeira vez no Brasil encontra-se o dramaturgo, romancista e professor porto-riquenho Luis Rafael Sánchez. Autor de uma extensa obra teatral, Sánchez, que viveu no Rio de Janeiro no final dos anos 70, teve aqui traduzido, por Eliane Zagury, o romance satírico *A guaracha do macho Camacho*, de 1976, publicado em 1981 como o volume 9 da coleção. O autor não teve nenhuma outra obra traduzida e publicada no Brasil.

Outro autor inédito no país até aquele momento era o argentino Roberto Arlt, cuja obra estava sendo objeto de uma nova e positiva avaliação crítica na própria Argentina, graças aos estudos de ensaístas do porte de Beatriz Sarlo, Ricardo Piglia e David Viñas. Seu romance mais conhecido, *Os sete loucos*, de 1929, foi publicado na coleção em 1982, em

tradução de Janer Cristaldo (volume 11). O texto de orelha, assinado por Juan Carlos Onetti (traduzido e adaptado por Flávio Moreira da Costa com base na introdução a uma edição italiana da obra de Arlt) refere-se ao autor como "um romancista que será muito maior quando os anos passarem - no que já se pode apostar - e que, incompreensivelmente, é quase desconhecido do mundo." Roberto Arlt veio a ter boa parte de sua obra traduzida e publicada no Brasil a partir do final dos anos 90, pela Editora Iluminuras, de São Paulo (ver item 2.5.1).

Além de Juan Carlos Onetti e seu opressivo retrato do mundo urbano, outro uruguaio, este mais chegado à vida campeira, esteve representado na coleção *Latino-América*, em seu volume 12. Trata-se de Mario Arregui, de cuja obra o tradutor Sergio Faraco selecionou oito contos que deram origem à coletânea *Cavalos do Amanhecer*, publicada em 1982, considerada pelo próprio autor como seu melhor livro, "pois feito com o melhor de todos os outros", conforme se pode ler na deliciosa correspondência entre autor e tradutor recolhida em *Diálogos sem fronteira* (Porto Alegre: L&PM, 2009). Neste livro, Faraco relata alguns problemas ocorridos com a edição de *Cavalos do Amanhecer* pela Francisco Alves, como a insistência do revisor em substituir o *tu* gaúcho da tradução pelo *você* carioca e a eliminação sumária de "todos os *guris* das coxilhas sulinas para dar lugar ao *garoto* das areias copacabânicas", nas palavras do escritor e tradutor gaúcho, que se queixa, com razão, da "imposição do linguajar ex-metropolitano e decadente, atípico, a uma literatura cujo substrato é típico, provincial e muito mais cheio de vida." As barbaridades cariocas foram corrigidas numa edição posterior do livro, de 2003, pela editora gaúcha L&PM (ver item 2.4.4), e além desta deve-se registrar a edição de outra coletânea de contos de Arregui traduzidos por Faraco, *A cidade silenciosa*, publicada pela Editora Movimento, de Porto Alegre, em 1985, poucos meses após o falecimento do escritor uruguaio.

O volume 14 da coleção, publicado em 1983, foi dedicado a um romance do escritor chileno Antonio Skármeta, *A insurreição*, que havia sido publicado em espanhol no ano anterior, nos Estados Unidos. Traduzido por Reinaldo Guarany, o romance tem como tema a luta revolucionária dos sandinistas na Nicarágua. Skármeta tornou-se mundialmente conhecido após o sucesso mundial, em 1994, do filme *O carteiro e o poeta*, uma adaptação cinematográfica de seu romance *Ardiente paciência*, de 1985. O livro foi publicado no Brasil em 1987, pela Editora Brasiliense, com o nome de *Ardente paciência*, em tradução de

Beatriz Sidou, relançada pela Editora Record em 1996 com o título do filme. Skármeta teve cerca de dez outros títulos traduzidos no Brasil, quase todos pela Record.

O volume 15, o último da coleção, lançado em 1984, foi uma tradução, assinada por Paulo Octaviano Terra, de *O mundo alucinante*, romance do escritor cubano Reinaldo Arenas publicado no México em 1969. O romance baseia-se na biografia do frei dominicano Servando Teresa de Mier, autor de diversos tratados sobre religião e política publicados no início do século XIX e personagem que se envolveu na luta pela independência do México. Arenas foi um dissidente do regime cubano que viveu no exílio de 1980 a 1990, quando faleceu. Teve mais quatro livros traduzidos e publicados no Brasil pela Editora Record, entre 1994 e 2000, dentre eles uma nova tradução de *O mundo alucinante*, por Carlos Nougué.

Fechando o círculo, faltou registrar que o chileno José Donoso, autor de *O obsceno pássaro da noite*, primeiro volume da coleção *Latino-América*, teve dois romances publicados pela Difel em 1984 (*O misterioso desaparecimento da marquesinha de Loria e Casa de campo*) e depois ficou quase trinta anos sem ter livros traduzidos no Brasil, até que a Cosac Naify publicou, em 2013, *O lugar sem limites*, e a Benvirá, no mesmo ano, editou uma nova tradução de *O obsceno pássaro da noite*, ambas a cargo de Heloisa Jahn.

Resumindo: dos doze autores publicados nos quinze títulos da coleção, metade estava tendo uma obra traduzida no Brasil pela primeira vez (Donoso, Sánchez, Arlt, Arregui, Skármeta e Arenas) e, destes, todos, com exceção do porto-riquenho Sánchez, tiveram obras publicadas posteriormente no país, em maior ou menor medida. Deve-se destacar especialmente a importância da publicação do romance de Arlt na coleção, na medida em que abriu caminho para o conhecimento, no Brasil, da obra de um dos mais poderosos narradores argentinos, cuja importância, atualmente, só é comparável à de Jorge Luis Borges.

Quanto aos outros seis autores publicados (Vargas Llosa, Onetti, Neruda, Sábato, Güiraldes e Rivera), os primeiros quatro poderiam perfeitamente ser classificados como "clássicos contemporâneos", cada um a seu modo, sendo que Vargas Llosa continua em plena atividade, tendo lançado internacionalmente, em março de 2016, seu novo romance, *Cinco esquinas*. Já o argentino Ricardo Güiraldes (1886-1927) e o colombiano José Eustasio

Rivera (1888-1928), exatos contemporâneos e desaparecidos há quase um século, tiveram, cada um deles, seu romance mais importante (no caso de Rivera, o único) traduzido e publicado aqui, com o adendo de que em 2011 *Don Segundo Sombra* ganhou uma nova tradução brasileira, a cargo de Aldyr Garcia Schlee, publicada pelas Edições Ardotempo, de Porto Alegre. No panorama geral das coleções especialmente dedicadas à divulgação de literatura hispano-americana no Brasil, a *Latino-América*, da Editora Francisco Alves, por menor que tenha sido seu sucesso comercial, cumpriu honrosamente seu papel.

2.4 MERCOSUL, UM SONHO GAÚCHO

2.4.1 Editora Mercado Aberto – Série *Descobrimdo a América*

Fazendo eco à criação do Mercosul pelo Tratado de Assunção, assinado em março de 1991 na capital paraguaia pelos governos da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, a Editora Mercado Aberto, de Porto Alegre, inicia, no mesmo ano, a publicação de uma série que viria a ser chamada, a partir do ano seguinte, de *Descobrimdo a América*. De fato, pelo menos na edição dos dois ou três primeiros títulos posteriormente identificados como pertencentes à série, não se encontra nenhuma informação sobre se eles faziam ou não parte de alguma coleção, constando dos respectivos textos de orelha apenas informações genéricas a respeito de outros livros publicados pela editora na época. Um e-mail do escritor e tradutor Sergio Faraco, datado de 01-03-2016, parece corroborar este fato: "A coleção da Mercado [Aberto], se chegou a ter um nome, acho eu ninguém percebeu que o tinha e de repente deixou de ter. Eu sugeria, traduzia e entregava os livros, respondendo eventualmente pela revisão. Nunca me compenetrei de que tivesse um nome."

De qualquer forma, somente a partir do quarto título (não numerado) a integrar a coleção, publicado em 1992, é que vai aparecer, no texto de orelha, uma lista em que constam os quatro volumes até ali publicados e o anúncio de outros dois que se encontravam "no prelo". É novamente o escritor Sergio Faraco, em e-mail datado de 25-02-2016, quem informa: "A coleção de autores hispano-americanos da Editora Mercado Aberto não era dirigida por mim e, na verdade, não tinha um diretor. Quem resolvia era o editor Roque Jacoby, geralmente em atenção a sugestões que eu dava. Julián Murguía, na época presidente do Instituto Nacional do Livro no Uruguai, também dava sugestões, não ao Roque, mas a mim, até porque, em regra, as traduções seriam feitas por mim." Veremos que, de fato, Faraco foi o responsável pela maioria das traduções publicadas na coleção, embora outros escritores/tradutores gaúchos tenham também se envolvido com ela.

Em relação à participação institucional na edição dos livros da série *Descobrimo a América*, é importante registrar que algumas destas edições contaram com a parceria do Instituto Estadual do Livro do Rio Grande do Sul (IEL/RS), que durante a época de publicação da maior parte dos títulos da coleção foi dirigido sucessivamente por Alcy Cheuiche (1991), José Hilário Retamozo (1991-1993) e Paulo Flávio Ledur (1993-1995). Ao mesmo tempo, o IEL encarregou-se de realizar algumas edições por conta própria, como veremos adiante.

É justamente numa coedição de 1993 da Mercado Aberto com o IEL, e isto depois de dez títulos terem sido publicados, que vamos encontrar, pela primeira vez, um texto que pode ser interpretado como uma justificativa editorial da coleção, sem que, no entanto, se mencione uma vez sequer o nome desta (ao contrário da palavra *Mercosul*, utilizada três vezes). Vejamos o texto, assinado pelos editores, constante da orelha da novela *A menina que perdi no circo*, de Raquel Saguier, traduzida por Sergio Faraco:

Publicar livros no Brasil, além da técnica, do conhecimento e de recursos financeiros, requer muita paixão, a paixão dos poucos brasileiros predestinados que perseguem essa linha imaginária chamada cultura. De outra parte, publicar livros pensando no Mercosul é tarefa para desbravadores, tão nobre e idealista como foi a dos libertadores da América. Terra de homens idealistas, o Rio Grande do Sul foi o Estado brasileiro que primeiro se preocupou com as relações culturais entre os países que compõem o Mercosul, na certeza de ser esse o caminho mais sólido para a integração de seus povos. Dentro dessa premissa, o Instituto Estadual do Livro e a Editora Mercado Aberto vêm lançando obras literárias de autores dos países vizinhos, sendo esta a primeira representante paraguaia. (...) Com a publicação desta importante obra literária paraguaia, dá-se mais um passo em busca da verdadeira integração entre os povos do Mercosul, que só se dará com a eliminação das fronteiras culturais que os separam.

A insistência na menção ao Mercosul, naquele contexto, não pode ser considerada gratuita. Vista de hoje, ela parece indicar uma justa preocupação e alguma dúvida sobre a possibilidade efetiva de se realizar a "eliminação das fronteiras culturais" e a "integração entre os povos" do Cone Sul, apesar do surgimento, naquele período (meados da década de

90), de outras iniciativas institucionais que apontavam para o caminho da integração regional no campo da cultura, especialmente festivais como o *Porto Alegre em Buenos Aires* e o *Porto Alegre em Montevideu*, realizados pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre em convênio com as autoridades municipais das duas capitais platinas.

De qualquer maneira, a coleção da Mercado Aberto foi adiante, e a sequência de títulos publicados acabou demonstrando que, se houve alguma integração, ela se deu principalmente entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai, o que deve ser tomado como índice de um êxito ao menos parcial na consecução dos objetivos expostos no texto dos editores, acima mencionado. Sergio Faraco, no mesmo e-mail de 01-03-2016, esclarece: "A maioria de uruguaios se devia à participação do Julián [Murguía] nos projetos, e depois dele o [Pablo] Rocca."

No total, se levarmos em conta os livros técnicos *Espanhol para executivos* (de 1993) e *Manual de correspondência* (de 1997), ambos de Susana Creus, e o único título ficcional de autor brasileiro a fazer parte da coleção (*O elefante trombudo*, de 1994, da escritora gaúcha Mara Regina Rösler), a série *Descobrimos a América* chegou a publicar 20 títulos. Dos 17 livros que formaram o núcleo da coleção, nada menos do que 15 eram de oito autores uruguaios (três deles com mais de um título publicado), um de autora paraguaia (a acima citada Raquel Saguier) e um de autor argentino (Mempo Giardinelli). Quanto às traduções destes livros, dez foram assinadas por Sergio Faraco, cinco por Charles Kiefer, uma por Tabajara Ruas e uma por Sissa Jacoby. Mas passemos, finalmente, aos livros e seus autores.

O uruguaio Juan José Morosoli (1899-1959) teve três títulos publicados na coleção, começando pelos contos de *A longa viagem de prazer*, selecionados e traduzidos por Sergio Faraco a partir de vários livros do autor, especialmente *Tierra y tiempo*, de 1959. O volume tem prólogo do lendário crítico e editor Heber Raviolo (um dos fundadores de Ediciones de la Banda Oriental), em que situa adequadamente a obra de Morosoli, louvando sua economia verbal e a fusão dos planos regional e universal em seu trabalho, o que facultaria "a superação de qualquer pretensa limitação *criollista*". O livro foi publicado com apoio do IEL, em 1991. Os outros dois títulos do autor na coleção, de literatura infanto-juvenil, foram publicados em 1992 (*Três meninos, dois homens e um cachorro*) e 1993 (*Perico*), ambos com tradução de Charles Kiefer e ilustrações de Leonardo Menna Barreto Gomes.

Julián Murguía (1930-1995), também responsável pela sugestão de alguns títulos da coleção (embora não saibamos exatamente quais), foi outro dos uruguaios a ter três títulos nela publicados. O primeiro foi um livro publicado em 1991 no Uruguai, que saiu aqui no ano seguinte, com o título de *Contos do país dos gaúchos*, com tradução de Sergio Faraco e ilustrações de Yamandú Tabárez, como no original. Além deste, saíram também os livros infantis *A guerra das formigas* (em 1994, com tradução de Sergio Faraco) e *O tesouro de Canhada Seca* (em 1995, com tradução de Tabajara Ruas). Na mesma época, mais exatamente em 1993, a editora paulista FTD publicou outro livro infantil de Murguía, *O amigo que veio do sul*, traduzido por Faraco.

A história de Naná, do jornalista, historiador e dramaturgo uruguaio Carlos Maggi (1922-2015) foi outro livro traduzido por Sergio Faraco, publicado na coleção em 1991. Narrado em primeira pessoa, o livro é fruto da adaptação de uma reportagem realizada por outro jornalista uruguaio, por sua vez baseada no depoimento de Maria Nelly Gonzalez Olivera, muito conhecida, à época, por ser "dona de um bordel de alta classe, frequentado por seleta clientela", para usar as palavras empregadas pelo tradutor na apresentação do livro.

Outros dois títulos traduzidos por Faraco para a série foram o livro de contos *Os demônios de Pilar Ramírez*, do uruguaio Jesús Moraes, em 1992, e o romance *Bernabé, Bernabé!*, do também uruguaio Tomás de Mattos, igualmente publicado em 1992. O livro de Moraes (nascido em 1955) era uma tradução de *Sótanos y ventanas*, de 1991, primeira coletânea de seus contos ambientados no norte uruguaio, e o de Tomás de Mattos (1947-2016) a tradução de um romance histórico, publicado em 1988 no Uruguai, em que o autor aborda o extermínio dos índios charruas durante os primeiros anos da presidência de Fructuoso Rivera, entre 1830 e 1832. Tomás de Mattos, falecido na semana em que este trabalho estava sendo concluído, tem mais de dez livros publicados em seu país e foi diretor da Biblioteca Nacional do Uruguai entre 2005 e 2010.

Quién de nosotros, um romance publicado em 1953 pelo uruguaio Mario Benedetti (1920-2009), foi outro dos títulos da coleção, publicado aqui em 1992 com o nome de *Quem de nós*, em tradução do escritor Charles Kiefer. Por pouco não foi o primeiro livro do autor traduzido no Brasil: antes dele, tinham saído apenas uma *Antologia poética* (Record, 1988) e

o romance *A trégua* (Brasiliense, 1989). Em relação a esta última obra, aliás, é interessante destacar que, além do *Facundo* de Sarmiento, ela se constitui no único outro caso de livro de autor hispano-americano a ter tido *quatro traduções diferentes* no Brasil (as outras saíram pela Martins Fontes, em 2000, pela Alfaguara, em 2007, e pela L&PM, em 2008). Quanto a *Quem de nós*, ganharia também uma nova tradução em 2007, pela Record.

Apesar de não ser o foco deste trabalho, não há como não salientar o fato de que os títulos de literatura infanto-juvenil foram um dos sustentáculos da série *Descobrimos a América*. Além dos livros de Morosoli, de Murguía e da gaúcha Mara Rösler, acima citados, a Mercado Aberto publicou também *Busca-bichos* (de 1970), assinado por Júlio C. da Rosa (1920-2001), com tradução de Charles Kiefer e ilustrações de Vera Muccillo, em 1993, e *As meias dos flamingos*, de Horacio Quiroga, conto integrante dos *Cuentos de la selva* (de 1918), com tradução de Sissa Jacoby e ilustrações de Leonardo Menna Barreto Gomes, em 1994.

Como já vimos, Raquel Saguier (1940-2007) foi a única representante do Paraguai entre os autores publicados na coleção, com o romance *A menina que perdi no circo*, coeditado pelo IEL e editado em 1993, com tradução de Sergio Faraco. Segundo os editores, o romance "é a comovente história de uma mulher madura em busca da menina que ela foi e de um sentido para a vida." Entre 1989 e 2007, a autora publicou outros quatro romances, nenhum deles traduzido no Brasil.

O solitário autor argentino na coleção da Mercado Aberto foi o romancista e contista Mempo Giardinelli (nascido em 1947), que já tinha três livros traduzidos e publicados no Brasil entre 1985 e 1987, todos pela L&PM Editores, de Porto Alegre, e todos traduzidos por Sergio Faraco (*Luna caliente*, *O céu em minhas mãos* e *A revolução de bicicleta*; ver item 2.4.4). Para a coleção da Mercado Aberto, no entanto, o livro escolhido para tradução foi *Así se escribe un cuento*, de 1992, uma reunião de artigos de Giardinelli e de entrevistas por ele conduzidas junto a dezoito escritores hispano-americanos, material originalmente publicado entre 1986 e 1992 na revista *Puro Cuento*, por ele editada.

O livro saiu aqui em 1994, com o título de *Assim se escreve um conto*, em tradução de Charles Kiefer, sendo o volume mais alentado da coleção, com mais de 300 páginas. Entre

os escritores entrevistados, na maioria argentinos, estão Silvina Ocampo, Juan Filloy, José Donoso (chileno), Juan José Saer, Adolfo Bioy Casares e Carlos Fuentes (mexicano). Em 1996, a editora publicou um pequeno volume de contos de Giardinelli, *A máquina de dar beijinhos*, em tradução de Eric Nepomuceno, e no ano seguinte lançou uma nova edição da tradução de Sergio Faraco para seu primeiro romance editado no Brasil (o terceiro por ele publicado), com o título aumentado para *Luna caliente: três noites de paixão*.

Deixamos para o final da análise da série *Descobrimdo a América*, da editora gaúcha Mercado Aberto, os três livros "para adultos", nela publicados, do escritor uruguaio Horacio Quiroga, um dos mestres incontestáveis do conto hispano-americano. Em 1994, com tradução e notas de Sergio Faraco, e com seleção, prólogo, bibliografia, cronologia e notas do crítico e professor uruguaio Pablo Rocca, a editora lançou *Vozes da selva*, uma excelente antologia, com nove contos retirados de vários livros do autor. É difícil acreditar que, sem contar algumas edições esparsas com os contos infantis escritos por Quiroga (uma delas pela própria Mercado Aberto, como vimos), este foi apenas o segundo livro do autor lançado no Brasil, o primeiro sendo uma edição integral do livro *Anaconda* pela Rocca, em 1987, com tradução de Ângela Melim.

Depois de *Vozes da selva*, a Mercado Aberto ainda lançou dois pequenos volumes com obras de Quiroga, cada um deles contendo uma novela do autor, mas isto num momento em que a coleção já tinha sido praticamente desativada. *História de um louco amor*, originalmente publicada em 1908, ganhou sua tradução brasileira exatos noventa anos depois, e *Passado amor*, de 1929, precisou esperar setenta anos para poder ser lida em português. A tradução das novelinhas ficou, mais uma vez, a cargo de Sergio Faraco, e mais uma vez o aparato crítico foi confiado a Pablo Rocca. Feitas as contas, com a edição destes dois pequenos volumes em 1998 e 1999 registra-se o encerramento da coleção, que, como disse Faraco, "de repente deixou de ter" nome (e existência). De fato, na orelha da edição de *História de um louco amor*, de 1998, ainda consta uma lista (quase) completa dos títulos lançados pela série *Descobrimdo a América*, ao passo que, na edição de *Passado amor*, de 1999, não há qualquer referência à coleção, constando apenas a indicação das "outras obras de Horacio Quiroga publicadas pela Mercado Aberto". As duas novelas foram reeditadas num só volume em 2008 pela L&PM Editores, que, à época, já havia lançado outros dois livros com obras do autor (ver item 2.4.4).

Vale registrar que o mais famoso livro de contos de Quiroga, *Cuentos de amor de locura y de muerte*, de 1917, ganhou três traduções brasileiras diferentes: em 2001, por Eric Nepomuceno, para a Record; em 2013, por John O'Kuinghttons, para a Hedra; e, em 2014, por Wilson Alves-Bezerra, para a Iluminuras. Isso sem contar os sete contos pertencentes ao livro traduzidos por Sergio Faraco e distribuídos pelos volumes lançados pela Mercado Aberto e pela L&PM.

2.4.2 IEL/RS – Projeto Latino-América

O Instituto Estadual do Livro do Rio Grande do Sul (IEL/RS), que, como já vimos, conseguiu a proeza de ter três diretores entre 1991 e 1995 [Alcy Cheuiche (1991), José Hilário Retamozo (1991-1993) e Paulo Flávio Ledur (1993-1995)], também abraçou a ideia de uma integração latino-americana, mais especificamente entre os países integrantes do Mercosul. Elvo Clemente, em texto publicado em 1995, informa:

Alcy José Vargas Cheuiche, na presidência do Instituto Estadual do Livro do Rio Grande do Sul, arquitetou projeto memorável de intercâmbio de escritores e de livros dos países *hermanos*: Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Bolívia. Houve mesmo uma comissão estadual constituída a fim de manter vivos e exequíveis os eventos decorrentes do projeto: congresso dos escritores do Cone Sul, reunião de livreiros e de editores, programas de tradução de obras produzidas em espanhol e em português. Seriam essas algumas maneiras de transformar em prática o sonho de unidade e de integração cultural sem que houvesse perda da cultura específica de cada povo." (Clemente, 1995, p. 10).

Concretamente, o IEL acabou criando um projeto intitulado *Latino-América*, pelo qual, até onde foi possível averiguar, foram publicados quatro volumes, três em 1991 e um, tardiamente, em 1997. Abaixo, reproduzimos um trecho do texto de orelha da coletânea *Para sempre Uruguai*, assinado pelos editores em outubro de 1990, em Porto Alegre:

A presente edição faz parte do Projeto Latino-América, do Instituto Estadual do Livro, que busca intensificar, através da literatura, a integração das nações latino-americanas, com ênfase nos países do cone sul. Nesse primeiro livro da coleção estão reunidos importantes e representativos nomes da ficção uruguaia contemporânea, ainda não suficientemente conhecidos entre os leitores de nosso país.

A coletânea *Para sempre Uruguai*, organizada e traduzida por Aldyr Garcia Schlee e Sergio Faraco, publicada em 1991, reuniu contos de 22 autores uruguaios, alguns deles traduzidos pela primeira vez no Brasil. Conforme o texto de apresentação do volume, assinado pelos dois organizadores/tradutores, "a criteriosa tarefa de seleção" dos textos para a antologia foi "dificultada pela profusão de admiráveis contistas uruguaios" e o trabalho de tradução "facilitado pela presença quase constante de uma temática, a do homem gaúcho".

Entre os selecionados, encontram-se textos de precursores como Eduardo Acevedo Díaz (1851-1921) e Javier de Viana (1868-1926), de cinco autores que seriam publicados pela coleção da Mercado Aberto nos anos seguintes (Horacio Quiroga, Juan José Morosoli, Julio C. da Rosa, Mario Benedetti e Julián Murguía), de autores já reconhecidos como Juan Carlos Onetti e Eduardo Galeano, de Mario Arregui (que já tinha dois livros de contos publicados no Brasil) e de outros que jamais haviam sido traduzidos no país, como Felisberto Hernández, Armonía Somers e Anderssen Banchero. Felisberto ainda viria a ter dois livros traduzidos e publicados no Brasil, em 2006 (pela Cosac Naify) e em 2012 (pela Grua, em parceria com a uruguaia Yaugurú), ao passo que Somers e Banchero não tiveram a mesma sorte e, com exceção destes contos, permanecem praticamente inéditos por aqui.

Pela mesma coleção, foram também publicados dois volumes com obras de escritores brasileiros (gaúchos, mais especificamente) traduzidos para o espanhol: *La hora evarista*, reunião de quatro livros de poesia de Heitor Saldanha, com tradução e apresentação de Héctor Báez, e *La salamanca del jarau*, conto de Simões Lopes Neto, com tradução e notas de Aldyr Garcia Schlee (ambos: Porto Alegre: IEL/IGEL, 1991). Além destes, seis anos depois foi publicada a antologia *Pátria uruguaia*, de Eduardo Acevedo Díaz, que teve tradução, prefácio e notas de Aldyr Garcia Schlee e incluía trechos selecionados dos romances *Ismael* (1888), *Nativa* (1890), *Grito de gloria* (1893), *Soledad* (1894) e *Lanza y sable* (1914) e os contos "El combate de la tapera", "La cueva del tigre" e "El primer

suplicio".

De qualquer modo, a iniciativa do *Projeto Latino-América* parece ter parado por aí, talvez pelo fato de, também em 1991, ter se iniciado a publicação da série *Descobrimos a América*, pela Mercado Aberto, que, como vimos, contou com o apoio explícito do IEL em algumas de suas edições. Registre-se, ainda, fora do projeto, a edição bilíngue português/espanhol do primeiro livro de contos (de 1934) do escritor gaúcho Cyro Martins, *Campo fora/Campo afuera*, em tradução de Aldyr Garcia Schlee, publicada em 2000 pelo IEL, em coedição com o Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins (CELPCYRO).

2.4.3 Editora Tchê

Sergio Faraco, no mesmo e-mail de 01-03-2016: "A Tchê não tinha uma coleção de autores hispano-americanos, ela publicou aquilo que eu pedi que ela publicasse." Os títulos sugeridos e traduzidos por Faraco para a Editora Tchê foram *Made in Buenavista*, uma seleção de contos do escritor argentino José Gabriel Ceballos, publicado em 1992, e *Caballero*, um romance de 1986 do paraguaio Guido Rodríguez Alcalá, publicado aqui em 1994.

Alguns anos antes, porém, mais exatamente em 1987, a Tchê já havia publicado uma obra de autor hispano-americano, a novela *El inglés de los güesos*, do argentino Benito Lynch, originalmente publicada em 1924, que aqui ganhou o nome de *O inglês dos ossos*, traduzida pelo escritor gaúcho Paulo Hecker Filho.

No mesmo ano de 1992 em que saiu seu livro traduzido por Faraco, o escritor argentino José Gabriel Ceballos envolveu-se, juntamente com o gaúcho Sergio Napp, na organização de uma antologia bilíngue reunindo sete autores do chamado litoral argentino e sete autores gaúchos, antologia que se originou de um encontro chamado *Diálogo Cultural Latino-Americano*, realizado em julho de 1991 em Porto Alegre, por iniciativa conjunta da Casa de

Cultura Mario Quintana e da Casa de la Cultura da cidade argentina de Alvear.

O livro, intitulado *Marco Sul/Sur*, foi afinal publicado pela Editora Tchê em 1992, e reúne contos dos argentinos Efraín Maidana, José Gabriel Ceballos, Juan José Manauta, Mempo Giardinelli, Miguel Angel Molfino, Orlando Van Bredam e Sonia Catela, e dos gaúchos Liberato Vieira da Cunha, Luis Fernando Verissimo, Moacyr Scliar, Patrícia Bins, Paulo Wainberg, Sergio Faraco e Sergio Napp. As traduções ficaram a cargo de Vânia Conde (todas do espanhol para o português), e de José Gabriel Ceballos, José Luis Roldao Pérez e Julián Murguía, que dividiram as traduções do português para o espanhol.

2.4.4 L&PM Editores

Como outras editoras brasileiras, a L&PM, de Porto Alegre, fundada em 1974, não chegou a criar uma coleção dedicada exclusivamente à literatura hispano-americana, embora tenha publicado, ao longo de mais de quatro décadas de atividade, uma quantidade significativa de títulos de ficção e ensaio de autores dos países *hermanos* (quase 40, conforme o levantamento efetuado), sem falar na publicação de nada menos do que 16 títulos dedicados à obra do poeta Pablo Neruda, o que escapa aos limites impostos a este trabalho.

Sem contar os livros do poeta chileno, mais de um terço dos títulos de autores hispano-americanos produzidos pela L&PM pertence ao uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015), cuja obra passou a ser publicada pela editora gaúcha a partir de 1994, com o lançamento do livro *As palavras andantes*, traduzido por Eric Nepomuceno, aliás responsável pela tradução de doze dos quinze títulos do autor na editora, com exceção de três livros traduzidos por Sergio Faraco.

Como vimos no item 2.3.6, o primeiro livro de Eduardo Galeano publicado no Brasil foi *A canção de nossa gente*, em 1976, pela Editora Folhetim, tradução republicada dois anos depois pela Editora Paz e Terra, que ainda lançaria outros quatro títulos do autor entre

1978 e 1983: *Vagamundo*, *Dias e noites de amor e de guerra*, *Nascimentos - Memória do fogo I*, e o ensaio *As veias abertas da América Latina*, um estrondoso sucesso de vendas. Estes quatro títulos, bem como *As caras e as máscaras* e *O século do vento* (segunda e terceira partes da trilogia *Memória do fogo*), publicados anteriormente pela Editora Nova Fronteira (em 1985 e 1988), foram reeditados pela L&PM, mantidas as traduções de Eric Nepomuceno para cinco deles, a exceção sendo exatamente *As veias abertas da América Latina* (traduzido por Galeno de Freitas para a Paz e Terra), que ganhou nova tradução por Sergio Faraco em 2010. Os livros da trilogia *Memória do fogo* foram reeditados também em 2010, na coleção L&PM Pocket, e em 2013 foi publicada uma edição em volume único, em formato grande, com a trilogia completa, na Série Ouro da editora. Já *Vagamundo* e *Dias e noites de amor e de guerra* foram reeditados, respectivamente, em 1999 e em 2001.

Mas passemos aos livros inéditos de Galeano publicados pela L&PM. O primeiro deles, como vimos, foi *As palavras andantes*, editado em 1994, ao qual se seguiriam *Futebol ao sol e à sombra* (1995, com tradução de Eric Nepomuceno e Maria do Carmo Brito), *Mulheres*, uma antologia de contos selecionados pelo próprio autor (1998) e *De pernas pro ar – a escola do mundo às avessas* (1999, este traduzido por Faraco).

Entre 2004 e 2012, finalmente, foram publicados os outros títulos de Galeano pela L&PM: *Bocas do tempo* (2004), *O livro dos abraços* (2005, tradução de um livro de 1989), a antologia *O teatro do bem e do mal* (2006, traduzido por Sergio Faraco), *Espelhos – uma história quase universal* (2008), o já citado *As veias abertas da América Latina* (2010, também traduzido por Faraco) e *Os filhos dos dias* (2012), último livro publicado em vida pelo autor.

A L&PM publicou outros uruguaios além de Galeano. Mario Benedetti foi um deles, presente com *Gracias por el fuego*, um romance de 1965 publicado aqui em 1997 em tradução de Eric Nepomuceno e Maria do Carmo Brito, e *A trégua*, de 1960, que teve sua quarta tradução brasileira (assinada por Pedro Gonzaga) lançada pela editora em 2008.

Outro uruaio a sair pela editora porto-alegrense foi Horacio Quiroga, com quatro livros publicados, todos traduzidos por Sergio Faraco e contando com notas, prólogos ou posfácios de Pablo Rocca. Em 1999 foi lançado o volume *Uma estação de amor* seguido de

Dorothy Phillips, minha esposa, tradução dos contos "Una estación de amor" (de 1917) e "Miss Dorothy Phillips, mi esposa" (de 1921). Em 2002 saiu *A galinha degolada e outros contos* seguido de *Heroísmos (Biografias exemplares)*, tradução de 6 contos retirados de vários livros do autor e de 18 textos originalmente publicados na revista *Caras y Caretas* em 1927, recuperados por Pablo Rocca em 1996.

Em 2008 a L&PM reeditou, no volume *História de um louco amor* seguido de *Passado amor*, duas novelas de Quiroga (de 1908 e 1929, respectivamente) que já haviam sido publicadas pela Mercado Aberto em 1998 e 1999 (ver item 2.4.1). Finalmente, em 2009, a editora lançou uma nova edição do *Decálogo do perfeito contista*, publicado dez anos antes pela Editora Unisinos, com organização de Sergio Faraco e Vera Moreira, desta vez contendo comentários de vinte escritores brasileiros (na primeira edição foram dez) a respeito do famoso *Decálogo* de Quiroga, publicado originalmente em 1927.

Mais uruguaíais, agora os *gauchos*: *Cavalos do Amanhecer*, primeira coletânea de contos de Mario Arregui, lançada originalmente pela Editora Francisco Alves em 1982, ganhou nova edição pela L&PM em 2003, nela restituídos à tradução de Sergio Faraco os "gauchismos" sumariamente eliminados da edição carioca e contando com um relato a mais, anteriormente publicado em 1985 no livro *A cidade silenciosa*, da Editora Movimento. Em 2009 chegou a vez de um livro especial, *Diálogos sem fronteira*, que reúne a correspondência mantida entre Mario Arregui e seu tradutor brasileiro Sergio Faraco entre 1981 e 1985, tradução (por Faraco) de uma edição uruguaia de 1990. Também em 2009 foi publicada uma reedição de *A longa viagem de prazer*, reunião de contos de Juan José Morosoli anteriormente publicada pela Mercado Aberto na série *Descobrimos a América*, com tradução de Faraco, mantidos o prólogo de Heber Raviolo e a cronologia e posfácio de Pablo Rocca e agora contando também com prefácio de Léa Masina.

Do Uruguai para a Argentina, como se sabe, é só cruzar o rio, mesmo que para isso seja preciso escrever em francês. É o caso do livro *Borges por Borges*, do uruguaio Emir Rodríguez Monegal, lançado pela editora gaúcha em 1987 em tradução de Ernani Ssó. Publicado originalmente em francês, em 1970, *Borgès par Lui-Même*, dividido entre uma "antologia arbitrária" de textos e entrevistas de Borges e o estudo de Monegal sobre o autor argentino, ganhou uma versão corrigida e aumentada em espanhol em 1979, a partir da qual

foi feita a tradução brasileira. E, por falar em Borges, o solitário título do autor no catálogo da L&PM, lançado em 1985 em tradução de Carmen Vera Cirne Lima, é o estudo *O "Martín Fierro"*, escrito em colaboração com Margarita Guerrero e publicado originalmente em 1953.

Outros autores argentinos publicados pela L&PM foram: Adolfo Bioy Casares, com a antologia de contos *Histórias de amor*, de 1972, publicada em 1987 em tradução de Remy Gorga Filho; Roberto Arlt, com *Armadilha mortal*, tradução (por Sergio Faraco, em 1997) de sete contos policiais de Arlt publicados em livro na Argentina somente em 1994; Federico Andahazi, com *O segredo dos flamengos* (2004, traduzido por Sérgio Fischer) e *O anatomista*, reedição feita em 2005 pela L&PM Pocket de uma tradução de Paulina Wacht e Ari Roitman lançada em 1997 pela Editora carioca Relume Dumará; e Julio Cortázar, com a antologia de contos *A autoestrada do sul & outras histórias*, publicada em 2013, em tradução de Heloisa Jahn.

Talvez o mais interessante do catálogo da L&PM, pelo lado argentino, tenha sido a publicação em sequência (e em ordem inversa à de sua publicação original) dos três primeiros romances do escritor Mempo Giardinelli, todos traduzidos por Sergio Faraco: *Luna caliente*, em 1985, *O céu em minhas mãos*, em 1986, e *A revolução de bicicleta*, em 1987, deram a conhecer ao leitor brasileiro, ainda em tempos pré-Mercosul, um dos mais talentosos ficcionistas argentinos da época. Como vimos, outra editora gaúcha, a Mercado Aberto, publicou em 1992 uma tradução de *Así se escribe un cuento*, reunindo pequenos ensaios de Giardinelli a respeito do gênero conto e uma série de entrevistas por ele conduzidas junto a dezoito escritores hispano-americanos.

De autores hispano-americanos, a L&PM publicou, ainda na década de 80: a segunda tradução brasileira da novela *Aura*, de Carlos Fuentes, em 1981, em tradução de Olga Savary; a edição brasileira do *Nunca más*, informe da Comissão Nacional Sobre o Desaparecimento de Pessoas (CONADEP) da Argentina, presidida por Ernesto Sábato, em 1984, traduzido por Roberto Mara; e o estudo biográfico *Hemingway em Cuba*, do cubano Norberto Fuentes, traduzido por Eric Nepomuceno, publicado em 1986.

Finalmente, em 2010 e 2012, com tradução de Heloisa Jahn para ambos os títulos, a

editora gaúcha publicou os romances *Os informantes* e *História secreta de Costaguana*, de um dos escritores hispano-americanos mais interessantes da atualidade, o colombiano Juan Gabriel Vásquez. Estes eram, respectivamente, o terceiro e o quarto romances do autor, publicados originalmente em 2004 e 2007 pela então ainda espanhola Alfaguara. Seu dois romances seguintes também ganharam edição brasileira: *O ruído das coisas ao cair*, de 2011, foi publicado pela filial brasileira da Alfaguara, em 2013, em tradução de Ivone Benedetti, e *As reputações*, de 2013, acabou de sair (março de 2016) pela Bertrand Brasil, traduzido por Joana Angélica D'Ávila Melo.

Somando: 39 títulos publicados, sendo 25 de 6 autores uruguaios, 10 de 7 autores argentinos, dois de um autor colombiano, um de autor mexicano e um de autor cubano. Considerando que a L&PM é uma editora gaúcha, não chega a ser surpreendente que, no âmbito restrito da literatura hispano-americana, haja em seu catálogo um enorme predomínio de traduções (35 em 39 títulos!) de obras de autores oriundos dos dois países mais próximos do Rio Grande do Sul em termos culturais (ecos da comarca do Pampa, na classificação de Ángel Rama). Mesmo assim, é um fato bastante impressionante, além de louvável.

A seguir, simplesmente por ser impossível ignorá-los, uma mera relação dos 16 livros do poeta chileno Pablo Neruda (1904-1973) publicados pela L&PM, com os respectivos títulos, ano de publicação original, nome do tradutor e ano de publicação pela editora gaúcha: *Cem sonetos de amor*, de 1959, tradução de Carlos Nejar, 1979; *Livro das perguntas* (bilíngue), de 1974, tradução de Olga Savary, 1980; *Residência na Terra – I* (bilíngue), de 1935, tradução de Paulo Mendes Campos, 1980; *Residência na Terra – II* (bilíngue), de 1935, tradução de Paulo Mendes Campos, 1980; *As uvas e o vento*, de 1954, tradução de Carlos Nejar, 1980; *A rosa separada* (bilíngue), de 1972, tradução de Olga Savary, 1981; *Elegia* (bilíngue), de 1974, tradução de Olga Savary, 1981; *O coração amarelo* (bilíngue), de 1974, tradução de Olga Savary, 1982; *Últimos poemas* (bilíngue), tradução de *El mar y las campanas*, de 1973, por Luiz de Miranda, 1983; *A barcarola*, de 1967, tradução de Olga Savary, 1983; *Defeitos escolhidos & 2000*, 1974, tradução de Geraldo Galvão Ferraz, 1984; *Crepusculario* (bilíngue), de 1923, tradução de José Eduardo Degrazia, 2004; *Terceira residência* (bilíngue), de 1947, tradução de José Eduardo Degrazia, 2004; *Cantos cerimoniais*, de 1961, tradução de José Eduardo Degrazia, 2005; *Memorial de Isla Negra*, de

1964, tradução, notas e apresentação de José Eduardo Degrazia, 2007; e *Jardim de inverno* (bilíngue), de 1975, tradução de José Eduardo Degrazia, 2007.

2.5 AGORA

A retomada da democracia no Brasil, primeiro timidamente, com eleições indiretas para presidente em 1985, e depois, finalmente, com as eleições diretas de 1989, coincide com o momento em que a indústria editorial começa a tomar novos rumos, encaminhando-se para sua profissionalização definitiva. Em paralelo, constata-se uma significativa atenuação do perfil declaradamente político-ideológico que caracterizou o trabalho de algumas editoras no período anterior, entre elas a Civilização Brasileira, a Brasiliense e a Paz e Terra. Como já havíamos dito na introdução a este trabalho, atualmente verifica-se um certo alargamento dos critérios de edição, com vistas a poder apresentar obras de autores menos conhecidos no país e assim preencher certas lacunas editoriais, sem prejuízo da continuidade da divulgação da obra daqueles escritores já reconhecidos nos âmbitos latino-americano e mundial.

Outra característica do período que se inicia em meados dos anos 80 e se prolonga até os dias de hoje é a concentração de diversos empreendimentos da indústria cultural, entre eles o setor editorial, nas mãos de um número cada vez menor de grandes grupos de mídia. Um dos lugares em que se pode observar claramente esta tendência mundial à concentração da atividade editorial em megacorporações midiáticas é a Argentina, onde duas das mais tradicionais editoras do país, a Emecé e a Sudamericana (ambas fundadas em 1939) foram adquiridas por grandes empresas multinacionais na passagem dos anos 90 para os anos 2000: a Emecé passou ao grupo espanhol Planeta em 2002, enquanto a Sudamericana foi sendo engolida, entre 1998 e 2001, pela Penguin Random House, pertencente ao grupo alemão Bertelsmann. Em 2014, a mesma Penguin Random House adquiriu a espanhola Alfaguara, que tinha filiais mais ou menos independentes em toda a América Latina (inclusive no Brasil), aumentando ainda mais o nível de concentração da atividade editorial em mãos de grandes grupos.

Para ficarmos com o exemplo argentino, a contrapartida desta tendência concentracionista, um tanto paradoxalmente, foi o surgimento, após a crise cambial ocorrida em 2001 no país vizinho, de pequenas editoras independentes que iriam se especializar em

determinados nichos de mercado, dedicando-se, por exemplo, à publicação de autores jovens ou desconhecidos, num momento em que a literatura hispano-americana dava sinais de uma crescente vitalidade.

(Outro aspecto do mundo da edição contemporânea que não pode deixar de ser mencionado é o surgimento do livro digital, mas não vamos entrar aqui em qualquer tipo de consideração a respeito do assunto, a não ser para registrar que este é um mercado em expansão no mundo inteiro, embora esteja tendo, no Brasil, um crescimento menor do que o esperado.)

Como veremos, no Brasil ocorreu algo semelhante ao que aconteceu na Argentina em termos de concentração da atividade editorial nas mãos de grandes grupos. Entre as editoras de que vamos falar a seguir encontram-se duas que também foram adquiridas, ao menos parcialmente, por grupos estrangeiros (Companhia das Letras e Objetiva/Alfaguara). Em compensação, também se verificou o surgimento de várias editoras independentes, ocupando nichos específicos do mercado. Selecionamos algumas delas, como a Iluminuras, a Grua e a Amauta, em função do assunto que aqui nos interessa, que é a edição de literatura hispano-americana traduzida. Começemos com a Iluminuras.

2.5.1 As publicações da Editora Iluminuras

Como as editoras Sabiá e Expressão e Cultura tinham feito na passagem dos anos 60 para os 70, a editora paulista Iluminuras, duas décadas mais tarde, irá publicar vários títulos de autores hispano-americanos, sem chegar a criar uma coleção específica para tanto. O que diferencia o projeto da Iluminuras, no entanto, é o fato de a editora ter sido fundada e dirigida por um argentino exilado no Brasil, Samuel León, que desde o início das atividades da editora, em 1987, vem privilegiando a publicação de autores de alguns países *hermanos*, especialmente, claro, os argentinos.

Em entrevista concedida à professora e tradutora Laura Hosiasson, publicada em 2010

no primeiro número da revista *Caracol*, ligada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Samuel León estimava que as obras traduzidas do espanhol (todas elas de autores hispano-americanos) representavam cerca de vinte por cento do catálogo da editora, embora tenha ressaltado que "o público para textos traduzidos do castelhano é ainda pequeno. A literatura hispano-americana, em particular, tem um público de leitores muito restrito, de leitores formados. Com exceção dos autores do *boom* ou algum outro que vai se incorporando neste rótulo, poucos que tenham trilhado caminhos mais decisivos e inovadores foram publicados." (Hosiasson, 2010, pp. 3-4).

A intenção do editor parece ter sido, desde o começo, publicar exatamente aqueles autores que, a seu juízo, estivessem empenhados em trilhar os tais caminhos decisivos e inovadores. Neste sentido, é muito significativo o fato de que o primeiro título publicado pela editora, em 1987, tenha sido o romance *Respiração artificial*, do argentino Ricardo Piglia, em tradução de Heloisa Jahn. Esta foi, inclusive, a primeira tradução de um livro de Piglia para outra língua, segundo o já citado depoimento do editor.

Além de seu romance mais conhecido, Ricardo Piglia teria ainda os seguintes livros publicados pela Iluminuras entre 1988 e 1997, listados com o nome de seus respectivos tradutores: *Nome falso* (1988, por Heloisa Jahn), *Prisão perpétua* (1989, por Rubia Prates Goldoni), *A cidade ausente* (1993, por Sérgio Molina), *O laboratório do escritor* (1994, por Josely Vianna Baptista, sendo este um livro que só existe em edição brasileira) e *A invasão* (1997, por Rubia Prates Goldoni e Sérgio Molina), este último uma tradução do primeiro livro do escritor, publicação que marcou os dez anos de existência da editora.

Não apenas Ricardo Piglia, mas vários outros autores hispano-americanos tiveram seus livros traduzidos no Brasil pela primeira vez pela Iluminuras. É o caso de outro argentino, Luis Guzmán, com quatro romances publicados aqui pela editora: *O vidrinho* (1990, traduzido por Sérgio Molina), *Villa* (2001, por Magali de Lourdes Pedro), *Pele e osso* e *Hotel Éden* (2009 e 2013, ambos por Wilson Alves-Bezerra). Guzmán também foi o responsável pela organização de uma antologia dedicada à narrativa argentina contemporânea, *Os outros*, publicada em 2010 em tradução de Wilson Alves-Bezerra, em que constam contos ou trechos de romances de 27 escritores argentinos da atualidade, a grande maioria deles absolutamente inédita no Brasil não só até aquele momento como até

agora (e apenas quatro com livros inteiros traduzidos no país: Sergio Chejfec, Sergio Bizzio, Martín Kohan e Alan Pauls).

Vinte anos antes, precisamente em 1990, a editora havia publicado outra antologia, intitulada *Nova narrativa argentina*, com organização de May Lorenzo Alcalá e tradução de Heloisa Jahn, Sérgio Molina e Rubia Prates Goldoni, contendo contos de 14 autores argentinos, entre eles Ricardo Piglia, Hector Libertella, Jorge Asís, César Aira, Liliana Heker e a própria organizadora. May Lorenzo Alcalá, à época diretora do Instituto Cultural Brasil-Argentina, também organizou, junto a Jorge Schwartz, em 1992, o volume *Vanguardas argentinas. Anos 20*, traduzido por Maria Angélica Keller de Almeida, que incluía textos de Jorge Luis Borges, Leopoldo Lugones, Oliverio Girondo, Xul Solar e Leopoldo Marechal, entre outros. Schwartz, por sua vez, organizou, em 1995, o volume *Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos*, em coedição da Iluminuras com a Edusp e a Fapesp, uma compilação de textos ligados às diversas vanguardas latino-americanas, com traduções de Neide M. González, Ana Regina Lessa, Rosana Pereira Ventura, Maria Luiza Paul e Gênese A. da Silva.

Outros autores publicados no Brasil pela primeira vez pela Iluminuras foram o cubano Virgilio Piñera, com *Contos frios* (1990, traduzido por Teresa Cristófani Barreto) e os argentinos Alan Pauls, com *Wasabi* (1996, por Maria Paula Gurgel Ribeiro), Sylvia Molloy, com *Em breve cárcere* (1995, por Heloisa Jahn), César Aira, com *A trombeta de vime* (2002, por Sérgio Molina), Edgardo Cozarinsky, com um livro sobre Borges e o cinema (em 2000) e o romance *Vodu urbano* (2005, traduzido por Lilian Escorel) e Néstor Perlongher, como organizador de *Caribe Transplatino: poesia neobarroca cubana e rioplatense* (1991, por Josely Vianna Baptista) e como autor do livro *Evita vive e outras prosas* (2001, também traduzido por Josely Vianna Baptista).

Além destes, a Iluminuras publicou obras de Estela Canto, Juan José Saer, Beatriz Sarlo, Eduardo Sguiglia, José Lezama Lima, Roberto Arlt (cinco livros) e Horacio Quiroga (três livros), num total aproximado de 35 títulos de autores hispano-americanos publicados entre 1987 e 2015, fazendo jus à afirmação do editor Samuel León, na entrevista citada: "Publicamos autores que possam acrescentar alguma coisa na discussão sobre o que é escrever literatura hoje no Brasil. Obras que estabeleçam um diálogo com o que se publica

aqui, trazendo, por assim dizer, certo oxigênio e diferença."

Merecem menção especial os cinco títulos de Roberto Arlt publicados pela editora, que se tornou a principal responsável pela divulgação da obra deste grande escritor argentino no Brasil, após a publicação pioneira do romance *Os sete loucos*, pela Francisco Alves, em 1982 (ver item 2.3.8, acima). Em 1996 (traduzido por Sérgio Molina) e em 1999 (traduzido por Maria Paula Gurgel Ribeiro) foram publicados, respectivamente, os livros *As feras* e *Viagem terrível*, que juntos perfazem a tradução do livro de contos *El jorobadito*, de 1933, e da noveleta *Viaje terrible*, de 1941. Em 2000, chegou a vez dos romances *Os sete loucos & Os lança-chamas*, lançados num único volume reunindo a segunda tradução brasileira do mais famoso romance de Arlt, de 1929, à sua continuação, *Los lanzallamas*, de 1931, traduzido aqui pela primeira vez, com apresentação e cronologia da tradutora Maria Paula Gurgel Ribeiro e posfácio de Luis Gusmán.

De Roberto Arlt seriam publicados ainda, ambos em 2013, *Águas-fortes portenhas seguidas por Águas-fortes cariocas* e *O brinquedo raivoso*, os dois traduzidos por Maria Paula Gurgel Ribeiro. O primeiro reúne a tradução das crônicas do autor publicadas em *Aguafuertes porteñas*, de 1933, àquelas recentemente intituladas *Aguafuertes cariocas*, crônicas escritas durante uma viagem de Arlt ao Rio de Janeiro em 1930 que ficaram inéditas em livro até 2012. Para esta edição da Iluminuras, a compilação das crônicas foi realizada pela própria tradutora, também responsável pelo ensaio introdutório, pela nota biográfica e pela cronologia que enriquecem o volume. O segundo livro referido é a tradução do primeiro romance de Arlt, *El juguete rabioso*, publicado originalmente em 1926.

Um fato curioso: no mesmo ano de 2013 seria publicada no Brasil, pela Editora Rocco, uma outra tradução das *Aguafuertes cariocas*, esta realizada pelo diplomata Gustavo Pacheco a partir de uma edição argentina baseada na compilação e transcrição das crônicas que ele mesmo havia realizado em consulta à coleção do jornal *El Mundo* disponível na hemeroteca da Biblioteca Nacional da Argentina, mesma fonte da compilação realizada pela tradutora Maria Paula Gurgel Ribeiro para a Iluminuras. Outro fato curioso, a atestar a vigência da obra de Roberto Arlt: em 2014 saiu no Brasil uma outra tradução de *El juguete rabioso*, realizada por Davidson de Oliveira Diniz e publicada pela Editora Relicário, de

Belo Horizonte, que optou por utilizar o que teria sido o título original do romance, *A vida porca*.

Para encerrar, transcrevemos outro trecho da entrevista concedida por Samuel León à revista *Caracol*, publicada em 2010, que de certa forma define o papel cumprido pelas pequenas editoras na divulgação de certo tipo de obras literárias (especialmente de autores hispano-americanos) e que também faz referência ao trabalho de outras editoras:

Agora, os grandes autores da língua já entram no Brasil há muito tempo. A editora Paz e Terra traduziu textos do paraguaio Roa Bastos (*Eu o Supremo*), textos do peruano José María Arguedas (*Os rios profundos*), que trabalha entre o castelhano e as línguas indígenas, ou o mexicano Juan Rulfo. Há belas surpresas no meio dos catálogos tradicionais; há editoras pequenas que fazem livros maravilhosos, que trabalham de forma muito pontual e cuidadosa. Eu acho que a literatura hispano-americana está encontrando aos poucos o seu lugar. Falta talvez um intercâmbio maior. (...) Autores consagrados no Brasil começam a ser editados lá [na Argentina - SBK] por pequenas editoras. O processo é similar, são as pequenas editoras as que abrem caminho. De certa forma é natural que assim seja, pois o seu espaço é o do risco.

2.5.2 Editora Cosac Naify – Coleção *Prosa do Observatório* e depois

Em 2006, a editora Cosac Naify (1997-2015) iniciou a publicação regular de obras de autores hispano-americanos, tanto na coleção *Prosa do Observatório*, especialmente criada para este fim, quanto de maneira isolada, fora da coleção. Com coordenação editorial de Davi Arrigucci Jr., a *Prosa do Observatório* assim se definia, em texto constante dos seis volumes publicados na coleção, entre 2006 e 2010, provavelmente de autoria do coordenador editorial:

Uma coleção misturada e aberta, reunindo em livros de ficção ou ensaio

escritores hispano-americanos e brasileiros que não podem deixar de ser lidos. Faz eco ao projeto de prosa experimental de Julio Cortázar, mas recolhe desde narrativas raras e estranhas do uruguaio Felisberto Hernández, até um ensaio histórico de nosso Joaquim Nabuco. Além disso, pode trazer para o diálogo textos latino-americanos de todos os tempos, sobre outras artes - pintura, arquitetura, escultura, fotografia ou cinema -, tudo de cambulhada, como diria Machado, patrono de nossas letras mestiças.

"Misturada e aberta", sim, como convém a uma coleção publicada em pleno século XXI. O fato é que, por um motivo ou outro, a editora lançou apenas seis títulos pela *Prosa do Observatório*, entre 2006 e 2010, enquanto no mesmo período chegou a publicar isoladamente sete outros títulos de autores hispano-americanos, além de muitos mais lançados posteriormente. Os livros que saíram pela coleção foram os seguintes:

- *A invenção de Morel*, do argentino Adolfo Bioy Casares (1914-1999), volume inaugural da coleção, publicado em 2006, em tradução de Samuel Titan Jr., com o famoso prólogo de Jorge Luis Borges para a edição original do livro, de 1940, e com posfácio de Otto Maria Carpeaux, em texto de 1966. O romance teve uma tradução brasileira anterior, de Vera Neves Pedroso, publicada em 1974 pela Editora Expressão e Cultura com o título *A máquina fantástica*, tradução que foi reutilizada numa edição de 1986 pela Editora Rocco, desta vez com o título "correto". Em 2014, *A invenção de Morel* ganhou sua terceira tradução brasileira, assinada por Sérgio Molina, publicada no Volume A das *Obras Completas* de Bioy Casares, em edição do selo *Biblioteca Azul* da Editora Globo, de São Paulo.

- *O cavalo perdido e outras histórias*, do uruguaio Felisberto Hernández (1902-1964), segundo título lançado pela coleção, também em 2006, em tradução de Davi Arrigucci Jr., com prólogo de Julio Cortázar (em texto de 1975), posfácio do tradutor e texto de quarta capa de Italo Calvino (do prólogo da edição italiana, de 1974, das obras de Felisberto). Todo este aparato parece mais do que justificado, tendo em vista que este foi o primeiro livro reunindo obras do autor uruguaio a ser lançado no Brasil (como vimos, até este momento Felisberto tinha apenas um conto com tradução brasileira, "O balcão", traduzido por Sergio Faraco e incluído na antologia *Para sempre Uruguai*, publicada pelo IEL/RS em 1991). As

histórias constantes do volume, selecionadas por Davi Arrigucci Jr., são a novela *O cavalo perdido* (de 1943) e os contos "Ninguém acendia as luzes", "O balcão", "O lanterninha" e "As duas histórias" (retirados de *Nadie encendía las lámparas*, de 1947), "A casa inundada", "Lucrecia", "O crocodilo" e "Explicação falsa de meus contos" (recolhidos em *Las Hortensias y otros relatos*, edição póstuma de 1966). Outro volume com contos de Felisberto foi lançado em 2012 pela coleção *Boca a Boca*, parceria da brasileira Grua com a uruguaia Yaugurú (ver item 2.5.4, abaixo).

- *Só para fumantes*, do peruano Julio Ramón Ribeyro (1929-1994), lançado em 2007, com seleção de textos, tradução e posfácio de Laura Janina Hosiasson e prólogo do escritor peruano Alfredo Bryce Echenique. Absurdamente, este foi o primeiro livro lançado no Brasil com traduções de obras de Ribeyro, um dos grandes contistas do continente, "um narrador excepcional que, ao longo de quatro décadas, entregou-se à literatura sem alardes, afastado das modas e de qualquer tipo de experimentalismo em voga", como o apresenta Bryce Echenique no prólogo. O volume traz treze contos do autor, retirados de livros publicados originalmente entre 1955 (*Los gallinazos sin plumas*) e 1992 (*Relatos santacrucinos*), traduzidos a partir da edição de seus *Cuentos completos* (Alfaguara, 1994), atualmente disponíveis em *La palabra del mudo* (Seix Barral, 2010).

- *Balmaceda*, do ensaísta, diplomata e político brasileiro Joaquim Nabuco (1849-1910), lançado em 2008, com prólogo do escritor chileno Jorge Edwards, e organização, posfácio e notas de José Almino de Alencar. O livro teve pelo menos duas edições anteriores: a primeira, de 1895, pela Typographia Leuzinger, do Rio de Janeiro, foi a responsável por reunir os artigos que Nabuco escreveu de janeiro a março daquele ano para o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, em que comentava o livro de Julio Bañados Espinosa a respeito da guerra civil chilena de 1891 e seus desdobramentos, que levaram ao suicídio do então presidente José Manuel Balmaceda; a segunda edição foi lançada em 1949 pelo Instituto Progresso Editorial, de São Paulo, numa coleção dedicada às obras completas de Nabuco, com o título *Balmaceda - A intervenção estrangeira durante a revolta de 1893*. O interessante desta edição da Cosac Naify é a inclusão da obra de um brasileiro numa coleção dedicada a autores hispano-americanos, o que se justifica plenamente pelo tema tratado no livro.

- *Facundo*, do ensaísta e político argentino Domingo Faustino Sarmiento (1811-1888), lançado em 2010, com tradução e notas de Sérgio Alcides, prólogo de Ricardo Piglia e posfácio de Francisco Foot Hardman. O *Facundo* teve três traduções brasileiras prévias: a primeira, de Carlos Maul, foi lançada pela editora de Monteiro Lobato em 1923 e relançada quinze anos depois pela Biblioteca do Exército; as outras duas traduções foram publicadas quase sessenta anos mais tarde, ambas em 1996, e devem-se a Jaime A. Clasen (Editora Vozes) e a Aldyr Garcia Schlee (coedição das editoras da UFRGS e da PUCRS).

- *Modernidade periférica – Buenos Aires 1920 e 1930*, da ensaísta e crítica argentina Beatriz Sarlo, também lançado em 2010, com tradução e posfácio de Júlio Pimentel Pinto, prólogo de Sergio Miceli e texto de quarta capa de Roberto Schwarz. *Modernidade periférica*, ensaio lançado originalmente em 1988, é uma importante reflexão acerca da chamada "cultura de mescla" que caracterizou a vida literária e cultural de Buenos Aires nas primeiras décadas do século XX. Nas palavras de Sergio Miceli no prólogo ao volume: "Em vez de elegeer um ponto de vista estrangeiro, [a autora] concebeu o modo de ver e de explicar a partir de uma perspectiva autóctone. Repensou a literatura argentina com o olhar 'dependente', o único arranjo produtivo ao nosso alcance."

Se a editora pretendia "trazer para o diálogo textos latino-americanos de todos os tempos, sobre outras artes - pintura, arquitetura, escultura, fotografia ou cinema", como podemos ler no texto que acompanha os seis volumes publicados pela *Prosa do Observatório*, ela o fez fora da coleção, que parou por aqui. O saldo, no entanto, pode ser considerado positivo: três das seis edições eram traduções de livros inéditos no país, sendo dois de ficcionistas nunca antes publicados no Brasil em volume individual (Felisberto e Ribeyro) e um com o ensaio mais importante de uma autora que já tinha seis livros traduzidos no país (Sarlo). Quanto aos outros três títulos, dois apresentavam novas traduções de livros anteriormente publicados no país (os de Bioy Casares e Sarmiento) e um era a reedição de um ensaio de autor brasileiro indisponível há quase sessenta anos (Nabuco).

A publicação da obra de ficcionistas hispano-americanos pela Cosac Naify, no entanto, não se limitou, como já dissemos, aos títulos editados na coleção *Prosa do Observatório*. Pelo contrário: entre 2006 e 2015, a editora publicou nada menos do que 30 títulos fora da coleção, dos quais falaremos a seguir, num rápido levantamento.

Do argentino Adolfo Bioy Casares, além do título publicado na coleção, foram lançados outros três livros: *Histórias fantásticas*, em 2006, tradução da antologia de contos *Historias fantásticas*, de 1972; *O sonho dos heróis*, em 2008, segunda tradução brasileira do romance *El sueño de los héroes*, de 1954; e *Diário da guerra do porco*, em 2010, também a segunda tradução brasileira de outro romance, *Diario de la guerra del cerdo*, de 1969. Os três volumes foram traduzidos por José Geraldo Couto e tudo levava a crer que Bioy Casares teria sua obra completa lançada no Brasil pela Cosac Naify, o que acabou não se concretizando. Em 2014 a Editora Globo, de São Paulo, iniciou a publicação da obra completa de Bioy no Brasil.

Em 2013, no entanto, a Cosac Naify publicou a tradução brasileira da lendária *Antologia da literatura fantástica*, organizada por Adolfo Bioy Casares, Jorge Luis Borges e Silvina Ocampo, publicada originalmente em 1940, com edição revista e aumentada em 1965. Um dos livros míticos da literatura argentina, a *Antologia*, que inclui textos oriundos de diversas línguas, foi traduzida por Josely Vianna Baptista a partir da edição em espanhol, e conta com o prólogo de 1940 (mais um *post-scriptum* de 1965) assinado por Adolfo Bioy Casares e posfácios de Walter Carlos Costa e de Ursula K. Le Guin (este publicado como introdução da edição norte-americana do livro, de 1988). Entre os muitos textos de autores hispano-americanos constantes da *Antologia*, encontram-se a novela *Sombras costuma vestir*, de José Bianco (única outra obra do autor com tradução brasileira, além do romance *A perda do reino*, publicado pela Paz e Terra em 1977), e os contos "A casa tomada", de Julio Cortázar, "Tantália", de Macedonio Fernández, e "Os donguis", de Juan Rodolfo Wilcock, além de contos dos próprios organizadores do volume.

Outro argentino publicado pela Cosac Naify, com cinco títulos traduzidos por Josely Vianna Baptista, foi o romancista Alan Pauls, que já tinha tido o romance *Wasabi* traduzido no Brasil (por Maria Paula Gurgel Ribeiro), lançado pela Editora Iluminuras, em 1996. Os livros publicados pela Cosac foram: *O passado*, em 2007, livro de 2003 que foi adaptado para o cinema pelo diretor Héctor Babenco; a trilogia sobre a Argentina nos anos 70, composta pelos romances *História do pranto* (2008), *História do cabelo* (2011, com texto de quarta capa por Alejandro Zambra) e *História do dinheiro* (2014), publicados originalmente em 2007, 2010 e 2013, respectivamente; e o ensaio autobiográfico *A vida descalço*, de 2006, lançado aqui em 2013, com texto de quarta capa assinado pela argentina

Pola Oloixarac (autora do romance *As teorias selvagens*, publicado no Brasil pela Editora Benvirá em 2011, em tradução de Marcelo Barbão).

Para seguirmos com os argentinos, a Cosac Naify publicou, em 2010, em tradução de Gênese Andrade e com apresentação do escritor e editor Damián Tabarovsky, outro livro mítico da literatura argentina, o *Museu do Romance da Eterna*, de Macedonio Fernández (1874-1952), livro composto por uma sucessão de prólogos que o autor passou a vida escrevendo e que só foi publicado em 1967, quinze anos depois de sua morte. De Julio Cortázar (1914-1984) a editora lançou, em 2012, num belo volume ilustrado pelo desenhista José Muñoz, uma tradução do conto "El perseguidor", de 1959, por Sebastião Uchoa Leite, tradução publicada anteriormente no único número da revista de música *Abre Alas*, editada em São Paulo em 1979.

Mais argentinos, desta vez três escritores contemporâneos: Rodrigo Fresán, morador de Barcelona, que já tinha livro publicado no Brasil (*Jardins de Kensington*, lançado em 2007 pela Editora Conrad) aparece com *O fundo do céu*, romance de 2009 publicado pela Cosac em 2014, em tradução de Antônio Xerxenesky; Diego Vecchio, morador de Paris, com o livro de contos *Micróbios*, de 2006, lançado aqui em 2015, em tradução de Paloma Vidal; e, finalmente, uma das melhores escritoras em atividade atualmente na Argentina, a *entrerriana* Selva Almada, moradora de Buenos Aires, com o romance *O vento que arrasa*, de 2012, lançado aqui em 2015, com tradução de Samuel Titan Jr. e texto de quarta capa por Beatriz Sarlo.

Embora possamos ter essa impressão, nem só de argentinos vive a literatura hispano-americana. Somente entre 2012 e 2015 a Cosac Naify publicou nove títulos de seis autores chilenos, dois deles inéditos no país. Começamos pelos mais conhecidos, já com obra publicada aqui. Da escritora María Luisa Bombal (1910-1980) foram publicadas, em 2013, em volume único, as novelas *A última névoa* e *A amortalhada*, de 1934 e 1938, respectivamente, ambas em segunda tradução brasileira, a cargo de Laura Janina Hosiasson, contando com texto de orelha de Jorge Luis Borges (de 1938) e posfácio da tradutora. De José Donoso (1925-1996), relegado a uma espécie de segundo plano entre os escritores ligados ao *boom* (a respeito do qual publicou *Historia personal del boom*, em 1972, ainda inédito em português), foi publicado em 2013 o romance *O lugar sem limites*, de 1966, em

tradução de Heloisa Jahn. A mesma tradutora, no mesmo 2013, foi responsável pela segunda tradução brasileira de *O obsceno pássaro da noite*, publicada pela Editora Benvirá.

Outros dois escritores chilenos editados pela Cosac Naify que já contavam com algum título publicado no Brasil são Jorge Edwards e Hernán Rivera Letelier. Do primeiro saiu, em 2014, *A origem do mundo*, romance originalmente publicado em 1996, com tradução de José Rubens Siqueira e posfácio de Mario Vargas Llosa. Do segundo foi publicado *A contadora de filmes*, romance de 2009 traduzido por Eric Nepomuceno, com texto de orelha de Walter Salles, em edição de 2012, mesmo ano em que foi publicado outro romance do autor no Brasil, *A arte da ressurreição*, pela Editora Alfaguara, em tradução de Bernardo Ajzenberg.

Os dois escritores chilenos inéditos no Brasil até sua publicação pela Cosac Naify são Lina Meruane e Alejandro Zambra, ambos em franca ascensão no âmbito do mundo editorial de língua espanhola. Lina Meruane, ficcionista, editora e professora de literatura hispano-americana da Universidade de Nova York, teve publicado aqui, em 2015, o romance *Sangue no olho*, de 2012, em tradução de Josely Vianna Baptista, com texto de orelha do mexicano Juan Pablo Villalobos. Já Alejandro Zambra, ficcionista e professor de literatura da universidade chilena Diego Portales, teve quatro de seus livros publicados no Brasil pela finada editora paulista: as novelas *Bonsai* (de 2006) e *A vida privada das árvores* (de 2007), ambas traduzidas por Josely Vianna Baptista, publicadas em 2012 e 2013, com textos de orelha do brasileiro Emilio Fraia e da mexicana Valeria Luiselli, respectivamente; o romance *Formas de voltar para casa*, de 2011, traduzido por José Geraldo Couto, com texto de orelha de Alan Pauls, publicado em 2014; e o livro de contos *Meus documentos*, de 2013, traduzido por Miguel Del Castillo, com texto de orelha do brasileiro Rogério Pereira, publicado em 2015.

Do ensaísta e poeta mexicano Octavio Paz (1914-1998), com cerca de 20 livros publicados no Brasil desde 1976, a Cosac Naify publicou novas traduções de três de seus mais importantes livros de ensaios, todas a cargo da dupla de tradutores formada por Ari Roitman e Paulina Wacht: *O arco e a lira*, de 1956, *Os filhos do barro*, de 1974, e *O labirinto da solidão*, de 1950, publicados à medida de um por ano, de 2012 a 2014. As traduções destes livros disponíveis anteriormente no Brasil eram de autoria de Olga Savary (os dois primeiros listados, em edições da Nova Fronteira de 1982 e 1984) e de Eliane

Zagury (*O labirinto da solidão*, publicado pela Paz e Terra em 1976).

Outro escritor mexicano a constar do catálogo da editora paulista é Mario Bellatin, que já tinha um livro com edição brasileira, *Salão de beleza*, lançado em 2007 pela Editora Leitura XXI, de Porto Alegre, em tradução de Maria Alzira Brum Lemos. Dele a Cosac publicou *Flores*, de 2000, em tradução de Josely Vianna Baptista e com texto de orelha de Joca Reiners Terron, em 2009, e *Cães heróis*, um livro de 2003, em tradução de Joca Wolff e com texto de quarta capa de Michel Laub, em 2012, ambos na *Coleção Particular* da editora, com projeto gráfico especial.

Augusto Monterroso, escritor nascido em Honduras que adotou a nacionalidade guatemalteca e afinal estabeleceu-se no México, teve publicada pela Cosac uma reedição de seu livro *A ovelha negra e outras fábulas*, traduzido por Millôr Fernandes e publicado no Brasil pela Record em 1987. Para finalizar, como único outro representante do Uruguai no catálogo da editora, além de Felisberto Hernández, aparece a escritora Inés Bortagaray, com o livro *Um, dois e já*, de 2006, publicado aqui em 2014 com tradução de Miguel Del Castillo e texto de orelha de Vitor Ramil.

Fazendo as contas: dos 36 títulos publicados pela editora (seis pela coleção *Prosa do Observatório* mais os 30 editados fora da coleção) num período de 10 anos (2006-2015), 17 são de autores argentinos, nove de autores chilenos e cinco de autores mexicanos, as três nacionalidades somando 31 títulos, o que perfaz quase 90% do que foi publicado. Os outros cinco títulos são dois de autores uruguaios, um de autor peruano, um de autor guatemalteco e um de autor brasileiro (que só entrou na conta por pertencer à coleção). Tirando da conta o livro do brasileiro Joaquim Nabuco, ou seja, levando em consideração estritamente os autores dos países hispano-americanos, constatamos que quase metade dos títulos publicados pela Cosac Naify nesta área são de autores argentinos, o que vem corroborar a presença marcante dos *hermanos* no âmbito da literatura de ficção (e de ensaio) hispano-americana traduzida no Brasil.

Outra observação, esta dizendo respeito especialmente aos autores contemporâneos traduzidos pela editora: a utilização de paratextos, ou seja, do aparato editorial formado pelos textos de contracapa e/ou de orelha e pelos prefácios e/ou posfácios, quase sempre

assinados pelos pares dos autores publicados, embora não seja uma prática nova na área editorial, vem reforçar a impressão de que está se formando uma espécie de rede entre escritores hispano-americanos de diversos países. Se nos anos 60 um escritor argentino (Julio Cortázar) precisava escrever uma carta para recomendar a um editor catalão (Carlos Barral) a publicação da obra de um colega peruano (Mario Vargas Llosa), os escritores atualmente em atividade, por motivos já óbvios (uso da internet, e-mail, blogs, sites, etc), dispõem de muito maior facilidade para este tipo de contato e de divulgação e acabam apresentando-se uns aos outros quando publicados. E é assim que, nas edições da Cosac Naify, o mexicano Juan Pablo Villalobos pode apresentar a chilena Lina Meruane ao leitor brasileiro, enquanto o argentino Alan Pauls ou a mexicana Valeria Luiselli falam do trabalho do chileno Alejandro Zambra e o brasileiro Joca Reiners Terron apresenta ao distinto público a obra do mexicano Mario Bellatin.

Com o anúncio surpreendente do fim das atividades da Cosac Naify, feito pelo editor Charles Cosac no final de novembro de 2015, é certo que muitos livros já em processo de tradução e/ou de produção, das diversas áreas em que a editora atuava, ficaram pendentes de publicação, sem que se saiba se serão ou não adquiridos por outras editoras. No que se refere aos autores hispano-americanos, a tradutora Josely Vianna Baptista informa, em e-mail datado de 04-12-2015, que tem já prontas as traduções de mais um livro de Alan Pauls (*O pudor do pornógrafo*, primeiro romance do autor, de 1984, reeditado em 2014 pela Editorial Anagrama) e daquele que pode vir a ser, caso seja afinal publicado, o primeiro romance do argentino Juan Filloy publicado no Brasil, o famoso *Caterva*, de 1937, que influenciou autores como Julio Cortázar e Leopoldo Marechal (este, aliás, absolutamente inédito no Brasil até o momento).

2.5.3 Editora Rocco– Coleção *Otra Língua* e antes

Paulo Roberto Rocco, editor com passagem pelas Editoras Sabiá e Francisco Alves (onde ajudou a criar a coleção *Latino-América*, como vimos), fundou sua própria editora em 1975, embora a casa tenha começado a editar de maneira mais regular apenas em meados

dos anos 80. Veremos adiante que, no que se refere à publicação de autores hispano-americanos, a Rocco lançou pelo menos 40 títulos de maneira isolada (ou seja, fora de coleção específica) ao longo de sua história, aí incluída a obra quase completa do mexicano Carlos Fuentes. Agora, porém, vamos falar de uma coleção recente, iniciada em 2013.

Desde o início, a coleção *Otra Língua*, coordenada por Joca Reiners Terron, escritor mato-grossense radicado em São Paulo, colocou claramente as cartas na mesa, como se pode ler no texto de contracapa (assinado pelo coordenador) constante dos doze volumes publicados até agora:

Série de autores mais do que de literaturas, cujo aspecto comum é a língua única que exploram, o espanhol multiforme das Américas em suas expressões mais singulares. Mestres das vanguardas, narradores consagrados e novas vozes da atualidade se encontram aqui para revelar o que diz essa língua do lado de lá da fronteira, estranha irmã de nossa própria fala. A ficção mais inventiva do planeta literário onde habitam Borges e Bolaño.

Se a importância de Jorge Luis Borges é mais ou menos indiscutível, a referência a Roberto Bolaño me parece fundamental para que se possa entender os critérios da coleção, na medida em que a apreciação crítica e o sucesso comercial (póstumo) da obra do escritor chileno contribuíram enormemente para que os escritores hispano-americanos, de maneira geral, voltassem a atrair a atenção de editores do mundo inteiro. Chegou-se a falar de um novo *boom* da narrativa hispano-americana, uma afirmação - exagerada, talvez - cuja veracidade só poderá ser comprovada com o passar do tempo.

"Mestres das vanguardas, narradores consagrados e novas vozes da atualidade": todos eles, de fato, encontraram lugar na coleção, que tem se caracterizado por um alto índice de novidade (no bom sentido): nove dos doze autores publicados jamais tinham tido um livro traduzido no Brasil. Os livros foram sendo lançados aos pares, e assim serão comentados.

Os dois primeiros títulos da coleção, publicados em 2013, foram *Asco*, do salvadoreno nascido em Honduras Horacio Castellanos Moya, traduzido por Antônio Xerxenesky, e *Deixa comigo*, do uruguaio Mario Levrero, traduzido por Joca Reiners Terron. Nenhum do

dois tinha livro publicado no Brasil. Castellanos Moya, nascido em 1957, autor de mais de 20 títulos (entre romances, contos e ensaios) publicados em San Salvador, no México e na Espanha, é professor da Universidade de Iowa e *Asco* é seu terceiro romance, publicado originalmente em 1997. Mario Levrero (1940-2004), escritor de uma geração anterior, foi enquadrado (pelo crítico Ángel Rama, em estudo célebre) na categoria dos "raros" (ou seja: autores de obra inclassificável), na qual tem como brilhante antecessor seu conterrâneo Felisberto Hernández. Como o de Bolaño, embora em menor escala, o sucesso editorial de Levrero é também póstumo, embora ele seja um contista e romancista com obra editada desde 1968. *Deixa comigo* foi publicado originalmente em 1996.

Conexão argentina: dois outros títulos lançados em 2013 na *Otra língua* pertencem a dois autores argentinos em plena atividade. César Aira, com o volume reunindo as novelas *Como me tornei freira* e *A costureira e o vento*, traduzido por Angélica Freitas, e Fabián Casas, com o livro de contos *Os lemmings e outros*, com tradução de Jorge Wolff, são exemplos da vitalidade da narrativa argentina contemporânea. Aira, nascido em 1949, já tinha cinco livros publicados no Brasil (o primeiro saiu pela Iluminuras, em 1998) e é autor de uma obra extensa (cerca de 80 títulos), em geral pequenas novelas que ele publica à razão de três ou quatro por ano em editoras variadas. *Como me tornei freira* e *A costureira e o vento* são de 1993 e 1994, respectivamente. Fabián Casas, mais jovem, nascido em 1965, é jornalista e poeta e - sinal dos tempos - dedicou-se também a escrever em blogs, tendo posteriormente reunido parte deste material no livro *Ensayos bonsái*, de 2007. Os contos de *Os lemmings e outros* foram publicados em livro em 2005.

Quinto e sexto títulos publicados na coleção, ainda em 2013: *Águas-fortes cariocas*, do argentino Roberto Arlt, com tradução, organização e introdução de Gustavo Pacheco, e *O corpo em que nasci*, da mexicana Guadalupe Nettel, traduzido por Ronaldo Bressane. O livro de Arlt foi traduzido a partir de uma edição argentina de 2012 baseada na compilação e transcrição de crônicas inéditas do autor, referentes a uma viagem ao Rio de Janeiro em 1930, que o próprio tradutor, o diplomata brasileiro Gustavo Pacheco, havia realizado em consulta à coleção do jornal *El Mundo* disponível na hemeroteca da Biblioteca Nacional da Argentina, que foi também a fonte de outra compilação das mesmas crônicas realizada por Maria Paula Gurgel Ribeiro para a Editora Iluminuras, principal responsável pela publicação da obra de Arlt no Brasil (ver item 2.5.1). Já Guadalupe Nettel, nascida em 1973 e autora de

oito livros (entre romances, contos e ensaios), era inédita no Brasil até a publicação deste livro, tradução de seu segundo romance, *El cuerpo en que nací*, de 2011, de fundo autobiográfico. Nettel pertence a uma geração de excelentes narradores mexicanos, que inclui Julián Herbert (também publicado na coleção), Álvaro Enrigue, Yuri Herrera e (um pouco mais jovem) Valeria Luiselli.

Um homem morto a pontapés, do equatoriano Pablo Palacio, traduzido por Jorge Wolff, e *Hotéis*, do boliviano Maximiliano Barrientos, traduzido por Joca Reiners Terron, foram os primeiros volumes lançados pela coleção em 2014. O livro de Palacio (1906-1947), escritor de vida conturbada ligado à vanguarda equatoriana, reúne os contos de *Un hombre muerto a puntapiés* e a novela *Débora*, ambos publicados em 1927 em seu país natal. Suas *Obras completas* foram publicadas em 2000 na *Colección Archivos*, o que muito contribuiu para sua revalorização nos últimos anos, após ter permanecido longo tempo na obscuridade. Maximiliano Barrientos, nascido em 1979, é um dos novos talentos da ficção boliviana, contando, além dos livros publicados em seu país, com três livros publicados na Espanha e um, no final de 2015, em Buenos Aires. *Hotéis* é a tradução de um pequeno romance publicado originalmente em 2007, refeito para uma edição espanhola de 2011. Nem Palacio nem Barrientos tinham livros traduzidos no Brasil anteriormente.

O mesmo acontece com o guatemalteco Eduardo Halfon e com o mexicano Julián Herbert, que tiveram, respectivamente, os livros *O boxeador polaco* (traduzido por Lui Fagundes) e *Cantiga de findar* (traduzido por Miguel del Castillo) publicados na coleção em 2014. Halfon, nascido em 1971, de ascendência judaica, engenheiro e professor de literatura, comparece com um livro de contos publicado originalmente em 2008, em que homenageia seu avô. Herbert, também nascido em 1971, é autor de vários livros de poesia, dois livros de contos e dois romances, um deles este *Canción de tumba*, publicado em 2011, em que narra os dias finais de sua mãe, em luta contra a leucemia. No posfácio a este livro, Gustavo Pacheco identifica certas características que considera comuns a vários escritores hispano-americanos da geração nascida ao redor de 1970: muitos deles estariam produzindo "uma narrativa ficcional em primeira pessoa, que parte da autobiografia para mergulhar na memória pessoal e coletiva" e teriam escolhido "uma forma assumidamente híbrida, mestiça, para dar conta de suas experiências pessoais sem recorrer ao formato da autobiografia convencional." Parece uma boa síntese.

Depois de dez livros editados (seis em 2013 e quatro em 2014), a Rocco publicou apenas dois títulos na coleção *Otra língua* em 2015: *Um ano*, do chileno Juan Emar, pseudônimo de Álvaro Yáñez Bianchi, traduzido por Pablo Cardellino Soto, e o volume *O uruguaio* seguido de *A Internacional Argentina*, contendo duas novelas do argentino Copi, pseudônimo de Raúl Natalio Roque Damonte Botana, traduzidas do francês por Carlito Azevedo. Por acaso (ou não) a história de vida destes dois escritores está intimamente ligada à França (para não falar do uso de pseudônimos por ambos). Juan Emar (1893-1964), filho de um rico empresário chileno, dono de jornal, passou boa parte da vida na França mas foi no Chile que publicou quatro livros, em meados dos anos 30, entre eles este *Un año*, de 1935. Foi um divulgador das vanguardas europeias em seu país, onde passou os últimos anos de vida escrevendo uma obra de aproximadamente cinco mil páginas, *Umbral*, finalmente publicada em 1996. O argentino Copi (1939-1987) era neto do empresário uruguaio Natalio Botana, proprietário do jornal *Crítica*, no qual colaboraram Borges e Arlt, e desde 1962 viveu exilado na França, onde se dedicou ao desenho, ao teatro e à literatura de ficção, quase toda escrita em francês. Nos últimos anos, sua obra vem sendo revalorizada e republicada (em espanhol) na Argentina e na Espanha. No Brasil, em 2007, saiu um volume com a tradução de três de suas peças, pela editora carioca 7 Letras.

Em e-mail datado de 20-02-2016, o coordenador da coleção, Joca Reiners Terron, informa que estão previstos para publicação, em 2016, os livros *A Sinagoga dos Iconoclastas*, do argentino Juan Rodolfo Wilcock (inédito no país), em tradução feita a partir do italiano por Davi Pessoa, e *Prosas Apátridas*, do peruano Julio Ramón Ribeyro (com apenas um livro editado no Brasil), em tradução de Gustavo Pacheco. Seriam (ou serão) dois belos acréscimos a uma coleção que tem se destacado por publicar obras e/ou autores inéditos no Brasil, muitos deles pertencentes à nova geração de escritores hispano-americanos.

A Rocco já havia publicado, bem antes da coleção *Otra língua*, 40 livros de autores hispano-americanos, mais da metade deles de Carlos Fuentes, cuja obra começou a ser editada no Brasil pela editora carioca em 1988. Houve inclusive um momento, entre 1985 e 1991, em que chegaram a ser publicados 18 títulos (incluídos os dois primeiros de Fuentes, que serão tratados à parte). A seguir, um rápido levantamento dos outros 16 títulos.

Comprovando mais uma vez a forte presença de autores argentinos nos catálogos das editoras brasileiras, metade daqueles 16 títulos era de autores do país vizinho. Manuel Puig teve quatro livros publicados, dois deles sendo reedições de traduções anteriormente editadas pelo selo Codecri (*O beijo da mulher aranha*, traduzido por Gloria Rodríguez, e *Pubis angelical*, traduzido por José Sanz, ambos em 1985) e dois livros inéditos em português (*A cara do vilão*, em 1985, com dois roteiros de cinema, em tradução de Luiz Otávio Barreto Leite, e o último romance de Puig, *Cai a noite tropical*, em 1989, traduzido por Sieni Maria Campos).

Os outros quatro títulos de autores argentinos foram: *A invenção de Morel*, de Adolfo Bioy Casares, em 1986, uma reedição da tradução que Vera Neves Pedroso fizera para a Expressão e Cultura em 1974; *Prólogos com um prólogo dos prólogos*, de Jorge Luis Borges, em 1985, em tradução de Ivan Junqueira; *Borges em diálogo*, em 1986, uma reunião de trinta diálogos entre Borges e Osvaldo Ferrari, gravados em 1984/85 em programas transmitidos pela Rádio Municipal de Buenos Aires, em tradução de Eliane Zagury (há uma edição da Hedra, de 2009, que reúne noventa destes diálogos, incluídos os trinta desta edição da Rocco, em 3 volumes com organização e tradução de John O'Kuinghttons); e *Não haverá mais dores nem esquecimento*, de Osvaldo Soriano, segundo livro do autor publicado no Brasil, em 1985, traduzido por José Sanz.

O peruano Alfredo Bryce Echenique, que, como vimos, esteve nos planos da Editora Paz e Terra em meados dos anos 70, acabou tendo três romances publicados pela Rocco: *Um mundo para Julius*, em 1987, traduzido por Remy Gorga, Filho; *A vida exagerada de Martín Romaña*, em 1988, em tradução de Vera Mourão; e *O homem que falava de Otávia de Cádiz*, em 1991, traduzido por Márcia Ribas. São, até hoje, seus únicos livros publicados no Brasil.

Os outros cinco títulos de autores hispano-americanos publicados pela Rocco em fins dos anos 80 e início dos 90 foram: o livro de contos *Anaconda*, do uruguaio Horacio Quiroga, em 1987, traduzido por Ângela Melim; o único romance do mexicano Jorge Ibarguengoitia publicado no Brasil, *Dois crimes*, também em 1987, em tradução de Bella Jozef; *A mulher imaginária*, do chileno Jorge Edwards, em 1988, traduzido por Ângela de Assis Melim; *Colibri*, do cubano Severo Sarduy, em 1989, em tradução de Sieni M. Campos; e *Convergências: ensaios sobre arte e literatura*, do mexicano Octavio Paz, em

1991, traduzido por Moacir Werneck de Castro.

Já bem entrados os anos 2000, e antes de aparecer a coleção *Otra língua*, a Rocco publicou os livros *Rádio Cidade perdida*, do peruano Daniel Alarcón, em 2007, traduzido do original em inglês por Léa Viveiros de Castro; *Coisa de negros*, do argentino Washington Cucurto, também em 2007, em tradução de André Pereira da Costa; e *O fantasista*, do chileno Hernán Rivera Letelier, em 2008, traduzido por André Costa. Alarcón teve outro livro traduzido no Brasil (em 2014), Rivera Letelier teve mais dois (ambos em 2012) e Cucurto, nenhum.

Como vimos, o mexicano Carlos Fuentes, uma das estrelas do *boom* da narrativa latino-americana dos anos 60, começou a ter sua obra publicada regularmente no Brasil pela Rocco em 1988, depois de ter cinco livros editados no país entre 1966 e 1982. Os 21 títulos de Fuentes publicados pela Rocco, com os respectivos anos de publicação e nome do tradutor, foram: os romances *Gringo velho* (1988, Tizziana Giorginni), *Cristóvão Nonato* (1992, Carlos Nougué), *A Morte de Artemio Cruz* (1994, segunda tradução brasileira, por Inez Cabral), *Diana ou A caçadora solitária* (1995, Carlos Nougué), *A campanha* (1996, Carlos Nougué), *Os anos com Laura Díaz* (2000, Carlos Nougué), *Instinto de Inez* (2003, Ebréia de Castro Alves), *A cadeira da águia* (2005, Marcos Arzua), *A vontade e a fortuna* (2009), *Adão no Éden* (2011) e *Federico em sua sacada* (2013), os três últimos traduzidos por Carlos Nougué.

Além destes, saíram também os livros de contos *A laranjeira* (1997, Carlos Nougué), *A fronteira de cristal* (1999, Mauro Gama), *Inquieta companhia* (2007, Ebréia de Castro Alves) e *Todas as famílias felizes* (2009, André Costa) e os livros de ensaios *Eu e os outros: ensaios escolhidos* (1989, Sergio Flaksman, escrito e publicado originalmente em inglês), *Contra Bush* (2004, Ebréia de Castro Alves), *Este é meu credo* (2006, Ebréia de Castro Alves), *Geografia do romance* (2007, Carlos Nougué) e *Em 68: Paris, Praga e México* (2008, Ebréia de Castro Alves), além do ambicioso estudo *O espelho enterrado* (2001, Mauro Gama), em que Fuentes revisa os quinhentos anos de história latino-americana desde a conquista pelos espanhóis até 1992, data da publicação original do livro.

A Editora Rocco vem publicando também, desde 2014, a coleção *Entrecríticas*,

dirigida pela escritora, tradutora e professora de teoria literária Paloma Vidal, brasileira nascida na Argentina, coleção centrada na reflexão sobre a abertura da literatura a outras práticas artísticas, e que até o momento publicou cinco títulos: *Frutos estranhos*, da argentina Florencia Garramuño, traduzido por Carlos Nougué; *Poesia e escolhas afetivas*, de Luciana Di Leone (escrito em português); *Depois da fotografia*, da argentina Natalia Brizuela, também traduzido por Carlos Nougué; *Literatura e ética: da forma para a força*, da brasileira Diana Klinger, os quatro editados em 2014, e o recém-lançado (março de 2016) *Formas comuns: animalidade, literatura, biopolítica*, do argentino Gabriel Giorgi, igualmente traduzido por Carlos Nougué.

2.5.4 Editoras Grua e Yaugurú – Coleção *Boca a Boca*

A coleção *Boca a Boca*, publicada entre 2012 e 2013, nasceu de uma parceria entre a editora brasileira Grua Livros e a uruguaia Yaugurú e tinha como objetivo publicar edições bilíngues de autores uruguaios no Brasil e edições de autores brasileiros em espanhol no Uruguai, com coordenação editorial de Alfredo Fonticelli e Gustavo Wojciechowski (pela Yaugurú) e de Carlos Eduardo de Magalhães e Lui Fagundes (pela Grua Livros). A iniciativa contou com o apoio da Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Brasil e da Biblioteca Nacional do Uruguai e assim se apresentava nos textos de contracapa das edições brasileiras:

A coleção *Boca a Boca* tem por objetivo a publicação e difusão da Literatura Uruguaia no Brasil e da Literatura Brasileira no Uruguai, pela edição de títulos e autores representativos de suas culturas e letras. A seleção de escritores, o projeto gráfico e a tradução literária estão apoiados na trajetória e no trabalho das editoras Yaugurú (Uruguai) e Grua Livros (Brasil) e em um esforço coletivo que aponta para a criação de pontes linguísticas capazes de atravessar as fronteiras idiomáticas que separam os dois povos. (...) Este projeto foi declarado de interesse cultural pela Biblioteca Nacional do Uruguai e conta com o apoio do Ministério da Cultura do Brasil/Fundação Biblioteca Nacional.

Encontramos aqui, reiterada, a noção de "pontes" pensadas como "capazes de atravessar as fronteiras idiomáticas que separam os dois povos". Embora realizada em escala bem mais modesta, e levada a cabo por duas pequenas editoras, a iniciativa conjunta da Grua e da Yaugurú guarda alguma semelhança com o projeto abordado nos itens 2.1.1 e 2.1.2 deste trabalho, ou seja, a edição da Coleção Brasileira de Autores Argentinos pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil e sua contrapartida, a Biblioteca de Autores Brasileños Traducidos al Castellano editada pelo Ministerio de Justicia e Instrucción Pública da Argentina, nas décadas de 30 e 40.

Pela coleção *Boca a Boca*, no Brasil, acabaram sendo publicados, em formato bilíngue, apenas os quatro livros listados a seguir:

1. *As Hortensias/Las Hortensias*, de Felisberto Hernández, em 2012, com tradução de Pablo Cardellino Soto e Walter Carlos Costa. O volume contém a novela *Las hortensias* (de 1949) acrescida dos contos "Úrsula" (1969), "La mujer parecida a mí" (1947) e "El árbol de Mamá" (1946). Este é o segundo livro de Felisberto Hernández a ser publicado no Brasil, depois de *O cavalo perdido e outras histórias*, editado pela Cosac Naify em 2006.

2. *Torquator*, de Henry Trujillo, em 2012, traduzido por Pablo Cardellino Soto e Walter Carlos Costa. É uma tradução da novela *Torquator*, a primeira de Trujillo, publicada originalmente em Montevideú por Ediciones de la Banda Oriental, em 1993. Embora tenha tido cinco romances publicados no Uruguai entre 1993 e 2007, este é o único livro do autor editado no Brasil.

3. *A alma do mundo/El alma del mundo*, de Felipe Polleri, em 2013, com tradução de Martín Palacio Gamboa. A edição original de *El alma del mundo* é de 2005, feita pela própria Yaugurú. Como no caso de Trujillo, infelizmente este é o único livro de Polleri publicado no Brasil. O autor é um dos mais interessantes da atual narrativa uruguaia, tendo mais de dez títulos publicados entre 1990 e 2015.

4. *Mudança/Mudanza*, de Fernando Cabrera, em 2013, traduzido por Fábio Aristimunho Vargas. O livro é uma coletânea de 53 letras de canções do famoso *cantaautor* uruguaio, gravadas entre 1981 e 2013, e aparentemente não há edição uruguaia do mesmo, embora haja outros livros reunindo as letras das canções de Cabrera.

O texto de apresentação constante dos livros publicados no Brasil pela coleção chegou a incluir o nome da escritora Marosa di Giorgio (1932-2004) entre os autores integrantes do projeto, e em algum momento o site da editora brasileira referiu-se à possibilidade de que fosse traduzido seu livro *Misales*, de 1993, mas este acabou não sendo publicado.

A contrapartida da edição de livros de autores brasileiros no Uruguai pela Yaugurú foi mais bem sucedida, tendo sido publicados, em 2013, os seis volumes previamente anunciados. Foram eles: *Las cosas*, de Arnaldo Antunes, tradução de *As coisas* (São Paulo: Iluminuras, 1992), por Héctor Bardanca; *Antonio*, de Beatriz Bracher, tradução de *Antônio* (São Paulo: Editora 34, 2007), por Rosario Lázaro Igoa; *Pitanga*, de Carlos Eduardo de Magalhães, tradução de *Pitanga* (São Paulo: Grua, 2008), por Pablo Cardellino Soto; *Espinas y alfileres*, de João Anzanello Carrascoza, tradução do livro de contos *Espinhos e alfinetes* (Rio de Janeiro: Record, 2010), por Martín Palacio; *Mi alma es hermana de Diós*, de Raimundo Carrero, tradução de *A minha alma é irmã de Deus* (Rio de Janeiro: Record, 2009), por Rosario Lázaro Igoa; e *Otra vida*, de Rodrigo Lacerda, tradução de *Outra vida* (Rio de Janeiro: Alfaguara, 2009), por Rosario Lázaro Igoa.

2.5.5 Editora Amauta

Um belo e fugaz projeto de divulgação da literatura hispano-americana no Brasil foi o da Editora Amauta, cujo nome é uma homenagem ao escritor peruano José Carlos Mariátegui, conhecido como *El Amauta* (sábio, em quíchua). Capitaneada pelo escritor e tradutor Marcelo Barbão, atualmente residindo em Buenos Aires, a Amauta publicou alguns títulos muito interessantes entre 2004 e 2007, principalmente em sua série *Ficção Ibero-americana*. Uma característica especial desta série, pela qual chegaram a ser editados seis títulos, é a de ter incorporado livros de dois autores europeus com fortes vínculos com a América Hispânica, além de dois autores mexicanos e dois argentinos.

Os dois mexicanos publicados pela Amauta em 2004 são autores pouco conhecidos no Brasil. Salvador Elizondo (1932-2006), tradutor, crítico literário e romancista da cena

vanguardista mexicana dos anos 60, teve editada aqui sua "antinovela" *Farabeuf o la crónica de un instante*, de 1965, com o título *Farabeuf*, em tradução de Marcelo Barbão. É seu único livro traduzido no Brasil. O outro, Francisco Hinojosa, nascido em 1954, já tinha um livro publicado no Brasil, o infantil *A pior mulher do mundo*, lançado em 1998 pela Nova Fronteira. Dele a Amauta lançou *Nunca aos domingos - uma novela em cem capítulos*, em tradução de Vanderley Mendonça.

Já os argentinos publicados pela Amauta são dois escritores contemporâneos de grande destaque, ambos professores universitários e ficcionistas com extensa obra publicada. São eles Martín Kohan, professor da Universidade de Buenos Aires, com o romance *Duas vezes junho*, de 2002, seu primeiro livro publicado no Brasil (em 2005), em tradução de Marcelo Barbão. Até o momento, Kohan tem outros dois romances traduzidos para o português, *Ciências morais* (em 2008, traduzido por Eduardo Brandão) e *Segundos fora* (em 2012, traduzido por Heloisa Jahn), ambos publicados pela Companhia das Letras. O outro argentino é Sergio Chejfec, professor da Universidade de Nova York, de quem a Amauta editou, em 2007, o romance *Boca de lobo*, de 2000, também traduzido por Marcelo Barbão. Ao contrário de Kohan, Chejfec não tem, até o momento, nenhum outro livro publicado no Brasil.

Os autores europeus publicados na série *Ficção Ibero-americana* são Max Aub (1903-1972), francês naturalizado mexicano, e Ramón Gómez de la Serna (1888-1963), um dos tantos intelectuais espanhóis exilados na Argentina desde o início da Guerra Civil Espanhola. Do primeiro a Amauta publicou *Crimes exemplares*, uma antologia de contos com tradução de Vanderley Mendonça, e do autor espanhol foram traduzidas as *Greguerías*, também por Vanderley Mendonça.

Outra coleção editada pela Amauta foi a *Muro de Tordesilhas*, composta por pequenos volumes de 24 ou 32 páginas, originalmente disponíveis para *download* gratuito no site da editora, reunindo contos (e uma peça) de autores brasileiros e hispano-americanos, com os seguintes títulos publicados: *Más allá de la calle*, do paulista Rogério Augusto, com três contos extraídos do livro *Além da rua*, de 2002, traduzidos ao espanhol por Stella Maris Baygorria; *O pássaro azul*, conto do nicaraguense Rubén Darío (1867-1916), traduzido por Marcelo Barbão; *Ciudad ácida*, do pernambucano Marcelino Freire, conto extraído do livro

Angu de Sangue, de 2000, traduzido ao espanhol por Stella Maris Baygorria; *Uma pena extraordinária*, do argentino Martín Kohan, tradução do conto-título do livro *Una pena extraordinaria*, de 1998, por Stella Maris Baygorria; *Os imigrantes*, do uruguaio Horacio Quiroga, tradução de Vanderley Mendonça do conto "Los inmigrantes", integrante do livro *El salvaje*, de 1920; e *Un acreedor del Ministerio de Economía*, tradução ao espanhol, por Stella Maris Baygorria, do texto dramático *Um credor da Fazenda nacional*, do dramaturgo gaúcho Qorpo Santo, pseudônimo de José Joaquim de Campos Leão (1829-1883).

A Amauta publicou ainda as séries *Ficção Brasileira* e *Poesia*. Na primeira saíram os romances *Acaricia meu sonho*, de Marcelo Barbão, e *A ordem secreta dos ornitorrincos*, de Maria Alzira Brum Lemos. Na série *Poesia* foram editados os títulos *Poesia vista* e *Sumário astral*, ambos do catalão Joan Brossa, e *Colidouescapo*, do brasileiro Augusto de Campos.

2.5.6 Alfaguara/Objetiva

Impossível falar de literatura hispano-americana sem mencionar a Alfaguara, editora fundada em 1964 na Espanha, comprada em 1980 pelo Grupo Santillana, que vinte anos depois se integraria ao Grupo Prisa (editor do jornal espanhol *El País*) para, finalmente, junto com outros selos do grupo, passar às mãos da poderosa multinacional Penguin Random House em 2014, dando origem ao maior grupo editorial em língua espanhola no mundo. No Brasil, o Grupo Santillana havia adquirido, em 2005, a maioria (75%) das ações da Editora Objetiva, fundada por Roberto Feith em 1991, que desde 2006 passou a editar boa parte de seu catálogo de ficção pelo selo Alfaguara. Este arranjo chegou ao fim em 2014, quando a Penguin Random House Brasil, àquela altura já proprietária de 45% das ações da Companhia das Letras, comprou também a Objetiva, levando no pacote o selo Alfaguara e outros a ela associados, numa clara demonstração da tendência à monopolização do mercado editorial por parte de grandes grupos de mídia.

À parte os aspectos econômicos acima citados, o certo é que a Alfaguara constituiu-se num selo da maior importância no que se refere à divulgação da obra literária de autores

hispano-americanos, tanto na Europa quanto na América Latina. Não é preciso mais do que mencionar alguns nomes pertencentes a seu catálogo para atestar esta importância: Carlos Fuentes, Julio Cortázar e Mario Vargas Llosa (entre os grandes autores do *boom*), além de Mario Benedetti, Guillermo Cabrera Infante, Álvaro Mutis, Augusto Roa Bastos, Augusto Monterroso, Julio Ramón Ribeyro, José Donoso e Alfredo Bryce Echenique, entre muitos outros.

No Brasil, entre 2006 e 2015, foram publicados 43 títulos de autores hispano-americanos pelo selo Alfaguara, entre eles 19 de Mario Vargas Llosa, numa situação análoga à da Editora Rocco (ver item 2.5.3, acima), que tem 21 títulos de Carlos Fuentes, num total de 40 publicados, embora num período de tempo bem maior e sem contar os doze títulos editados na coleção *Otra língua*.

Como vimos anteriormente, boa parte da obra de Vargas Llosa já havia sido publicada no Brasil, desde a pioneira edição de *A casa verde* pela Sabiá em 1971, passando pelas edições da Nova Fronteira (5 títulos), Francisco Alves (11 títulos), Companhia das Letras (8 títulos) e Mandarim/Arx (6 títulos), entre elas cinco livros já em sua segunda tradução brasileira. Era uma questão de tempo que a filial brasileira da Alfaguara, editora responsável pela publicação da obra de Vargas Llosa em espanhol desde 1997, passasse a editá-lo aqui.

Isto começou a ocorrer em 2006, com a publicação do romance *Travessuras da menina má*, traduzido por Ari Roitman e Paulina Wacht, no mesmo ano de sua edição em espanhol. A ele se seguiriam, em 2007, a terceira tradução brasileira dos romances *Tia Júlia e o escrevinhador* (por José Rubens Siqueira), *A cidade e os cachorros* (por Samuel Titan Jr.) e *Pantaleão e as visitadoras* (por Ari Roitman e Paulina Wacht) e a segunda tradução de seis títulos: *A guerra do fim do mundo* (2008, por Ari Roitman e Paulina Wacht), *Elogio da madrasta* (2009, por Ari Roitman e Paulina Wacht), *Os cadernos de dom Rigoberto* (2009, por Joana Angélica D'Ávila Melo), *A casa verde* (2010), *Os chefes/Os filhotes* (2010) e *Lituma nos Andes* (2011), os três últimos por Ari Roitman e Paulina Wacht.

A mesma dupla de tradutores que acabamos de mencionar seria a responsável pela versão em português dos próximos sete livros de Vargas Llosa publicados pela Alfaguara no Brasil, a saber: o livro infantil *Fonchito e a lua*, o então novo romance *O sonho do celta* e a

segunda tradução de *A Festa do Bode*, todos lançados em 2011; uma edição em formato especial, com fotografias de Xavier Miserachs, da novela *Os filhotes* e o ensaio *A tentação do impossível*, sobre o escritor francês Victor Hugo, ambos em 2012; a terceira tradução brasileira de *Conversa no Catedral* (pela primeira vez *no* e não *na* Catedral) e o romance inédito *O herói discreto*, os dois em 2013.

Finalmente, em 2015 a Alfaguara Brasil lançou a segunda tradução brasileira do ensaio *A orgia perpétua - Flaubert e Madame Bovary*, traduzido por José Rubens Siqueira, e em 2016 uma tradução do livro infantil *O barco das crianças*, por Ari Roitman e Paulina Wacht. E é altamente provável que o novo romance de Vargas Llosa, *Cinco esquinas*, lançado internacionalmente em março de 2016, comemorando os 80 anos do autor, seja publicado em português ainda este ano.

Afora Vargas Llosa, o autor com maior número de títulos publicados pela Alfaguara no Brasil é o uruguaio Mario Benedetti, com quatro livros editados entre 2007 e 2012, listados a seguir com o nome de seus respectivos tradutores: *A trégua* (Joana Angélica D'Ávila Melo, sendo esta a terceira tradução brasileira do romance), o livro de contos *Correio do tempo* (Rubia Prates Goldoni), *Primavera num espelho partido* (Eliana Aguiar) e a segunda tradução brasileira de *A borra do café* (Joana Angélica D'Ávila Melo).

Autores com dois títulos publicados (e seus tradutores): o cubano Pedro Juan Gutiérrez, com a segunda tradução de *Trilogia suja de Havana* e o inédito *Nosso GG em Havana*, ambos em 2008, traduzidos por Paulina Wacht e Ari Roitman; a chilena Marcela Serrano, com *Dez mulheres*, em 2012 (Paulina Wacht e Ari Roitman) e *Doce inimiga minha*, em 2014 (Joana Angélica D'Ávila Melo); e o argentino (radicado na Espanha) Andrés Neuman, com *O viajante do século*, em 2011 (Maria Paula Gurgel Ribeiro) e *Falar sozinhos*, em 2013 (Maria Alzira Brum Lemos).

Os demais 14 títulos de ficção hispano-americana publicados pela Alfaguara no Brasil dividem-se entre 13 autores de cinco países e uma antologia dedicada à narrativa argentina. Único autor chileno deste grupo com um título publicado, Hernán Rivera Letelier aparece com *A arte da ressurreição*, traduzido por Bernardo Ajzenberg, em 2012, mesmo ano em que a Cosac Naify publica outro romance seu, *A contadora de filmes*. Três autores peruanos

(além de Vargas Llosa) aparecem pela Alfaguara, cada um com um título: Santiago Roncagliolo, com *Abril vermelho* (2007, Joana Angélica D'Ávila Melo); Daniel Alarcón, com *À noite andamos em círculos* (2014, Rafael Mantovani, traduzido do original em inglês) e Jeremías Gamboa, com *Contar tudo* (2015, Joana Angélica D'Ávila Melo). Roncagliolo teve sua reportagem sobre o grupo Sendero Luminoso, *A quarta espada*, publicada em 2008 pelo selo Objetiva; Alarcón já tinha um romance publicado no Brasil, *Rádio Cidade Perdida*, pela Rocco, em 2007; já *Contar tudo* foi o primeiro livro de Gamboa traduzido no Brasil.

Os autores mexicanos publicados pela Alfaguara também foram três até o momento, todos traduzidos no Brasil pela primeira vez: Xavier Velasco, com o romance *Diabo guardião* (2007, Ana Zubasti Van Eersel e Paulo Andrade Lemos), Sabina Berman, com *A mulher que mergulhou no coração do mundo* (2012, Eliana Aguiar), e a jovem Valeria Luiselli, com *Rostos na multidão* (2012; Maria Alzira Brum Lemos), tradução do romance *Los ingravidos*, de 2011.

Da Colômbia, também foram editados três autores: Jorge Franco, com o romance *Rosario Tijeras* (2007, Fabiana Camargo), o polêmico Fernando Vallejo, com *O despenhadeiro* (2008, Bernardo Ajzenberg) e Juan Gabriel Vásquez com *O ruído das coisas ao cair* (2013, Ivone Benedetti), seu terceiro título a ser publicado no Brasil (os dois primeiros saíram pela L&PM em 2010 e 2012, e um quarto título acabou de ser lançado pela Bertrand Brasil). Jorge Franco não teve nenhum outro livro traduzido no Brasil, enquanto Fernando Vallejo, apesar de uma obra com mais de dez títulos, teve apenas um deles, *A virgem dos sicários*, publicado aqui em 2006, pela Companhia das Letras.

Além de Andrés Neuman, citado acima, a Alfaguara publicou outros três escritores argentinos no Brasil: Claudia Piñeiro, com *As viúvas das quintas-feiras* (2007, Joana Angélica D'Ávila Melo), Pablo De Santis, com *Os antiquários* (2012, Ivone C. Benedetti) e Leopoldo Brizuela, com *Uma mesma noite* (2014, Maria Alzira Brum Lemos), sendo este seu primeiro livro traduzido aqui. Claudia Piñeiro teve mais dois títulos publicados no país, em 2014 e 2015, pelo selo Verus (pertencente ao Grupo Record), e Pablo De Santis já tinha três livros traduzidos aqui anteriormente, em 2003, 2007 e 2008.

Último da lista, o livro *Contos em trânsito - Antologia da narrativa argentina*, publicado aqui em 2014, com traduções de Maria Alzira Brum Lemos, Mariana Sanchez, Ernani Ssó e Tamara Sender, inclui contos de 14 autores editados pela Alfaguara no país vizinho, muitos deles absolutamente inéditos no Brasil: Abelardo Castillo, Marcelo Cohen, Inés Fernández Moreno, Fogwill, Inés Garland, Liliana Heker, Sylvia Iparraguirre, Alejandra Laurencich, Claudia Piñeiro, Pablo Ramos, Eduardo Sacheri, Manuel Soriano, Héctor Tizón e Hebe Uhart. Destes, apenas quatro - Fogwill, Iparraguirre e Sacheri, com um título, e Claudia Piñeiro, com três - têm livros traduzidos no Brasil. Dos outros dez autores, apenas Marcelo Cohen e Liliane Heker já tinham tido algum conto traduzido em outras antologias (no caso de Cohen, ironicamente, o mesmo conto aqui presente).

Além de apresentar aos brasileiros uma pequena amostra da obra de alguns dos mais destacados autores argentinos, esta antologia foi publicada aqui ao mesmo tempo em que sua contraparte brasileira, *Cuentos en tránsito - Antología de narrativa brasileña*, reunindo 14 autores editados pela Alfaguara no Brasil, era publicada na Argentina. Os autores selecionados foram Vanessa Bárbara, Ronaldo Correia de Brito, Laura Erber, Emilio Fraia, Adriana Lisboa, Ricardo Lísias, Ana Maria Machado, Reinaldo Moraes, José Luiz Passos, Maria Valéria Rezende, João Ubaldo Ribeiro, Paulo Scott, José Roberto Torero e Luis Fernando Verissimo.

Antes da fusão com a Alfaguara em 2005, a Editora Objetiva já havia publicado alguns livros de autores hispano-americanos. Do chileno Ariel Dorfman, dois títulos: o autobiográfico *Uma vida em trânsito: memórias de um homem entre duas culturas* (1998, traduzido do inglês por Ana Luiza Borges) e o romance *Terapia* (1999, por Anna Olga de Barros Barreto), editado na Coleção Plenos Pecados, a mesma que publicou, em 2002, *O vôo da rainha*, do argentino Tomás Eloy Martínez, em tradução de Sergio Molina.

Da mexicana Laura Esquivel a Objetiva publicou *Tão veloz como o desejo* (2001, Luís Carlos Cabral e Eric Nepomuceno) e, de sua compatriota Ángeles Mastretta, os romances *Mal de amores* (1997, Eric Nepomuceno), *Mulheres de olhos grandes* (2001, Rubia Prates Goldoni) e *Arranca-me a vida* (2003, Ledusha Spinardi). Outra mexicana editada na Objetiva foi Elena Poniatowska, em 2003, com *A pele do céu*, seu único livro traduzido no Brasil, por Rubia Prates Goldoni, que também foi a responsável pela tradução de *Há vinte*

anos, *Luz*, da argentina Elsa Osorio, em 1999.

Já depois da fusão saíram pelo selo Objetiva, como vimos, a reportagem *A quarta espada: a história de Abimael Guzmán e do Sendero Luminoso*, do peruano Santiago Roncagliolo, em 2008, e dois livros de ensaios de seu conterrâneo mais famoso, Mario Vargas Llosa: *Sabres e utopias: visões da América Latina*, em 2010, traduzido por Bernardo Ajzenberg, e *A civilização do espetáculo*, em 2013, em tradução de Ivone Benedetti.

Encerrando o assunto relativo à Alfaguara/Objetiva, vale mencionar a antologia *Os melhores jovens escritores em espanhol*, publicada em 2011, na verdade a edição de número 7 da revista-livro *Granta* em português. Com traduções de Maria Paula Gurgel Ribeiro, Eliana Aguiar, Ivone C. Benedetti e Cristina Cupertino, a antologia apresenta contos ou trechos de romances de 22 autores de até 35 anos de idade à época da seleção, sendo seis espanhóis (Alberto Olmos, Sònia Hernández, Javier Montes, Andrés Barba, Pablo Gutiérrez e Elvira Navarro), oito argentinos (Lucía Puenzo, Oliverio Coelho, Samanta Schweblin, Andrés Neuman, Pola Oloixarac, Federico Falco, Matías Néspolo e Patricio Pron), dois peruanos (Carlos Yushimito e Santiago Roncagliolo), dois chilenos (Alejandro Zambra e Carlos Labbé), um boliviano (Rodrigo Hasbún), um mexicano (Antonio Ortuño), um colombiano (Andrés Felipe Solano) e um uruguaio (Andrés Ressa Colino).

2.5.7 Companhia das Letras

Fundada em 1986 pelo editor Luís Schwarcz, que vinha de trabalhar com Caio Graco Prado na Editora Brasiliense, a Companhia das Letras rapidamente se transformou numa das editoras mais importantes do país, tendo apostado ao longo dos últimos 30 anos na construção de um catálogo variado, com muita ficção nacional e (principalmente) internacional, além de se dedicar à edição de ensaios de história, sociologia e outras das assim chamadas ciências humanas. Em 2011, com a venda de 45% das ações da editora para a multinacional Penguin Random House (pertencente à gigante alemã Bertelsmann), a Companhia das Letras passou a fazer parte do maior conglomerado editorial do mundo,

administrando, por sua vez, desde 2015, o catálogo da Objetiva/Alfaguara, também comprada pela megacorporação, como vimos no item anterior.

Mais uma vez constatamos que, como tantas outras editoras no Brasil, a Companhia das Letras não chegou a criar uma coleção específica para a divulgação de literatura hispano-americana, embora, pelo próprio volume de edições realizadas nestes 30 anos, tenha acabado por publicar ao redor de cem títulos de autores da América Hispânica. Não faremos aqui uma listagem exaustiva, vamos apenas destacar alguns dos autores e títulos publicados. A lista, tão completa quanto possível, está disponível na tabela anexa a este trabalho.

Se a coleção *Otra língua*, dirigida por Joca Reiners Terron para a editora Rocco, tinha como objetivo publicar "a ficção mais inventiva do planeta literário onde habitam Borges e Bolaño", como se pode ler nos livros por ela editados, a Companhia das Letras pode se dar ao luxo de ostentar em seu catálogo boa parte da obra literária destes dois escritores. Somente da obra do chileno Roberto Bolaño (1953-2003), cuja importância ainda está para ser devidamente avaliada (tanto por seu valor intrínseco quanto pelo que ela significou em termos de exemplo e impulso à carreira de outros escritores hispano-americanos), a Companhia publicou 11 títulos, começando por *Noturno do Chile*, em 2004, traduzido por Eduardo Brandão, que se tornou praticamente o tradutor oficial de Bolaño no país, tendo vertido para o português 10 destes 11 títulos. Além de algumas novelas e de dois excelentes livros de contos, Bolaño teve publicados aqui os dois calhamaços que lhe deram fama internacional, *Os detetives selvagens*, de 1998, com tradução publicada em 2006, e o livro póstumo *2666*, de 2004, na verdade uma reunião de cinco romances mais ou menos interligados, que saiu aqui em 2010.

Quanto a Jorge Luis Borges, desde 2007 a Companhia vem editando, com coordenação editorial de Davi Arrigucci Jr., Heloisa Jahn, Jorge Schwartz e Maria Emília Bender, a *Biblioteca Borges*, atualmente com 20 volumes publicados. Diferentemente da Editora Globo de São Paulo, que havia publicado as *Obras completas* de Borges em quatro volumes entre 1998 e 1999, numa edição idêntica à da argentina Emecé, inclusive graficamente, a Companhia vem publicando os livros do autor em volumes individuais.

Já foram publicados os livros de contos *Ficções* (2007), *O Aleph* (2008), *O informe de*

Brodie (2008), *O livro de areia* (2009) e *História universal da infâmia* (2012), todos traduzidos por Davi Arrigucci Jr. (os quatro primeiros apenas em sua segunda tradução brasileira, o último em sua terceira). Quanto à poesia, está recolhida em *Primeira poesia* (2007, tradução dos livros *Fervor de Buenos Aires*, *Luna de enfrente* e *Cuaderno San Martín*, publicados entre 1923 e 1929), *O fazedor* (2008) e *Poesia* (2009, com a poesia completa de Borges), os três traduzidos por Josely Vianna Baptista, além de *O outro, o mesmo* (2009), este em tradução de Heloisa Jahn.

Não poderiam faltar os livros de ensaios e as miscelâneas borgeanas, quase todos, como os livros de contos, apenas em sua segunda tradução brasileira, entre eles *Discussão* (2008, Josely Vianna Baptista), *Outras inquisições* (2007, Davi Arrigucci Jr.), *O livro dos seres imaginários* (2007, Heloisa Jahn), *História da eternidade* (2010, Heloisa Jahn) e *Prólogos com um prólogo de prólogos* (2010, Josely Vianna Baptista).

Por quê "apenas" em sua segunda tradução brasileira? Porque, apesar do longo tempo decorrido entre as primeiras edições de Borges no Brasil, em 1969/1970 (pela Sabiá e, principalmente, pela Globo de Porto Alegre), e o início de sua publicação pela Companhia das Letras, em 2007, seria de se esperar que um autor com o seu prestígio e importância já tivesse sido traduzido mais vezes, como compete a um clássico. Ocorre que a publicação de suas *Obras completas* pela Globo de São Paulo, em 1998/1999, optou por aproveitar várias das antigas traduções da Globo gaúcha (dos anos 70), embora estas tenham passado "por um rigoroso processo de revisão" (Schwartz, 2001: p. 186). Por outro lado, a maior parte da obra poética de Borges era inédita em português até sua publicação nas *Obras completas*, e, repetindo o procedimento então adotado pela Globo, a Companhia das Letras reaproveitou em suas atuais edições boa parte das traduções de poesia publicadas pela primeira vez pela Globo em 1998/1999.

Outro argentino com mais de dez títulos publicados pela Companhia das Letras é Alberto Manguel, romancista, tradutor, editor e crítico literário, recentemente indicado para assumir o cargo de diretor da Biblioteca Nacional argentina, há muito vivendo fora de seu país e escrevendo basicamente em inglês. Dele a editora publicou, entre outros, os estudos *Uma história da leitura* (1997, Pedro Maia Soares) e, em coautoria com Gianni Guadalupi, o *Dicionário de lugares imaginários* (2003, Pedro Maia Soares), além de romances como

Stevenson sob as palmeiras (2000, Paulo Henriques Britto), encomenda da editora para a coleção *Literatura ou morte*, e *Todos os homens são mentirosos* (2010, Josely Vianna Baptista), este traduzido do espanhol.

O brilhante romancista cubano Guillermo Cabrera Infante, primeiro um entusiasta e depois um dissidente do regime de Fidel Castro, teve cinco livros publicados pela Companhia: *Havana para um infante defunto*, em 1987, traduzido por João Silvério Trevisan, *Vista do amanhecer no trópico*, em 1988 (Josely Vianna Baptista e José Antonio Arantes), *Mea Cuba*, em 1996 (Josely Vianna Baptista) e, após uma interrupção de 15 anos, *A ninfa inconstante*, em 2011 (por Eduardo Brandão) e, no início de 2016, o tão esperado *Corpos divinos*, romance autobiográfico que o autor escreveu e reescreveu ao longo de quarenta anos, publicado postumamente em 2010 e aqui traduzido por Josely Vianna Baptista.

Outro cubano no catálogo da editora foi Juan Pedro Gutiérrez, com cinco livros publicados entre 1999 e 2005: *Trilogia suja de Havana*, *O rei de Havana*, *Animal tropical*, *O insaciável homem-aranha* e *O ninho da serpente: memórias do filho do sorveteiro*, todos traduzidos por José Rubens Siqueira. Como vimos, Gutiérrez teve dois livros editados no Brasil em 2008 pelo selo Alfaguara, que também passou a publicar a obra de Mario Vargas Llosa a partir de 2006. Pela Companhia, Vargas Llosa chegou a publicar oito títulos, sendo quatro novas traduções de livros anteriormente publicados no Brasil, uma reedição da tradução de Remy Gorga Filho para *A guerra do fim do mundo* e os romances então inéditos *Lituma nos Andes* (1994, Josely Vianna Baptista) e *Os cadernos de dom Rigoberto* (1997, Rosa Freire d'Aguiar), além do livro de memórias *Peixe na água* (1994), traduzido por Heloísa Jahn.

Outros autores de destaque no catálogo da Companhia das Letras são os argentinos Tomás Eloy Martínez, Ernesto Sábato, Juan José Saer e Ricardo Piglia. De Martínez foram publicados cinco romances, entre eles *Santa Evita* (1996) e *O romance de Perón* (1998), ambos traduzidos por Sérgio Molina. Ernesto Sábato, depois de seis títulos editados pela Francisco Alves entre 1980 e 1991 e alguns esparsos, teve publicadas novas traduções de seus três romances (*O túnel*, em 2000, por Sérgio Molina; *Sobre heróis e tumbas*, em 2002, e *Abadon, o exterminador*, em 2013, ambos por Rosa Freire d'Aguiar), além das memórias

de *Antes do fim* (2000, Sérgio Molina) e dos livros de ensaios *O escritor e seus fantasmas* (2003, Pedro Maia Soares) e *A resistência* (2008, Sérgio Molina).

Juan José Saer teve cinco de seus doze romances publicados pela Companhia: *Ninguém nada nunca* (1997, por Bernardo Carvalho), *A pesquisa* (1999, por Rubens Figueiredo), *A ocasião* (2005, por Paulina Wacht e Ari Roitman), *As nuvens* (2008) e o póstumo *O grande* (2010), os dois últimos traduzidos por Heloisa Jahn. Em 2002 a Iluminuras publicou, de Saer, *O enteado*, em tradução de José Feres Sabino. Também pela Iluminuras, como vimos, foram publicados seis títulos de Ricardo Piglia, entre 1987 e 1997. No ano seguinte, Piglia começou a ser editado no Brasil pela Companhia, que lançou o romance *Dinheiro queimado*, em tradução de Rosa Freire d'Aguiar. A ele seguiram-se os livros de ensaios *Formas breves* (2004, José Marcos Mariani de Macedo) e *O último leitor* (2006, Heloisa Jahn), e os romances *Alvo noturno* (2011, Heloisa Jahn) e *O caminho de Ida* (2014, Sérgio Molina), além da reedição em formato de bolso de seu livro mais conhecido, *Respiração artificial*, na tradução de Heloisa Jahn lançada pela Iluminuras em 1987.

A Companhia não descuidou da edição de autores clássicos, tendo publicado a segunda tradução brasileira de romances como *Os rios profundos*, do peruano José Maria Arguedas (2005, Josely Vianna Baptista), *O século das luzes* (2004, Sérgio Molina) e *Concerto barroco* (2008, Josely Vianna Baptista), ambos do cubano Alejo Carpentier. Além destes, publicou o colombiano Alvaro Mutis (*A neve do almirante* e *Ilona chega com a chuva*, em 1990 e 1991, ambos por Josely Vianna Baptista), o mexicano Sergio Pitol, (*Vida conjugal*, em 2009, traduzido por Bernardo Ajzenberg) e o uruguaio Juan Carlos Onetti, primeiro com a coletânea *Tão triste como ela e outros contos* (1989, Eric Nepomuceno) e depois com uma edição dos contos completos sob o título *47 contos de Juan Carlos Onetti* (2006), em tradução de Josely Vianna Baptista.

Além de Roberto Bolaño, a editora publicou outros autores hispano-americanos contemporâneos, todos em plena atividade, como o colombiano Héctor Abad (três títulos), os argentinos Martín Caparrós e Martín Kohan (ambos com dois títulos), o boliviano Edmundo Paz Soldán (um título), os mexicanos Juan Pablo Villalobos (três títulos), Juan Villoro (dois títulos) e Jorge Volpi (um título) e os cubanos Reinaldo Montero e Guillermo Rosales (um título cada), Ignacio Padilla (com dois) e Leonardo Padura Fuentes, este com

quatro romances policiais editados aqui entre 2000 e 2008, antes do estrondoso sucesso comercial de seu romance *O homem que amava os cachorros*, publicado em 2013 pela Boitempo Editorial.

Outros autores hispano-americanos publicados pela Companhia das Letras ao longo do tempo foram o uruguaio Napoleón Baccino Ponce de León (um título), os colombianos Laura Restrepo (três títulos) e Fernando Vallejo (um título) e, na área de ensaios e/ou reportagens, os argentinos Beatriz Sarlo (com dois títulos, dos nove que ela tem no Brasil) e Rodolfo Walsh, com o fundamental *Operação Massacre*, publicado aqui em 2010, mesmo ano em que a Editora 34 começou a publicar seus contos (em três volumes, lançados entre 2010 e 2013).

2.5.8 Editoras Circuito/Azougue e Ediciones Manantial

Encerrando o levantamento das edições de literatura hispano-americana no Brasil, cabe ainda registrar um esforço recentíssimo, mais uma vez binacional, envolvendo uma parceria entre as editoras brasileiras Circuito e Azougue e a argentina Manantial. Trata-se da coleção *Nomadismos*, coordenada aqui pelos brasileiros Renato Rezende (da Circuito) e Sérgio Cohn (da Azougue) e pelas argentinas Teresa Arijón e Bárbara Belloc, que tem por objetivo "publicar textos inéditos no Brasil de importantes pensadores contemporâneos argentinos", conforme se pode ler no site da Editora Circuito. Na Argentina a coleção é coordenada por Renato Rezende, Teresa Arijón e Bárbara Belloc, mantém o nome de *Nomadismos* e "propõe-se a divulgar o pensamento e a escritura, até agora inéditos em nosso país, dos mais notáveis artistas da vanguarda brasileira" (texto do site das Ediciones Manantial).

No Brasil já foram publicados oito títulos, e pelo menos sete deles foram editados no âmbito do Programa *Sur* de Apoio à Tradução, criado pelo Ministério das Relações Exteriores, Comércio Internacional e Culto da República Argentina em 2009, que desde então vem apoiando a tradução de obras de escritores argentinos no mundo inteiro, inclusive cerca de 50 títulos já mencionados neste trabalho (a identificação dos títulos que contaram

com o apoio do Programa *Sur* encontra-se na tabela anexa).

Os quatro primeiros títulos lançados no Brasil, todos no final de 2014, contemplaram dois escritores inéditos no país, María Moreno e Alfredo Prior, e dois já com obra publicada aqui, o poeta Arturo Carrera e a crítica literária Josefina Ludmer. De María Moreno publicou-se *Notas, disparos, sublinhados*, uma seleção de artigos e textos críticos, e do artista plástico, músico e escritor Alfredo Prior editou-se *Duchamp, o Capitão Nemo e eu*. De Arturo Carrera, que já tinha o livro de poemas *A inocência* publicado aqui em 2010 pela 7Letras, a coleção lançou *O homem mais portátil do mundo*, e, de Josefina Ludmer, seu quinto título no Brasil, *Intervenções críticas*, traduzido por Ariadne Costa e Renato Rezende.

Entre 2015 e 2016 foram lançados mais quatro títulos pela coleção, outra vez apresentando dois autores inéditos no país e dois já com obra publicada aqui. Os inéditos são Rafael Cippolini, com *Amazônia & Co.*, e a poeta Diana Bellessi, com o livro de ensaios *A pequena voz do mundo*, traduzido por Amanda Orlando. Os outros dois autores publicados são o crítico literário e professor Daniel Link, com *Suturas. Um breviário*, e a poeta Tamara Kamenszain, que já tinha dois títulos publicados pela 7Letras em 2012 e 2015, com o livro de ensaios *Fala, poesia*, traduzido por Ana Isabel Borges e Ariadne Costa.

Pelo lado argentino foram publicados, até o momento, quatro títulos, lançados entre julho de 2013 e dezembro de 2014, todos traduzidos por Teresa Arijón e Bárbara Belloc, ambas coordenadoras da coleção, lá e cá. O primeiro a sair foi uma reunião de ensaios da poeta Ana Cristina Cesar, *El método documental*, tradução de parte do livro *Crítica e tradução*, publicado no Brasil em 1999. Depois foi a vez de *Materialismos*, do artista plástico Hélio Oiticica, uma seleção de textos retirados dos livros *Encontros* e *Museu é o mundo*, publicados no Brasil pela Azougue.

O terceiro volume publicado foi *Diario-Boceto*, uma reunião de textos do arquiteto Oscar Niemeyer, selecionados a partir dos livros *As curvas do tempo* (Revan, 1998), *Minha arquitetura* (Revan, 2008) e outros. Finalmente, o quarto título da coleção, *Fecha de elaboración/Fecha de vencimiento*, pertence ao poeta e crítico Ferreira Gullar, e como os outros é uma seleção de textos feita a partir de vários livros do autor, entre eles *Cultura*

posta em questão e *Vanguarda e subdesenvolvimento*. Pelo menos estes dois últimos títulos foram publicados no âmbito do Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros da Fundação Biblioteca Nacional brasileira.

Como Julio Payró e Benjamín de Garay, responsáveis pela tradução da maior parte dos títulos publicados na *Biblioteca de Autores Brasileños Traducidos al Castellano*, editada em Buenos Aires nos anos 30/40, analisada no início deste trabalho, as poetisas e tradutoras Teresa Arijón e Bárbara Belloc (estas trabalhando em dupla, ao contrário daqueles) têm se destacado no trabalho de divulgação da obra de autores brasileiros na Argentina. Além dos títulos mencionados acima, elas traduziram pelo menos outros oito livros de ficcionistas brasileiros (quatro de Clarice Lispector, dois de Rubem Fonseca e dois de Hilda Hilst) para a série *latinoamericana* da editora El Cuenco de Plata, que os publicou ao lado de autores como Felisberto Hernández, Armonía Somers, Marosa di Giorgio e Manuel Puig. Lá, como aqui, continuará vigente o sonho da *pátria grande*?

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este levantamento começou apresentando duas coleções editadas entre as décadas de 30 e 50 com apoio oficial dos governos brasileiro e argentino, coleções dedicadas quase exclusivamente a obras do gênero ensaístico, mais ainda, aos ensaios ditos de interpretação nacional; e terminou apresentando, mais uma vez, duas coleções editadas simultaneamente no Brasil e na Argentina, desta vez envolvendo três pequenas editoras (duas brasileiras, associadas, e uma argentina) que também contaram, ao menos em parte, com o apoio institucional dos respectivos programas de apoio à tradução dos governos brasileiro e argentino, e também publicaram ensaios, embora de um tipo diferente, ligados à reflexão sobre as artes.

Entre um e outro momento, entre uma e outra coleção "de mão dupla", o que prevaleceu? Prevaleceram as iniciativas ligadas a editoras comerciais, na maioria dos casos sem qualquer apoio institucional, que publicaram obras de literatura hispano-americana de dois modos básicos: ou em coleções criadas com o fim específico de divulgar este tipo de literatura (principal objeto de estudo deste trabalho) ou de maneira isolada, quer dizer, fora de coleções específicas, embora algumas vezes estas obras estivessem inseridas em coleções de literatura *universal*, ou seja, junto a obras traduzidas de diversas outras línguas (como a *Biblioteca do Leitor Moderno* da Editora Civilização Brasileira, por exemplo).

Pois bem: em termos quantitativos, chegamos à conclusão de que as obras publicadas em coleções específicas de literatura hispano-americana representam apenas cerca de 13% do total de títulos publicados neste gênero entre 1925 e 2015. São aproximadamente 140 títulos num total também aproximado de 1.050 (constantes da tabela anexa), incluídas todas as coleções mencionadas neste trabalho, desde a *Coleção Brasileira de Autores Argentinos*, dos anos 30/50, passando pelas coleções publicadas por várias editoras (Civilização, Brasiliense, Paz e Terra, Francisco Alves) ao longo das décadas de 60 e 80 e chegando às mais recentes, publicadas já no século XXI pela Rocco, Cosac Naify e outras.

Isto não significa, absolutamente, que estas coleções não tenham tido importância e não

tenham contribuído, à sua maneira, para a divulgação da literatura hispano-americana no Brasil. No entanto, vimos que várias delas acabaram tendo a publicação interrompida depois de uma meia dúzia de volumes editados, por uma questão estritamente comercial, de baixas vendas, e que apenas quatro destas coleções chegaram a publicar em torno de 15 títulos cada uma. O que isto certamente significa é que nenhuma análise da literatura hispano-americana traduzida no Brasil ao longo do período de tempo aqui abordado pode deixar de levar em conta o volume muitíssimo maior de obras publicadas *fora de coleção*, ou correria o risco de deixar de fora a parte principal de seu objeto de estudo.

Agora, o que isto *quer dizer*? Que há pouco interesse por este tipo de literatura? Ou, pelo contrário, que a literatura hispano-americana já foi definitivamente incorporada ao repertório de literatura estrangeira *geral* traduzida e publicada no país? Ou que, por isso mesmo, ela não necessita mais, se é que algum dia realmente necessitou, ser publicada *à parte*, como se fosse um assunto para o qual ainda se precisa chamar atenção? Tendo a concordar com o diagnóstico do editor Samuel León, da Iluminuras, quando afirma que "o público para textos traduzidos do castelhano é ainda pequeno. A literatura hispano-americana, em particular, tem um público de leitores muito restrito, de leitores formados." (entrevista a Laura Hosiasson, 2010, pp. 3-4). Mas talvez seja exatamente por isto, por constatar que o público é ainda pequeno e precisa ser formado, que, apesar do fracasso comercial de uma série de tentativas anteriores, ainda existam editoras dispostas a publicar obras de literatura hispano-americana em coleções específicas.

Uma exceção a esta regra, ainda de acordo com Samuel León, seriam os autores ligados ao *boom*, cuja obra vem sendo publicada no Brasil desde o final dos anos 60 e já conseguiu, assim, criar um público leitor mais ou menos fiel e numeroso. Cabe observar, porém, que a maioria destes autores, apesar do tempo decorrido, não conta com mais do que uma tradução para a maior parte de seus títulos editados aqui. Em relação aos "quatro grandes", a situação é a seguinte: Julio Cortázar conta com 36 livros editados no Brasil desde 1970 mas apenas três em segunda tradução, assim mesmo recentes (2013 e 2014, embora se espere para breve a edição da nova tradução de *Rayuela*); García Márquez tem 30 títulos publicados desde 1968 e apenas dois em segunda tradução, uma delas também recente (*Cem anos de solidão*, em 2009); Carlos Fuentes, com 26 livros publicados desde 1966 e somente dois com duas traduções; finalmente, Mario Vargas Llosa, que conta com 55

títulos publicados no Brasil desde 1971, isto porque oito de seus livros estão em segunda tradução e cinco em sua terceira tradução brasileira.

Outro é o caso de Jorge Luis Borges, não exatamente um fenômeno de vendas mas um autor de enorme prestígio, que já deu ensejo à publicação, no Brasil, após os esforços pioneiros da Sabiá (em 1969) e da Globo de Porto Alegre (nos anos 70), de suas *Obras completas*, em quatro volumes, pela Globo de São Paulo (em 1998-99), e, atualmente, vem tendo sua obra publicada em volumes individuais, a maioria apenas em sua segunda tradução brasileira, pela Companhia das Letras, na assim chamada *Biblioteca Borges*.

Por falar em Borges, o fato do levantamento realizado para este trabalho começar e terminar com coleções dedicadas a autores argentinos não parece ser, de maneira alguma, casual. Há um visível e impressionante predomínio da publicação de autores argentinos ao longo do tempo no Brasil. Dos pouco mais de 300 autores (307, para ser exato) listados na tabela anexa, nada menos do que 140 são argentinos, o que representa cerca de 45% do total, contra 32 autores mexicanos (pouco mais de 10%), 30 uruguaios (quase 10%), 24 cubanos (quase 8%), 21 chilenos (quase 7%), 17 colombianos (5,5%) e 14 peruanos (4,5%), entre os mais numerosos. A explicação talvez esteja no fato de a Argentina ser um dos principais centros editoriais da América hispânica, além de ser um país com o qual o Brasil tem mantido sólidas relações econômicas e culturais ao longo dos últimos cem anos.

Se quisermos fazer uma conta *mercosulina*, levando em consideração apenas os três países (Argentina, Uruguai e Paraguai) que criaram o bloco em 1991 junto com o Brasil, chegaremos à cifra de aproximadamente 56% de autores pertencentes a este grupo (140 argentinos, 30 uruguaios e apenas 3 paraguaios). Incluindo a Venezuela, membro efetivo do Mercosul desde 2012, esta cifra sobe para pouco mais de 58% (são seis os autores venezuelanos arrolados na tabela anexa). Como contraste, os autores de outros cinco países sul-americanos (Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Chile) representam, somados, pouco mais de 19%, enquanto os centro-americanos somam 11% do total de autores listados (incluídos os cubanos, que são maioria, além de escritores de Honduras, Guatemala, Nicarágua, El Salvador, Costa Rica e Porto Rico).

Fechando o foco somente nas editoras do Rio Grande do Sul, de que tratamos no item

2.4 deste trabalho, a ênfase recai fortemente na publicação de autores uruguaios. Somando-se apenas os livros publicados pela L&PM e pela Mercado Aberto, temos um total de 56 títulos, sendo 40 de autores uruguaios (mais de 70%) e 11 de autores argentinos (quase 20%). Isto parece mais fácil de explicar: não apenas porque o Rio Grande do Sul sempre manteve estreitos laços com os países platinos, por uma questão de identidade cultural, mas também porque neste total estão incluídos os 15 títulos de Eduardo Galeano publicados pela L&PM e o mesmo número de títulos de vários autores uruguaios publicados na série *Descobrimos a América*, da Mercado Aberto.

Lembremos, porém, que é sempre saudável desconfiar de números ou estatísticas, por mais rigoroso que tenha sido o levantamento apresentado neste trabalho, obviamente sujeito a algumas imprecisões, pela própria dificuldade encontrada na obtenção de alguns dados (dificuldade significativamente diminuída, no entanto, pela atual possibilidade de se fazer cruzamentos de dados pela internet). De qualquer maneira, estas imprecisões não serão tão grandes a ponto de invalidar as conclusões a que chegamos nos parágrafos anteriores, que podem ao menos dar uma amostra da distribuição, por país, dos autores hispano-americanos com livros traduzidos no Brasil.

Cabe ainda reiterar o que já havia sido exposto na introdução a este trabalho, ou seja, que o material reunido na tabela anexa pretende servir de subsídio para pesquisas posteriores, na medida em que os dados ali constantes podem gerar diferentes tipos de relatórios, conforme o aspecto da pesquisa que se queira privilegiar.

Por exemplo, pensando nos tradutores: entre aqueles que se encontram listados com maior frequência neste levantamento estão Josely Vianna Baptista (59 vezes), Eric Nepomuceno (47) e Sergio Faraco (33), aos quais devemos, antes de mais nada, agradecer por se dedicarem à nobre tarefa de recriar em português tantas obras significativas da literatura hispano-americana. Pois bem, um estudo interessante a ser realizado, entre tantos possíveis, seria analisar as conexões entre tradutores e autores traduzidos, ou melhor, verificar que tipo de afinidade (literária? de visão de mundo? não serão a mesma coisa?) se pode encontrar entre uns e outros. Assim, rapidamente, é fácil constatar que o trabalho tradutório de Josely Vianna Baptista encontra-se vinculado tanto à obra dos cubanos Alejo Carpentier e Guillermo Cabrera Infante quanto à poesia e aos ensaios de Jorge Luis Borges;

o de Eric Nepomuceno está fortemente associado aos nomes de Gabriel García Márquez e Eduardo Galeano; e o de Sergio Faraco, finalmente, ao do argentino Mempo Giardinelli e aos dos uruguaios Mario Arregui e Horacio Quiroga, entre outros.

Com um trabalho orientado no sentido de deslindar estas conexões entre tradutor e autor traduzido talvez seja possível testar a hipótese de Ricardo Piglia apresentada na introdução, a de que "a tradução fixa o estado da língua literária com mais clareza do que a própria literatura nacional, porque o tradutor trabalha de modo inconsciente com modelos e estilos que têm a ver com exigências sociais e é por isso que, constantemente, precisamos voltar a traduzir os grandes textos." (Ricardo Piglia, em entrevista disponível em <http://letras.s5.com/mp010810.html>]

É claro que este tipo de abordagem, por implicar a análise de aspectos internos às obras traduzidas, aspectos propriamente literários (como, entre outros, a presença de narradores de primeira ou terceira pessoa nos romances), ultrapassa os limites impostos ao trabalho que aqui se apresenta, devendo ser postergado para uma nova etapa de estudos e pesquisas. No que diz respeito à publicação da obra de autores hispano-americanos no Brasil, talvez este tipo de pesquisa possa finalmente nos colocar no caminho de começar a entender o que significou a circulação destas obras no sistema literário brasileiro, para usar mais uma vez a expressão consagrada por Antonio Candido, começar a entender de que modo elas se integraram (ou não) a ele, objetivo colocado tão singelamente no início deste trabalho. Espero que o levantamento aqui apresentado possa ter contribuído para este objetivo.

REFERÊNCIAS

ALVES DE SOUZA, Letícia Pumar. "Por uma *ciência universal*: a atuação de intelectuais brasileiros no projeto de cooperação intelectual da Liga das Nações (décadas de 1920 a 1940)", in:

http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300803039_ARQUIVO_TextoANPUH-2011.pdf. Acesso em: 10 jan. 2016.

AMORIM, Sônia Maria de. *Em busca de um tempo perdido: Edição de literatura traduzida pela Editora Globo (1930-1950)*. São Paulo/Porto Alegre: EDUSP-Com-Arte/Editora da UFRGS, 1999.

BASSANI, Sandra Mara Mendes da Silva. *As relações entre tradução e alteridade na literatura regionalista de Jorge Amado e Rómulo Gallegos*. Tese de doutorado, UFRJ, 2009. Disponível em: <<http://www.letras.ufrj.br/pgneolatinas/media/bancoteses/sandramaramendsdoutorado.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2016.

BOTTMANN, Denise. "De Primavera das Neves a Vera Pedrosa: um perfil", in: *Tradução em Revista* 18, 2015/1, pp. 118-132.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, 1750-1880*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. 14ª edição.

CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987.

CANDIDO, Antonio. "Uma visão latino-americana", in CHIAPPINI, Lúcia e AGUIAR, Flávio Wolf de (orgs.). *Literatura e história na América Latina*. São Paulo: Edusp/Centro Ángel Rama, 1993, pp. 263-70.

CARRIJO, Maicon. V. S. *Cientistas sociais e historiadores no mercado editorial do Brasil: a Coleção Estudos Brasileiros da editora Paz e Terra (1974-1987)*. São Paulo: 2013.

Tese de doutorado - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/.../2013_MaiconViniciusDaSilvaCarrijo_VCorr.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2016.

CARVALHO, Marco Antonio de. *Rubem Braga: um cigano fazendeiro do ar*. São Paulo: Globo, 2007.

CLEMENTE, Elvo. "Literatura e integração", in: CLEMENTE, Elvo (org). *Integração: artes, letras e história*. Coleção CONESUL, vol. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995, pp. 9-17.

COELHO, Haydée Ribeiro e ROCCA, Pablo (org.). *Diálogos latino-americanos: correspondência entre Ángel Rama, Berta e Darcy Ribeiro*. São Paulo: Global, 2015.

CUNHA, Magali do Nascimento. "‘O passado nunca está morto’. Um tributo a Waldo César e sua contribuição ao movimento ecumênico brasileiro", in: *Estudos de Religião*, Ano XXI, nº 33, pp. 136-158, julho/dezembro de 2007. Disponível em: <https://portal.metodista.br/fateo/noticias/Magali_conferencia.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2016.

DACANAL, José Hildebrando. *Nova narrativa épica no Brasil*. Porto Alegre: Sulina, 1973.

DOS SANTOS, Raquel Paz. "Relações Brasil-Argentina: a cooperação cultural como instrumento de integração regional", in: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 22, nº 44, pp. 355-375, julho-dezembro de 2009.

EVEN-ZOHAR, Itamar. "The position of translated literature within the literary polysystem", in: VENUTI, Lawrence (ed.). *The translation studies reader*. Londres: Routledge, 2000, pp. 192-197.

FAUSTO, Boris e DEVOTO, Fernando J. *Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada (1850-2002)*. Tradução dos textos em castelhano de Sérgio Molina. São Paulo: Editora 34, 2004.

FISCHER, Luís Augusto. *Machado e Borges e outros ensaios sobre Machado de Assis*. Porto Alegre: Arquipélago, 2008.

FURTADO, Celso. *Obra autobiográfica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Hélène C. e COSTA, Walter Carlos (org.). *Literatura traduzida e literatura nacional*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. Tradução de Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

HARSS, Luis. *Los nuestros*. Buenos Aires: Alfaguara, 2014. (1ª edição: Buenos Aires: Sudamericana, 1966.)

HIRSCH, Irene. *Versão brasileira: traduções de autores de ficção em prosa norte-americanos do século XIX*. São Paulo: Alameda, 2006.

HOSIASSON, Laura. "Samuel León, editor da Iluminuras", in: *Caracol*, nº 1, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/57646/60702>>. Acesso em: 08 mar. 2016.

JEFTANOVIC, Andrea; PELLEGRINI, Marcelo e MONDER, Samuel. "Conversación con Ricardo Piglia", disponível em: <<http://letras.s5.com/mp010810.html>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

JILL-LEVINE, Suzanne. *Manuel Puig y la mujer araña*. Tradução de Elvio E. Gandolfo. Buenos Aires: Seix Barral, 2002.

JOZEF, Bella. *História da literatura hispano-americana*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Francisco Alves, 2005.

LEITE, Juçara Luzia. "Revisando livros didáticos de História: ação da diplomacia cultural em nome da paz", in: *Revista Tempo e Argumento*, vol. 03, n. 02, 2011. Disponível em: <<http://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180303022011077/1909>>.

Acesso em: 10 jan. 2016.

LIRA NETO. *Getúlio: do Governo Provisório à ditadura do Estado Novo (1930-1945)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MICELI, Sergio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MICELI, Sergio. *Vanguardas em retrocesso - Ensaios de história social e intelectual do modernismo latino-americano*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MORETTI, Franco. *A literatura vista de longe*. Tradução de Anselmo Pessoa Neto. Porto Alegre: Arquipélago, 2008.

MORETTI, Franco. *Atlas do romance europeu*. Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2003.

PIGLIA, Ricardo. *Crítica y ficción*. Barcelona: Anagrama, 2001.

PIGLIA, Ricardo. *Formas breves*. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PIGLIA, Ricardo. *O laboratório do escritor*. Tradução de Josely Vianna Baptista. São Paulo: Iluminuras, 1994.

RAMA, Ángel. "El boom en perspectiva", in: *La novela en America Latina - Panoramas 1920-1980*. Xalapa: Universidad Veracruzana, 1986.

RAMA, Ángel. *La critica de la cultura en America Latina*. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1985.

RAMA, Ángel. *Diario. 1974-1983*. Buenos Aires: El Andariego/Montevideo: Ediciones Trilce, 2008.

ROCCA, Pablo H. *Ángel Rama, Emir Rodríguez Monegal e o Brasil: Duas caras de um projeto latino-americano*. São Paulo: 2006. Tese de doutorado - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Disponível em

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-10082007-151634/pt-br.php>>. (Em especial o Apêndice 1 do anexo documental, em que consta a correspondência entre Antonio Candido e Ángel Rama). Acesso em: 26 fev. 2016.

SARLO, Beatriz. *Escritos sobre literatura argentina*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.

SARLO, Beatriz. *Modernidade periférica: Buenos Aires 1920 e 1930*. Tradução de Júlio Pimentel Pinto. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

SCHWARTZ, Jorge (org.). *Borges no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.

SCHWARZ, Roberto. "Cultura e política, 1964-1969", in: *O pai de família e outros estudos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (1ª edição: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978).

SOARES, Gabriela Pellegrino. *A semear horizontes: leituras literárias na formação da infância, Argentina e Brasil (1915-1954)*. Tese de doutorado defendida em 2002 na USP. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-06062003-191230/publico/tdeGabrielaPellegrino.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

SORÁ, Gustavo. "Livros de autores brasileiros na Argentina: uma força de alteridade negada", in: *Fronteiras Culturais: Brasil - Uruguai - Argentina*. São Paulo/Porto Alegre: Ateliê Editorial/Prefeitura de Porto Alegre/CELP Cyro Martins, 2002, pp. 171-208.

SORÁ, Gustavo. *Traducir el Brasil: una antropología de la circulación internacional de ideas*. Buenos Aires: Libros del Zorzal, 2003.

TORRESINI, Elisabeth Rochadel. *Editora Globo: Uma aventura editorial nos anos 30 e 40*. São Paulo/Porto Alegre: EDUSP-Com-Arte/Editora da UFRGS, 1999.

VIEIRA, Luiz Renato. *Consagrados e malditos - os intelectuais e a Editora Civilização Brasileira*. Brasília: Thesaurus, 1998.

WOGAN, Daniel Spelman. *A literatura hispano-americana no Brasil: 1877-1944*,

bibliografia de crítica, história literária e traduções. Baton Rouge: Louisiana State University Press, 1948.

ZEIGER, Claudio. *El paraíso argentino*. Buenos Aires: Emecé, 2011.

Jornal *Correio da Manhã*, disponível no site da Biblioteca Nacional:
<http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_07&pagfis=78185&pesq=&url=http://memoria.bn.br/docreader#>. Acesso em: 15 fev. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

TABELA ANEXA À DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

TRADUÇÃO DE LITERATURA HISPANO-AMERICANA NO BRASIL

Sérgio Bandeira Karam

PORTO ALEGRE

2016

TABELA: LIVROS DE AUTORES HISPANO-AMERICANOS PUBLICADOS NO BRASIL

País	Nome do autor	Título do livro	Cidade	Editora	Ano de publicação no Brasil	Nome do(s) tradutor(es)	Ano de publicação do original	Outras informações
Colômbia	Abad, Héctor	<i>A ausência que seremos</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2011	Sérgio Molina e Rubia Prates Goldoni	2005	Tradução de <i>El olvido que seremos</i> , de 2005.
	Abad, Héctor	<i>Livro de receitas para mulheres tristes</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2012	Sérgio Molina e Rubia Prates Goldoni	1996	Tradução de <i>Tratado de culinaria para mujeres tristes</i> , de 1996.
	Abad, Héctor	<i>Angosta – a cidade do futuro</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2015	Rubia Prates Goldoni	2004	Tradução de <i>Angosta</i> (Bogotá: Seix Barral, 2004).
Uruguai	Acevedo Díaz, Eduardo	<i>Pátria uruguaia - Antologia</i>	Porto Alegre	IEL	1997	Aldyr Garcia Schlee	1888-1914	Tradução de trechos selecionados de: <i>Ismael</i> (1888), <i>Nativa</i> (1890), <i>Grito de gloria</i> (1893), <i>Soledad</i> (1894) e <i>Lanza y sable</i> (1914), e dos contos "El combate de la tapera", "La cueva del tigre" e "El primer suplicio". Seleção, prefácio e notas do tradutor. Projeto Latino-América.
Argentina	Aguinis, Marcos	<i>A saga do marrano</i>	São Paulo	Scritta	1996	Hugueta Sendacz	1991	Tradução de <i>La gesta del marrano</i> , de 1991. Coleção Latino América.
	Aguinis, Marcos	<i>O atroz encanto de ser argentino</i>	São Paulo	Bei	2002	Maria Cristina Guimarães Cupertino e Terezinha Martino	2001	Tradução de <i>El atroz encanto de ser argentino</i> , de 2001.

	Aguinis, Marcos	<i>A saga do marrano</i>	Itupeva (SP)	Palíndromo	2005	Henrique Amat Rêgo Monteiro	1991	Segunda tradução brasileira de <i>La gesta del marrano</i> , de 1991.
	Aguinis, Marcos	<i>Assalto ao paraíso</i>	Itupeva (SP)	Palíndromo	2005	Henrique Amat Rêgo Monteiro	2002	Tradução de <i>Assalto al paraíso</i> , de 2002.
Chile	Aguirre, Isidora	<i>Dou por vivido tudo que sonhei</i>	São Paulo	Best Seller	1988	Hildegard Feist	1987	Tradução de <i>Doy por vivido todo lo soñado</i> , de 1987.
Argentina	Aira, César	<i>A trombeta de vime</i>	São Paulo	Iluminuras	2002	Sérgio Molina	1998	Tradução de <i>La trompeta de mimbre</i> (Rosario: Beatriz Viterbo, 1998).
	Aira, César	<i>Um acontecimento na vida do pintor-viajante</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2006	Paulo Andrade Lemos	2000	Tradução de <i>Un episodio en la vida del pintor viajero</i> (Rosario: Beatriz Viterbo, 2000).
	Aira, César	<i>As noites de Flores</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	2006	Paulo Andrade Lemos	2004	Tradução de <i>Las noches de Flores</i> (Buenos Aires: Mondadori, 2004).
	Aira, César	<i>Pequeno manual de procedimentos</i>	Curitiba	Arte & Letra	2007	Eduard Marquardt e Marco Maschio Chaga		Seleção de textos dispersos do autor, com organização de Eduard Marquardt e Marco Maschio Chaga
	Aira, César	<i>Nouvelles impressions du Petit Maroc</i>	Florianópolis	Cultura e Barbárie	2011	Joca Wolff	1991	Tradução de um ensaio de 1991. Coleção PARRHESIA, edição bilingue português/castelhano.
	Aira, César	<i>Como me tornei freira e A costureira e o vento</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2013	Angélica Freitas	1993/1994	Tradução de <i>Cómo me hice monja</i> , de 1993, e de <i>La costurera y el viento</i> , de 1994. Coleção Otra Língua, dirigida por Joca Reiners Terron. Prefácio de Sérgio Sant'Anna.
Peru	Alarcón, Daniel	<i>Rádio Cidade Perdida</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2007	Léa Viveiros de Castro	2007	Tradução de <i>Lost City Radio</i> , de 2007. Original em inglês.
	Alarcón,	<i>À noite andamos</i>	Rio de	Alfaguara	2014	Rafael	2013	Tradução de <i>At night we walk in</i>

	Daniel	<i>em círculos</i>	Janeiro			Mantovani		<i>circles</i> , de 2013. Original em inglês.
Argentina	Alberdi, Juan Bautista	<i>Bases e pontos de partida para a organização política da República Argentina</i>	Rio de Janeiro	Imprensa Nacional	1941	J. Paulo de Medeyros	1852	Tradução de <i>Bases y puntos de partida para la organización política de la República Argentina</i> , de 1852. Vol. 4 da Coleção Brasileira de Autores Argentinos (Ministério das Relações Exteriores). Prólogo de Afrânio de Mello Franco.
Peru	Alegría, Ciro	<i>Grande e estranho é o mundo</i>	Rio de Janeiro	José Olympio	1944	Amadeu Amaral Junior	1941	Tradução de <i>El mundo es ancho y ajeno</i> (Santiago: Ercilla, 1941). Coleção Fogos Cruzados, vol. 34.
	Alegría, Ciro	<i>A serpente de ouro</i>	São Paulo	Clube do Livro	1972	Armando Pacheco	1935	Tradução de <i>La serpiente de oro</i> (Santiago: Nascimento, 1935).
	Alegría, Ciro	<i>Os cães famintos</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1978	Maria Lúcia Alves Ferreira	1939	Tradução de <i>Los perros hambrientos</i> (Santiago: Zig-Zag, 1939). Coleção Literatura e Teoria Literária, vol. 32. Relançado na Coleção Clássicos Latino-Americanos.
	Alegría, Ciro	<i>Grande e estranho é o mundo</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1981	Olga Savary	1941	Segunda tradução brasileira de <i>El mundo es ancho y ajeno</i> (Santiago: Ercilla, 1941). Coleção Literatura e Teoria Literária, vol. 40. Relançado na Coleção Clássicos Latino-Americanos.
Chile	Allende, Isabel	<i>A casa dos espíritos</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1982	Carlos Martins Pereira	1982	Tradução de <i>La casa de los espíritus</i> , de 1982.
	Allende, Isabel	<i>De amor e de sombra</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1984	Suely Bastos	1984	Tradução de <i>De amor y de sombra</i> , de 1984.
	Allende, Isabel	<i>Eva Luna</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1988	Luísa Ibañez	1985	Tradução de <i>Eva Luna</i> , de 1985.

	Allende, Isabel	<i>Contos de Eva Luna</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1989	Rosemary Moraes	1989	Tradução de <i>Contos de Eva Luna</i> , de 1989.
	Allende, Isabel	<i>O plano infinito</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1993	Rosemary Moraes	1991	Tradução de <i>El plan infinito</i> , de 1991.
	Allende, Isabel	<i>Paula</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1994	Irene Moutinho	1994	Tradução de <i>Paula</i> , de 1994.
	Allende, Isabel	<i>Cartas a Paula</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1997	Elena Gaidano	1997	Tradução de <i>Cartas a Paula. Las emotivas cartas recibidas por Isabel Allende</i> (Plaza y Janés, 1997).
	Allende, Isabel	<i>Afrodite: contos, receitas e outros afrodisíacos</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1998	Claudia Schilling	1997	Tradução de <i>Afrodita: cuentos, recetas y otros afrodisíacos</i> , de 1997.
	Allende, Isabel	<i>Filha da fortuna</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1999	Mario Pontes	1998	Tradução de <i>Hija de la fortuna</i> , de 1998.
	Allende, Isabel	<i>Retrato em sépia</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2001	Mario Pontes	2000	Tradução de <i>Retrato en sepia</i> , de 2000.
	Allende, Isabel	<i>Meu país inventado</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2003	Mario Pontes	2003	Tradução de <i>Mi país inventado</i> , de 2003.
	Allende, Isabel	<i>Zorro</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2006	Elisa Amorim	2005	Tradução de <i>Zorro</i> , de 2005.
	Allende, Isabel	<i>Inés da minha alma</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2007	Ernani Ssó	2006	Tradução de <i>Inés del alma mía</i> , de 2006.
	Allende, Isabel	<i>A soma dos dias (memórias)</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2008	Ernani Ssó	2007	Tradução de <i>La suma de los días</i> , de 2007.
	Allende, Isabel	<i>A ilha sob o mar</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2010	Ernani Ssó	2010	Tradução de <i>La isla bajo el mar</i> , de 2010.
	Allende, Isabel	<i>O caderno de Maya</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2011	Ernani Ssó	2011	Tradução de <i>El cuaderno de Maya</i> , de 2011.

	Allende, Isabel	<i>Amor</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2013	Joana Angélica D'Ávila Melo (textos introdutórios)	1982-2011	Compilação das cenas de amor dos livros da autora, utilizando as traduções já existentes.
	Allende, Isabel	<i>O jogo de Ripper</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2014	Luís Carlos Cabral	2014	Tradução de <i>El juego de Ripper</i> , de 2014.
	Allende, Isabel	<i>O amante japonês</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2015	Joana Angélica D'Ávila Melo	2015	Tradução de <i>El amante japonés</i> , de 2015.
Argentina	Almada, Selva	<i>O vento que arrasa</i>	São Paulo	Cosac Naify	2015	Samuel Titan Jr.	2012	Tradução de <i>El viento que arrasa</i> (Buenos Aires: Mardulce, 2012). Quarta capa de Beatriz Sarlo.
Argentina	Amadeo, Octavio R.	<i>Vidas argentinas</i>	Rio de Janeiro	Imprensa Nacional	1942	J. Paulo de Medeyros	1934	Tradução de <i>Vidas argentinas</i> (Buenos Aires, 1934). Vol. 5 da Coleção Brasileira de Autores Argentinos (Ministério das Relações Exteriores). Prólogo de Octavio Tarquínio de Souza.
Uruguai	Amorim, Enrique	<i>O cavalo e a sombra dele</i>	Curitiba	Guaíra	1940's	Raul Viana	1941	Tradução de <i>El caballo y su sombra</i> , de 1941, revista por Silveira Peixoto. Coleção Estante Americana.
Chile	Ampuero, Roberto	<i>Falcões da noite</i>	São Paulo	Planeta	2006	Lea P. Zylberlicht	2005	Tradução de <i>Halcones de la noche</i> (Planeta, 2005).
	Ampuero, Roberto	<i>Os amantes de Estocolmo</i>	São Paulo	Planeta	2007	Gian Bruno Grosso	2003	Tradução de <i>Los amantes de Estocolmo</i> (Planeta, 2003).
	Ampuero, Roberto	<i>Quem matou Cristian Kustermann?</i>	Osasco (SP)	Novo Século	2009	Viviane Vieira	1993	Tradução de <i>¿Quién mató a Cristián Kustermann?</i> (Planeta, 1993).
	Ampuero, Roberto	<i>Boleros em Havana</i>	Osasco (SP)	Novo Século	2010	Viviane Vieira	1994	Tradução de <i>Boleros en La Habana</i> (Planeta, 1994).

	Ampuero, Roberto	<i>O caso Neruda</i>	São Paulo	Benvirá	2011	Wladir Dupont	2008	Tradução de <i>El caso Neruda</i> (Norma, 2008). Série Negra.
	Ampuero, Roberto	<i>Nossos anos verde-oliva</i>	São Paulo	Benvirá	2012	Luis Reyes Gil	1999	Tradução de <i>Nuestros años verde olivo</i> (Planeta, 1999).
	Ampuero, Roberto	<i>O último tango de Salvador Allende</i>	São Paulo	Benvirá	2014	Luis Reyes Gil	2012	Tradução de <i>El último tango de Salvador Allende</i> (Sudamericana, 2012).
Argentina	Andahazi, Federico	<i>As piedosas</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1998	Rosa Freire d'Aguiar	1998	Tradução de <i>Las piadosas</i> , de 1998.
	Andahazi, Federico	<i>O anatomista</i>	Rio de Janeiro	Relume Dumará	1997	Paulina Wacht e Ari Roitman	1997	Tradução de <i>El anatomista</i> , de 1997. Republicado pela L&PM Pocket em 2005.
	Andahazi, Federico	<i>O segredo dos flamengos</i>	Porto Alegre	L&PM	2004	Sérgio Fischer	2002	Tradução de <i>El secreto de los flamencos</i> , de 2002.
	Andahazi, Federico	<i>A cidade dos hereges</i>	São Paulo	Planeta	2006	Luis Reyes Gil	2005	Tradução de <i>La ciudad de los herejes</i> , de 2005.
	Andahazi, Federico	<i>O conquistador</i>	São Paulo	Planeta	2007	Antonio Fernando Borges	2006	Tradução de <i>El conquistador</i> , de 2006.
	Andahazi, Federico	<i>O livro dos prazeres proibidos</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2013	Luís Carlos Cabral	2012	Tradução de <i>El libro de los placeres prohibidos</i> , de 2012.
Peru	Arana, Marie	<i>Bolívar, o libertador da América</i>	São Paulo	Três Estrelas	2015	Alexandre Morales	2013	Tradução do inglês de <i>Bolívar, American liberator</i> , de 2013.
Argentina	Arango, Ariel C.	<i>Os palavrões – virtudes terapêuticas da obscenidade</i>	São Paulo	Brasiliense	1991	Jasper Lopes Bastos	1977	Tradução de <i>Las malas palabras – virtudes de la obscenidad</i> , de 1977.

Cuba	Arenas, Reinaldo	<i>O mundo alucinante</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1984	Paulo Octaviano Terra	1969	Tradução de <i>El mundo alucinante</i> , de 1969. Coleção Latino-América, coordenada por Bella Jozef, Eliane Zagury e Flávio Moreira da Costa.
	Arenas, Reinaldo	<i>Antes que anoiteça</i>	Rio de Janeiro	Record	1994	Irène Cubric	1992	Tradução da autobiografia <i>Antes que anochezca</i> , de 1992.
	Arenas, Reinaldo	<i>O porteiro</i>	Rio de Janeiro	Record	1995	Silvia de Souza Costa	1989	Tradução de <i>El portero</i> , de 1989.
	Arenas, Reinaldo	<i>A velha Rosa</i>	Rio de Janeiro	Record	1996	Silvia de Souza Costa	1980	Tradução de <i>La vieja Rosa</i> , de 1980.
	Arenas, Reinaldo	<i>O mundo alucinante</i>	Rio de Janeiro	Record	2000	Carlos Nougué	1969	Segunda tradução brasileira de <i>El mundo alucinante</i> , de 1969.
Peru	Arguedas, José Maria	<i>Os rios profundos</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1977	Gloria Rodríguez	1958	Tradução de <i>Los ríos profundos</i> , de 1958. Coleção Literatura e Teoria Literária, vol. 13. Relançado na Coleção Clássicos Latino-Americanos.
	Arguedas, José Maria	<i>Os rios profundos</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2005	Josely Vianna Baptista	1958	Segunda tradução brasileira de <i>Los ríos profundos</i> , de 1958.
Guatemala	Arias, Arturo	<i>Itzam Na - A casa das lagartixas</i>	Rio de Janeiro	Marco Zero	1983	Olga Savary	1981	Tradução de <i>Itzam Na</i> , de 1981. Coleção Ciranda do mundo.
Argentina	Arlt, Roberto	<i>Os sete loucos</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1982	Janer Cristaldo	1929	Tradução de <i>Los siete locos</i> , de 1929. Volume 11 da coleção Latino-América, coordenada por Bella Jozef, Eliane Zagury e Flávio Moreira da Costa; prólogo de Mirta Arlt, texto de orelha de Juan Carlos Onetti (traduzido e adaptado da introdução à edição italiana, por Flávio Moreira da Costa)

	Arlt, Roberto	<i>As feras</i>	São Paulo	Iluminuras	1996	Sérgio Molina	1933	Tradução do livro de contos <i>El jorobadito</i> , de 1933, com exclusão do conto "El traje del fantasma", publicado em <i>Viagem terrível</i> . Apresentação de Ricardo Piglia, texto de orelha de Oscar Cesarotto.
	Arlt, Roberto	<i>Armadilha mortal</i>	Porto Alegre	L&PM	1997	Sergio Faraco	1994 (1937-1940)	Tradução de sete contos policiais de Arlt publicados em <i>El crimen casi perfecto</i> (Buenos Aires: Clarín/Aguilar, 1994). Posfácio e notas de Pablo Rocca.
	Arlt, Roberto	<i>Viagem terrível</i>	São Paulo	Iluminuras	1999	Maria Paula Gurgel Ribeiro	1941	Tradução de <i>Viaje terrible</i> , de 1941. Inclui duas versões anteriores da novela mais "El traje del fantasma", excluído da edição de <i>As feras</i> . Apresentação e cronologia da tradutora.
	Arlt, Roberto	<i>Os sete loucos & Os lança-chamas</i>	São Paulo	Iluminuras	2000	Maria Paula Gurgel Ribeiro	1929/1931	Segunda tradução brasileira de <i>Los siete locos</i> , de 1929, e primeira de <i>Los lanzallamas</i> , de 1931. Apresentação e cronologia da tradutora, posfácio de Luis Gusmán, texto de orelha de Adrián Cangi.
	Arlt, Roberto	<i>Águas-fortes portenhas seguidas por Águas-fortes cariocas</i>	São Paulo	Iluminuras	2013	Maria Paula Gurgel Ribeiro	1933	Tradução de <i>Aguafuertes porteñas</i> , de 1933, e de <i>Aguafuertes cariocas</i> , crônicas de 1930 inéditas em livro, compiladas pela tradutora, também responsável pelo ensaio introdutório, nota biográfica e cronologia.
	Arlt, Roberto	<i>O brinquedo raivoso</i>	São Paulo	Iluminuras	2013	Maria Paula Gurgel Ribeiro	1926	Tradução do romance <i>El juguete rabioso</i> , de 1926.

	Arlt, Roberto	<i>Águas-fortes cariocas</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2013	Gustavo Pacheco	2012	Tradução de <i>Aguafuertes cariocas</i> , esta realizada a partir da edição argentina (Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2012). Organização e introdução de Gustavo Pacheco. Coleção Otra Língua, dirigida por Joca Reiners Terron.
	Arlt, Roberto	<i>A vida porca</i>	Belo Horizonte	Relicário	2014	Davidson de Oliveira Diniz	1926	Segunda tradução brasileira de <i>El juguete rabioso</i> , de 1926. Prefácio de Eleonora Frenkel, posfácio do tradutor. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Uruguai	Arregui, Mario	<i>Cavalos do Amanhecer</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1982	Sergio Faraco	1956-1979	Coletânea de oito contos retirados de vários livros do autor. Volume 12 da coleção Latino-América, coordenada por Bella Jozef, Eliane Zagury e Flávio Moreira da Costa. Seleção e texto de orelha de Sergio Faraco, ilustrações de Marcelo Lima.
	Arregui, Mario	<i>A cidade silenciosa</i>	Porto Alegre	Movimento	1985	Sergio Faraco	1956-1985	Coletânea de treze contos retirados de vários livros do autor. Seleção e texto de orelha de Sergio Faraco, prólogo de Mario Arregui, ilustrações de Martín Arregui. Volume 2 da coleção América Latina.
	Arregui, Mario	<i>Cavalos do Amanhecer</i>	Porto Alegre	L&PM	2003	Sergio Faraco	1956-1979	Reedição com um conto a mais do que a edição da Francisco Alves, já publicado no livro editado pela Ed. Movimento.
	Arregui, Mario & Faraco,	<i>Diálogos sem fronteira</i>	Porto Alegre	L&PM	2009	Sergio Faraco	1990	Correspondência entre os autores, entre 1981 e 1985. Notas de Sergio Faraco, introdução de Pablo Rocca, introdução

	Sergio							à edição uruguaia de Martín Arregui.
México	Arreola, Juan José	<i>Confabulário total</i>	Rio de Janeiro	EdInova	1969	Luiz Papi e Haroldo Bruno	1962	Tradução de <i>Confabulario total</i> (México: FCE, 1962). Prefácio de Otto Maria Carpeaux.
	Arreola, Juan José	<i>Confabulário</i>	Curitiba	Arte & Letra	2015	Iara de Souza Tizzot	1952	Tradução de <i>Confabulario</i> , de 1952. Reunião de 28 narrativas curtas.
México	Arriaga, Guillermo	<i>O búfalo da noite</i>	Rio de Janeiro	Gryphus	2002	Joana Angélica D'Ávila Melo	1999	Tradução de <i>El búfalo de la noche</i> , de 1999.
	Arriaga, Guillermo	<i>Um doce aroma de morte</i>	Rio de Janeiro	Gryphus	2007	Joana Angélica D'Ávila Melo	1994	Tradução de <i>Un dulce olor a muerte</i> (México: Planeta, 1994).
	Arriaga, Guillermo	<i>O esquadrão da guilhotina</i>	Rio de Janeiro	Gryphus	2008	Carla Branco	1991	Tradução de <i>Escuadrón Guillotina</i> (México: Planeta, 1991).
	Arriaga, Guillermo	<i>Retorno 201</i>	Rio de Janeiro	Gryphus	2011	Isa Laxe	2002	Tradução da coletânea de contos <i>Retorno 201</i> , de 2002.
Argentina	Asís, Jorge	<i>Os arreventados</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1976	Gloria Rodríguez	1974	Tradução de <i>Los reventados</i> , de 1974. Coleção Biblioteca do Leitor Moderno, vol. 158.
	Asís, Jorge	<i>As Fac</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1977	Gloria Rodríguez	1976	Tradução do livro de contos <i>Fe de ratas</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1976). Coleção Biblioteca do Leitor Moderno, vol. 170.
	Asís, Jorge	<i>Dom Abdel Zalim</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1979	Gloria Rodríguez	1972	Tradução de <i>Don Abdel Salim, el burlador de Domínico</i> , de 1972. Coleção Biblioteca do Leitor Moderno, vol. 184.
Guatemala	Asturias, Miguel Ángel	<i>O senhor presidente</i>	São Paulo	Edições Zumbi	1957	Antonieta Dias de Moraes	1946	Tradução de <i>El señor presidente</i> , de 1946. Coleção Clássicos de hoje e de amanhã.
	Asturias,	<i>O senhor</i>	São Paulo	Brasiliense	1967	Antonieta Dias	1946	Mesma tradução da edição de 1957

	Miguel Ángel	<i>presidente</i>				de Moraes		pela Edições Zumbi. Coleção América Latina – Realidade e Romance, vol. 1. Introdução de Otto Maria Carpeaux. Tradução republicada em 1973 pela Opera Mundi na Coleção Biblioteca dos Prêmios Nobel de Literatura.
	Asturias, Miguel Ángel	<i>Week-end na Guatemala</i>	São Paulo	Brasiliense	1968	Antonieta Dias de Moraes	1956	Tradução de <i>Week-end en Guatemala</i> , de 1956. Coleção América Latina – Realidade e Romance, vol. 3.
	Asturias, Miguel Ángel	<i>Vento forte</i>	São Paulo	Brasiliense	1971	Antonieta Dias de Moraes	1950	Tradução de <i>Viento fuerte</i> , de 1950, primeiro volume de <i>La Trilogía bananera</i> . Apresentação de Bella Jozef.
	Asturias, Miguel Ángel	<i>O papa verde</i>	São Paulo	Brasiliense	1973	Gloria Rodríguez	1954	Tradução de <i>El papa verde</i> , de 1954, segundo volume de <i>La Trilogía bananera</i> .
México	Azuela, Mariano	<i>Os rebelados</i>	Rio de Janeiro	Machado & Ninitch	1934	Aurélio Pinheiro	1915	Tradução de <i>Los de abajo</i> , de 1915.
Argentina	Barletta, Leónidas	<i>Royal Circo</i>	Curitiba	Guaíra	1940's	De Plácido e Silva	1930	Tradução de <i>Royal Circo</i> (Buenos Aires, 1930). Coleção Estante Americana.
Cuba	Barnet, Miguel	<i>Memórias de um cimarron</i>	São Paulo	Marco Zero	1986	Beatriz A. Cannabrava	1966	Tradução de <i>Biografía de un cimarrón</i> , de 1966.
Bolívia	Barrientos, Maximiliano	<i>Hotéis</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2014	Joca Reiners Terron	2011	Tradução de <i>Hoteles</i> , de 2011. Coleção Outra Língua, dirigida por Joca Reiners Terron. Posfácio do tradutor.
México	Bellatin, Mario	<i>Salão de beleza</i>	Porto Alegre	Leitura XXI	2007	Maria Alzira Brum Lemos	1994	Tradução de <i>Salón de belleza</i> (Lima, 1994). Coleção Novelas Exemplares. Posfácio de Ariel Schettini.
	Bellatin,	<i>Flores</i>	São Paulo	Cosac	2009	Josely Vianna	2000	Tradução de <i>Flores</i> (Santiago, 2000).

	Mario			Naify		Baptista		Coleção Particular. Texto de orelha de Joca Reiners Terron.
	Bellatin, Mario	<i>Cães heróis</i>	São Paulo	Cosac Naify	2012	Joca Wolff	2003	Tradução de <i>Perros héroes</i> (Alfaguara, 2003). Coleção Particular. Quarta capa de Michel Laub.
Argentina	Bellessi, Diana	<i>A pequena voz do mundo</i>	Rio de Janeiro	Editora Circuito/Azougue Editorial	2016	Amanda Orlando e Renato Rezende	2011	Tradução de <i>La pequeña voz del mundo</i> (Buenos Aires: Taurus, 2011). Coleção Nomadismos. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Nicarágua	Belli, Gioconda	<i>A mulher habitada</i>	Rio de Janeiro	Record	2000	Enrique Boero Baby	1988	Tradução de <i>La mujer habitada</i> , de 1988.
	Belli, Gioconda	<i>O país sob minha pele: memórias de amor e guerra</i>	Rio de Janeiro	Record	2002	Ana Carla Lacerda	2001	Tradução da autobiografia <i>El país bajo mi piel, memorias de amor y de guerra</i> , de 2001.
	Belli, Gioconda	<i>O país das mulheres</i>	Campinas (SP)	Verus	2011	Ana Resende	2010	Tradução de <i>El país de las mujeres</i> , de 2010.
	Belli, Gioconda	<i>O olho da mulher</i>	Diamantina (MG)	Arte Desemboque	2012	Silvio Diogo	1991	Tradução da antologia de poesia <i>El ojo de la mujer</i> , de 1991. Revisão da tradução, notas e prólogo de Bethania Guerra de Lemos, ilustrações de Carolina Tiemi Teixeira.
Uruguai	Benedetti, Mario	<i>Antologia poética</i>	Rio de Janeiro	Record	1988	Julio Luis Ghelen		Ilustrações de Luiz Trimano.
	Benedetti, Mario	<i>A trégua</i>	São Paulo	Brasiliense	1989	Mustafa Yazbek	1960	Tradução de <i>La tregua</i> , de 1960.
	Benedetti, Mario	<i>Quem de nós</i>	Porto Alegre	Mercado Aberto	1992	Charles Kiefer	1953	Tradução de <i>Quién de nosotros</i> , de 1953. Série Descobrimos a América.
	Benedetti,	<i>Gracias por el</i>	Porto	L&PM	1997	Eric	1965	Tradução de <i>Gracias por el fuego</i> (Seix

	Mario	<i>fuego</i>	Alegre			Nepomuceno e Maria do Carmo Brito		Barral, 1965).
	Benedetti, Mario	<i>A borra do café</i>	Rio de Janeiro	Record	1998	Ari Roitman e Paulina Wacht	1992	Tradução de <i>La borra del café</i> , de 1992.
	Benedetti, Mario	<i>A trégua</i>	São Paulo	Martins Fontes	2000	Mônica Stahel	1960	Segunda tradução brasileira de <i>La tregua</i> , de 1960.
	Benedetti, Mario	<i>Quem de nós</i>	Rio de Janeiro	Record	2007	Maria Alzira Brum Lemos	1953	Segunda tradução brasileira de <i>Quién de nosotros</i> , de 1953.
	Benedetti, Mario	<i>A trégua</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2007	Joana Angélica D'Ávila Melo	1960	Terceira tradução brasileira de <i>La tregua</i> , de 1960. Reeditado em 2012 como o volume 8 da coleção Folha de Literatura Ibero-Americana.
	Benedetti, Mario	<i>Correio do tempo</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2007	Rubia Prates Goldoni	1999	Tradução do livro de contos <i>Buzón de tiempo</i> , de 1999.
	Benedetti, Mario	<i>A trégua</i>	Porto Alegre	L&PM	2008	Pedro Gonzaga	1960	Quarta tradução brasileira de <i>La tregua</i> , de 1960.
	Benedetti, Mario	<i>Primavera num espelho partido</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2009	Eliana Aguiar	1982	Tradução de <i>Primavera con una esquina rota</i> , de 1982.
	Benedetti, Mario	<i>O amor, as mulheres e a vida</i>	Campinas (SP)	Verus	2010	Julio Luis Ghelen	1995	Tradução do poemário <i>El amor, las mujeres y la vida</i> , de 1995.
	Benedetti, Mario	<i>A borra do café</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2012	Joana Angélica D'Ávila Melo	1992	Segunda tradução brasileira de <i>La borra del café</i> , de 1992.
	Benedetti, Mario	<i>Histórias de Paris</i>	São Paulo	Globo	2013	Paulina Wacht e Ari Roitman		Antologia de contos, com ilustrações de Antonio Seguí.
México	Berman, Sabina	<i>A mulher que mergulhou no coração do</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2012	Eliana Aguiar	2010	Tradução de <i>La mujer que buceó dentro del corazón del mundo</i> (México: Planeta, 2010).

		<i>mundo</i>						
Brasil	Besouchet, Lúcia	<i>José Maria Paranhos, visconde do Rio Branco</i>	Rio de Janeiro/Brasil	Nova Fronteira/INL	1985	Vera Mourão	1942	Tradução de <i>José Maria da Silva Paranhos - El visconde del Rio Branco</i> (Buenos Aires: Viau, 1942), por sua vez traduzido do original em português por M. Bandizzone.
	Besouchet, Lúcia	<i>Aventuras do tio Macário</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1986	Vera Mourão	1947	Tradução de <i>Los cuentos de tio Macario</i> (Buenos Aires: Peuser, 1947). Ilustrações de Carybé.
Argentina	Bianco, José	<i>A perda do reino</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1977	Paulo Ramos Filho	1972	Tradução de <i>La pérdida del reino</i> (Buenos Aires: Siglo XXI, 1972). Coleção Literatura e Teoria Literária, vol. 14. Texto de orelha de Enrique Pezzoni.
Argentina	Bimbi, Bruno	<i>Casamento igualitário</i>	Rio de Janeiro	Garamond	2013	Rosanne M. Nascimento de Souza	2011	Tradução de <i>Matrimonio igualitario</i> , de 2011. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Argentina	Bioy Casares, Adolfo	<i>Diário da guerra do porco</i>	Rio de Janeiro	Expressão e Cultura	1972	Vera Neves Pedroso	1969	Tradução de <i>Diario de la guerra del cerdo</i> , de 1969.
	Bioy Casares, Adolfo	<i>A máquina fantástica</i>	Rio de Janeiro	Expressão e Cultura	1974	Vera Neves Pedroso	1940	Tradução de <i>La invención de Morel</i> , de 1940. Prólogo de Jorge Luis Borges. Reeditada em 1986 pela Ed. Rocco, com o título de <i>A invenção de Morel</i> .
	Bioy Casares, Adolfo	<i>Histórias de amor</i>	Porto Alegre	L&PM	1987	Remy Gorga Filho	1972	Tradução da antologia de contos <i>Historias de amor</i> , de 1972.
	Bioy Casares, Adolfo	<i>O sonho dos heróis</i>	Rio de Janeiro	José Olympio	1991	Andréa Ramal	1954	Tradução de <i>El sueño de los héroes</i> , de 1954. Texto de orelha de Bella Jozef.
	Bioy Casares, Adolfo	<i>Histórias fantásticas</i>	São Paulo	Cosac Naify	2006	José Geraldo Couto	1972	Tradução da antologia de contos <i>Historias fantásticas</i> , de 1972.

								Reeditado em 2012 como o volume 10 da coleção Folha de Literatura Ibero-Americana.
	Bioy Casares, Adolfo	<i>A invenção de Morel</i>	São Paulo	Cosac Naify	2006	Samuel Titan Jr.	1940	Segunda tradução brasileira de <i>La invención de Morel</i> , de 1940. Coleção Prosa do Observatório, coordenada por Davi Arrigucci Jr. Prólogo de Jorge Luis Borges, posfácio de Otto Maria Carpeaux.
	Bioy Casares, Adolfo	<i>O sonho dos heróis</i>	São Paulo	Cosac Naify	2008	José Geraldo Couto	1954	Segunda tradução brasileira de <i>El sueño de los héroes</i> , de 1954. Posfácio de Rodrigo Fresán.
	Bioy Casares, Adolfo	<i>Diário da guerra do porco</i>	São Paulo	Cosac Naify	2010	José Geraldo Couto	1969	Segunda tradução brasileira de <i>Diario de la guerra del cerdo</i> , de 1969. Quarta capa de Rubem Fonseca. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
	Bioy Casares, Adolfo	<i>Obras completas – volume A – 1940-1958</i>	Rio de Janeiro	Globo Livros	2014	Sergio Molina, Rubia Prates Goldoni, Ari Roitman e Paulina Watch, Josely Vianna Baptista, Antonio Xerxenesky	1940-1958	Organização de Daniel Martino. Inclui as obras: <i>A invenção de Morel</i> , <i>Plano de fuga</i> , <i>A trama celeste</i> , <i>As vésperas de Fausto</i> , <i>História prodigiosa</i> e <i>O sonho dos heróis</i> (Selo Biblioteca Azul).
	Bioy Casares, Adolfo, Borges, Jorge Luis e Ocampo, Silvina	<i>Antologia da literatura fantástica</i>	São Paulo	Cosac Naify	2013	Josely Vianna Baptista	1940/1965	Tradução de <i>Antología de la literatura fantástica</i> , de 1940, com edição aumentada em 1965. Prólogo de Adolfo Bioy Casares. Textos de Walter Carlos Costa e Ursula K. Le Guin.

Argentina	Bird, Poldy	<i>Ternura para sorrir e chorar</i>	Rio de Janeiro	Artenova	1972	Regina Brandão	1971	Tradução de <i>Cuentos para leer sin rimmel</i> , de 1971.
Chile	Bitar, Sergio	<i>Transição, socialismo e democracia: Chile com Allende</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1980	Rita Braga	1979	Tradução de <i>Transición, Socialismo y Democracia. La experiencia chilena</i> (México: Siglo XXI, 1979). Coleção Estudos Latino-Americanos, vol. 16.
Argentina	Bizzio, Sergio	<i>Raiva</i>	Rio de Janeiro	Record	2011	Luís Carlos Cabral	2005	Tradução de <i>Rabia</i> , de 2005.
Argentina	Blaisten, Isidoro	<i>Dublin ao sul</i>	São Paulo	Girafa	2007	Mauro Gama	1980	Tradução de <i>Dublín al Sur</i> , de 1980.
Chile	Bolaño, Roberto	<i>Nocturno do Chile</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2004	Eduardo Brandão	2000	Tradução de <i>Nocturno de Chile</i> (Barcelona: Anagrama, 2000).
	Bolaño, Roberto	<i>Os detetives selvagens</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2006	Eduardo Brandão	1998	Tradução de <i>Los detectives salvajes</i> (Barcelona: Anagrama, 1998).
	Bolaño, Roberto	<i>A pista de gelo</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2007	Eduardo Brandão	1993	Tradução de <i>La pista de hielo</i> , de 1993.
	Bolaño, Roberto	<i>Amuleto</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Eduardo Brandão	1999	Tradução de <i>Amuleto</i> (Barcelona: Anagrama, 1999).
	Bolaño, Roberto	<i>Putas assassinas</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Eduardo Brandão	2001	Tradução do livro de contos <i>Putas asesinas</i> (Barcelona: Anagrama, 2001).
	Bolaño, Roberto	<i>Estrela distante</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2009	Bernardo Ajzenberg	1996	Tradução de <i>Estrella distante</i> (Barcelona: Anagrama, 1996). Reeditado em 2012 como o volume 14 da coleção Folha de Literatura Ibero-Americana.
	Bolaño, Roberto	<i>2666</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2010	Eduardo Brandão	2004	Tradução de <i>2666</i> (Barcelona: Anagrama, 2004).
	Bolaño,	<i>Monsieur Pain</i>	São Paulo	Companhia	2011	Eduardo	1999/1984	Tradução de <i>Monsieur Pain</i>

	Roberto			das Letras		Brandão		(Barcelona: Anagrama, 1999). Originalmente publicada como <i>La senda de los elefantes</i> , em 1984.
	Bolaño, Roberto	<i>O terceiro Reich</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2011	Eduardo Brandão	2010	Tradução de <i>El Tercer Reich</i> (Barcelona: Anagrama, 2010).
	Bolaño, Roberto	<i>Chamadas telefônicas</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2012	Eduardo Brandão	1997	Tradução do livro de contos <i>Llamadas telefônicas</i> (Barcelona: Anagrama, 1997).
	Bolaño, Roberto	<i>As agruras do verdadeiro tira</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2013	Eduardo Brandão	2011	Tradução de <i>Los sinsabores del verdadero policía</i> (Barcelona: Anagrama, 2011).
Venezuela	Bolívar, Simón	<i>Escritos políticos</i>	Campinas	Ed. da Unicamp	1992	Jaques Mario Brand e Josely Vianna Baptista	1812-1830	Tradução de <i>Escritos políticos</i> , que reúne textos escritos entre 1812 e 1830, entre eles o <i>Manifesto de Cartagena</i> (1812) e o <i>Discurso de Angostura</i> (1819). Introdução de Graciela Soriano.
	Bolívar, Simón	<i>Simon Bolívar: independência e unidade latino-americana. Escritos políticos.</i>	Rio de Janeiro	Consequência	2015	????	????	Volume organizado por Brigadas Populares, Marcha Patriótica e Consulado-geral da República Bolivariana da Venezuela no Rio de Janeiro.
Colômbia	Bolívar Moreno, Gustavo	<i>Sem tetas não há paraíso</i>	Rio de Janeiro	Record	2015	Luís Carlos Cabral	2005	Tradução de <i>Sin tetas no hay paraíso</i> , de 2005.
Chile	Bombal, María Luisa	<i>Entre a vida e o sonho</i>	Rio de Janeiro	Pongetti	1949	Carlos Lacerda	1947/1934	Traduzido do original em inglês <i>House of mist</i> , de 1947, uma reescritura de <i>La última niebla</i> , de 1934.
	Bombal,	<i>A última névoa</i>	São Paulo	Difel	1985	Neide T. Maia	1934	Tradução de <i>La última niebla</i> , de 1934.

	María Luisa					Gonzalez		Prólogo de Amado Alonso. Inclui quatro contos da autora.
	Bombal, María Luisa	<i>A amortalhada</i>	São Paulo	Difel	1986	Aurora Fornoni Bernardini e Alicia Ferrari Del Pardo	1938	Tradução de <i>La amortajada</i> , de 1938.
	Bombal, María Luisa	<i>A última névoa e A amortalhada</i>	São Paulo	Cosac Naify	2013	Laura Janina Hosiasson	1934/1938	Segunda tradução brasileira de <i>La última niebla</i> , de 1934, e de <i>La amortajada</i> , de 1938. Texto de orelha de Jorge Luis Borges, posfácio de Laura Janina Hosiasson.
Argentina	Borges, Jorge Luis	<i>Nova antologia pessoal</i>	Rio de Janeiro	Sabiá	1969	Maria Julieta Graña e Marly de Oliveira Moreira	1968	Tradução de <i>Nueva antología personal</i> (Buenos Aires, 1968). Primeiro livro de Borges publicado no Brasil.
	Borges, Jorge Luis	<i>Ficções</i>	Porto Alegre	Globo	1970	Carlos Nejar	1944	Tradução de <i>Ficciones</i> , de 1944. Nova edição, com tradução revista por Maria Carolina de Araújo e Jorge Schwartz: São Paulo: Globo, 1999.
	Borges, Jorge Luis	<i>Elogio da sombra e Perfis: Um ensaio autobiográfico</i>	Porto Alegre	Globo	1971	Carlos Nejar e Alfredo Jacques (<i>Elogio da sombra</i>); Maria da Glória Bordini (<i>Perfis: Um ensaio autobiográfico</i>)	1969/1970	Tradução de <i>Elogio de la sombra</i> , de 1969, e de <i>Autobiographical notes</i> , um perfil autobiográfico ditado por Borges a Norman Thomas di Giovanni e publicado em setembro de 1970 na revista <i>The New Yorker</i> .
	Borges, Jorge Luis	<i>O Aleph</i>	Porto Alegre	Globo	1972	Flávio José Cardozo	1949	Tradução de <i>El Aleph</i> , de 1949. Nova edição, com tradução revista por Maria Carolina de Araújo e Jorge Schwartz: São Paulo: Globo, 1999.

	Borges, Jorge Luis	<i>História universal da infâmia</i>	Porto Alegre	Globo	1975	Flávio José Cardozo	1935	Tradução de <i>Historia universal de la infamia</i> , de 1935. Ensaio introdutório de Regina L. Zilberman e Ana Mariza R. Filipouski. A partir de 1993, com prefácio de Daniel Balderston (incorporado à edição de 2001, com tradução de Alexandre Eulálio).
	Borges, Jorge Luis	<i>O informe de Brodie</i>	Porto Alegre	Globo	1976	Hermilo Borba Filho	1970	Tradução de <i>El informe de Brodie</i> , de 1970. Ensaio introdutório de Regina L. Zilberman e Maria da Glória Bordini. A partir de 1995, com prefácio de Beatriz Sarlo (traduzido por Teresa Cristófani Barreto). Nova edição, com tradução revista por Maria Carolina de Araújo e Jorge Schwartz: São Paulo: Globo, 1999.
	Borges, Jorge Luis	<i>O livro de areia</i>	Porto Alegre	Globo	1978	Lígia Morrone Averbuck	1975	Tradução de <i>El libro de arena</i> , de 1975. A partir de 1995, com prefácio de Adriana Rodríguez Pérsico (traduzido por Teresa Cristófani Barreto), incorporado à nova edição, com tradução revista por Maria Carolina de Araújo e Jorge Schwartz: São Paulo: Globo, 2001.
	Borges, Jorge Luis	<i>História da eternidade</i>	Porto Alegre	Globo	1982	Carmen Vera Cirne Lima	1936	Tradução de <i>Historia de la eternidad</i> , de 1936. Nova edição, com tradução revista por Maria Carolina de Araújo e Jorge Schwartz: São Paulo: Globo, 2001, com prefácio de Antonio Fernández Ferrer.
	Borges, Jorge	<i>Nova antologia</i>	São Paulo	Difel	1982	Rolando Roque	1968	Segunda tradução brasileira de <i>Nueva</i>

	Luis	<i>peçoal</i>				da Silva		<i>antología personal</i> (Buenos Aires, 1968).
	Borges, Jorge Luis	<i>Sete noites</i>	São Paulo	Max Limonad	1983	João Silvério Trevisan	1980	Tradução de <i>Siete noches</i> , de 1980. Epílogo de Roy Bartholomew.
	Borges, Jorge Luis	<i>O fazedor</i>	São Paulo	Difel	1984	Rolando Roque da Silva	1960	Tradução de <i>El hacedor</i> , de 1960.
	Borges, Jorge Luis	<i>Cinco visões pessoais</i>	Brasília	Editora da UNB	1985	Maria Rosinda Ramos da Silva	1979	Tradução de <i>Borges oral</i> , de 1979. Coleção Itinerários, vol.19.
	Borges, Jorge Luis	<i>Discussão</i>	São Paulo	Difel	1985	Cláudio Fornari	1932	Tradução de <i>Discusión</i> , livro de ensaios de 1932.
	Borges, Jorge Luis	<i>Prólogos com um prólogo dos prólogos</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1985	Ivan Junqueira	1975	Tradução de <i>Prólogos con un prólogo de prólogos</i> , de 1975.
	Borges, Jorge Luis	<i>Dezessete haiku</i>	São Paulo	Arte Pau-Brasil	1990	Amálio Pinheiro		Prólogo do tradutor.
	Borges, Jorge Luis	<i>Borges poeta</i>	Rio de Janeiro	Leviatã	1992	Jorge Wanderley		Coordenação e prefácio de Darío Henao Restrepo; assessoria linguística de Silvia Inés Cárcamo.
	Borges, Jorge Luis	<i>Obras completas - volume I, 1923-1949</i>	São Paulo	Globo	1998	Glauco Mattoso, Jorge Schwartz, Josely Vianna Baptista, Vera Mascarenhas, Maria Carolina de Araújo, Victoria Rébori, Alexandre Eulálio, Carmen Vera	1923-1949	Revisão de tradução de Maria Carolina de Araújo e Jorge Schwartz. Contém <i>Fervor de Buenos Aires</i> , <i>Lua defronte</i> , <i>Caderno San Martín</i> , <i>Evaristo Carriego</i> , <i>Discussão</i> , <i>História universal da infâmia</i> , <i>História da eternidade</i> , <i>Ficções</i> e <i>O aleph</i> .

						Cirne Lima, Carlos Nejar e Flávio José Cardozo		
	Borges, Jorge Luis	<i>Obras completas</i> - volume II, 1952-1972	São Paulo	Globo	1999	Sérgio Molina, Josely Vianna Baptista, Leonor Scliar- Cabral, Nelson Ascher, Carlos Nejar, Alfredo Jacques e Hermilo Borba Filho	1952-1972	Revisão de tradução de Maria Carolina de Araújo e Jorge Schwartz. Contém <i>Outras inquisições, O fazedor, O outro, o mesmo, Para as seis cordas, Elogio da sombra, O informe de Brodie e O ouro dos tigres.</i>
	Borges, Jorge Luis	<i>Obras completas</i> - volume III, 1975-1985	São Paulo	Globo	1999	Lígia Morrone Averbuck, Josely Vianna Baptista, Sérgio Molina, Samuel Titan Jr. e Bella Jozef	1975-1985	Revisão de tradução de Maria Carolina de Araújo e Jorge Schwartz. Contém <i>O livro de areia, A rosa profunda, A moeda de ferro, História da noite, Sete noites, A cifra, Nove ensaios dantescos, A memória de Shakespeare, Atlas e Os conjurados.</i>
	Borges, Jorge Luis	<i>Obras completas</i> - volume IV, 1975-1988	São Paulo	Globo	1999	Josely Vianna Baptista, Maria Rosinda Ramos da Silva e Sérgio Molina	1975-1988	Revisão de tradução de Maria Carolina de Araújo e Jorge Schwartz. Contém <i>Prólogos com um prólogo de prólogos, Borges, oral, Textos cativos e Biblioteca pessoal. Prólogos.</i>
	Borges, Jorge Luis	<i>Esse ofício do verso</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2000	José Marcos Mariani de Macedo	2000	Tradução de <i>This craft of verse</i> , de 2000. Transcrição de seis palestras proferidas por Borges na Universidade Harvard, em 1967, inéditas por mais de 30 anos.

	Borges, Jorge Luis	<i>Um ensaio autobiográfico</i>	São Paulo	Globo	2000	Maria Carolina de Araújo e Jorge Schwartz	1999/1970	Tradução de <i>Un ensayo autobiográfico</i> , de 1999, versão em espanhol, por Aníbal González, do texto <i>Autobiographical notes</i> , publicado originalmente em inglês em 1970.
	Borges, Jorge Luis	<i>Elogio da sombra</i>	São Paulo	Globo	2001	Carlos Nejar e Alfredo Jacques	1969	Tradução de <i>Elogio de la sombra</i> , de 1969. Revisão de tradução de Maria Carolina de Araújo e Jorge Schwartz, prefácio de Jorge Schwartz.
	Borges, Jorge Luis	<i>História universal da infâmia</i>	São Paulo	Globo	2001	Alexandre Eulálio	1935	Segunda tradução brasileira de <i>Historia universal de la infamia</i> , de 1935. Revisão de tradução de Maria Carolina de Araújo e Jorge Schwartz, prefácio de Daniel Balderston.
	Borges, Jorge Luis	<i>Curso de literatura inglesa</i>	São Paulo	Martins Fontes	2002	Eduardo Brandão	2001	Tradução de <i>Borges profesor</i> (Buenos Aires: Emecé, 2001), organizado por Martín Arias e Martín Hadis, com a transcrição das 25 aulas que Borges ministrou na UBA em 1966.
	Borges, Jorge Luis	<i>Ficções</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2007	Davi Arrigucci Jr.	1944	Segunda tradução brasileira de <i>Ficciones</i> , de 1944. Biblioteca Borges.
	Borges, Jorge Luis	<i>O livro dos seres imaginários</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2007	Heloisa Jahn	1967	Segunda tradução brasileira de <i>El libro de los seres imaginarios</i> , de 1967. Biblioteca Borges. Na capa desta edição não consta o nome da coautora Margarita Guerrero.
	Borges, Jorge Luis	<i>Outras inquisições</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2007	Davi Arrigucci Jr.	1952	Segunda tradução brasileira do livro de ensaios <i>Otras inquisiciones</i> , de 1952. Biblioteca Borges.
	Borges, Jorge	<i>Primeira poesia</i>	São Paulo	Companhia	2007	Josely Vianna	1923-1929	Tradução dos livros <i>Fervor de Buenos</i>

	Luis			das Letras		Baptista		<i>Aires</i> (1923), <i>Luna de enfrente</i> (1925) e <i>Cuaderno San Martín</i> (1929), anteriormente publicadas em <i>Obras completas - volume I, 1923-1949</i> (Globo, 1998). Biblioteca Borges.
	Borges, Jorge Luis	<i>O Aleph</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Davi Arrigucci Jr.	1949	Segunda tradução brasileira de <i>El Aleph</i> , de 1949. Biblioteca Borges.
	Borges, Jorge Luis	<i>O informe de Brodie</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Davi Arrigucci Jr.	1970	Segunda tradução brasileira de <i>El informe de Brodie</i> , de 1970. Biblioteca Borges.
	Borges, Jorge Luis	<i>Antologia pessoal</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Davi Arrigucci Jr., Josely Vianna Baptista e Heloisa Jahn	1961	Tradução de <i>Antología personal</i> , de 1961. Biblioteca Borges.
	Borges, Jorge Luis	<i>Discussão</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Josely Vianna Baptista	1932	Segunda tradução brasileira de <i>Discusión</i> , livro de ensaios de 1932, anteriormente publicada em <i>Obras completas - volume I, 1923-1949</i> (Globo, 1998). Biblioteca Borges.
	Borges, Jorge Luis	<i>O fazedor</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Josely Vianna Baptista	1960	Segunda tradução brasileira de <i>El hacedor</i> , de 1960, anteriormente publicada em <i>Obras completas - volume II, 1952-1972</i> (Globo, 1999). Biblioteca Borges.
	Borges, Jorge Luis	<i>Ensaio autobiográfico</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2009	Jorge Schwartz e Carolina de Araújo	1999/1970	Tradução de <i>Un ensayo autobiográfico</i> , de 1999, versão em espanhol, por Aníbal González, do texto <i>Autobiographical notes</i> , publicado originalmente em inglês em 1970. Tradução anteriormente publicada pela Editora Globo, em 2000. Biblioteca

								Borges.
	Borges, Jorge Luis	<i>O livro de areia</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2009	Davi Arrigucci Jr.	1975	Segunda tradução brasileira de <i>El libro de arena</i> , de 1975. Biblioteca Borges. Reeditado em 2012 como o volume 1 da coleção Folha de Literatura Ibero-Americana.
	Borges, Jorge Luis	<i>O outro, o mesmo</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2009	Heloisa Jahn	1964	Segunda tradução brasileira de <i>El otro, el mismo</i> , de 1964. Biblioteca Borges. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
	Borges, Jorge Luis	<i>Poesia</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2009	Josely Vianna Baptista	1969-1985	Reúne traduções dos livros de poesia <i>Elogio da sombra</i> , <i>O ouro dos tigres</i> , <i>A rosa profunda</i> , <i>A moeda de ferro</i> , <i>História da noite</i> , <i>A cifra</i> e <i>Os conjurados</i> , anteriormente publicadas em <i>Obras completas - volumes II, III e IV</i> (Globo, 1998-1999), com exceção de <i>Elogio da sombra</i> , que ganhou nova tradução. Biblioteca Borges.
	Borges, Jorge Luis	<i>História da eternidade</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2010	Heloisa Jahn	1936	Segunda tradução brasileira de <i>Historia de la eternidad</i> , de 1936. Biblioteca Borges. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
	Borges, Jorge Luis	<i>Prólogos com um prólogo de prólogos</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2010	Josely Vianna Baptista	1975	Segunda tradução brasileira de <i>Prólogos con un prólogo de prólogos</i> , de 1975, anteriormente publicada em <i>Obras completas - volume IV, 1975-1988</i> . Biblioteca Borges.
	Borges, Jorge Luis	<i>Borges oral & Sete noites</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2011	Heloisa Jahn	1979/1980	Segunda tradução brasileira de <i>Borges, oral</i> , de 1979, e terceira de <i>Siete noches</i> , de 1980. Biblioteca Borges. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.

	Borges, Jorge Luis	<i>Nove ensaios dantescos & A memória de Shakespeare</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2011	Heloisa Jahn	1982/1983	Segunda tradução brasileira de <i>Nueve ensayos dantescos</i> , de 1982, e de <i>La memoria de Shakespeare</i> , de 1983. Biblioteca Borges. Programa Sur de Apoio à Tradução.
	Borges, Jorge Luis	<i>História universal da infâmia</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2012	Davi Arriguicci Jr.	1935	Terceira tradução brasileira de <i>Historia universal de la infamia</i> , de 1935. Biblioteca Borges.
	Borges, Jorge Luis	<i>Nova antologia pessoal</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2013	Davi Arriguicci Jr., Josely Vianna Baptista e Heloisa Jahn	1968	Terceira tradução brasileira de <i>Nueva antología personal</i> (Buenos Aires, 1968). Biblioteca Borges.
	Borges, Jorge Luis (compilador)	<i>Livro dos sonhos</i>	Rio de Janeiro	Difel	1979	Cláudio Fornari	1976	Tradução de <i>Libro de sueños</i> , de 1976. Reeditado em 1985 pelo Círculo do Livro.
	Borges, Jorge Luis e Bioy Casares, Adolfo	<i>Crônicas de Bustos Domecq</i>	São Paulo	Alfa-Omega	1976	Janer Cristaldo	1967	Tradução de <i>Crónicas de Bustos Domecq</i> , de 1967. Biblioteca Alfa-Omega de Literatura Latino-Americana, Série 1ª, Vol. 4
	Borges, Jorge Luis e Bioy Casares, Adolfo [sob o pseudônimo de H. Bustos Domecq]	<i>Seis problemas para don Isidro Parodi e Duas fantasias memoráveis</i>	São Paulo	Globo	2008	Maria Paula Gurgel Ribeiro	1942/1946	Tradução de <i>Seis problemas para don Isidro Parodi</i> , de 1942, e de <i>Dos fantasías memorables</i> , de 1946. Prefácio de Michel Lafon. Relançado em 2014 pelo Selo Biblioteca Azul da Globo Livros.
	Borges, Jorge Luis e Bioy Casares, Adolfo [sob o pseudônimo]	<i>Um modelo para a morte, Os suburbanos e O paraíso dos crentes</i>	São Paulo	Globo	2008	Maria Paula Gurgel Ribeiro	1946/1955	Tradução de <i>Un modelo para la muerte</i> , de 1946, <i>Los orilleros</i> e <i>El paraíso de los creyentes</i> , ambos de 1955. Prefácio de Júlio Pimentel Pinto. Relançado em 2014 pelo Selo

	de B. Suárez Lynch]							Biblioteca Azul da Globo Livros.
	Borges, Jorge Luis e Bioy Casares, Adolfo	<i>Crônicas de Bustos Domecq e Novos contos de Bustos Domecq</i>	São Paulo	Globo	2010	Maria Paula Gurgel Ribeiro	1967/1977	Segunda tradução brasileira de <i>Crônicas de Bustos Domecq</i> , de 1967, e primeira de <i>Nuevos Cuentos de Bustos Domecq</i> , de 1977. Prefácio de Davi Arrigucci Jr. Relançado em 2014 pelo Selo Biblioteca Azul da Globo Livros.
	Borges, Jorge Luis e Ferrari, Osvaldo	<i>Borges em diálogo</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1986	Eliane Zagury	1985	Tradução de <i>Borges em diálogo</i> (Grijalbo, 1985). Contém 30 diálogos entre Borges e Ferrari gravados em 1984/85 em programas transmitidos pela Rádio Municipal de Buenos Aires.
	Borges, Jorge Luis e Ferrari, Osvaldo	<i>Sobre os sonhos e outros diálogos</i>	São Paulo	Hedra	2009	John O'Kuinghttons	1985	Tradução de <i>Borges em diálogo</i> (2 vols.) (Buenos Aires: Sudamericana, 1985). Organização e introdução de John O'Kuinghttons. Contém 30 diálogos entre Borges e Ferrari gravados em 1984/85 em programas transmitidos pela Rádio Municipal de Buenos Aires (20 publicados pela Rocco, 10 inéditos em português).
	Borges, Jorge Luis e Ferrari, Osvaldo	<i>Sobre a amizade e outros diálogos</i>	São Paulo	Hedra	2009	John O'Kuinghttons	1985	Tradução de <i>Borges em diálogo</i> (2 vols.) (Buenos Aires: Sudamericana, 1985). Organização de John O'Kuinghttons, introdução de Daisi Irmgard Vogel. Contém 30 diálogos entre Borges e Ferrari gravados em 1984/85 em programas transmitidos pela Rádio Municipal de Buenos Aires

								(os 30 inéditos em português).
	Borges, Jorge Luis e Ferrari, Osvaldo	<i>Sobre a filosofia e outros diálogos</i>	São Paulo	Hedra	2009	John O'Kuinghttons	1985	Tradução de <i>Borges en diálogo</i> (2 vols.) (Buenos Aires: Sudamericana, 1985). Organização de John O'Kuinghttons, introdução de Walter Carlos Costa. Contém 30 diálogos entre Borges e Ferrari gravados em 1984/85 em programas transmitidos pela Rádio Municipal de Buenos Aires (10 publicados pela Rocco, 20 inéditos em português).
	Borges, Jorge Luis e Guerrero, Margarita	<i>O livro dos seres imaginários</i>	Porto Alegre	Globo	1974	Carmen Vera Cirne Lima	1967	Tradução de <i>El libro de los seres imaginarios</i> , de 1967. A partir de 1996, com prefácio de Sylvia Molloy. Na capa da edição de 2007, pela Companhia das Letras, com nova tradução, não consta o nome de Margarita Guerrero.
	Borges, Jorge Luis e Guerrero, Margarita	<i>O "Martín Fierro"</i>	Porto Alegre	L&PM	1985	Carmen Vera Cirne Lima	1953	Tradução de <i>El Martín Fierro</i> , de 1953.
	Borges, Jorge Luis e Jurado, Alicia	<i>Buda</i>	Rio de Janeiro	Difel	1977	Cláudio Fornari	1976	Tradução de <i>¿Qué es el budismo?</i> , de 1976.
	Borges, Jorge Luis e Kodama, María	<i>Atlas</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2010	Heloisa Jahn	1984	Tradução de <i>Atlas</i> , de 1984. Biblioteca Borges. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
	Borges, Jorge Luis e	<i>Diálogos Borges Sabato</i>	São Paulo	Globo	2005	Maria Paula Gurgel Ribeiro	1982	Tradução de <i>Diálogos Borges Sabato</i> (Buenos Aires: Emecé, 1982).

	Sabato, Ernesto							Organização de Orlando Barone.
Argentina	Bornemann, Elsa Isabel	<i>Os desencantadores : 10 contos de amor, humor e terror</i>	São Paulo	Martins Fontes	2001	Mônica Stahel	1991	Tradução de <i>Los desmaravilladores</i> , de 1991.
Uruguai	Bortagaray, Inés	<i>Um, dois e já</i>	São Paulo	Cosac Naify	2014	Miguel Del Castillo	2006	Tradução de <i>Prontos, listos, ya</i> , de 2006. Texto de orelha de Vitor Ramil.
Argentina	Brizuela, Leopoldo	<i>Uma mesma noite</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2014	Maria Alzira Brum Lemos	2012	Tradução de <i>Una misma noche</i> (Buenos Aires: Alfaguara, 2012).
Argentina	Brizuela, Natalia	<i>Fotografia e Império: paisagens para um Brasil moderno</i>	São Paulo	Companhia das Letras/Insti tuto Moreira Salles	2012	Marcos Bagno	2012	Tradução do inglês de <i>Photography and Empire: landscapes for a modern Brazil</i> , de 2012.
	Brizuela, Natalia	<i>Depois da fotografia: uma literatura fora de si</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2014	Carlos Nougué		Coleção Entrecríticas, dirigida por Paloma Vidal.
Peru	Bryce Echenique, Alfredo	<i>Um mundo para Julius</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1987	Remy Gorga, Filho	1970	Tradução de <i>Un mundo para Julius</i> , de 1970.
	Bryce Echenique, Alfredo	<i>A vida exagerada de Martín Romaña</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1988	Vera Mourão	1981	Tradução de <i>La vida exagerada de Martín Romaña</i> , de 1981.
	Bryce Echenique, Alfredo	<i>O homem que falava de Otávia de Cádiz</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1991	Márcia Ribas	1985	Tradução de <i>El hombre que hablaba de Octavia de Cádiz</i> , de 1985.

Argentina	Bullrich, Silvina	<i>Um momento muito longo</i>	Rio de Janeiro	Expressão e Cultura	1970	Vera Neves Pedroso	1961	Tradução de <i>Un momento muy largo</i> , de 1961.
	Bullrich, Silvina	<i>Bodas de cristal</i>	Rio de Janeiro	Record	1970	Remy Gorga, Filho	1951	Tradução de <i>Bodas de cristal</i> , de 1951.
	Bullrich, Silvina	<i>Amanhã digo basta</i>	Rio de Janeiro	Record	1971	Remy Gorga, Filho	1968	Tradução de <i>Mañana digo basta</i> , de 1968.
	Bullrich, Silvina	<i>Os passageiros do jardim</i>	Rio de Janeiro	Record	1971	Remy Gorga, Filho	1971	Tradução de <i>Los pasajeros del jardín</i> , de 1971.
	Bullrich, Silvina	<i>O feiticeiro</i>	Rio de Janeiro	Record	1971	Remy Gorga, Filho	1961	Tradução de <i>El hechicero</i> , de 1961.
	Bullrich, Silvina	<i>Minhas vidas</i>	Rio de Janeiro	Record	1983	????	1980	Tradução de <i>Mis memorias</i> , de 1980.
Argentina	Burundarena, Maitena	<i>Segredos de menina</i>	São Paulo	Benvirá	2013	Paloma Vidal	2011	Tradução de <i>Rumble</i> , de 2011.
Colômbia	Caballero Calderón, Eduardo	<i>Terra alheia</i>	São Paulo	Brasiliense	1968	Jurema Finamour	1954	Tradução de <i>Siervo sin tierra</i> , de 1954. Prefácio da tradutora. Coleção América Latina – Realidade e Romance, vol. 2.
Cuba	Cabrera Infante, Guillermo	<i>Três tristes tigres</i>	São Paulo	Global	1980	Stella Leonardos	1967	Primeira tradução brasileira de <i>Tres tristes tigres</i> (Barcelona: Seix Barral, 1967).
	Cabrera Infante, Guillermo	<i>Havana para um infante defunto</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1987	João Silvério Trevisan	1979	Tradução de <i>La Habana para un infante difunto</i> (Barcelona: Seix Barral, 1979).
	Cabrera Infante, Guillermo	<i>Vista do amanhecer no trópico</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1988	Josely Vianna Baptista e José Antonio Arantes (trechos em inglês)	1974	Tradução de <i>Vista del amanecer en el trópico</i> (Barcelona: Seix Barral, 1974).

	Cabrera Infante, Guillermo	<i>Mea Cuba</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1996	Josely Vianna Baptista	1992	Tradução de <i>Mea Cuba</i> (Madri: Alfaguara, 1992).
	Cabrera Infante, Guillermo	<i>Delito por dançar o chachachá</i>	Rio de Janeiro	Ediouro	1998	Floriano Martins	1995	Tradução de <i>Delito por bailar el chachachá</i> (Madri: Alfaguara, 1995). Inclui três contos.
	Cabrera Infante, Guillermo	<i>Fumaça pura</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2003	Mario Pontes	1985/2000	Tradução de <i>Puro humo</i> (Madri: Alfaguara, 2000). Publicado antes em inglês, em 1985, com o título de <i>Holy smoke</i> .
	Cabrera Infante, Guillermo	<i>Três tristes tigres</i>	Rio de Janeiro	José Olympio	2009	Luís Carlos Cabral	1967	Segunda tradução brasileira de <i>Tres tristes tigres</i> (Barcelona: Seix Barral, 1967).
	Cabrera Infante, Guillermo	<i>A ninfa inconstante</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2011	Eduardo Brandão	2008	Tradução de <i>La ninfa inconstante</i> (Barcelona: Galaxia Gutenberg, 2008). Reeditado em 2012 como o volume 19 da coleção Folha de Literatura Ibero-Americana.
	Cabrera Infante, Guillermo	<i>Cinema ou sardinha - 1. Pompas fúnebres</i>	Rio de Janeiro	Gryphus	2013	Carlos Ramires	1997	Tradução de <i>Cine o sardina</i> (Madri: Alfaguara, 1997). No Brasil, a ser publicado em três volumes.
	Cabrera Infante, Guillermo	<i>Cinema ou sardinha - 2. Vivas, bem vivas</i>	Rio de Janeiro	Gryphus	2014	Gilson B. Soares	1997	Tradução de <i>Cine o sardina</i> (Madri: Alfaguara, 1997). No Brasil, a ser publicado em três volumes.
	Cabrera Infante, Guillermo	<i>Corpos divinos</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2016	Josely Vianna Baptista	2010	Tradução de <i>Cuerpos Divinos</i> (Barcelona: Galaxia Gutenberg, 2010).
Uruguai	Cabrera,	<i>Mudança/</i>	São Paulo	Grua	2013	Fábio	2013	Coleção Boca a Boca, vol. 4, edição

	Fernando	<i>Mudanza</i>		Livros		Aristimunho Vargas		bilíngue. Aparentemente não há edição uruguaia deste livro.
Colômbia	Caicedo, Andrés	<i>Viva a música!</i>	Rio de Janeiro	Rádio Londres	2014	Luis Reyes Gil	1977	Tradução de <i>¡Que viva la música!</i> , de 1977.
Argentina	Calveiro, Pilar	<i>Poder e desaparecimento</i>	São Paulo	Boitempo	2013	Fernando Correa Prado	1998	Tradução de <i>Poder y desaparición: los campos de concentración en Argentina</i> (Buenos Aires: Colihue, 1998). Introdução de Juan Gelman, prefácio de Janaína de Almeida Teles.
Argentina	Canto, Estela	<i>Borges à contraluz</i>	São Paulo	Iluminuras	1991	Vera Mascarenhas de Campos	1989	Tradução de <i>Borges a contraluz</i> , de 1989.
Argentina	Caparrós, Martín	<i>Valfierno</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Josely Vianna Baptista	2004	Tradução de <i>Valfierno</i> , de 2004.
	Caparrós, Martín	<i>A quem de direito</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2011	Heloisa Jahn e Lucia Maria Goulart Jahn	2008	Tradução de <i>A quien corresponda</i> (Anagrama, 2008).
Argentina	Cárcano, Ramón	<i>Juan Facundo Quiroga</i>	Rio de Janeiro	Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura	1935	J. Paulo de Medeyros	1931	Tradução do estudo biográfico <i>Juan Facundo Quiroga</i> , de 1931.
	Cárcano, Ramón	<i>De Caseros ao XI de setembro</i>	Rio de Janeiro	Imprensa Nacional	1939	J. Paulo de Medeyros	1919	Tradução de <i>De Caseros al 11 de Septiembre</i> , de 1919. Vol. 2 da Coleção Brasileira de Autores Argentinos (Ministério das Relações Exteriores).
Argentina	Carella, Tulio	<i>Orgia – Livro Primeiro</i>	Rio de Janeiro	José Álvaro Editor	1968	Hermilo Borba Filho	1968	Reeditado em 2011 pela editora paulista Opera Prima, com o título <i>Orgia: os Diários de Tulio Carella, Recife, 1960</i> , com introdução e notas de Alvaro Machado.

Cuba	Carpentier, Alejo	<i>O reino deste mundo</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1966	João Olavo Saldanha	1949	Tradução de <i>El reino de este mundo</i> , de 1949. Volume 1 da coleção Nossa América, Série Ficção, dirigida por Thiago de Mello, com apresentação de Otto Maria Carpeaux. Reeditado em 1985 com texto de orelha de Thiago de Mello e uma nota dos editores.
	Carpentier, Alejo	<i>O século das luzes</i>	Rio de Janeiro	Labor do Brasil	1976	Stella Leonardos	1962	Tradução de <i>El siglo de las luces</i> , de 1962, com prefácio de Otto Maria Carpeaux. Coleção de bolso Labor, vol. 7. Reeditado em 1985 pela editora Global.
	Carpentier, Alejo	<i>O recurso do método</i>	Rio de Janeiro	Marco Zero	1984	Beatriz A. Cannabrava	1974	Tradução de <i>El recurso del método</i> , de 1974.
	Carpentier, Alejo	<i>Concerto barroco</i>	São Paulo	Brasiliense	1985	Jean-Claude Bernardet e Teixeira Coelho	1974	Tradução de <i>Concierto barroco</i> , de 1974, com posfácio dos tradutores. Coleção Circo de Letras, vol. 36.
	Carpentier, Alejo	<i>Os passos perdidos</i>	São Paulo	Brasiliense	1985	Josely Vianna Baptista	1953	Tradução de <i>Los pasos perdidos</i> , de 1953.
	Carpentier, Alejo	<i>A sagração da primavera</i>	São Paulo	Brasiliense	1987	Mustafa Yazbek	1978	Tradução de <i>La consagración de la primavera</i> , de 1978.
	Carpentier, Alejo	<i>A literatura do maravilhoso</i>	São Paulo	Vértice	1987	Rubia Prates Goldoni e Sérgio Molina		Livro contendo 10 ensaios, com seleção e ordenação de textos de Mário de Moura.
	Carpentier, Alejo	<i>A harpa e a sombra</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1987	Reinaldo Guarany	1979	Tradução de <i>El harpa y la sombra</i> , de 1979. Texto de orelha de Bella Jozef.
	Carpentier, Alejo	<i>O cerco (El acoso)</i>	São Paulo	Global	1988	Eliane Zagury	1958	Tradução de <i>El acoso</i> , de 1958, com prefácio dos editores.
	Carpentier,	<i>Écue-Yamba-Ó</i>	São Paulo	Brasiliense	1989	Mustafa Yazbek	1933	Tradução de <i>Écue-Yamba-O!</i> , de 1933.

	Alejo							
	Carpentier, Alejo	<i>Guerra do tempo</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1995	Mario Pontes	1956	Tradução de <i>Guerra del tiempo</i> , de 1956. Contém os três contos originais e outros quatro, publicados no tomo 3 das <i>Obras completas</i> , em 1984. Ilustrações de José Pérez Olivares.
	Carpentier, Alejo	<i>O músico em mim</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2000	Carlos Araújo	1980	Tradução de <i>Ese músico que llevo dentro</i> , de 1980, livro de crônicas e ensaios sobre música, com seleção e prefácio de Eduardo Rincón e texto de orelha de Clóvis Marques. Coleção Oficina Interior.
	Carpentier, Alejo	<i>O século das luzes</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2004	Sérgio Molina	1962	Segunda tradução brasileira de <i>El siglo de las luces</i> , de 1962.
	Carpentier, Alejo	<i>Visão da América</i>	São Paulo	Martins Fontes	2006	Rubia Prates Goldoni e Sérgio Molina	1947-1975	Coletânea de 29 ensaios escritos entre 1947 e 1975.
	Carpentier, Alejo	<i>Concerto barroco</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Josely Vianna Baptista	1974	Segunda tradução brasileira de <i>Concierto barroco</i> , de 1974.
	Carpentier, Alejo	<i>Os passos perdidos</i>	São Paulo	Martins Fontes	2008	Marcelo Tápia	1953	Segunda tradução brasileira de <i>Los pasos perdidos</i> , de 1953.
	Carpentier, Alejo	<i>O reino deste mundo</i>	São Paulo	Martins Fontes	2009	Marcelo Tápia	1949	Segunda tradução brasileira de <i>El reino de este mundo</i> , de 1949.
Argentina	Carrera, Arturo	<i>A inocência</i>	Rio de Janeiro	7 Letras	2010	Rodrigo Alvarez	2006	Tradução de <i>La inocencia</i> (Buenos Aires: Mansalva, 2006). Poesia. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
	Carrera, Arturo	<i>O homem mais portátil do mundo</i>	Rio de Janeiro	Editora Circuito/Azougue	2014	????	2009	Seleção de ensaios publicados em <i>Ensayos murmurados</i> (Buenos Aires: Mansalva, 2009). Coleção

				Editorial				Nomadismos.
Argentina	Casas, Fabián	<i>Os lemmings e outros</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2013	Jorge Wolff	2005	Tradução de <i>Los Lemmings y otros</i> , de 2005. Coleção Outra Língua, dirigida por Joca Reiners Terron. Posfácio de Carlito Azevedo.
El Salvador	Castellanos Moya, Horacio	<i>Asco</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2013	Antônio Xerxenesky	1997	Tradução de <i>El asco: Thomas Bernhard en San Salvador</i> , de 1997. Coleção Outra Língua, dirigida por Joca Reiners Terron. Posfácio de Adriana Lunardi.
Cuba	Castro, Fidel	<i>A História me absolverá</i>	São Paulo	Alfa-Omega	1979	Pedro Pomar	1953	Tradução do discurso de defesa pronunciado por Fidel Castro quando de seu julgamento em 1953. Há outra edição, de 2005, pela Editora Expressão Popular (mesma tradução?).
Argentina	Ceballos, José Gabriel	<i>Made in Buenavista</i>	Porto Alegre	Tchê	1992	Sergio Faraco		Antologia de contos retirados de vários livros.
Bolívia	Céspedes, Augusto	<i>Metal do diabo</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1967	Ana Arruda	1946	Tradução de <i>Metal del diablo</i> , de 1946. Volume 3 da coleção Nossa América, Série Ficção, dirigida por Thiago de Mello. Texto de orelha de Franklin de Oliveira.
Uruguai/ Cuba	Chavarría, Daniel	<i>Perigo na ilha</i>	Rio de Janeiro	Marco Zero	1986	Beatriz A. Cannabrava	1978	Tradução de <i>Joy</i> , de 1978.
Argentina	Chejfec, Sergio	<i>Boca de lobo</i>	São Paulo	Amauta	2007	Marcelo Barbão	2000	Tradução de <i>Boca de lobo</i> (Buenos Aires: Alfaguara, 2000).
Argentina	Cherniavsky, Daniel	<i>Sonhadoras, coquetas & ardentes</i>	São Paulo	Beca	1999	Joyce Rodrigues Ferraz e Denise Reijtman	1995	Tradução de <i>Soñadoras, coquetas y ardientes</i> (Buenos Aires: Corregidor, 1995).

Argentina	Cippolini, Rafael	<i>Amazônia & Co.</i>	Rio de Janeiro	Editora Circuito/Azougue Editorial	2016	Ana Isabel Borges, Ariadne Costa e Renato Rezende	2015	Tradução de <i>Amazonia & Co.</i> , de 2015. Coleção Nomadismos. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Argentina	Coelho, Oliverio	<i>Um homem chamado Lobo</i>	São Paulo	Virgiliae	2011	Júlia Grillo	2011	Tradução de <i>Un hombre llamado Lobo</i> (Buenos Aires: Duomo, 2011).
Argentina	Conti, Haroldo	<i>Mascaró, o caçador americano</i>	São Paulo	Brasiliense	1985	Heloisa Jahn	1975	Tradução de <i>Mascaró el cazador americano</i> , de 1975.
Argentina	Copi	<i>Eva Perón / Loretta Strong / A geladeira</i>	Rio de Janeiro	7Letras	2007	Giovana Soar, Ângela Leite Lopes e Maria Clara Ferrer	1970/1974/ 1983	Tradução do texto das peças <i>Eva Perón</i> (1970), <i>Loretta Strong</i> (1974) e <i>Le Frigo</i> (1983). Coleção Dramaturgias.
	Copi	<i>O uruguaio seguido de A Internacional Argentina</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2015	Carlito Azevedo	1973/1988	Tradução (do francês) de <i>L'Uruguayen</i> , de 1973, e de <i>L'Internationale argentine</i> , de 1988. Coleção Outra Língua, dirigida por Joca Reiners Terron. Posfácio de Álvaro Costa e Silva.
Argentina	Cortázar, Julio	<i>O jogo da amarelinha</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1970	Fernando de Castro Ferro	1963	Tradução do romance <i>Rayuela</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1963). Volume 124 da Biblioteca do Leitor Moderno.
	Cortázar, Julio	<i>Os prêmios</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1970	Gloria Rodríguez	1960	Tradução do romance <i>Los premios</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1960). Volume 122 da Biblioteca do Leitor Moderno.
	Cortázar, Julio	<i>Bestiário</i>	Rio de Janeiro	Expressão e Cultura	1971	Remy Gorga, Filho	1951	Tradução de <i>Bestiário</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1951). Texto de orelha do tradutor. Republicado pela Nova Fronteira em 1986. Contos.

	Cortázar, Julio	<i>Final do Jogo</i>	Rio de Janeiro	Expressão e Cultura	1971	Remy Gorga, Filho	1956/1964	Tradução de <i>Final del juego</i> (México: Los presentes, 1956; Buenos Aires: Sudamericana, 1964, ed. aumentada). Contos.
	Cortázar, Julio	<i>Todos os fogos o fogo</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1972	Gloria Rodríguez	1966	Tradução de <i>Todos los fuegos el fuego</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1966). Volume 147 da Biblioteca do Leitor Moderno. Contos.
	Cortázar, Julio	<i>Histórias de cronópios e de famas</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1973	Gloria Rodríguez	1962	Tradução de <i>Historias de cronopios y de famas</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1962). Volume 148 da Biblioteca do Leitor Moderno. Textos curtos.
	Cortázar, Julio	<i>62: modelo para armar</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1973	Gloria Rodríguez	1968	Tradução do romance <i>62: modelo para armar</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1968). Volume 151 da Biblioteca do Leitor Moderno.
	Cortázar, Julio	<i>Prosa do observatório</i>	São Paulo	Perspectiva	1974	Davi Arrigucci Jr.	1972	Tradução de <i>Prosa del observatorio</i> , de 1972. Fotos de Julio Cortázar.
	Cortázar, Julio	<i>Valise de cronópio</i>	São Paulo	Perspectiva	1974	Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa	1946-1969	Reunião de artigos e ensaios publicados entre 1946 e 1969, inclusive textos de <i>La vuelta al día en 80 mundos</i> e <i>Último round</i> . Organização de Haroldo de Campos e Davi Arrigucci Jr.
	Cortázar, Julio	<i>Octaedro</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1975	Gloria Rodríguez	1974	Tradução de <i>Octaedro</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1974). Volume 157 da Biblioteca do Leitor Moderno. Contos.
	Cortázar, Julio	<i>Alguém que anda por aí</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1981	Remy Gorga, Filho	1977	Tradução de <i>Alguien que anda por ahí</i> (Alfaguara, 1977). Contos.

	Cortázar, Julio	<i>Orientação dos gatos</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1981	Remy Gorga, Filho	1980	Tradução de <i>Queremos tanto a Glenda</i> (Alfaguara, 1980). Texto de orelha de Remy Gorga, Filho. Contos.
	Cortázar, Julio	<i>Um tal Lucas</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1982	Remy Gorga, Filho	1979	Tradução de <i>Un tal Lucas</i> (Alfaguara, 1979). Textos curtos.
	Cortázar, Julio	<i>O livro de Manuel</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1984	Olga Savary	1973	Tradução do romance <i>Libro de Manuel</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1973).
	Cortázar, Julio	<i>Fora de hora</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1985	Olga Savary	1982	Tradução de <i>Deshoras</i> (Alfaguara, 1982). Contos.
	Cortázar, Julio	<i>Nicarágua tão violentamente doce</i>	São Paulo	Brasiliense	1987	Emir Sader	1983	Tradução de <i>Nicaragua tan violentamente dulce</i> , de 1983. Textos de apoio à revolução sandinista.
	Cortázar, Julio e Dunlop, Carol	<i>Os autonautas da cosmopista</i>	São Paulo	Brasiliense	1991	Josely Vianna Baptista	1983	Tradução de <i>Los autonautas de la cosmopista</i> (Barcelona: Muchnik Editores, 1983).
	Cortázar, Julio	<i>As armas secretas</i>	Rio de Janeiro	José Olympio	1994	Eric Nepomuceno	1959	Tradução de <i>Las armas secretas</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1959). Pós-fácio de Eric Nepomuceno, texto de orelha de Davi Arrigucci Jr.
	Cortázar, Julio	<i>Adeus, Robinson e outras peças curtas</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1997	Mario Pontes	1995	Tradução de <i>Adiós, Robinson y otras piezas breves</i> (Alfaguara, 1995). Inclui <i>Peça em 3 cenas</i> , <i>A Temporada das Pipas</i> , <i>Nada para Pehuajó</i> e <i>Adeus, Robinson</i> .
	Cortázar, Julio	<i>Diário de Andrés Fava</i>	Rio de Janeiro	José Olympio	1997	Mario Pontes	1950/1986	Tradução de <i>Diário de Andrés Fava</i> , texto de 1950 publicado em 1986. Texto de orelha de José Geraldo Couto.
	Cortázar,	<i>Obra crítica/I</i>	Rio de	Civilização	1998	Paulina Wacht e	1994	Tradução de <i>Obra crítica/I</i> (Alfaguara,

	Julio		Janeiro	Brasileira		Ari Roitman	(1947)	1994), com o ensaio <i>Teoria del túnel</i> , de 1947. Organização de Saúl Yurkievich.
	Cortázar, Julio	<i>Obra crítica/2</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1999	Paulina Wacht e Ari Roitman	1994 (1941-1963)	Tradução de <i>Obra crítica/2</i> (Alfaguara, 1994). Reúne textos escritos entre 1941 e 1963, entre eles os ensaios <i>Situação do romance</i> , de 1950, e <i>Vida de Edgar Allan Poe</i> , de 1956. Organização de Jaime Alazraki.
	Cortázar, Julio	<i>Obra crítica/3</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2001	Paulina Wacht e Ari Roitman	1994 (1967-1983)	Tradução de <i>Obra crítica/3</i> (Alfaguara, 1994). Reúne textos escritos entre 1967 e 1983, entre eles o ensaio <i>América Latina: exílio e literatura</i> , de 1978. Organização de Saúl Sosnowski.
	Cortázar, Julio	<i>Os reis</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2001	Paulina Wacht e Ari Roitman	1949	Tradução do texto dramático <i>Los reyes</i> , de 1949.
	Cortázar, Julio	<i>Divertimento</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2003	Paulina Wacht e Ari Roitman	1949/1986	Tradução de <i>Divertimento</i> , novela de 1949 publicada em 1986. Texto de orelha de Eric Nepomuceno.
	Cortázar, Julio	<i>O exame final</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2003	Fausto Wolff	1950/1986	Tradução de <i>El examen</i> , romance de 1950 publicado em 1986.
	Cortázar, Julio	<i>A volta ao dia em 80 mundos</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2008	Paulina Wacht e Ari Roitman	1967	Tradução de <i>La vuelta al día em ochenta mundos</i> (México: Siglo XXI, 1967). Em 2 tomos.
	Cortázar, Julio	<i>Último round</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2008	Paulina Wacht e Ari Roitman	1969	Tradução de <i>Último round</i> (México: Siglo XXI, 1969). Em 2 tomos.
	Cortázar, Julio	<i>Discurso do urso</i>	Rio de Janeiro	Galerinha Record	2009	Leo Cunha	2009	Tradução de <i>El discurso del oso</i> (Libros del Zorro Rojo, 2009). Ilustrações de Emilio Urberuaga.

	Cortázar, Julio	<i>Papéis inesperados</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2010	Paulina Wacht e Ari Roitman	2009	Tradução de <i>Papeles inesperados</i> , de 2009, reunindo textos inéditos escritos entre 1940 e 1984, compilados por Aurora Bernárdez e Carles Álvarez Garriga.
	Cortázar, Julio	<i>O perseguidor</i>	São Paulo	Cosac Naify	2012	Sebastião Uchoa Leite	1959	Tradução do conto "El perseguidor", de 1959, publicada anteriormente na revista <i>Abre Alas</i> , número 1, São Paulo, em novembro de 1979. Ilustrações de José Muñoz.
	Cortázar, Julio	<i>A autoestrada do sul & outras histórias</i>	Porto Alegre	L&PM	2013	Heloisa Jahn	1951-1982	Seleção e apresentação de Sérgio Karam. Inclui oito contos, de oito diferentes livros do autor.
	Cortázar, Julio	<i>Bestiário</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2013	Paulina Wacht e Ari Roitman	1951	Segunda tradução brasileira de <i>Bestiário</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1951). Texto de orelha do tradutor. Republicado pela Nova Fronteira em 1986. Contos.
	Cortázar, Julio	<i>Final do Jogo</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2014	Paulina Wacht e Ari Roitman	1956/1964	Segunda tradução brasileira de <i>Final del juego</i> (México: Los presentes, 1956; Buenos Aires: Sudamericana, 1964, ed. aumentada). Contos.
	Cortázar, Julio	<i>Um tal Lucas</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2014	Paulina Wacht e Ari Roitman	1979	Segunda tradução brasileira de <i>Un tal Lucas</i> (Alfaguara, 1979). Textos curtos.
	Cortázar, Julio	<i>Classes de literatura – Berkeley, 1980</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2015	Fabiana Camargo	2013	Tradução de <i>Clases de literatura. Berkeley, 1980</i> (Alfaguara, 2013), com a transcrição das aulas de Cortázar na Universidade Berkeley. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Cuba	Cossío	<i>Foguete sobre</i>	Rio de Janeiro	Marco Zero	1983	Beatriz A.	1980	Tradução de <i>Brumario</i> (Havana: Ed.

	Woodward, Miguel	<i>Cuba</i>	Janeiro			Cannabrava		Letras Cubanas, 1980).
Argentina	Cozarinsky, Edgardo	<i>Borges em/e/sobre cinema</i>	São Paulo	Illuminuras	2000	Laura Janina Hosiasson	1980	Tradução de <i>Borges en/y/sobre cine</i> , de 1980. Reúne e comenta artigos que Borges escreveu sobre cinema para a revista <i>Sur</i> entre 1931 e 1944. Prefácio de Adolfo Bioy Casares.
	Cozarinsky, Edgardo	<i>Vodu urbano</i>	São Paulo	Illuminuras	2005	Lilian Escorel	1985	Tradução de <i>Vudú urbano</i> , de 1985. Apresentação de Susan Sontag.
Argentina	Cucurto, Washington	<i>Coisa de negros</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2007	André Pereira da Costa	2003	Tradução de <i>Cosa de negros</i> (Buenos Aires: Interzona, 2003).
Uruguai	da Rosa, Júlio C.	<i>Busca-bichos</i>	Porto Alegre	Mercado Aberto	1993	Charles Kiefer	1970	Tradução de <i>Buscabichos</i> (Montevidéu: Banda Oriental, 1970). Ilustrações de Vera Muccillo; Série Descobrimdo a América.
Brasil	Da Silva, Carmen	<i>Fuga em setembro</i>	Rio de Janeiro	Eldorado	1973	Luci Montañó e Carmen da Silva	1957	Tradução de <i>Setiembre</i> (Buenos Aires: Goyanarte, 1957).
Uruguai	de Mattos, Tomás	<i>Bernabé, Bernabé!</i>	Porto Alegre	Mercado Aberto	1992	Sérgio Faraco	1988	Tradução de <i>¡Bernabé, Bernabé!</i> , de 1988. Série Descobrimdo a América.
Argentina	De Santis, Pablo	<i>O calígrafo de Voltaire</i>	Rio de Janeiro	José Olympio	2003	Luís Carlos Cabral	2001	Tradução de <i>El calígrafo de Voltaire</i> , de 2001.
	De Santis, Pablo	<i>O enigma de Paris</i>	São Paulo	Planeta	2007	Maria Alzira Brum Lemos	2007	Tradução de <i>El enigma de Paris</i> , de 2007.
	De Santis, Pablo	<i>O inventor de jogos</i>	São Paulo	Girafinha	2008	Rafael Mantovani	2003	Tradução de <i>El inventor de juegos</i> , de 2003.
	De Santis, Pablo	<i>Os antiquários</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2012	Ivone C. Benedetti	2010	Tradução de <i>Los anticuarios</i> , de 2010.
México	Del Paso,	<i>Palinuro do</i>	São Paulo	Difel	1984	María Victória	1977	Tradução de <i>Palinuro de México</i> , de

	Fernando	<i>México</i>				Navas e Salvato Teles de Menezes		1977.
	Del Paso, Fernando	<i>Notícias do império</i>	Rio de Janeiro	Record	2003	Alexandre Martins	1987	Tradução de <i>Noticias del Imperio</i> , de 1987.
Peru	Delgado, Carlos	<i>A revolução peruana</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1974	Miguel Urbano Rodrigues	1972	Tradução de <i>El proceso revolucionario peruano: testimonio de lucha</i> (Siglo XXI, 1972). Coleção Documentos da História Contemporânea, vol. 57.
Uruguai	Delgado Aparaín, Mario	<i>A balada de Johnny Sosa</i>	Porto Alegre	AGE	1993	Alcy Cheuiche	1987	Tradução de <i>La balada de Johnny Sosa</i> , de 1987.
Argentina	Di Benedetto, Antonio	<i>Os suicidas</i>	São Paulo	Globo	2005	Maria Paula Gurgel Ribeiro	1969	Tradução de <i>Los suicidas</i> , de 1969. Prefácio de Luis Gusmán.
	Di Benedetto, Antonio	<i>O silencioso</i>	São Paulo	Globo	2006	Maria Paula Gurgel Ribeiro	1964	Tradução de <i>El silencioso</i> , de 1964. Prefácio de Juan José Saer.
	Di Benedetto, Antonio	<i>Zama</i>	São Paulo	Globo	2006	Maria Paula Gurgel Ribeiro	1956	Tradução de <i>Zama</i> , de 1956. Prefácio de Juan José Saer.
	Di Benedetto, Antonio	<i>Mundo animal e outros contos</i>	São Paulo	Globo	2008	André de Oliveira Lima	1953/1957/ 1961	Tradução integral de <i>Mundo animal</i> , de 1953, de quase todos <i>Cuentos claros</i> , de 1957, e de dois contos de <i>El cariño de los tontos</i> , de 1961. Prefácio de Martín Kohan.
Argentina	Dominguez, Carlos María	<i>A casa de papel</i>	São Paulo	Francis	2006	Maria Paula Gurgel Ribeiro	2002	Tradução de <i>La casa de papel</i> (Montevidéu: Banda Oriental, 2002).
	Dominguez, Carlos María	<i>A casa de papel</i>	Santos (SP)	Realejo	2014	Joca Reiners Terron	2002	Segunda tradução brasileira de <i>La casa de papel</i> (Montevidéu: Banda Oriental, 2002). Posfácio do tradutor.
Chile	Donoso, José	<i>O obsceno</i>	Rio de	Francisco	1979	Remy Gorga,	1970	Tradução de <i>El obsceno pájaro de la</i>

		<i>pássaro da noite</i>	Janeiro	Alves		Filho		<i>noche</i> , de 1970. Volume 1 da coleção Latino-América, coordenada por Bella Jozef, Eliane Zagury e Flávio Moreira da Costa.
	Donoso, José	<i>O misterioso desaparecimento da marquesinha de Loria</i>	São Paulo	Difel	1984	Maria Filomena Boavida e Alfredo Tinoco	1980	Tradução de <i>La misteriosa desaparición de la marquesita de Loria</i> , de 1980.
	Donoso, José	<i>Casa de campo</i>	São Paulo	Difel	1984	Janer Cristaldo	1978	Tradução de <i>Casa de campo</i> , de 1978.
	Donoso, José	<i>O obscuro pássaro da noite</i>	São Paulo	Benvirá	2013	Heloisa Jahn	1970	Segunda tradução brasileira de <i>El obscuro pájaro de la noche</i> , de 1970.
	Donoso, José	<i>O lugar sem limites</i>	São Paulo	Cosac Naify	2013	Heloisa Jahn	1966	Tradução de <i>El lugar sin límites</i> , de 1966.
Chile	Dorfman, Ariel	<i>A morte e a donzela: uma peça em três atos</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1992	Marcos Renaux	1992	Tradução de <i>La muerte y la doncella</i> (Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 1992).
	Dorfman, Ariel	<i>Uma vida em trânsito: memórias de um homem entre duas culturas</i>	Rio de Janeiro	Objetiva	1998	Ana Luiza Borges	1998	Tradução da versão em inglês: <i>Heading south, looking north : a bilingual journey</i> , de 1998.
	Dorfman, Ariel	<i>Terapia</i>	Rio de Janeiro	Objetiva	1999	Anna Olga de Barros Barreto	1999	Tradução de <i>Blake's Therapy</i> , escrita em inglês e depois traduzida para o espanhol como <i>Terapia</i> . Coleção Plenos Pecados (volume dedicado à Avareza).
	Dorfman, Ariel	<i>Konfidenz</i>	Rio de Janeiro	Record	1999	Marcos de Castro	1994	Tradução de <i>Konfidenz</i> (Buenos Aires, Planeta, 1994).

	Dorfman, Ariel	<i>A babá e o iceberg</i>	Rio de Janeiro	Record	2000	Ana Puccini Lara	1999	Tradução de <i>La Nana y el iceberg</i> (Madri, Seix Barral, 1999). Traduzido da versão em inglês, <i>The nanny and the iceberg</i> , de 1999.
	Dorfman, Ariel	<i>O longo adeus a Pinochet</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2003	Rosa Freire d'Aguiar	2002	Tradução de <i>Más allá del miedo: el largo adiós a Pinochet</i> , de 2002.
	Dorfman, Ariel e Armand Matellart	<i>Para ler o Pato Donald</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1977	Álvaro de Moya	1971	Tradução de <i>Para leer al pato Donald</i> (Valparaíso, 1971). Coleção Pensamento Crítico, vol. 14.
	Dorfman, Ariel e Jofré, Manuel	<i>Super-homem e seus amigos do peito</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1978	Robert Moses Pechman e Felipe Doctors	1974	Tradução de <i>Superman y sus amigos del alma</i> (Buenos Aires: Galerna, 1974).
Argentina	Dragun, Osvaldo	<i>Teatro de Osvaldo Dragun</i>	São Paulo	Hucitec	1993	Fernando Peixoto	1963-1984	Inclui os textos das peças: <i>Milagre no Mercado Velho, Ao Violador, Voltar para Havana e Os Alpinistas</i> .
Argentina	Dujovne Ortiz, Alicia	<i>Eva Perón – a Madona dos descamisados</i>	Rio de Janeiro	Record	1996	Clóvis Marques	1995	Tradução de <i>Eva Perón – la biografía</i> , de 1995.
	Dujovne Ortiz, Alicia	<i>Mulher da cor do tango</i>	Rio de Janeiro	Record	2000	Enrique Boero Baby	1988	Tradução de <i>Mireya</i> , de 1998.
	Dujovne Ortiz, Alicia	<i>A árvore da cigana</i>	Rio de Janeiro	Record	2002	Vera Gertel	1997	Tradução de <i>El árbol de la gitana</i> , de 1997.
	Dujovne Ortiz, Alicia	<i>Dora Maar – prisioneira do olhar</i>	Rio de Janeiro	Imago	2004	Maria Clara Pellegrino	2003	Tradução de <i>Dora Maar – prisonnière du regard</i> (Paris: Grasset, 2003). A edição em espanhol é de 2014.
Chile	Droguett, Carlos	<i>Eloy</i>	Rio de Janeiro	Codecri	1981	Cecília Zokner	1960	Tradução de <i>Eloy</i> (Seix Barral, 1960).
Argentina	Echagüe,	<i>Seis figuras do</i>	Rio de	Imprensa	1946	Eduardo	1938	Tradução de <i>Seis figuras del Plata</i>

	Juan Pablo	<i>Prata</i>	Janeiro	Nacional		Tourinho		(Buenos Aires: Losada, 1938). Vol. 6 da Coleção Brasileira de Autores Argentinos (Ministério das Relações Exteriores).
Chile	Edwards, Jorge	<i>A mulher imaginária</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1988	Ângela de Assis Melim	1985	Tradução de <i>La mujer imaginaria</i> , de 1985.
	Edwards, Jorge	<i>Adeus Poeta – uma biografia de Pablo Neruda</i>	São Paulo	Siciliano	1993	Wladir Dupont	1990	Tradução de <i>Adiós poeta</i> , de 1990.
	Edwards, Jorge	<i>A origem do mundo</i>	São Paulo	Cosac Naify	2014	José Rubens Siqueira	1996	Tradução de <i>El origen del mundo</i> , de 1996. Posfácio de Mario Vargas Llosa.
México	Elizondo, Salvador	<i>Farabeuf</i>	São Paulo	Amauta	2004	Marcelo Barbão	1965	Tradução de <i>Farabeuf o la crónica de un instante</i> , de 1965.
Chile	Emar, Juan	<i>Um ano</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2015	Pablo Cardellino Soto	1935	Tradução de <i>Un año</i> , de 1935. Coleção Outra Língua, dirigida por Joca Reiners Terron. Posfácio de César Aira.
México	Esquivel, Laura	<i>Como água para chocolate</i>	São Paulo	Martins Fontes	1993	Olga Savary	1989	Tradução de <i>Como agua para chocolate</i> , de 1989.
	Esquivel, Laura	<i>A lei do amor</i>	São Paulo	Martins Fontes	1996	Eduardo Brandão	1995	Tradução de <i>La ley del amor</i> , de 1995.
	Esquivel, Laura	<i>Tão veloz como o desejo</i>	Rio de Janeiro	Objetiva	2001	Luís Carlos Cabral e Eric Nepomuceno	2001	Tradução de <i>Tan veloz como el deseo</i> , de 2001.
	Esquivel, Laura	<i>Malinche</i>	Rio de Janeiro	Ediouro	2007	Léo Schlafman	2006	Tradução de <i>Malinche</i> , de 2006.
	Esquivel, Laura	<i>Escrevendo a nova história: como deixar de ser vítima em 12</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2014	Luís Carlos Cabral	2013	Tradução de <i>Escribiendo la nueva historia o cómo dejar de ser víctima en 12 sesiones</i> (Suma de Letras, 2013).

		<i>sessões</i>						
Cuba	Estévez, Abilio	<i>Teu é o reino</i>	São Paulo	Globo	2002	Sérgio Molina	1997	Tradução de <i>Tuyo es el reino</i> (Barcelona, Tusquets, 1997).
	Estévez, Abilio	<i>Os palácios distantes</i>	São Paulo	Globo	2004	Bárbara Guimarães	2002	Tradução de <i>Los palacios distantes</i> (Barcelona, Tusquets, 2002).
Brasil/ Argentina	Fausto, Boris e Devoto, Fernando J.	<i>Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada (1850-2002)</i>	São Paulo	Editora 34	2004	Sérgio Molina	2004	Tradução dos textos em castelhano de Sérgio Molina.
Argentina	Fernández, Macedonio	<i>Tudo e nada - pequena antologia dos papéis de um recém-chegado</i>	Rio de Janeiro	Imago	1998	Sueli Barros Cassal	1928-1967	Reunião de textos publicados entre 1928 e 1967, entre eles trechos de <i>Adriana Buenos Aires</i> , <i>Museo de la novela de la Eterna</i> e <i>Papeles de reciénvenido</i> . Organização e apresentação de Sueli Barros Cassal. Depoimento de Jorge Luis Borges à organizadora, em maio de 1979, em Paris.
	Fernández, Macedonio	<i>Museu do Romance da Eterna</i>	São Paulo	Cosac Naify	2010	Gênese Andrade	1967	Tradução de <i>Museo de la novela de la Eterna</i> , de 1967. Coleção Particular. Apresentação de Damián Tabarovsky. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Argentina	Ferrer, Aldo	<i>A economia argentina - de suas origens ao início do século XXI</i>	São Paulo	Campus/Elsevier	2006	S. Duarte	2004/1963	Tradução da edição revista, de 2004, de <i>La economía argentina</i> (Buenos Aires: FCE, 1963).
Argentina	Ferro,	<i>Da literatura e</i>	Florianóp	EDUFSC	2010	Jorge Wolff	2009	Tradução de <i>De la literatura y los</i>

	Roberto	<i>dos restos</i>	olis					<i>restos</i> , de 2009. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Argentina	Fogwill	<i>Os pichicegos - Malvinas: uma batalha subterrânea</i>	Rio de Janeiro	Casa da Palavra	2007	Maria Alzira Brum Lemos	1983	Tradução de <i>Los Pichiciegos</i> , de 1983. Coleção Palavra do Mundo, vol. 6. Prefácio de Beatriz Sarlo.
Colômbia	Franco, Jorge	<i>Rosario Tijeras</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2007	Fabiana Camargo	1999	Tradução de <i>Rosario Tijeras</i> , de 1999.
Argentina	Fresán, Rodrigo	<i>Jardins de Kensington</i>	São Paulo	Conrad	2007	Sérgio Molina	2003	Tradução de <i>Jardines de Kensington</i> (Mondadori, 2003).
	Fresán, Rodrigo	<i>O fundo do céu</i>	São Paulo	Cosac Naify	2014	Antônio Xerxenesky	2009	Tradução de <i>El fondo del cielo</i> (Mondadori, 2009).
México	Fuentes, Carlos	<i>Aura</i>	Rio de Janeiro	EdInova	1966	Sergio Bath e Marisa Bath	1962	Tradução da novela <i>Aura</i> (México: Ediciones Era, 1962).
	Fuentes, Carlos	<i>A Morte de Artemio Cruz</i>	Rio de Janeiro	EdInova	1968	Geraldo Galvão Ferraz	1962	Tradução de <i>La muerte de Artemio Cruz</i> (México: FCE, 1962). Reeditado em 1975 na Coleção Clássicos Modernos da Editora Abril (Vol. 42).
	Fuentes, Carlos	<i>A cabeça da hidra</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1980	Remy Gorga, Filho	1978	Tradução de <i>La cabeza de la hidra</i> (Barcelona: Argos, 1978).
	Fuentes, Carlos	<i>Aura</i>	Porto Alegre	L&PM	1981	Olga Savary	1962	Segunda tradução brasileira da novela <i>Aura</i> (México: Ediciones Era, 1962). Edição pela L&PM Pocket em 1998.
	Fuentes, Carlos	<i>Terra Nostra</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1982	Olga Savary	1975	Tradução de <i>Terra Nostra</i> , de 1975.
	Fuentes, Carlos	<i>Gringo velho</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1988	Tizziana Giorginni	1985	Tradução de <i>Gringo viejo</i> (México: FCE, 1985).
	Fuentes, Carlos	<i>Eu e os outros: ensaios</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1989	Sergio Flaksman	1988	Tradução de <i>Myself with others</i> (Nova York: Farrar, Straus & Giroux, 1988),

		<i>escolhidos</i>						escrito e publicado em inglês.
	Fuentes, Carlos	<i>Cristóvão Nonato</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1992	Carlos Nougué	1987	Tradução de <i>Cristóbal Nonato</i> (México: FCE, 1987).
	Fuentes, Carlos	<i>A Morte de Artemio Cruz</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1994	Inez Cabral	1962	Segunda tradução brasileira de <i>La muerte de Artemio Cruz</i> (México: FCE, 1962).
	Fuentes, Carlos	<i>Diana ou A caçadora solitária</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1995	Carlos Nougué	1994	Tradução de <i>Diana o la cazadora solitaria</i> (México: Alfaguara, 1994).
	Fuentes, Carlos	<i>A campanha</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1996	Carlos Nougué	1990	Tradução de <i>La campaña</i> , de 1990.
	Fuentes, Carlos	<i>A laranjeira</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1997	Carlos Nougué	1994	Tradução de <i>El naranjo</i> (México: Alfaguara, 1994), reunião de cinco novelas curtas.
	Fuentes, Carlos	<i>A fronteira de cristal</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1999	Mauro Gama	1995	Tradução de <i>La frontera de cristal. Una novela en nueve cuentos</i> , de 1995.
	Fuentes, Carlos	<i>Os anos com Laura Díaz</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2000	Carlos Nougué	1999	Tradução de <i>Los años con Laura Díaz</i> (México: Alfaguara, 1999).
	Fuentes, Carlos	<i>O espelho enterrado: reflexões sobre a Espanha e o Novo Mundo</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2001	Mauro Gama	1992/1999	Tradução da versão em inglês, <i>The buried mirror</i> , de 1999, do ensaio <i>El espejo enterrado</i> (México: FCE, 1992).
	Fuentes, Carlos	<i>Instinto de Inez</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2003	Ebréia de Castro Alves	2001	Tradução de <i>Instinto de Inez</i> (México: Alfaguara, 2001).
	Fuentes, Carlos	<i>Contra Bush</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2004	Ebréia de Castro Alves	2004	Tradução de <i>Contra Bush</i> (México: Aguilar, 2004). Reunião de artigos escritos entre 2000 e 2004.
	Fuentes,	<i>A cadeira da</i>	Rio de	Rocco	2005	Marcos Arzua	2003	Tradução de <i>La silla del águila</i>

	Carlos	<i>águia</i>	Janeiro					(México: Alfaguara, 2003).
	Fuentes, Carlos	<i>Este é meu credo</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2006	Ebréia de Castro Alves	2002	Tradução de <i>En esto creo</i> (Barcelona: Seix Barral, 2002). Ensaios.
	Fuentes, Carlos	<i>Geografia do romance</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2007	Carlos Nougué	1993	Tradução do livro de ensaios <i>Geografía de la novela</i> (México: FCE, 1993).
	Fuentes, Carlos	<i>Inquieta companhia</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2007	Ebréia de Castro Alves	2004	Tradução do livro de contos <i>Inquieta compañía</i> (México: Alfaguara, 2004).
	Fuentes, Carlos	<i>Em 68: Paris, Praga e México</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2008	Ebréia de Castro Alves	2005	Tradução de <i>Los 68</i> (México: Grijalbo, 2005).
	Fuentes, Carlos	<i>A vontade e a fortuna</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2009	Carlos Nougué	2008	Tradução de <i>La voluntad y la fortuna</i> (México: Alfaguara, 2008).
	Fuentes, Carlos	<i>Todas as famílias felizes</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2009	André Costa	2006	Tradução do livro de contos <i>Todas las familias felices</i> (México: Alfaguara, 2006).
	Fuentes, Carlos	<i>Adão no Éden</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2011	Carlos Nougué	2009	Tradução de <i>Adán en Edén</i> (México: Alfaguara, 2009).
	Fuentes, Carlos	<i>Federico em sua sacada</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2013	Carlos Nougué	2012	Tradução de <i>Federico en su balcón</i> (México: Alfaguara, 2012).
Cuba	Fuentes, Norberto	<i>Hemingway em Cuba</i>	Porto Alegre	L&PM	1986	Eric Nepomuceno	1984	Tradução de <i>Hemingway en Cuba</i> (Havana, Ed. Letras Cubanas, 1984). Série Biografias L&PM.
Chile	Fuguet, Alberto	<i>Baixo astral</i>	Rio de Janeiro	Record	2001	Enrique Boero Baby	1991	Tradução de <i>Mala onda</i> (Alfaguara, 1991).
	Fuguet, Alberto	<i>Os filmes de minha vida</i>	Rio de Janeiro	Agir	2005	Edmundo Barreiros	2003	Tradução de <i>Las películas de mi vida</i> (Alfaguara, 2003).

Uruguai	Galeano, Eduardo	<i>A canção de nossa gente</i>	Rio de Janeiro	Folhetim	1976	Eric Nepomuceno	1975	Tradução de <i>La canción de nosotros</i> (Havana: Casa de las Américas, 1975). Republicada em 1978 pela Editora Paz e Terra, na Coleção Literatura e Teoria Literária, vol. 21.
Uruguai	Galeano, Eduardo	<i>Vagamundo</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1976	Eric Nepomuceno	1973	Tradução de <i>Vagamundo</i> , de 1973. Coleção Literatura e Teoria Literária, vol. 3. Reeditado em 1999 pela L&PM.
	Galeano, Eduardo	<i>As veias abertas da América Latina</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1978	Galeno de Freitas	1971	Tradução de <i>Las venas abiertas de América Latina</i> , de 1971. Coleção Estudos Latino-americanos, vol. 12.
	Galeano, Eduardo	<i>Dias e noites de amor e de guerra</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1978	Eric Nepomuceno	1978	Tradução de <i>Días y noches de amor y de guerra</i> , de 1978. Coleção Literatura e Teoria Literária, vol. 28. Reeditado em 2001 pela L&PM.
	Galeano, Eduardo	<i>Vozes & crônicas</i>	São Paulo	Global	1978	João Silvério Trevisan		Reunião de crônicas e reportagens.
	Galeano, Eduardo	<i>Nascimentos – Memória do fogo I</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1983	Eric Nepomuceno	1982	Tradução de <i>Memoria del fuego I. Los nacimientos</i> , de 1982. Coleção Literatura e Teoria Literária, vol. 47. Reeditado pela L&PM em 2010 (em formato de bolso) e em 2013 (volume único em formato grande, com a trilogia completa).
	Galeano, Eduardo	<i>As caras e as máscaras – Memória do fogo II</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1985	Eric Nepomuceno	1984	Tradução de <i>Memoria del fuego II. Las caras y las máscaras</i> , de 1984. Reeditado pela L&PM em 2010 (em formato de bolso) e em 2013 (volume único em formato grande, com a trilogia completa).

	Galeano, Eduardo	<i>O século do vento – Memória do fogo III</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1988	Eric Nepomuceno	1986	Tradução de <i>Memoria del fuego III. El siglo del viento</i> , de 1986. Reeditado pela L&PM em 2010 (em formato de bolso) e em 2013 (volume único em formato grande, com a trilogia completa).
	Galeano, Eduardo	<i>Contra-senha</i>	São Paulo	Ícone	1988	Eric Nepomuceno e Edmilson Antonio Bizelli	1985	Tradução de <i>Contraseña</i> , de 1985.
	Galeano, Eduardo	<i>Nós dizemos não</i>	Rio de Janeiro	Revan	1990	Eric Nepomuceno	1989	Tradução de <i>Nosotros decimos no</i> , de 1989.
	Galeano, Eduardo	<i>Ser como eles</i>	Rio de Janeiro	Revan	1993	Eric Nepomuceno	1992	Tradução de <i>Ser como ellos y otros artículos</i> , de 1992.
	Galeano, Eduardo	<i>As palavras andantes</i>	Porto Alegre	L&PM	1994	Eric Nepomuceno	1993	Tradução de <i>Las palabras andantes</i> , de 1993. Ilustrado com xilogravuras de J. Borges.
	Galeano, Eduardo	<i>Futebol ao sol e à sombra</i>	Porto Alegre	L&PM	1995	Eric Nepomuceno e Maria do Carmo Brito	1995	Tradução de <i>El fútbol a sol y sombra</i> , de 1995. Edição atualizada em 2015, incluindo as copas de 1998, 2002, 2006 e 2010.
	Galeano, Eduardo	<i>Mulheres</i>	Porto Alegre	L&PM	1998	Eric Nepomuceno		Antologia de contos selecionados pelo autor, reeditada em 2015.
	Galeano, Eduardo	<i>De pernas pro ar – a escola do mundo às avessas</i>	Porto Alegre	L&PM	1999	Sergio Faraco	1998	Tradução de <i>Patas arriba: Escuela del mundo al revés</i> , de 1998. Gravuras de Guadalupe Posada.
	Galeano, Eduardo	<i>Bocas do tempo</i>	Porto Alegre	L&PM	2004	Eric Nepomuceno	2004	Tradução de <i>Bocas del tiempo</i> , de 2004.

	Galeano, Eduardo	<i>O livro dos abraços</i>	Porto Alegre	L&PM	2005	Eric Nepomuceno	1989	Tradução de <i>El libro de los abrazos</i> , de 1989.
	Galeano, Eduardo	<i>O teatro do bem e do mal</i>	Porto Alegre	L&PM	2006	Sergio Faraco		Antologia.
	Galeano, Eduardo	<i>Espelhos – uma história quase universal</i>	Porto Alegre	L&PM	2008	Eric Nepomuceno	2008	Tradução de <i>Espejos</i> , de 2008.
	Galeano, Eduardo	<i>As veias abertas da América Latina</i>	Porto Alegre	L&PM	2010	Sergio Faraco	1971	Segunda tradução brasileira de <i>Las venas abiertas de América Latina</i> , de 1971. Prefácio do autor.
	Galeano, Eduardo	<i>Os filhos dos dias</i>	Porto Alegre	L&PM	2012	Eric Nepomuceno	2011	Tradução de <i>Los hijos de los días</i> , de 2011.
Venezuela	Gallegos, Rómulo	<i>Dona Bárbara</i>	Curitiba	Guaíra	1940	Jorge Amado	1929	Tradução do romance <i>Doña Bárbara</i> , de 1929. Coleção Estante Americana. Reeditado em 1974 pela editora Record.
Argentina	Gálvez, Manuel	<i>O mal metaphysico</i>	Rio de Janeiro	Agência de Publicações Mundiaes Braz Lauria	1920	Cláudio de Souza	1916	Tradução de <i>El mal metafísico</i> (Buenos Aires: Nosotros, 1916). Prólogo do tradutor.
	Gálvez, Manuel	<i>Nacha Regules</i>	São Paulo	Monteiro Lobato & Cia.	1924	????	1919	Tradução de <i>Nacha Regules</i> (Buenos Aires: Pax, 1919).
	Gálvez, Manuel	<i>Jornadas de agonia: Scenas da Guerra do Paraguay</i>	Salvador	Galdino Loureiro	1931	Prof. Dr. Gonçalo Moniz	1929	Tradução de <i>Jornadas de agonía</i> , de 1929, terceira parte de uma trilogia sobre a Guerra do Paraguai, que incluía <i>Los caminos de la muerte</i> (1928) e <i>Humaitá</i> (1929).
Peru	Gamboá,	<i>Contar tudo</i>	Rio de	Alfaguara	2015	Joana Angélica	2013	Tradução de <i>Contarlo todo</i>

	Jeremías		Janeiro			D'Ávila Melo		(Mondadori, 2013).
Colômbia	García Márquez, Gabriel	<i>Cem anos de solidão</i>	Rio de Janeiro	Sabiá	1968	Eliane Zagury	1967	Tradução de <i>Cien años de soledad</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1967). Ilustrações de Carybé.
	García Márquez, Gabriel	<i>Ninguém escreve ao coronel</i>	Rio de Janeiro	Sabiá	1969	Virgínia Wey	1961	Tradução de <i>El coronel no tiene quién le escriba</i> , de 1961. Ilustrações de Carybé.
	García Márquez, Gabriel	<i>Os funerais da Mamãe Grande</i>	Rio de Janeiro	Sabiá	1970	Edson Braga	1962	Tradução de <i>Los funerales de la Mamá Grande</i> , de 1962. Ilustrações de Carybé.
	García Márquez, Gabriel	<i>O veneno da Madrugada</i>	Rio de Janeiro	Sabiá	1970	Joel Silveira	1962	Tradução de <i>La mala hora</i> , de 1962. Ilustrações de Carybé. Publicado a partir de 1974 pela ed. Record como <i>A má hora (O veneno da madrugada)</i> .
	García Márquez, Gabriel	<i>O enterro do diabo</i>	Rio de Janeiro	Sabiá	1970	Joel Silveira	1955	Tradução de <i>La hojarasca</i> , de 1955. Ilustrações de Carybé. Publicado a partir de 1980 pela Record como <i>A revoada (O enterro do diabo)</i> .
	García Márquez, Gabriel	<i>Relato de um naufrago</i>	Rio de Janeiro	Record	1970	Remy Gorga, Filho	1955/1970	Tradução da reportagem <i>Relato de un naufrago</i> , publicada originalmente em 1955, e em forma de livro em 1970.
	García Márquez, Gabriel	<i>A incrível e triste história da cândida Eréndira e sua avó desalmada</i>	Rio de Janeiro	Record	1972	Remy Gorga, Filho	1972	Tradução de <i>La increíble y triste historia de la cándida Eréndira y de su abuela desalmada</i> , de 1972. Ilustrações de Carybé.
	García	<i>Ninguém escreve</i>	Rio de	Sabiá	1973	Danúbio	1961	Segunda tradução brasileira de <i>El</i>

	Márquez, Gabriel	<i>ao coronel</i>	Janeiro			Rodrigues		<i>coronel no tiene quién le escriba</i> , de 1961.
	García Márquez, Gabriel	<i>Olhos de cão azul</i>	Rio de Janeiro	Record	1974	Remy Gorga, Filho	1972	Tradução de <i>Ojos de perro azul</i> , de 1972. Ilustrações de Carybé.
	García Márquez, Gabriel	<i>O outono do patriarca</i>	Rio de Janeiro	Record	1975	Remy Gorga, Filho	1975	Tradução de <i>El otoño del patriarca</i> , de 1975.
	García Márquez, Gabriel	<i>Textos do Caribe, vols. 1 e 2</i>	Rio de Janeiro	Record	1981	Joel Silveira	1981	Tradução de <i>Textos costeños</i> , de 1981, reunindo textos jornalísticos de 1948 a 1952.
	García Márquez, Gabriel	<i>Crônica de uma morte anunciada</i>	Rio de Janeiro	Record	1981	Remy Gorga, Filho	1981	Tradução de <i>Crónica de una muerte anunciada</i> , de 1981.
	García Márquez, Gabriel e Mendoza, Plinio Apuleyo	<i>Cheiro de goiaba – conversas com Plinio Apuleyo Mendoza</i>	Rio de Janeiro	Record	1982	Eliane Zagury	1982	Tradução de <i>El olor de la guayaba</i> , de 1982, livro com entrevistas concedidas a Plinio Apuleyo Mendoza.
	García Márquez, Gabriel	<i>O amor nos tempos do cólera</i>	Rio de Janeiro	Record	1985	Antônio Callado	1985	Tradução de <i>El amor en los tiempos del cólera</i> , de 1985.
	García Márquez, Gabriel	<i>A aventura de Miguel Littín, clandestino no Chile</i>	Rio de Janeiro	Record	1986	Eric Nepomuceno	1986	Tradução da reportagem <i>La aventura de Miguel Littín clandestino en Chile</i> , de 1986.
	García Márquez, Gabriel	<i>O general em seu labirinto</i>	Rio de Janeiro	Record	1989	Moacir Werneck de Castro	1989	Tradução de <i>El general en su laberinto</i> , de 1989. Em 1995, edição especial pela revista Isto É (Editora Três), em 8

								fascículos, com ilustrações de Gonzalo Ivan Cárcamo Luna.
	García Márquez, Gabriel	<i>Entre amigos</i>	Rio de Janeiro	Record	1990	Remy Gorga Filho	1982	Tradução de <i>Entre cachacos</i> , de 1982, que reúne crônicas publicadas em 1954-55.
	García Márquez, Gabriel	<i>Doze contos peregrinos</i>	Rio de Janeiro	Record	1992	Eric Nepomuceno	1992	Tradução de <i>Doce cuentos peregrinos</i> , de 1992.
	García Márquez, Gabriel	<i>Do amor e outros demônios</i>	Rio de Janeiro	Record	1994	Moacir Werneck de Castro	1994	Tradução de <i>Del amor y otros demonios</i> , de 1994.
	García Márquez, Gabriel	<i>Notícia de um sequestro</i>	Rio de Janeiro	Record	1996	Eric Nepomuceno	1996	Tradução da reportagem <i>Noticia de un secuestro</i> , de 1996.
	García Márquez, Gabriel	<i>Viver para contar</i>	Rio de Janeiro	Record	2003	Eric Nepomuceno	2002	Tradução do livro de memórias <i>Vivir para contarla</i> , de 2002.
	García Márquez, Gabriel	<i>Memória de minhas putas tristes</i>	Rio de Janeiro	Record	2004	Eric Nepomuceno	2004	Tradução de <i>Memoria de mis putas tristes</i> , de 2004.
	García Márquez, Gabriel	<i>Me alugo para sonhar</i>	Rio de Janeiro	Casa Jorge Editorial	2004	Eric Nepomuceno	1995	Tradução de <i>Me alquilo para soñar</i> , de 1995. Adaptação para roteiro de série de TV de um conto de G. G. Márquez.
	García Márquez, Gabriel	<i>Textos caribenhos – obra jornalística 1 – 1948-1952</i>	Rio de Janeiro	Record	2006	Joel Silveira	1981	Reedição da tradução de <i>Textos costeños</i> , de 1981, reunindo textos jornalísticos de 1948 a 1952.
	García Márquez,	<i>Textos andinos – obra jornalística</i>	Rio de Janeiro	Record	2006	Remy Gorga, Filho e Léo	1982	Tradução de <i>Entre cachacos: obra periodística 2, 1954-55</i> , de 1982, com

	Gabriel	2 – 1954-1955				Schlafman		crônicas e reportagens escritas para o jornal <i>El Espectador</i> , de Bogotá, entre elas <i>Relato de un naufrago</i> . Recompilação e prólogo de Jacques Gillard.
	García Márquez, Gabriel	<i>Da Europa e da América – obra jornalística 3 – 1955-1960</i>	Rio de Janeiro	Record	2006	Léo Schlafman	1983	Tradução de <i>Obra periodística 3: De Europa y América</i> , de 1983.
	García Márquez, Gabriel	<i>Reportagens políticas – obra jornalística 4 – 1974-1995</i>	Rio de Janeiro	Record	2006	Léo Schlafman	1984	Tradução de <i>Obra periodística 4: Por la libre</i> , de 1984.
	García Márquez, Gabriel	<i>Crônicas – obra jornalística 5 – 1961-1984</i>	Rio de Janeiro	Record	2006	Léo Schlafman	1991	Tradução de <i>Obra periodística 5: Notas de prensa</i> , de 1991.
	García Márquez, Gabriel	<i>Cem anos de solidão</i>	Rio de Janeiro	Record	2009	Eric Nepomuceno	1967	Segunda tradução brasileira de <i>Cien años de soledad</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1967).
	García Márquez, Gabriel	<i>Eu não vim fazer um discurso</i>	Rio de Janeiro	Record	2011	Eric Nepomuceno	2010	Tradução de <i>Yo no vengo a decir un discurso</i> , de 2010.
Argentina	Garramuño, Florencia	<i>Modernidades primitivas: tango, samba e nação</i>	Belo Horizonte	Editora UFMG	2009	Rômulo Monte Alto	2007	Tradução de <i>Modernidades primitivas: tango, samba y nación</i> (Buenos Aires: FCE, 2007).
	Garramuño, Florencia	<i>A experiência opaca: literatura e desencanto</i>	Rio de Janeiro	Eduerj	2012	Paloma Vidal	2009	Tradução de <i>La experiencia opaca: literatura y desencanto</i> (Buenos Aires: FCE, 2009).
	Garramuño,	<i>Frutos</i>	Rio de	Rocco	2014	Carlos Nougué	2015	Versão reduzida do livro <i>Mundos em</i>

	Florencia	<i>estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea</i>	Janeiro					<i>común. Ensayos sobre la inespecificidad en el arte</i> (Buenos Aires: FCE, 2015). Coleção Entrecríticas, organizada por Paloma Vidal.
Argentina	Giardinelli, Mempo	<i>Luna caliente</i>	Porto Alegre	L&PM	1985	Sergio Faraco	1983	Tradução de <i>Luna caliente</i> , de 1983. Reeditado em 1997 pela Editora Mercado Aberto, de Porto Alegre, com o título de <i>Luna caliente: três noites de paixão</i> .
	Giardinelli, Mempo	<i>O céu em minhas mãos</i>	Porto Alegre	L&PM	1986	Sergio Faraco	1981	Tradução de <i>El cielo con las manos</i> , de 1981.
	Giardinelli, Mempo	<i>A revolução de bicicleta</i>	Porto Alegre	L&PM	1987	Sergio Faraco	1980	Tradução de <i>La revolución en bicicleta</i> , de 1980.
	Giardinelli, Mempo	<i>Assim se escreve um conto</i>	Porto Alegre	Mercado Aberto	1994	Charles Kiefer	1992	Tradução de <i>Así se escribe un cuento (Ensayos y entrevistas)</i> , de 1992. Série Descobrimo a América. Inclui entrevistas com 18 autores hispano-americanos.
	Giardinelli, Mempo	<i>A máquina de dar beijinhos</i>	Porto Alegre	Mercado Aberto	1996	Eric Nepomuceno		Tradução de cinco contos do autor. Série Pequenas Grandes Obras.
	Giardinelli, Mempo	<i>Impossível equilíbrio</i>	Rio de Janeiro	Record	1997	Tabajara Ruas	1995	Tradução de <i>Imposible equilibrio</i> , de 1995.
	Giardinelli, Mempo	<i>O décimo inferno e Luna caliente</i>	Rio de Janeiro	Record	2003	Ari Roitman e Paulina Wacht/Sergio Faraco	1999/1983	Tradução de <i>El décimo infierno</i> , de 1999, e reedição da tradução de <i>Luna caliente</i> , de 1983.
	Giardinelli, Mempo	<i>Voltar a ler - propostas para ser uma nação</i>	São Paulo	Companhia Editora Nacional	2010	Víctor Barrionuevo	2007	Tradução de <i>Volver a leer. Propuestas para ser una nación de lectores</i> , de 2007.

		<i>de leitores</i>						
	Giardinelli, Mempo	<i>Luli, uma gatinha de cidade</i>	São Paulo	Terceiro Nome	2015	Eric Nepomuceno	2000	Tradução de <i>Luli, una gatita de ciudad</i> , de 2000. Ilustrações de Luísa Amoroso. Coleção Hermanitos. Programa Sur de Apoio à Tradução.
Argentina	Giorgi, Gabriel	<i>Formas comuns: animalidade, literatura, biopolítica</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2016	Carlos Nougué	2014	Tradução de <i>Formas comunes. Animalidad, cultura, biopolítica</i> (Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2014).
Argentina	Girondo, Oliverio	<i>20 poemas para ler no bonde</i>	São Paulo	Editora 34	2014	Fabício Corsaletti e Samuel Titan Jr.	1922	Tradução de <i>20 poemas para ser leídos en el tranvía</i> , de 1922. Edição bilíngue, com fotografias de Horacio Coppola. Coleção Fábula. Programa Sur de Apoio à Tradução.
Uruguai	Giucci, Guillermo	<i>Viajantes do maravilhoso – o Novo Mundo</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1992	Josely Vianna Baptista	1992	Tradução de <i>La conquista de lo maravilloso: el Nuevo Mundo</i> (Montevideu: Ediciones de Juan Darién, 1992).
	Giucci, Guillermo e Rodríguez Larreta, Enrique	<i>Gilberto Freyre - uma biografia cultural</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2007	Josely Vianna Baptista	2007	Tradução de <i>Gilberto Freyre - una biografía cultural</i> , de 2007.
México	Glantz, Margo	<i>Aparições</i>	Rio de Janeiro/Be lo Horizonte	Rios Ambiciosos /Autêntica	2002	Paloma Vidal	1996	Tradução de <i>Apariciones</i> (México: Alfaguara, 1996).
Argentina	Goloboff, Mario	<i>Cortázar – Notas para uma biografia</i>	São Paulo	DSOP	2014	José Rubens Siqueira	1998/2011	Tradução de <i>Julio Cortázar. La biografía</i> , de 1998 (reeditada em 2011).

Uruguai	González Bermejo, Ernesto	<i>Conversas com Cortázar</i>	Rio de Janeiro	Jorge Zahar	2002	Luís Carlos Cabral	1978	Prefácio de Eric Nepomuceno. Tradução de <i>Conversaciones con Cortázar</i> (Barcelona: Edhasa, 1978).
	González Bermejo, Ernesto	<i>Julio Cortázar</i>	Rio de Janeiro	Azougue Editorial	2014	Amélia Cohn	1978	Segunda tradução brasileira de <i>Conversaciones con Cortázar</i> (Barcelona: Edhasa, 1978). Coleção Encontros.
México	González Casanova, Pablo	<i>A democracia no México</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1967	Ana Arruda	1965	Tradução de <i>La democracia en México</i> , de 1965. Volume 6 da coleção Nossa América, Série Ensaio.
	González Casanova, Pablo	<i>História contemporânea da América Latina</i>	São Paulo	Vértice	1987	Cláudia Schilling	1983	Tradução de <i>Imperialismo y liberación: una introducción a la historia contemporánea de América Latina</i> , de 1983.
	González Casanova, Pablo (org.)	<i>América Latina - história de meio século</i>	Brasília	Editores da UnB	1988	Marcos Bagno e Ricardo Gonçalves R. Castro		Tradução de <i>América Latina : historia de medio siglo</i> . Série Pensamento latino-americano e caribenho, vol. 2.
	González Casanova, Pablo	<i>O colonialismo global e a democracia</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1995	Márcia Camargo Cavalcanti		Tradução de <i>El colonialismo global y la democracia</i> .
	González Casanova, Pablo	<i>Exploração, colonialismo e luta pela democracia na América Latina</i>	Petrópolis (RJ)	Voices	2002	Ana Carla Lacerda		Nova tradução de <i>La democracia en México</i> , de 1965. (???)
	González Casanova, Pablo	<i>As novas ciências e as humanidades</i>	São Paulo	Boitempo	2006	Mouzar Benedito	2004	Tradução de <i>Las nuevas ciencias y las humanidades: de la academia a la política</i> , de 2004.
Argentina	Gudiño	<i>Para te comer</i>	São Paulo	Alfa-	1976	Hersch W.	1968	Tradução de <i>Para comerte mejor</i> , de

	Kiefer, Eduardo	<i>melhor</i>		Omega		Basbaum		1968. Biblioteca Alfa-Omega de Literatura Latino-Americana, Série 1ª, Vol. 1
Cuba	Guerra, Wendy	<i>Nunca fui primeira-dama</i>	São Paulo	Benvirá	2010	Josely Vianna Baptista	2008	Tradução de <i>Nunca fui Primera Dama</i> , de 2008.
	Guerra, Wendy	<i>Todos se vão</i>	São Paulo	Benvirá	2011	Josely Vianna Baptista	2006	Tradução de <i>Todos se van</i> , de 2006.
	Guerra, Wendy	<i>Posar nua em Havana</i>	São Paulo	Benvirá	2012	José Rubens Siqueira	2010	Tradução de <i>Posar desnuda en La Habana. Diario apócrifo de Anaïs Nin</i> (Alfaguara, 2010).
Argentina	Guevara, Ernesto Che	<i>Nossa luta em Sierra Maestra</i>	Rio de Janeiro	Sabiá	1968	????		
Argentina	Guido, Beatriz	<i>Antes do incêndio</i>	Rio de Janeiro	Expressão e Cultura	1970	Vera Neves Pedroso	1964	Tradução de <i>El incendio y las vísperas</i> (Buenos Aires: Losada, 1964).
	Guido, Beatriz	<i>A mão na ratoeira</i>	Rio de Janeiro	Expressão e Cultura	1971	????	1961	Tradução de <i>La mano en la trampa</i> (Buenos Aires: Losada, 1961). Contos.
	Guido, Beatriz	<i>Fim de festa</i>	Rio de Janeiro	Expressão e Cultura	1971	Danúbio Rodrigues	1958	Tradução de <i>Fin de fiesta</i> (Buenos Aires: Losada, 1958).
Argentina	Güiraldes, Ricardo	<i>Dom Segundo Sombra</i>	Rio de Janeiro	Imprensa Nacional	1944	Augusto Meyer	1926	Tradução de <i>Don Segundo Sombra</i> , de 1926. Reeditado em 1952 como o volume 10 da Coleção Brasileira de Autores Argentinos (Ministério das Relações Exteriores).
	Güiraldes, Ricardo	<i>Dom Segundo Sombra</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1981	Augusto Meyer	1926	Tradução de <i>Don Segundo Sombra</i> , de 1926. Volume 7 da coleção Latino-América, coordenada por Bella Jozef, Eliane Zagury e Flávio Moreira da Costa. Texto de orelha de Bella Jozef. (Mesma tradução de 1944 e 1952.)

	Güiraldes, Ricardo	<i>Dom Segundo Sombra</i>	Porto Alegre	edições ardotempo	2011	Aldyr Garcia Schlee	1926	Segunda tradução brasileira de <i>Don Segundo Sombra</i> , de 1926. Notas e elucidário do tradutor.
Argentina	Gusmán, Luis	<i>O vidrinho</i>	São Paulo	Iluminuras	1990	Sérgio Molina	1973	Tradução de <i>El frasquito</i> , de 1973.
	Gusmán, Luis	<i>Villa</i>	São Paulo	Iluminuras	2001	Magali de Lourdes Pedro	1996	Tradução de <i>Villa</i> , de 1996. Apresentação de Jorge Panesi, cronologia política e notas de Ana Cecilia Olmos.
	Gusmán, Luis	<i>Pele e osso</i>	São Paulo	Iluminuras	2009	Wilson Alves-Bezerra	2007	Tradução de <i>El peletero</i> , de 2007. Posfácio de Beatriz Sarlo.
	Gusmán, Luis	<i>Hotel Éden</i>	São Paulo	Iluminuras	2013	Wilson Alves-Bezerra	1999	Tradução de <i>Hotel Eden</i> , de 1999.
Argentina	Gutiérrez, Eduardo	<i>Juan Moreira</i>	São Paulo	Cia. Gráfica Monteiro Lobato	1925	Carlos Maul	1879/1880	Tradução de <i>Juan Moreira</i> , folhetim de 1879/1880.
Costa Rica	Gutiérrez, Joaquín	<i>Cocori</i>	Rio de Janeiro	Agir	1986	André Pereira da Costa	1947	Tradução de <i>Cocorí</i> (Santiago, 1947).
	Gutiérrez, Joaquín	<i>A folha de ar</i>	Rio de Janeiro	7 Letras	1997	André Pereira da Costa	1968	Tradução de <i>La hoja de aire</i> (Santiago, 1968).
Cuba	Gutiérrez, Pedro Juan	<i>Trilogia suja de Havana</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1999	José Rubens Siqueira	1998	Tradução de <i>Trilogía sucia de La Habana</i> , de 1998.
	Gutiérrez, Pedro Juan	<i>O rei de Havana</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2001	José Rubens Siqueira	1999	Tradução de <i>El rey de La Habana</i> , de 1999.
	Gutiérrez, Pedro Juan	<i>Animal tropical</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2002	José Rubens Siqueira	2000	Tradução de <i>Animal tropical</i> , de 2000.
	Gutiérrez, Pedro Juan	<i>O insaciável homem-aranha</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2004	José Rubens Siqueira	2002	Tradução de <i>El insaciable hombre araña</i> , de 2002.

	Gutiérrez, Pedro Juan	<i>O ninho da serpente: memórias do filho do sorveteiro</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2005	José Rubens Siqueira	2005	Tradução de <i>El nido de la serpiente: Memorias del hijo del heladero</i> , de 2005.
	Gutiérrez, Pedro Juan	<i>Trilogia suja de Havana</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2008	Paulina Wacht e Ari Roitman	1998	Segunda tradução brasileira de <i>Trilogía sucia de La Habana</i> , de 1998.
	Gutiérrez, Pedro Juan	<i>Nosso GG em Havana</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2008	Paulina Wacht e Ari Roitman	2004	Tradução de <i>Nuestro GG en La Habana</i> (Barcelona: Anagrama, 2004).
Guatemala	Halfon, Eduardo	<i>O boxeador polaco</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2014	Lui Fagundes	2008	Tradução de <i>El boxeador polaco</i> , de 2008. Coleção Otra Língua, dirigida por Joca Reiners Terron. Posfácio de Antônio Xerxenesky.
Argentina	Halperín Donghi, Tulio	<i>História da América Latina</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1976	Carlos Nelson Coutinho	1967	Tradução de <i>Historia contemporánea de América Latina</i> (1967, ed. em italiano; 1969, ed. em espanhol). Coleção Estudos Latino-Americanos, vol. 1. (traduzido da versão italiana.)
	Halperín Donghi, Tulio	<i>Revolução e guerra: formação de uma elite dirigente na Argentina criolla</i>	São Paulo	Hucitec	2015	Marisa de Oliveira	1972	Tradução de <i>Revolución y guerra: formación de una elite dirigente en la Argentina criolla</i> (México: Siglo XXI, 1972). Revisão da tradução e notas de João Paulo G. Pimenta.
México	Herbert, Julián	<i>Cantiga de findar</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2014	Miguel del Castillo	2011	Tradução de <i>Canción de tumba</i> , de 2011. Coleção Otra Língua, dirigida por Joca Reiners Terron. Posfácio de Gustavo Pacheco.
Uruguai	Hernández, Felisberto	<i>O cavalo perdido e outras</i>	São Paulo	Cosac Naify	2006	Davi Arrigucci Jr.	1943-1966	Coleção Prosa do Observatório, coordenada por Davi Arrigucci Jr.

		<i>histórias</i>						Prólogo de Julio Cortázar, seleção e posfácio do tradutor, texto de quarta capa de Italo Calvino.
	Hernández, Felisberto	<i>As Hortensias/ Las Hortensias</i>	São Paulo	Grua Livros	2012	Pablo Cardellino Soto e Walter Carlos Costa	1946-1969	Tradução da novela <i>Las hortensias</i> , de 1949, e outros três contos. Coleção Boca a Boca, vol. 1, edição bilíngue. Posfácio dos tradutores.
Argentina	Hernández, José	<i>Martín Fierro</i>	Porto Alegre	Bels	1972	João Otávio Nogueira Leiria	1872/1879	Tradução de <i>El gaúcho Martín Fierro</i> , de 1872, e de <i>La vuelta de Martín Fierro</i> , de 1879. Edição bilíngue a partir da 5ª edição, de 1987, pela Martins Livreiro, de Porto Alegre.
	Hernández, José	<i>Martim Fierro</i>	Caxias do Sul (RS)	UCS/EST	1980	Leopoldo Jobim	1872	Tradução de <i>El gaúcho Martín Fierro</i> , de 1872.
	Hernández, José	<i>Martin Fierro</i>	Rio de Janeiro	Ediouro	1991	Walmir Ayala	1872/1879	"Livre tradução" de <i>El gaúcho Martín Fierro</i> , de 1872, e de <i>La vuelta de Martín Fierro</i> , de 1879. Prefácio do tradutor.
	Hernández, José	<i>O gaúcho Martín Fierro</i>	Porto Alegre	Sfera Editora de Artes	2011	Paulo Bentancur	1872	Tradução de <i>El gaúcho Martín Fierro</i> , de 1872. Introdução crítica e biografia comentada pelo tradutor. Ilustrações de Diego Zotz Jaworski e Hostilio Bastos Ferreira Filho. Edição bilíngue.
	Hernández, José	<i>Martín Fierro</i>	Porto Alegre	Letra & Vida/Editora da Cidade	2012	Antonio Augusto Fagundes	1872/1879	Tradução de <i>El gaúcho Martín Fierro</i> , de 1872, e de <i>La vuelta de Martín Fierro</i> , de 1879. Edição bilíngue, com coordenação editorial de Luís Augusto Fischer.
	Hernández, José	<i>O gaúcho Martín Fierro e</i>	Curitiba	Travessa dos	2013	Ciro Correia França	1872/1879	Tradução de <i>El gaúcho Martín Fierro</i> , de 1872, e de <i>La vuelta de Martín</i>

		<i>a volta de Martín Fierro</i>		Editores				<i>Fierro</i> , de 1879. Edição bilíngue, com ilustrações de Osvalter Urbinati.
Argentina	Hernández Arregui, Juan José	<i>O que é o ser nacional?</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1971	????	1963	Tradução de <i>¿Qué es el ser nacional?</i> , de 1963. Série Estudos sobre o Brasil e a América Latina, vol. 15.
México	Hinojosa, Francisco	<i>A pior mulher do mundo</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1998	Ecila de Azeredo Grunewald	1992	Tradução de <i>La peor señora del mundo</i> , de 1992. Ilustrações de Rafael Barajas.
	Hinojosa, Francisco	<i>Nunca aos domingos - uma novela em cem capítulos</i>	São Paulo	Amauta	2004	Vanderley Mendonça	1999/2002	Tradução do conto “Nunca en domingo”, de 1999, que integra o livro <i>La verdadera historia de Nelson Ives</i> (México: Tusquets, 2002).
Argentina	Huber, Sebastián	<i>Espécie</i>	Vitória (ES)	Editora Cousa	2015	Rafaela Scardino	????	Tradução do texto dramático <i>Especie</i> . Prólogo de Luciana Sastre. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
México	Ibargüengoitia, Jorge	<i>Dois crimes</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1987	Bella Jozef	1979	Tradução de <i>Dos crímenes</i> (México: Joaquín Mortiz, 1979).
Equador	Icaza, Jorge	<i>Huasipungo</i>	Curitiba	Guaíra	1941	De Plácido e Silva	1934	Tradução de <i>Huasipungo</i> , de 1934. Coleção Estante Americana.
	Icaza, Jorge	<i>Huasipungo</i>	Rio de Janeiro	EdInova	1968	Luiz Pappi e Haroldo Bruno	1934	Segunda tradução brasileira de <i>Huasipungo</i> , de 1934. Prefácio de Luiz Pappi.
	Icaza, Jorge	<i>Huasipungo</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1978	Heloísa Archêro de Araújo	1934	Terceira tradução brasileira de <i>Huasipungo</i> , de 1934. Coleção Literatura e Teoria Literária, vol. 26.
Argentina	Iparraguirre, Sylvia	<i>A Terra do Fogo</i>	Rio de Janeiro	Record	2001	Marcos Santarrita	1998	Tradução de <i>La tierra del fuego</i> , de 1998.
Colômbia	Isaacs, Jorge	<i>Maria</i>	São Paulo	Cia. Gráfica	1925	Murilo Torres	1867	Tradução de <i>María</i> , de 1867.

				Monteiro Lobato				
	Isaacs, Jorge	<i>Maria</i>	São Paulo	Flama	1945	Maria Eugênia de Souza Pacheco	1867	Segunda tradução brasileira de <i>María</i> , de 1867. Prefácio da Sra. Leandro Dupré.
Argentina	Kamenzain, Tamara	<i>O gueto/O eco da minha mãe</i>	Rio de Janeiro	7 Letras	2012	Carlito Azevedo e Paloma Vidal/ Paloma Vidal	2003/2010	Tradução de <i>El Ghetto</i> , de 2003, e <i>El eco de mi madre</i> , de 2010. Poesia. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
	Kamenzain, Tamara	<i>O livro dos divãs</i>	Rio de Janeiro	7 Letras	2015	Carlito Azevedo e Paloma Vidal	2014	Tradução de <i>El libro de los divanes</i> (Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2014).
	Kamenzain, Tamara	<i>Fala, poesia</i>	Rio de Janeiro	Editora Circuito/ Azougue Editorial	2016	Ana Isabel Borges, Ariadne Costa e Renato Rezende	2006	Tradução de <i>La boca del testimonio. Lo que dice la poesía</i> (Buenos Aires: Norma, 2006). Coleção Nomadismos.
Argentina	Kaufmann, Paola	<i>O lago</i>	São Paulo	Planeta	2007	Mário Vilela	2005	Tradução de <i>El lago</i> , de 2005.
Argentina/Índia	Kliksberg, Bernardo e Sen, Amartya	<i>As pessoas em primeiro lugar - A ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2010	Bernardo Aizenberg e Carlos Eduardo Lins da Silva	2007	Tradução de <i>Primero la gente - Una mirada desde la ética del desarrollo a los principales problemas del mundo globalizado</i> , de 2007. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Argentina	Kociancich, Vlady	<i>Abissínia</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1987	Marijane Lisboa	1983	Tradução de <i>Abisinia</i> (Madri: Alfaguara, 1983). Coleção Mulheres e Literatura, vol. 3.
Argentina	Kohan, Martín	<i>Duas vezes junho</i>	São Paulo	Amauta	2005	Marcelo Barbão	2002	Tradução de <i>Dos veces junio</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 2002).

	Kohan, Martín	<i>Ciências morais</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Eduardo Brandão	2007	Tradução de <i>Ciencias morales</i> (Barcelona: Anagrama, 2007).
	Kohan, Martín	<i>Segundos fora</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2012	Heloisa Jahn	2005	Tradução de <i>Segundos afuera</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 2005). Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Argentina	Lange, Norah	<i>Cadernos de infância</i>	São Paulo	Instituto Progresso Editorial	1947	Lídia Besouchet	1937	Tradução de <i>Cuadernos de infancia</i> , de 1937.
	Lange, Norah	<i>Cadernos de infância</i>	Rio de Janeiro	Record	2009	Joana Angélica D'Ávila Melo	1937	Segunda tradução brasileira de <i>Cuadernos de infancia</i> , de 1937.
Cuba	Latour, José	<i>Mundos sujos</i>	Rio de Janeiro	Record	2005	Sylvio Gonçalves	1999	Tradução do original em inglês <i>Outcast</i> , de 1999. Coleção Negra.
	Latour, José	<i>Camaradas em Miami</i>	Rio de Janeiro	Record	2007	Alexandre Raposo	2005	Tradução do original em inglês <i>Comrades in Miami</i> , de 2005. Coleção Negra.
	Latour, José	<i>Escondido em Havana</i>	Rio de Janeiro	Record	2010	Mariluce Pessoa	2002	Tradução do original em inglês <i>Havana best friends</i> , de 2002. Coleção Negra.
Bolívia	Lechín, Juan Claudio	<i>A gula do beija-flor</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2006	Ernani Ssó	2004	Tradução de <i>La gula del picaflor</i> , de 2004.
Argentina	Levene, Ricardo	<i>Síntese da História da civilização argentina</i>	Rio de Janeiro	Imprensa Nacional	1938	J. Paulo de Medeyros		Vol. 1 da Coleção Brasileira de Autores Argentinos (Ministério das Relações Exteriores). Prefácio de Pedro Calmon.
Uruguai	Levrero, Mario	<i>Deixa comigo</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2013	Joca Reiners Terron	1996	Tradução de <i>Dejen todo en mis manos</i> , de 1996. Coleção Otra Língua, dirigida por Joca Reiners Terron. Posfácio do tradutor.
Cuba	Lezama Lima, José	<i>Paradiso</i>	São Paulo	Brasiliense	1987	Josely Vianna Baptista	1966	Tradução de <i>Paradiso</i> (Havana: Unión, 1966).

	Lezama Lima, José	<i>A expressão americana</i>	São Paulo	Brasiliense	1988	Irlemar Chiampi	1957	Tradução de <i>La expresión americana</i> (Havana, INC, 1957). Introdução e notas da tradutora.
	Lezama Lima, José	<i>Fugados</i>	São Paulo	Iluminuras	1993	Josely Vianna Baptista	1977	Tradução de <i>Cangrejos, golondrinas</i> (Buenos Aires: Calicanto, 1977). Texto de orelha de Haroldo de Campos. Reunião de contos.
	Lezama Lima, José	<i>A dignidade da poesia</i>	São Paulo	Ática	1996	Josely Vianna Baptista	1989	Tradução de <i>La dignidad de la poesía</i> (Barcelona: Versal/Travesías, 1989). Antologia de ensaios.
	Lezama Lima, José	<i>Paradiso</i>	São Paulo	Estação Liberdade	2014	Josely Vianna Baptista	1966	Nova tradução de <i>Paradiso</i> (Havana: Unión, 1966), a partir da edição crítica Archivos/Unesco.
	Lezama Lima, José	<i>Paradiso</i>	São Paulo	Martins Fontes	2014	Olga Savary	1966	Tradução de <i>Paradiso</i> (Havana: Unión, 1966).
Argentina	Link, Daniel	<i>Como se lê e outras intervenções críticas</i>	Chapecó (SC)	Argos	2002	????	2003	Tradução de <i>Cómo se lee y otras intervenciones críticas</i> (Buenos Aires: Normas, 2003).
	Link, Daniel	<i>Suturas. Um breviário</i>	Rio de Janeiro	Editora Circuito/ Azougue Editorial	2016	Marcelo Reis de Mello e Renato Rezende	2015	Tradução de <i>Suturas. Imágenes, escritura, vida</i> (Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2015). Coleção Nomadismos. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Venezuela	Losada Aldana, Ramón	<i>Dialética do subdesenvolvimento</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1968	Ignácio M. Rangel	1967	Tradução de <i>Dialectica del subdesarrollo</i> (Caracas: Universidad Central de Venezuela, 1967). Série Estudos sobre o Brasil e a América Latina, vol. 3.
Argentina	Ludmer,	<i>Cem anos de</i>	São Paulo	Martins	1989	Antônio de	1972	Tradução de <i>Cien años de soledad, una</i>

	Josefina	<i>solidão – uma interpretação</i>		Fontes		Pádua Danesi		<i>interpretación</i> , de 1972.
	Ludmer, Josefina	<i>O corpo do delito – um manual</i>	Belo Horizonte	Editora UFMG	2002	Maria Antonieta Pereira	1999	Tradução de <i>El cuerpo del delito, un manual</i> , de 1999.
	Ludmer, Josefina	<i>O gênero gauchesco – um tratado sobre a pátria</i>	Chapecó (SC)	Argos	2002	Antônio Carlos Santos	1988	Tradução de <i>El género gauchesco, un tratado sobre la pátria</i> , de 1988.
	Ludmer, Josefina	<i>Aquí América Latina – uma especulação</i>	Belo Horizonte	Editora UFMG	2013	Rômulo Monte Alto	2010	Tradução de <i>Aquí América Latina. Una especulación</i> (Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2010).
	Ludmer, Josefina	<i>Intervenções críticas</i>	Rio de Janeiro	Editora Circuito/Azougue Editorial	2014	Ariadne Costa e Renato Rezende		Coleção Nomadismos. Programa Sur de Apoio à Tradução.
Argentina	Lugones, Leopoldo	<i>As forças estranhas</i>	São Paulo	Landy	2001	Renata Maria Parreira Cordeiro	1906	Tradução de <i>Las fuerzas extrañas</i> , de 1906.
	Lugones, Leopoldo	<i>Contos fatais e As forças estranhas</i>	São Paulo	Globo	2009	André de Oliveira Lima/Maria Paula Gurgel Ribeiro	1926/1906	Tradução de <i>Cuentos fatales</i> , de 1926, e segunda tradução brasileira de <i>Las fuerzas extrañas</i> , de 1906. Prefácio de Miguel Dalmaroni, texto de orelha de Soledad Quereilhac.
México	Luiselli, Valeria	<i>Rostos na multidão</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2012	Maria Alzira Brum Lemos	2011	Tradução de <i>Los ingravidos</i> (México: Sexto Piso, 2011).
Argentina	Luna, Felix	<i>Breve história dos argentinos</i>	Rio de Janeiro	Quartet	1996	Andrea Cecília Ramal	1993	Tradução de <i>Breve historia de los argentinos</i> (Buenos Aires, Planeta, 1993).

Argentina	Lynch, Benito	<i>O inglês dos ossos</i>	Porto Alegre	Tchê	1987	Paulo Hecker Filho	1924	Tradução de <i>El inglés de los güesos</i> , de 1924.
Argentina	Lynch, Marta	<i>O tapete vermelho</i>	Rio de Janeiro	Expressão e Cultura	1973	Remy Gorga, Filho	1962	Tradução de <i>La alfombra roja</i> (Buenos Aires: Fabril Editora, 1962).
Uruguai	Maggi, Carlos	<i>A história de Naná</i>	Porto Alegre	Mercado Aberto	1991	Sérgio Faraco	1991	Tradução de <i>Naná. Punta del Este, la noche de los 500 amores</i> , de 1991. Série Descobrimdo a América.
Argentina	Magnus, Ariel	<i>Um chinês de bicicleta</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2012	Marcelo Barbão	2007	Tradução de <i>Un chino em bicicleta</i> (Ed. Norma, 2007).
Argentina	Mallea, Eduardo	<i>Todo verdor perecerá</i>	Porto Alegre	Globo	1949	José Lins do Rego e Henrique de Carvalho Simas	1943	Tradução de <i>Todo verdor perecerá</i> (Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1943). Coleção Nobel.
Argentina	Manguel, Alberto	<i>Uma história da leitura</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1997	Pedro Maia Soares	1996	Tradução de <i>A history of reading</i> , de 1996.
	Manguel, Alberto	<i>Stevenson sob as palmeiras</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2000	Paulo Henriques Britto	2003	Tradução ao português publicada antes, por encomenda da editora. O livro <i>Stevenson under the palm trees</i> foi publicado em inglês em 2003.
	Manguel, Alberto	<i>No bosque do espelho</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2000	Pedro Maia Soares	1998	Tradução de <i>Into the looking-glass wood</i> , de 1998.
	Manguel, Alberto	<i>Lendo imagens</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2001	Rubens Figueiredo, Rosaura Eichenberg e Cláudia Strauch	2000	Tradução de <i>Reading pictures: a history of love and hate</i> , de 2000.
	Manguel, Alberto e Guadalupi,	<i>Dicionário de lugares imaginários</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2003	Pedro Maia Soares	1980	Tradução de <i>The dictionary of imaginary places</i> , de 1980.

	Gianni							
	Manguel, Alberto	<i>Os livros e os dias</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2005	José Geraldo Couto	2004	Tradução de <i>A reading diary</i> , de 2004.
	Manguel, Alberto	<i>O amante detalhista</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2005	Jorio Dauster	2005	Tradução de <i>The overdiscriminating lover</i> , de 2005.
	Manguel, Alberto	<i>A biblioteca à noite</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2006	Samuel Titan Jr.	2006	Tradução de <i>The library at night</i> , de 2006.
	Manguel, Alberto	<i>A cidade das palavras</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Samuel Titan Jr.	2007	Tradução de <i>The city of words</i> , de 2007.
	Manguel, Alberto	<i>À mesa com o Chapeleiro Maluco</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2009	Josely Vianna Baptista	2006	Tradução de <i>Nuevo elogio de la locura</i> , de 2006.
	Manguel, Alberto	<i>Todos os homens são mentirosos</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2010	Josely Vianna Baptista	2008	Tradução de <i>Todos los hombres son mentirosos</i> (RBA Libros, 2008).
Cuba	Manzano, Juan Francisco	<i>A autobiografia do poeta-escravo</i>	São Paulo	Hedra	2015	Alex Castro	1835	Organização e notas do tradutor. Inclui duas versões: "uma tradução para o português padrão e uma transcrição direta, colada nas particularidades e idiossincrasias do original." Livro escrito em 1835.
Peru	Mariátegui, José Carlos	<i>Sete ensaios de interpretação da realidade peruana</i>	São Paulo	Alga-Omega	1975	Salvador Obiol de Freitas e Caetrano Lagrasta	1928	Tradução de <i>Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana</i> (Lima: Biblioteca Amauta, 1928). Prefácio de Florestan Fernandes.
	Mariátegui, José Carlos	<i>Do sonho às coisas – retratos subversivos</i>	São Paulo	Boitempo	2005	Luiz Bernardo Pericás		Reunião de artigos do autor, selecionados pelo tradutor.
	Mariátegui, José Carlos	<i>Defesa do marxismo:</i>	São Paulo	Boitempo	2011	Yuri Martins Fontes	1934	Tradução de <i>Defensa del marxismo</i> , publicação póstuma, de 1934, e de

		<i>polêmica revolucionária e outros escritos</i>						outros artigos. Prefácio do tradutor e texto de orelha de Carlos Nelson Coutinho.
	Mariátegui, José Carlos	<i>Sete ensaios de interpretação da realidade peruana</i>	São Paulo	Expressão Popular	2011	Felipe Lindoso	1928	Segunda tradução brasileira de <i>Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana</i> (Lima: Biblioteca Amauta, 1928). Coleção Pensamento Social Latino-Americano. Apresentação de Rodrigo Montoya Rojas.
Cuba	Martí, José	<i>Páginas escolhidas</i>	Rio de Janeiro	Alba	1940	Sílvio Júlio de Albuquerque Lima		Tradução de poemas e textos em prosa.
	Martí, José	<i>Nossa América: antologia</i>	São Paulo	Hucitec	1983	Maria Angélica de Almeida Trajber		Coleção Nossa América. Antologia com seleção e introdução de Roberto Fernández Retamar, apresentação de Fernando Peixoto, revisão da tradução de Salvador Obiol de Freitas.
	Martí, José	<i>Nossa América</i>	Brasília	Ed. da UnB	2011	????	1891	Edição bilíngue do ensaio <i>Nuestra America</i> , de 1891, anotada por Cintio Vitier. Co-edição do Núcleo de Estudos Cubanos da UnB e do Centro de Estudos Martianos.
México	Martín Moreno, Francisco	<i>Em meia hora... a morte</i>	São Paulo	Planeta	2014	Sandra Martha Dolinsky	2014	Tradução de <i>En media hora la muerte</i> , de 2014.
Argentina	Martínez, Tomás Eloy	<i>O romance de Perón</i>	São Paulo	Best Seller	1989	Jusmar Gomes	1985	Tradução de <i>La novela de Perón</i> , de 1985.
	Martínez, Tomás Eloy	<i>Santa Evita</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1996	Sérgio Molina	1995	Tradução de <i>Santa Evita</i> , de 1995.

	Martínez, Tomás Eloy	<i>O romance de Perón</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1998	Sérgio Molina	1985	Segunda tradução brasileira de <i>La novela de Perón</i> , de 1985.
	Martínez, Tomás Eloy	<i>O vôo da rainha</i>	Rio de Janeiro	Objetiva	2002	Sérgio Molina	2002	Tradução de <i>El vuelo de la reina</i> , de 2002. Coleção Plenos Pecados.
	Martínez, Tomás Eloy	<i>O cantor de tango</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2004	Sérgio Molina	2004	Tradução de <i>El cantor de tango</i> (Buenos Aires: Planeta, 2004).
	Martínez, Tomás Eloy	<i>A mão do amo</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Sérgio Molina e Lucas Itacarambi	1991	Tradução de <i>La mano del amo</i> , de 1991.
	Martínez, Tomás Eloy	<i>Purgatório</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2009	Bernardo Ajzenberg	2008	Tradução de <i>Purgatorio</i> , de 2008.
México	Mastretta, Ángeles	<i>Mal de amores</i>	Rio de Janeiro	Objetiva	1997	Eric Nepomuceno	1996	Tradução de <i>Mal de amores</i> (México, 1996).
	Mastretta, Ángeles	<i>Mulheres de olhos grandes</i>	Rio de Janeiro	Objetiva	2001	Rubia Prates Goldoni	1990	Tradução de <i>Mujeres de ojos grandes</i> (México: Seix Barral, 1990).
	Mastretta, Ángeles	<i>Arranca-me a vida</i>	Rio de Janeiro	Objetiva	2003	Ledusha Spinardi	1985	Tradução de <i>Arráncame la vida</i> (México, 1985).
Colômbia	Medina Reyes, Efraim	<i>Técnicas de masturbação entre Batman e Robin</i>	São Paulo	Planeta	2004	Luís Reyes Gil	2002	Tradução de <i>Técnicas de masturbación entre Batman y Robin</i> , de 2002.
	Medina Reyes, Efraim	<i>Era uma vez o amor mas tive que matá-lo</i>	São Paulo	Planeta	2006	Maria Alzira Brum Lemos	2001	Tradução de <i>Érase una vez el amor pero tuve que matarlo</i> , de 2001.
Argentina	Medina, Enrique	<i>As tumbas</i>	São Paulo	Brasiliense	1974	Gloria Rodríguez	1972	Tradução de <i>Las tumbas</i> , de 1972.
Argentina	Mercado, Tununa	<i>Em estado de memória</i>	Rio de Janeiro	Record	2011	Idelber Avelar	1990	Tradução de <i>En estado de memoria</i> , de 1990. Programa Sur de Apoio à Tradução.

Chile	Meruane, Lina	<i>Sangue no olho</i>	São Paulo	Cosac Naify	2015	Josely Vianna Baptista	2012	Tradução de <i>Sangre en el ojo</i> , de 2012. Texto de orelha de Juan Pablo Villalobos.
Argentina	Mitre, Bartolomé	<i>Orações seletas</i>	Rio de Janeiro	Imprensa Nacional	1940	J. Paulo de Medeyros	1848-1902	Tradução de textos das <i>Arengas selectas</i> . Vol. 3 da Coleção Brasileira de Autores Argentinos (Ministério das Relações Exteriores). Prefácio de Osvaldo Aranha.
Argentina	Moledo, Pablo Leonardo	<i>Detetives muito particulares</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1979	Vera Neves Pedroso	1976	Tradução de <i>La mala guita</i> , de 1976.
Argentina	Molina, Enrique	<i>Uma sombra onde sonha Camila O'Gorman</i>	Rio de Janeiro	Guanabara	1986	Sônia Régis	1973	Tradução de <i>Una sombra donde sueña Camila O'Gorman</i> , de 1973.
Argentina	Molloy, Sylvia	<i>Em breve cárcere</i>	São Paulo	Iluminuras	1995	Heloisa Jahn	1981	Tradução de <i>En breve cárcel</i> , de 1981.
Uruguai	Monegal, Emir Rodríguez	<i>Borges: uma poética da leitura</i>	São Paulo	Perspectiva	1980	Irlemar Chiampi	1976	Tradução de <i>Borges: hacia una lectura poética</i> , de 1976.
	Monegal, Emir Rodríguez	<i>Borges por Borges</i>	Porto Alegre	L&PM	1987	Ernani Ssó	1970/1979	Tradução de <i>Borges por él mismo</i> , de 1979, edição revista e ampliada do original em francês <i>Borgès par lui-même</i> , de 1970. Contém textos e entrevistas de Borges, além do estudo crítico de Monegal.
Cuba/Porto Rico	Montero, Mayra	<i>Tu, a escuridão</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1999	Mario Pontes	1995	Tradução de <i>Tú, la oscuridad</i> , de 1995.
Cuba	Montero, Reinaldo	<i>As afinidades</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1999	Sérgio Molina		Tradução de <i>Música de cámara (Afinidades)</i> , publicada em Cuba em

								2004.
Honduras/ Guatemala	Monterroso, Augusto	<i>A ovelha negra e outras fábulas</i>	Rio de Janeiro	Record	1987	Millôr Fernandes	1969	Tradução de <i>La oveja negra y demás fábulas</i> , de 1969. Ilustrações de Jaguar. Tradução republicada em 2014 pela editora Cosac Naify, sem as ilustrações.
	Monterroso, Augusto	<i>O resto é silêncio</i>	São Paulo	Novo Século	2011	Sandra Garcia	1978	Tradução de <i>Lo demás es silencio</i> , de 1978.
México	Morábito, Fabio	<i>Quando as panteras não eram negras</i>	São Paulo	Editora 34	2008	Sérgio Molina e Rubia Prates Goldoni	1996	Tradução de <i>Cuando las panteras no eran negras</i> , de 1996. Desenhos de Ulysses Bôscolo.
Uruguai	Moraes, Jesús	<i>Os demônios de Pilar Ramírez</i>	Porto Alegre	Mercado Aberto	1992	Sergio Faraco	1991	Tradução do livro de contos <i>Sótanos y ventanas</i> , de 1991. Prefácio de Léa Masina. Série Descobrimdo a América.
Argentina	Moreno, María	<i>Notas, disparos, sublinhados</i>	Rio de Janeiro	Editora Circuito/ Azougue Editorial	2014	????		Coleção Nomadismos. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Uruguai	Morosoli, Juan José	<i>A longa viagem de prazer</i>	Porto Alegre	IEL/Merca do Aberto	1991	Sergio Faraco	1932/1959/ 1962	Seleção do tradutor a partir de diversos livros do autor, prólogo de Heber Raviolo. Série Descobrimdo a América. Reeditado em 2009 pela L&PM.
	Morosoli, Juan José	<i>Três meninos, dois homens e um cachorro</i>	Porto Alegre	Mercado Aberto	1992	Charles Kiefer	1967	Tradução de <i>Tres niños, dos hombres y un perro</i> , de 1967. Ilustrações de Leonardo Menna Barreto Gomes. Série Descobrimdo a América.
	Morosoli, Juan José	<i>Perico</i>	Porto Alegre	Mercado Aberto	1993	Charles Kiefer	1945	Tradução de <i>Perico. 15 relatos para niños</i> , de 1945, acrescida de cinco contos agregados em edições posteriores. Ilustrações de Leonardo

								Menna Barreto Gomes. Série Descobrimdo a América.
	Morosoli, Juan José	<i>A longa viagem de prazer</i>	Porto Alegre	L&PM	2009	Sergio Faraco	1932/1959/1962	Reedição do livro publicado pela Mercado Aberto em 1991. Prefácio de Léa Masina, prólogo de Heber Raviolo, cronologia e posfácio de Pablo Rocca.
Argentina	Mujica Lainez, Manuel	<i>Bomarzo</i>	São Paulo	Martins Fontes	1995	Mario Pontes	1962	Tradução de <i>Bomarzo</i> , de 1962.
Uruguai	Murguía, Julián	<i>Contos do país dos gaúchos</i>	Porto Alegre	Mercado Aberto	1992	Sergio Faraco	1991	Tradução de <i>Contos de lo país de los gauchos</i> (Montevideu: Banda Oriental, 1991). Ilustrações de Yamandú Tabárez. Contém um vocabulário de termos gauchescos. Série Descobrimdo a América.
	Murguía, Julián	<i>O amigo que veio do sul</i>	São Paulo	FTD	1993	Sergio Faraco	1993	Tradução de <i>El amigo que vino del sur</i> , de 1993.
	Murguía, Julián	<i>A guerra das formigas</i>	Porto Alegre	Mercado Aberto	1994	Sergio Faraco	1994	Tradução de <i>La guerra de las hormigas</i> , de 1994. Série Descobrimdo a América.
	Murguía, Julián	<i>O tesouro de Canhada Seca</i>	Porto Alegre	Mercado Aberto	1995	Tabajara Ruas	1995	Tradução de <i>El tesoro de Cañada Seca</i> , de 1995. Série Descobrimdo a América.
Colômbia	Mutis, Alvaro	<i>A neve do almirante</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1990	Josely Vianna Baptista	1986	Tradução de <i>La nieve del almirante</i> , de 1986, primeiro livro da saga <i>Maqroll el Gaviero</i> , composta de sete volumes.
	Mutis, Alvaro	<i>Ilona chega com a chuva</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1991	Josely Vianna Baptista	1988	Tradução de <i>Ilona llega con la lluvia</i> , de 1988, segundo livro da saga <i>Maqroll el Gaviero</i> , composta de sete volumes.
	Mutis, Alvaro	<i>Poesias</i>	Rio de	Record	2000	Geraldo		Seleção e tradução de Geraldo Holanda

			Janeiro			Holanda Cavalcanti		Cavalcanti, em colaboração com o autor. Edição bilíngue.
	Mutis, Alvaro	<i>A última escala do velho cargueiro</i>	Rio de Janeiro	Record	2004	Luís Carlos Cabral	1988	Tradução de <i>La última escala del Tramp Steamer</i> , de 1988, quarto livro da saga <i>Maqroll el Gaviero</i> , composta de sete volumes.
Chile	Neruda, Pablo	<i>Antologia poética</i>	Rio de Janeiro	Sabiá	1968	Eliane Zagury		Prólogo de Jorge Edwards.
	Neruda, Pablo	<i>20 poemas de amor e uma canção desesperada</i>	Rio de Janeiro	Sabiá	1971	Domingos Carvalho da Silva	1924	Tradução de <i>Veinte poemas de amor y una canción desesperada</i> (Santiago: Ed. Nascimento, 1924). Edição bilíngue, com ilustrações de Carybé.
	Neruda, Pablo	<i>Confesso que vivi</i>	Rio de Janeiro	Difel	1977	Olga Savary	1974	Tradução de <i>Confieso que he vivido. Memórias</i> (Barcelona: Seix Barral, 1974).
	Neruda, Pablo	<i>Incitação ao nixonicídio e louvor da revolução chilena</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1980	Olga Savary	1973	Tradução de <i>Incitación al Nixonicidio y alabanza de la revolución chilena</i> (Santiago, 1973). Volume 4 da coleção Latino-América, coordenada por Bella Jozef, Eliane Zagury e Flávio Moreira da Costa.
	Neruda, Pablo	<i>Navegações e regressos</i>	São Paulo	Publifolha	2012	José Rubens Siqueira	1959	Tradução de <i>Navegaciones y regresos</i> (Buenos Aires: Losada, 1959). Volume 9 da coleção Folha de Literatura Ibero-Americana.
México	Nettel, Guadalupe	<i>O corpo em que nasci</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2013	Ronaldo Bressane	2011	Tradução de <i>El cuerpo en que nació</i> (Anagrama, 2011). Coleção Otra Língua, dirigida por Joca Reiners Terron. Posfácio de Juan Pablo Villalobos.

Argentina	Neuman, Andrés	<i>O viajante do século</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2011	Maria Paula Gurgel Ribeiro	2009	Tradução de <i>El viajero del siglo</i> (Alfaguara, 2009).
	Neuman, Andrés	<i>Falar sozinhos</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2013	Maria Alzira Brum Lemos	2012	Tradução de <i>Hablar solos</i> (Alfaguara, 2012).
Argentina	Nielsen, Gustavo	<i>A outra praia</i>	Porto Alegre	Dublinense	2012	Henrique Schneider	2010	Tradução de <i>La otra playa</i> , de 2010.
Colômbia	Niño, Jairo Aníbal	<i>Contos povoados de povo</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1983	Julio Cesar do Prado Leite	1977	Tradução de <i>Puro pueblo</i> , de 1977. Coleção Literatura e Teoria Literária, vol 46.
Argentina	Olivari, Nicolás	<i>Maria Luiza, Ave Venus Physica: Novella Realista</i>	São Paulo	Empresa Editora Rochea	1925	Francisco Pati	1923	Tradução de <i>Bésame en la boca Mariluisa! Ave Venus física</i> , de 1923.
Argentina	Olivera Lavié, Héctor	<i>As montanheiras</i>	Curitiba	Guaíra	1940's	Juventino Garcia	1934	Coleção Estante Americana. Tradução de <i>Las montoneras</i> (Buenos Aires: Tor, 1934).
Argentina	Oloixarac, Pola	<i>As teorias selvagens</i>	São Paulo	Benvirá	2011	Marcelo Barbão	2008	Tradução de <i>Las teorías salvajes</i> (Buenos Aires: Entropía, 2008).
Uruguai	Onetti, Juan Carlos	<i>Junta-cadáveres</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1968	Flávio Moreira da Costa	1964	Tradução de <i>Juntacadáveres</i> , de 1964. Volume 5 da coleção Nossa América, Série Ficção, dirigida por Thiago de Mello. Texto de orelha de Franklin de Oliveira.
	Onetti, Juan Carlos	<i>Junta-cadáveres</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1980	Flávio Moreira da Costa	1964	Tradução revisada de <i>Juntacadáveres</i> , de 1964. Volume 3 da coleção Latino-América, coordenada por Bella Jozef, Eliane Zagury e Flávio Moreira da Costa.
	Onetti, Juan Carlos	<i>Deixemos falar o vento</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1981	Maria de Lourdes	1979	Tradução de <i>Dejemos hablar al viento</i> , de 1979. Volume 10 da coleção Latino-

						Martini		América, coordenada por Bella Jozef, Eliane Zagury e Flávio Moreira da Costa. Texto de orelha de Flávio Moreira da Costa.
	Onetti, Juan Carlos	<i>Tão triste como ela e outros contos</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1989	Eric Nepomuceno	1933-1976	Tradução de <i>Tan triste como ella y otros cuentos</i> , edição de 1976 reunindo 18 contos publicados entre 1933 e 1976. Apresentação do tradutor.
	Onetti, Juan Carlos	<i>A vida breve</i>	São Paulo	Planeta	2004	Josely Vianna Baptista	1950	Tradução de <i>La vida breve</i> , de 1950.
	Onetti, Juan Carlos	<i>Junta-cadáveres</i>	São Paulo	Planeta	2005	Luis Reyes Gil	1964	Segunda tradução brasileira de <i>Juntacadáveres</i> , de 1964.
	Onetti, Juan Carlos	<i>47 contos de Juan Carlos Onetti</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2006	Josely Vianna Baptista	1933-1993	Tradução de <i>Cuentos completos (1933-1993)</i> , de 1994. Reeditado em 2012 como o volume 25 da coleção Folha de Literatura Ibero-Americana.
	Onetti, Juan Carlos	<i>O poço/Para uma tumba sem nome</i>	São Paulo	Planeta	2009	Luis Reyes Gil	1939/1959	Tradução das novelas <i>El pozo</i> , de 1939, e <i>Para una tumba sin nombre</i> , de 1959.
	Onetti, Juan Carlos	<i>O estaleiro</i>	São Paulo	Planeta	2009	Luis Reyes Gil	1961	Tradução de <i>El astillero</i> , de 1961.
Argentina	Osorio, Elsa	<i>Há vinte anos, Luz</i>	Rio de Janeiro	Objetiva	1999	Rubia Prates	1998	Tradução de <i>A veinte años, Luz</i> , de 1998.
Venezuela	Otero Silva, Miguel	<i>Casas mortas e Poço nº 1</i>	São Paulo	Brasiliense	1970	Beatriz Bandeira	1955/1961	Tradução de <i>Casas muertas</i> , de 1955, e de <i>Oficina nº 1</i> , de 1961. Tradução revista por Marina Arrázola Madrid e prefácio de Jurema Finamour. Coleção América Latina – Realidade e Romance, vol. 5.

	Otero Silva, Miguel	<i>Lope de Aguirre, príncipe da liberdade</i>	Rio de Janeiro	Globo	1988	Rubia Prates Goldoni e Sérgio Molina	1979	Tradução de <i>Lope de Aguirre, príncipe de la libertad</i> , de 1979.
México	Padilla, Ignacio	<i>Amphitryon</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2006	Sérgio Molina e Rubia Prates Goldoni	2000	Tradução de <i>Amphitryon</i> , de 2000.
	Padilla, Ignacio	<i>Espiral de artilharia</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2007	Sérgio Molina	2003	Tradução de <i>Espiral de artillería</i> , de 2003.
Cuba	Padura Fuentes, Leonardo	<i>Máscaras</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2000	Rosa Freire d'Aguiar	1997	Tradução de <i>Máscaras</i> , de 1997.
	Padura Fuentes, Leonardo	<i>Adeus, Hemingway</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2001	Lúcia Maria Goulart Jahn	2001	Tradução de <i>Adiós Hemingway</i> , de 2001.
	Padura Fuentes, Leonardo	<i>Passado perfeito</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2005	Paulina Wacht e Ari Roitman	1991	Tradução de <i>Pasado perfecto</i> , de 1991.
	Padura Fuentes, Leonardo	<i>Ventos de quaresma</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Rosa Freire d'Aguiar	1994	Tradução de <i>Vientos de cuaresma</i> , de 1994.
	Padura Fuentes, Leonardo	<i>O homem que amava os cachorros</i>	São Paulo	Boitempo	2013	Helena Pitta	2009	Tradução de <i>El hombre que amaba a los perros</i> (Barcelona: Tusquets, 2009). Prefácio de Gilberto Maringoni, texto de orelha de Frei Betto.
	Padura Fuentes, Leonardo	<i>Herejes</i>	São Paulo	Boitempo	2015	Paulina Wacht, Ari Roitman e Bernardo Pericás Neto	2013	Tradução de <i>Herejes</i> (Barcelona: Tusquets, 2013). Texto de orelha de Eric Nepomuceno.
	Padura	<i>O rabo da</i>	São Paulo	Benvirá	2015	Diogo de	2001/2011	Tradução de <i>La cola de la serpiente</i> , de

	Fuentes, Leonardo	<i>serpente</i>				Hollanda		2001, com versão corrigida em 2011.
Equador	Palacio, Pablo	<i>Um homem morto a pontapés</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2014	Jorge Wolff	1927	Tradução do livro de contos <i>Un hombre muerto a puntapiés</i> e da novela <i>Débora</i> , ambos de 1927. Coleção Otra Língua, dirigida por Joca Reiners Terron. Posfácio de Jorge Wolff.
Peru	Palma, Ricardo	<i>Sete tradições de Ricardo Palma/A lacraia de Frei Gomes</i>	Brasília	Círculo de Brasília	2007	Alex Cojorian/ Yvonne e Josué Montello		Apresentação, notas e xilogravuras de Alex Cojorian. Edição bilíngue.
Argentina	Paradiso, José	<i>Um lugar no mundo: a Argentina e a busca de identidade internacional</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2005	Sérgio Bath	1993	Tradução de <i>Debates y trayectoria de la política exterior argentina</i> (Grupo Editor Latinoamericano, 1993).
Argentina	Pauls, Alan	<i>Wasabi</i>	São Paulo	Iluminuras	1996	Maria Paula Gurgel Ribeiro	1994	Tradução de <i>Wasabi</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1994).
	Pauls, Alan	<i>O passado</i>	São Paulo	Cosac Naify	2007	Josely Vianna Baptista	2003	Tradução de <i>El pasado</i> (Buenos Aires: Anagrama, 2003).
	Pauls, Alan	<i>História do pranto</i>	São Paulo	Cosac Naify	2008	Josely Vianna Baptista	2007	Tradução de <i>Historia del llanto</i> (Barcelona: Anagrama, 2007). Reeditado em 2012 como o volume 16 da coleção Folha de Literatura Ibero-Americana.
	Pauls, Alan	<i>História do cabelo</i>	São Paulo	Cosac Naify	2011	Josely Vianna Baptista	2010	Tradução de <i>Historia del pelo</i> (Barcelona: Anagrama, 2010). Quarta capa de Alejandro Zambra.
	Pauls, Alan	<i>A vida descalço</i>	São Paulo	Cosac	2013	Josely Vianna	2006	Tradução do ensaio <i>La vida descalzo</i>

				Naify		Baptista		(Buenos Aires: Sudamericana, 2006). Quarta capa de Pola Oloixarac.
	Pauls, Alan	<i>História do dinheiro</i>	São Paulo	Cosac Naify	2014	Josely Vianna Baptista	2013	Tradução de <i>Historia del dinero</i> (Barcelona: Anagrama, 2013). Programa Sur de Apoio à Tradução.
Argentina	Payró, Roberto	<i>O casamento de Laucha</i>	Curitiba	Arte & Letra	2013	Iara de Souza Tizzot	1906	Tradução de <i>El casamiento de Laucha</i> , de 1906. Programa Sur de Apoio à Tradução.
Bolívia	Paz Soldán, Edmundo	<i>O delírio de Turing</i>	Rio de Janeiro	Record	2010	Bernardo Ajzenberg	2003	Tradução de <i>El delirio de Turing</i> (La Paz: Alfaguara, 2003).
	Paz Soldán, Edmundo	<i>Norte</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2013	Josely Vianna Baptista	2011	Tradução de <i>Norte</i> (Barcelona: Mondadori, 2011).
México	Paz, Octavio	<i>Signos em rotação</i>	São Paulo	Perspectiva	1976	Sebastião Uchoa Leite	1965	Tradução de <i>Los signos en rotación</i> , de 1965. Volume 48 da coleção Debates.
	Paz, Octavio	<i>O labirinto da solidão e Postscriptum</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1976	Eliane Zagury	1950/1970	Tradução de <i>El laberinto de la soledad</i> , de 1950, e <i>Posdata</i> , de 1970. Coleção Estudos Latino-Americanos, vol. 6.
	Paz, Octavio	<i>Claude Lévi-Strauss ou o novo festim de Esopo</i>	São Paulo	Perspectiva	1977	Sebastião Uchoa Leite	1967	Tradução de <i>Claude Lévi-Strauss o El nuevo festín de Esopo</i> , de 1967. Volume 7 da coleção Elos.
	Paz, Octavio	<i>Marcel Duchamp ou O castelo da pureza</i>	São Paulo	Perspectiva	1977	Sebastião Uchoa Leite	1968	Tradução de <i>Marcel Duchamp o El castillo de la pureza</i> , de 1968. Volume 13 da coleção Elos.
	Paz, Octavio	<i>Conjunções e disjunções</i>	São Paulo	Perspectiva	1979	Lúcia Teixeira Wisnik	1969	Tradução de <i>Conjunciones y disyunciones</i> , de 1969. Volume 130 da coleção Debates.
	Paz, Octavio	<i>O arco e a lira</i>	Rio de	Nova	1982	Olga Savary	1956	Tradução de <i>El arco y la lira</i> , de 1956.

			Janeiro	Fronteira				
	Paz, Octavio	<i>Os filhos do barro</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1984	Olga Savary	1974	Tradução de <i>Los hijos del limo</i> , de 1974.
	Paz, Octavio	<i>Tempo nublado</i>	Rio de Janeiro	Guanabara	1986	Sonia Regis	1983	Tradução de <i>Tiempo nublado</i> , de 1983. Ensaaios.
	Paz, Octavio	<i>Transblanco</i>	Rio de Janeiro	Guanabara	1986	Haroldo de Campos	1967	Tradução do poema <i>Blanco</i> , de 1967. Edição bilíngue.
	Paz, Octavio	<i>O mono gramático</i>	Rio de Janeiro	Guanabara	1988	Lenora de Barros e José Simão	1974	Tradução de <i>El mono gramático</i> , de 1974.
	Paz, Octavio	<i>Pedra do sol</i>	Rio de Janeiro	Guanabara	1988	Horácio Costa	1957	Tradução de <i>Piedra de sol</i> , de 1957. Edição bilíngue. Relançada em 2009 pela editora Demônio Negro.
	Paz, Octavio	<i>O ogro filantrópico: história e política, 1971-1978</i>	Rio de Janeiro	Guanabara	1989	Sonia Regis	1979	Tradução de <i>El ogro filantrópico</i> , de 1979.
	Paz, Octavio	<i>Convergências: ensaios sobre arte e literatura</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1991	Moacir Werneck de Castro	1991	Tradução de <i>Convergencias</i> , de 1991.
	Paz, Octavio	<i>A outra voz</i>	São Paulo	Siciliano	1993	Wladir Dupont	1990	Tradução de <i>La otra voz. Poesía y fin de siglo</i> , de 1990.
	Paz, Octavio	<i>A dupla chama: amor e erotismo</i>	São Paulo	Siciliano	1994	Wladir Dupont	1993	Tradução de <i>La llama doble</i> , de 1993.
	Paz, Octavio	<i>Vislumbres da Índia – um diálogo com a condição</i>	São Paulo	Mandarim	1996	Olga Savary	1995	Tradução de <i>Vislumbres de la India</i> , de 1995.

		<i>humana</i>						
	Paz, Octavio	<i>Sóror Juana Inés de la Cruz</i>	São Paulo	Mandarim	1998	Wladir Dupont	1982	Tradução de <i>Sor Juana Inés de la Cruz o las trampas de la fe</i> , de 1982.
	Paz, Octavio	<i>Um mais além erótico : Sade</i>	São Paulo	Mandarim	1999	Wladir Dupont	1993	Tradução de <i>Un más allá erótico: Sade</i> , de 1993.
	Paz, Octavio	<i>O arco e a lira</i>	São Paulo	Cosac Naify	2012	Ari Roitman e Paulina Wacht	1956	Segunda tradução brasileira de <i>El arco y la lira</i> , de 1956.
	Paz, Octavio	<i>Os filhos do barro</i>	São Paulo	Cosac Naify	2013	Ari Roitman e Paulina Wacht	1974	Segunda tradução brasileira de <i>Los hijos del limo</i> , de 1974.
	Paz, Octavio	<i>O labirinto da solidão</i>	São Paulo	Cosac Naify	2014	Ari Roitman e Paulina Wacht	1950/1970	Segunda tradução brasileira de <i>El laberinto de la soledad</i> , de 1950, e <i>Posdata</i> , de 1970.
Cuba	Paz, Senel	<i>O lobo, o bosque e o homem novo</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1994	Eric Nepomuceno		Tradução do conto que deu origem ao roteiro do filme <i>Morango e Chocolate</i> , de 1994.
	Paz, Senel	<i>Morango e chocolate</i>	São Paulo	Geração Editorial	2012	Eric Nepomuceno		Reúne quatro contos do escritor.
Cuba	Pereira, Manuel	<i>Rebeldes sem armas - alfabetizadores cubanos em ação</i>	São Paulo	Ática	1989	Mustafa Yazbek e Oscar Calavia	1977	Tradução do romance <i>El Comandante Veneno</i> (Havana, 1977).
Argentina	Perlongher, Néstor	<i>Evita vive e outras prosas</i>	São Paulo	Iluminuras	2001	Josely Vianna Baptista	1975-1990	Traduzido a partir das versões originais de textos publicados na imprensa entre 1975 e 1990. Seleção e prólogo de Adrian Cangi, texto de orelha de Jorge Schwartz.
	Perlongher, Néstor (org.)	<i>Caribe Transplatino:</i>	São Paulo	Iluminuras	1991	Josely Vianna Baptista	1991	Traduções de poemas de José Lezama Lima, Severo Sarduy, José Kozzer,

		<i>poesia neobarroca cubana e rioplatense</i>						Osvaldo Lamborghini, Néstor Perlongher, Roberto Echevarren, Arturo Carrera, Eduardo Milán e Tamara Kamenszain. Edição bilíngue.
Argentina	Piglia, Ricardo	<i>Respiração artificial</i>	São Paulo	Iluminuras	1987	Heloisa Jahn	1980	Tradução de <i>Respiración artificial</i> (Buenos Aires: Pomare, 1980). Reeditado em 2010 pela Companhia das Letras em edição de bolso e em 2012 como o volume 12 da coleção Folha de Literatura Ibero-Americana.
	Piglia, Ricardo	<i>Nome falso</i>	São Paulo	Iluminuras	1988	Heloisa Jahn	1975	Tradução de <i>Nombre falso</i> (México: Siglo XXI, 1975), novela e contos.
	Piglia, Ricardo	<i>Prisão perpétua</i>	São Paulo	Iluminuras	1989	Rubia Prates Goldoni	1988	Tradução de <i>Prisión perpétua</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1988), edição que inclui versões revistas de vários contos de <i>Nombre falso</i> .
	Piglia, Ricardo	<i>A cidade ausente</i>	São Paulo	Iluminuras	1993	Sérgio Molina	1992	Tradução do romance <i>La ciudad ausente</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1992).
	Piglia, Ricardo	<i>O laboratório do escritor</i>	São Paulo	Iluminuras	1994	Josely Vianna Baptista	1976-1990	Tradução de ensaios e de entrevistas publicados entre 1976 e 1990. Inclui o conto "O fim da viagem", então inédito em português. Livro existente apenas em edição brasileira.
	Piglia, Ricardo	<i>A invasão</i>	São Paulo	Iluminuras	1997	Rubia Prates Goldoni e Sérgio Molina	1967	Tradução do livro de contos <i>La invasión</i> (Buenos Aires: Jorge Álvarez, 1967). Texto de orelha de Haroldo Conti.
	Piglia, Ricardo	<i>Dinheiro queimado</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1998	Rosa Freire d'Aguiar	1997	Tradução do romance <i>Plata quemada</i> (Buenos Aires: Planeta, 1997).

	Piglia, Ricardo	<i>Formas breves</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2004	José Marcos Mariani de Macedo	1999	Tradução do livro de ensaios <i>Formas breves</i> (Buenos Aires: Temas Grupo Editorial, 1999).
	Piglia, Ricardo	<i>O último leitor</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2006	Heloisa Jahn	2005	Tradução do livro de ensaios <i>El último lector</i> (Barcelona/Buenos Aires: Anagrama, 2005).
	Piglia, Ricardo	<i>Alvo noturno</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2011	Heloisa Jahn	2010	Tradução do romance <i>Blanco Nocturno</i> (Barcelona/Buenos Aires: Anagrama, 2010). Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
	Piglia, Ricardo	<i>O caminho de Ida</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2014	Sérgio Molina	2013	Tradução do romance <i>El camino de Ida</i> (Barcelona/Buenos Aires: Anagrama, 2013).
Argentina	Piñeiro, Claudia	<i>As viúvas das quintas-feiras</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2007	Joana Angélica D'Ávila Melo	2005	Tradução de <i>Las viudas de los jueves</i> (Buenos Aires: Alfaguara, 2005).
	Piñeiro, Claudia	<i>Betibú</i>	Rio de Janeiro	Verus	2014	Marcelo Barbão	2011	Tradução de <i>Betibú</i> (Buenos Aires: Alfaguara, 2011).
	Piñeiro, Claudia	<i>Tua</i>	Rio de Janeiro	Verus	2015	Marcelo Barbão	2008	Tradução de <i>Tuya</i> (Buenos Aires: Alfaguara, 2008).
Cuba	Piñera, Virgilio	<i>Contos frios seguidos de outros contos</i>	São Paulo	Iluminuras	1989	Teresa Cristófani Barreto	1955-1962	Tradução de <i>Cuentos fríos</i> , de 1956, e de outros cinco contos escritos entre 1955 e 1962.
	Piñera, Virgilio	<i>A carne de René</i>	São Paulo	Siciliano	1990	Eric Nepomuceno	1952	Tradução do romance <i>La carne de René</i> (Buenos Aires: Siglo Veinte, 1952).
México	Pitol, Sérgio	<i>O desfile do amor</i>	São Paulo	Mandarim	2000	Regina Aída Crespo e Rodolfo Mata	1984	Tradução do romance <i>El desfile del amor</i> (Barcelona: Anagrama, 1984).
	Pitol, Sérgio	<i>Vida conjugal</i>	São Paulo	Companhia	2009	Bernardo	1991	Tradução do romance <i>La vida conyugal</i>

				das Letras		Ajzenberg		(Barcelona: Anagrama, 1991). Reeditado em 2012 como o volume 20 da coleção Folha de Literatura Ibero-Americana.
Argentina	Pizarnik, Alejandra	<i>A condessa sangrenta</i>	São Paulo	Tordesilhas	2011	Maria Paula Gurgel Ribeiro	1971	Tradução do conto " <i>La condessa sangrienta</i> ", de 1971. Ilustrações de Santiago Caruso, posfácio de João Silvério Trevisan.
Uruguai	Polleri, Felipe	<i>A alma do mundo/El alma del mundo</i>	São Paulo	Grua Livros	2013	Martín Palacio Gamboa	2005	Tradução de <i>El alma del mundo</i> (Montevidéu: Yaugurú, 2005). Coleção Boca a Boca, vol. 3, edição bilíngue.
Uruguai	Ponce de León, Napoleón Baccino	<i>Maluco – romance dos descobridores</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1992	Eric Nepomuceno	1989	Tradução de <i>Maluco – La novela de los descubridores</i> , de 1989.
México	Poniatowska, Elena	<i>A pele do céu</i>	Rio de Janeiro	Objetiva	2003	Rubia Prates Goldoni	2001	Tradução de <i>La piel del cielo</i> (Madri: Alfaguara, 2001).
Argentina	Posse, Abel	<i>Os cães do paraíso</i>	Rio de Janeiro	Casa Maria	1989	Vera Mourão	1983	Tradução de <i>Los perros del paraíso</i> , de 1983.
	Posse, Abel	<i>Os cadernos de Praga</i>	Rio de Janeiro	Record	1999	Vera Whately	1998	Tradução de <i>Los cuadernos de Praga</i> , de 1998.
Argentina	Prebisch, Raul	<i>Dinâmica do desenvolvimento latino-americano</i>	Rio de Janeiro	Brasil Fundo de Cultura	1964	Vera Neves Pedroso	1963	Tradução de <i>Hacia una dinámica del desarrollo latinoamericano</i> , de 1963.
Uruguai	Prego Gadea, Omar	<i>O fascínio das palavras: entrevistas com Julio Cortázar</i>	Rio de Janeiro	José Olympio	1991	Eric Nepomuceno	1985	Tradução de <i>Julio Cortázar – La fascinación de las palabras</i> (Barcelona: Muchnik, 1985).

	Prego Gadea, Omar	<i>A fascinação das palavras</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2014	Ari Roitman e Paulina Wacht	1985	Segunda tradução brasileira de <i>Julio Cortázar – La fascinación de las palabras</i> (Barcelona: Muchnik, 1985).
Argentina	Prior, Alfredo	<i>Duchamp, o Capitão Nemo e eu</i>	Rio de Janeiro	Editora Circuito/Azougue Editorial	2014	Juliana Gontijo e Renato Rezende		Coleção Nomadismos. Programa Sur de Apoio à Tradução.
Argentina	Puenzo, Lucía	<i>O menino peixe</i>	Rio de Janeiro	Gryphus	2009	Gilson B. Soares	2004	Tradução de <i>El niño pez</i> (Rosario: Beatriz Viterbo, 2004)
	Puenzo, Lucía	<i>O médico alemão</i>	Rio de Janeiro	Gryphus	2014	Gilson B. Soares	2011	Tradução de <i>Wakolda</i> (Buenos Aires: Emecé, 2011).
Argentina	Puig, Manuel	<i>Boquinhas Pintadas</i>	Rio de Janeiro	Sabiá	1970	Joel Silveira	1969	Tradução de <i>Boquitas pintadas. Folletín</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1969). Reeditado em 1976 pela Editora Abril como o vol. 44 da Coleção Clássicos Modernos e pelo selo José Olympio em 2004.
	Puig, Manuel	<i>A traição de Rita Hayworth</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1973	Gloria Rodríguez	1968	Tradução de <i>La traición de Rita Hayworth</i> (Buenos Aires: Jorge Álvarez, 1968). Coleção Biblioteca do Leitor Moderno, vol. 152. Reeditado pela Nova Fronteira em 1983 e pelo selo José Olympio em 2006.
	Puig, Manuel	<i>The Buenos Aires affair</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1975	Gloria Rodríguez	1973	Tradução de <i>The Buenos Aires affair</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1973). Coleção Biblioteca do Leitor Moderno, vol. 156. Texto de orelha de Moacir Werneck de Castro. Reeditado pela Codecri em 1981, na Coleção Edições do Pasquim, vol. 95, e pelo selo José Olympio em 2005.

	Puig, Manuel	<i>O beijo da mulher aranha</i>	Rio de Janeiro	Codecri	1980	Gloria Rodríguez	1976	Tradução de <i>El beso de la mujer araña</i> (Barcelona: Seix Barral, 1976). Texto de orelha de Ignácio de Loyola Brandão. Coleção Edições do Pasquim, vol. 81. Reeditado pela Rocco em 1985 e pelo selo José Olympio em 2003.
	Puig, Manuel	<i>Pubis angelical</i>	Rio de Janeiro	Codecri	1981	José Sanz	1979	Tradução de <i>Pubis angelical</i> (Barcelona: Seix Barral, 1979). Revisão da tradução de Luiz Otávio Barreto Leite. Coleção Edições do Pasquim, vol. 100. Reeditado pela Rocco em 1985.
	Puig, Manuel	<i>Boquitas Pintadas</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1982	Luiz Otávio F. Barreto Leite	1969	Segunda tradução brasileira de <i>Boquitas pintadas. Folletín</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1969).
	Puig, Manuel	<i>Sangue de amor correspondido</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1982	Original em português	1982	Revisão de original por Luiz Otávio Barreto Leite. Versão em espanhol pelo autor: <i>Sangre de amor correspondido</i> (Barcelona: Seix Barral, 1982).
	Puig, Manuel	<i>Maldição eterna a quem ler estas páginas</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1983	Luiz Otávio F. Barreto Leite	1980	Tradução de <i>Maldición eterna a quien lea estas páginas</i> (Barcelona: Seix Barral, 1980). Escrito inicialmente em inglês.
	Puig, Manuel	<i>A cara do vilão</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1985	Luiz Otávio F. Barreto Leite	1977/1978	Inclui dois roteiros de cinema: <i>A cara do vilão</i> , de 1977 (tradução de <i>El impostor</i> , adaptação de um conto de Silvina Ocampo) e <i>Lembrança de Tijuana</i> , de 1978 (tradução de <i>Recuerdos de Tijuana</i>). Prólogo do autor.
	Puig, Manuel	<i>Cai a noite</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1989	Sieni Maria	1988	Tradução de <i>Cae la noche tropical</i>

		<i>tropical</i>	Janeiro			Campos		(Barcelona: Seix Barral, 1988).
Uruguai	Quiroga, Horacio	<i>O papagaio depenado</i>	São Paulo	Emp. Editora Brasileira	1930's	Haydée N. Isac Lima	1918	Tradução de algumas histórias de <i>Cuentos de la selva</i> , de 1918, entre elas "El loro pelado" e "La abeja haragana". Ilustrado. Coleção Biblioteca das crianças.
	Quiroga, Horacio	<i>Anaconda</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1987	Ângela Melim	1921	Tradução de <i>Anaconda</i> , de 1921. Contém os 19 contos originalmente publicados.
	Quiroga, Horacio	<i>Contos da selva</i>	Florianópolis	Editora da UFSC	1989	Tânia Piacentini	1918	Tradução de <i>Cuentos de la selva</i> , de 1918. Edição bilíngue, coleção Paideuma.
	Quiroga, Horacio	<i>As meias dos flamingos</i>	Porto Alegre	Mercado Aberto	1994	Sissa Jacoby	1918	Tradução do conto "Las medias de los flamencos", integrante de <i>Cuentos de la selva</i> , de 1918. Série Descobrimos a América. Ilustrações de Leonardo Menna Barreto Gomes.
	Quiroga, Horacio	<i>Vozes da selva</i>	Porto Alegre	Mercado Aberto	1994	Sergio Faraco	1908-1928	Tradução de nove contos retirados de vários livros do autor, anteriormente publicados em jornais e revistas entre 1908 e 1928. Notas de Sergio Faraco, seleção, prólogo, bibliografia, cronologia e notas de Pablo Rocca. Série Descobrimos a América.
	Quiroga, Horacio	<i>História de um louco amor</i>	Porto Alegre	Mercado Aberto	1998	Sergio Faraco	1908	Tradução da novela <i>Historia de un amor turbio</i> , de 1908. Posfácio de Pablo Rocca. Série Descobrimos a América. Reeditado em 2008 pela L&PM, junto com <i>Passado amor</i> .
	Quiroga,	<i>Passado amor</i>	Porto	Mercado	1999	Sergio Faraco	1929	Tradução da novela <i>Pasado amor</i> , de

	Horacio		Alegre	Aberto				1929. Notas de Sergio Faraco, posfácio e notas de Pablo Rocca. Reeditado em 2008 pela L&PM, junto com <i>História de um louco amor</i> .
	Quiroga, Horacio	<i>Uma estação de amor</i> seguido de <i>Dorothy Phillips, minha esposa</i>	Porto Alegre	L&PM	1999	Sergio Faraco	1917/1921	Tradução dos contos " <i>Una estación de amor</i> " (1917) e " <i>Miss Dorothy Phillips, mi esposa</i> " (1921). Posfácio de Pablo Rocca.
	Quiroga, Horacio	<i>Decálogo do perfeito contista</i>	São Leopoldo	Editora UNISINOS	1999	Sergio Faraco	1927	Tradução do <i>Decálogo del perfecto cuentista</i> , de 1927. Organização de Sergio Faraco, com comentários de dez escritores brasileiros sobre o <i>Decálogo</i> .
	Quiroga, Horacio	<i>Contos de amor, de loucura e de morte</i>	Rio de Janeiro	Record	2001	Eric Nepomuceno	1917	Tradução de <i>Cuentos de amor de locura y de muerte</i> , de 1917. Prefácio de Eric Nepomuceno. Contém, além de 15 contos, a tradução do <i>Decálogo do contista</i> (sic) na contracapa.
	Quiroga, Horacio	<i>A galinha degolada e outros contos</i> seguido de <i>Heroísmos (Biografias exemplares)</i>	Porto Alegre	L&PM	2002	Sergio Faraco	1907-1921/ 1927	Tradução de seis contos retirados de vários livros do autor e de 18 textos publicados na revista <i>Caras y Caretas</i> em 1927, recuperados por Pablo Rocca em 1996. Notas de Sergio Faraco, apresentação de <i>Heroísmos</i> de Pablo Rocca.
	Quiroga, Horacio	<i>Contos da selva</i>	São Paulo	Iluminuras	2007	Wilson Alves-Bezerra	1918	Segunda tradução brasileira de <i>Cuentos de la selva</i> , de 1918. Ilustrações de Carlos Clémen.
	Quiroga, Horacio	<i>Cartas de um caçador</i>	São Paulo	Iluminuras	2007	Wilson Alves-Bezerra	1922/1924	Tradução de <i>Cartas de un cazador</i> , que recolhe contos esparsos publicados em 1922 e 1924 na imprensa argentina.

	Quiroga, Horacio	<i>História de um louco amor seguido de Passado amor</i>	Porto Alegre	L&PM	2008	Sergio Faraco	1908/1929	Tradução das novelas <i>Historia de un amor turbio</i> , de 1908, e <i>Pasado amor</i> , de 1929. Cronologia e notas de Sergio Faraco, posfácio e notas de Pablo Rocca.
	Quiroga, Horacio	<i>As meias dos flamingos</i>	São Paulo	Larousse Júnior	2008	Andrea Ponte (adaptação)	1918	Adaptação do conto " <i>Las medias de los flamencos</i> ", integrante de <i>Cuentos de la selva</i> , de 1918. Ilustrações de Fê.
	Quiroga, Horacio	<i>Decálogo do perfeito contista</i>	Porto Alegre	L&PM	2009	Sergio Faraco	1927	Tradução do <i>Decálogo del perfecto cuentista</i> , de 1927. Organização de Sergio Faraco e Vera Moreira, edição ampliada, com comentários de vinte escritores brasileiros sobre o <i>Decálogo</i> .
	Quiroga, Horacio	<i>Contos de amor, de loucura e de morte</i>	São Paulo	Hedra	2013	John O'Kuinghttons	1917	Segunda tradução brasileira de <i>Cuentos de amor de locura y de muerte</i> , de 1917. Introdução de John O'Kuinghttons. Contém os 18 contos originalmente publicados.
	Quiroga, Horacio	<i>Contos de amor de loucura e de morte</i>	São Paulo	Iluminuras	2014	Wilson Alves-Bezerra	1917	Terceira tradução brasileira de <i>Cuentos de amor de locura y de muerte</i> , de 1917. Contém 14 contos. Ilustrações de Carlos Clémen. Coleção Livros da ilha.
Uruguai	Rama, Ángel	<i>A cidade das letras</i>	São Paulo	Brasiliense	1985	Emir Sader	1984	Tradução de <i>La ciudad letrada</i> , de 1984. Reeditado em 2015 pela Editora Boitempo.
	Rama, Ángel	<i>Ángel Rama – Literatura e cultura na América Latina</i>	São Paulo	EDUSP	2001	Rachel La Corte dos Santos e Elza Gasparotto	1964-1985	Seleção de textos críticos, com organização de Flávio Aguiar e Sandra Guardini T. Vasconcelos. Coleção Ensaio Latino-Americanos.
	Rama, Ángel	<i>Literatura,</i>	Belo	Editora	2008	Rômulo Monte	2006	Tradução de <i>Literatura, cultura,</i>

		<i>cultura e sociedade na América Latina</i>	Horizonte	UFMG		Alto	(1948-1983)	<i>sociedad en América Latina</i> (Montevideu: Trilce, 2006), reunião de textos críticos escritos entre 1948 e 1983. Antologia, prólogo e notas de Pablo Rocca, com colaboração de Verónica Pérez.
	Rama, Ángel	<i>Terra sem mapa</i>	São Paulo	Grua Livros	2008	Roseli Barros Cunha Paulo	1961	Tradução de <i>Tierra sin mapa</i> (Montevideu: Ediciones Asir, 1961).
	Rama, Ángel (org.)	<i>Os primeiros contos de dez mestres da narrativa latino-americana</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1978	Eliane Zagury, Carlos Augusto Corrêa e João da Penha	1975	Tradução de <i>Primeros cuentos de diez maestros latinoamericanos</i> (Barcelona: Planeta, 1975). Seleção, introdução e estudos críticos de Ángel Rama; inclui contos de Mario de Andrade, Alejo Carpentier, Arturo Uslar-Pietri, João Guimarães Rosa, Juan Carlos Onetti, Gabriel García Márquez, José Lezama Lima, José Maria Arguedas, Julio Cortázar e Juan Rulfo. Coleção Literatura e Teoria Literária, vol. 29.
Nicarágua	Ramírez, Sergio	<i>Adiós Muchachos: a história da revolução sandinista e seus protagonistas</i>	Rio de Janeiro	Record	2011	Eric Nepomuceno	1999	Tradução de <i>Adiós muchachos - una memoria de revolución sandinista</i> (Alfaguara, 1999). Prefácio de Fernando Henrique Cardoso.
México	Rebolledo, Francisco	<i>Rasero</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1996	María Sánchez	1993	Tradução de <i>Rasero: el sueño de la razón</i> (México, 1993).
Colômbia	Restrepo, Laura	<i>Doce companhia</i>	Rio de Janeiro	Record	1997	Gilson Baptista Soares	1995	Tradução de <i>Dulce compañía</i> (Bogotá: Norma, 1995).
	Restrepo, Laura	<i>A noiva escura</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2003	Sérgio Molina	1999	Tradução de <i>La novia oscura</i> (Bogotá: Norma, 1999).

	Restrepo, Laura	<i>Delírio</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Rosa Freire d'Aguiar	2004	Tradução de <i>Delirio</i> (Bogotá: Alfaguara, 2004). Reeditado em 2012 como o volume 22 da coleção Folha de Literatura Ibero-Americana.
	Restrepo, Laura	<i>Heróis demais</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2011	Ernani Ssó	2009	Tradução de <i>Demasiados héroes</i> (Bogotá: Alfaguara, 2009).
Guatemala	Rey Rosa, Rodrigo	<i>O material humano</i>	São Paulo	Benvirá	2011	Josely Vianna Baptista	2009	Tradução de <i>El material humano</i> (Barcelona: Anagrama, 2009).
	Rey Rosa, Rodrigo	<i>Os surdos</i>	São Paulo	Benvirá	2013	José Rubens Siqueira	2012	Tradução de <i>Los sordos</i> (México: Alfaguara, 2012).
Colômbia	Reyes, Emma	<i>Memória por correspondência</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2016	Hildegard Feist	2012/2015	Tradução de <i>Memoria por correspondencia</i> (Barcelona: Libros del Asteroide, 2015), livro originalmente publicado em 2012 na Colômbia. Cartas da artista plástica colombiana a seu amigo, o historiador Germán Arciniegas.
Peru	Ribeyro, Julio Ramón	<i>Só para fumantes</i>	São Paulo	Cosac Naify	2007	Laura Janina Hosiasson	1955-1992	Tradução de contos retirados de vários livros do autor, publicados entre 1955 e 1992. Coleção Prosa do Observatório, coordenada por Davi Arrigucci Jr. Prólogo de Alfredo Bryce Echenique, seleção de textos e posfácio de Laura Janina Hosiasson.
Argentina	Rivarola, Rodolfo	<i>Mitre – uma década de sua vida política, 1852-1862</i>	Rio de Janeiro	Imprensa Nacional	1950	J. Paulo de Medeyros	1921	Tradução de <i>Mitre – una década de su vida política, 1852-1862</i> (Buenos Aires, 1921). Vol. 8 da Coleção Brasileira de Autores Argentinos (Ministério das Relações Exteriores). Apresentação de Álvaro Lins.

Colômbia	Rivera, José Eustasio	<i>A voragem</i>	Rio de Janeiro	Companhia Editora Leitura	1945	José César Borba	1924	Tradução de <i>La vorágine</i> , de 1924.
	Rivera, José Eustasio	<i>A voragem</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1982	Reinaldo Guarany	1924	Segunda tradução brasileira de <i>La vorágine</i> , de 1924. Coleção Latino-América, coordenada por Bella Jozef, Eliane Zagury e Flávio Moreira da Costa.
México	Rivera Garza, Cristina	<i>Ninguém me verá chorar</i>	São Paulo	Francis	2005	Ledusha B. A. Spinardi	1999	Tradução de <i>Nadie me verá llorar</i> (México/Barcelona: Tusquets, 1999).
Chile	Rivera Letelier, Hernán	<i>O fantasista</i>	Rio de Janeiro	Rocco	2008	André Costa	2006	Tradução de <i>El fantasista</i> (Alfaguara, 2006).
	Rivera Letelier, Hernán	<i>A arte da ressurreição</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2012	Bernardo Ajzenberg	2010	Tradução de <i>El arte de la resurrección</i> (Alfaguara, 2010).
	Rivera Letelier, Hernán	<i>A contadora de filmes</i>	São Paulo	Cosac Naify	2012	Eric Nepomuceno	2009	Tradução de <i>La contadora de películas</i> (Alfaguara, 2009). Texto de orelha de Walter Salles.
Paraguai	Roa Bastos, Augusto	<i>Filho do homem</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1965	Marlene de Castro Correa	1960	Tradução de <i>Hijo de hombre</i> (Buenos Aires: Losada, 1960). Coleção Biblioteca do Leitor Moderno, vol. 64.
	Roa Bastos, Augusto	<i>Eu o Supremo</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1977	Galeno de Freitas	1974	Tradução de <i>Yo el Supremo</i> (Buenos Aires: Siglo XXI, 1974). Coleção Literatura e Teoria Literária, vol. 8.
	Roa Bastos, Augusto	<i>Contravida</i>	Rio de Janeiro	Ediouro	2001	Josely Vianna Baptista	1994	Tradução de <i>Contravida</i> , de 1994.
	Roa Bastos, Augusto	<i>Vigília do Almirante</i>	Primeiro de	Mirabilia	2003	Josely Vianna Baptista	1992	Tradução de <i>Vigilia del Almirante</i> (Madri: Alfaguara, 1992).

			Maio/PR					
Uruguai	Rodó, José Enrique	<i>Ariel: breviário da juventude</i>	Rio de Janeiro	Renascença Editora	1933	Hermes da Fonseca Filho	1900	Tradução de <i>Ariel</i> , de 1900.
	Rodó, José Enrique	<i>Ariel</i>	Campinas	Ed. da Unicamp	1991	Denise Bottmann	1900	Segunda tradução brasileira de <i>Ariel</i> , de 1900.
Argentina	Rodrigué, Emilio	<i>A lição de Ondina</i>	Rio de Janeiro	Imago	1983	Marina Camargo Celidônio	1980	Tradução de <i>La lección de Ondina</i> (Madri: Fundamentos, 1980).
	Rodrigué, Emilio	<i>Ondina, supertramp</i>	Rio de Janeiro	Imago	1989	Alicia B. Auzmendi	1987	Tradução de <i>Ondina, supertramp</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1987).
	Rodrigué, Emilio	<i>Separações necessárias</i>	Rio de Janeiro	Companhia de Freud	2006	Sandra Regina Felgueiras	2000	Tradução de <i>El libro de las separaciones</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 2000). Traduzido da versão francesa <i>Séparations nécessaires</i> (Paris: Payot, 2005).
Paraguai	Rodríguez Alcalá, Guido	<i>Caballero</i>	Porto Alegre	Tchê	1994	Sergio Faraco	1986	Tradução de <i>Caballero</i> , de 1986.
Chile	Rojas, Manuel	<i>Filho de ladrão</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1967	Joel Rufino dos Santos	1951	Tradução de <i>Hijo de ladrón</i> (Santiago: Nascimento, 1951). Apresentação de Ana Maria Vergara; volume 4 da coleção Nossa América, Série Ficção, dirigida por Thiago de Mello.
Argentina	Rojas, Ricardo	<i>O santo da espada – San Martín</i>	Rio de Janeiro	Imprensa Nacional	1948	Lauro Scorel	1933	Tradução de <i>El santo de la espada – vida de San Martín</i> (Buenos Aires: Anaconda, 1933). Vol. 7 da Coleção Brasileira de Autores Argentinos (Ministério das Relações Exteriores).
Argentina	Romero, José	<i>América Latina -</i>	Rio de	Editora da	2004	Bella Jozef	1976	Tradução de <i>Latinoamérica: las</i>

	Luis	<i>as cidades e as ideias</i>	Janeiro	UFRJ				<i>ciudades y las ideas</i> (Buenos Aires: Siglo XXI, 1976)
Argentina	Romero, Luis Alberto	<i>História contemporânea da Argentina</i>	Rio de Janeiro	Jorge Zahar	2006	Edmundo Barreiros	1994/2001	Tradução de <i>Breve historia contemporânea de la Argentina</i> (Buenos Aires: FCE, 1994), com edições ampliadas em 2001 e 2012.
Peru	Roncagliolo, Santiago	<i>Abril vermelho</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2007	Joana Angélica D'Ávila Melo	2006	Tradução de <i>Abril rojo</i> (Alfaguara, 2006).
	Roncagliolo, Santiago	<i>A quarta espada: a história de Abimael Guzmán e do Sendero Luminoso</i>	Rio de Janeiro	Objetiva	2008	Joana Angélica D'Ávila Melo	2007	Tradução de <i>La cuarta espada. La historia de Abimael Guzmán y Sendero Luminoso</i> (Debate, 2007).
Cuba	Rosales, Guillermo	<i>A casa dos naufragos</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2011	Eduardo Brandão	1987	Tradução de <i>La casa de los naufragos</i> , de 1987.
México	Rulfo, Juan	<i>Pedro Páramo</i>	São Paulo	Brasiliense	1969	Jurema Finamour	1955	Tradução de <i>Pedro Páramo</i> , de 1955. Coleção América Latina – Realidade e Romance, vol. 4. Introdução de Otto Maria Carpeaux.
	Rulfo, Juan	<i>Pedro Páramo e O planalto em chamas</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1977	Eliane Zagury	1955/1953	Segunda tradução brasileira de <i>Pedro Páramo</i> , de 1955, e primeira de <i>El llano en llamas</i> , de 1953. Coleção Literatura e Teoria Literária, vol. 11.
	Rulfo, Juan	<i>Pedro Páramo e Chão em chamas</i>	Rio de Janeiro	Record	2004	Eric Nepomuceno	1955/1953	Terceira tradução brasileira de <i>Pedro Páramo</i> , de 1955, e segunda de <i>El llano en llamas</i> , de 1953.
Argentina	Sábato, Ernesto	<i>O túnel</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1961	Noelini Souza	1948	Tradução de <i>El túnel</i> , de 1948. Coleção Biblioteca do Leitor Moderno, vol. 28;

								republicada em 1976 na Biblioteca Alfa-Omega de Literatura Latino-Americana, Série 1ª, Vol. 2, da editora paulista Alfa-Omega.
	Sábato, Ernesto	<i>Sobre heróis e tumbas</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1980	Janer Cristaldo	1961	Tradução de <i>Sobre héroes y tumbas</i> , de 1961. Volume 5 da coleção Latino-América, coordenada por Bella Jozef, Eliane Zagury e Flávio Moreira da Costa.
	Sábato, Ernesto	<i>O túnel</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1981	Janer Cristaldo	1948	Segunda tradução brasileira de <i>El túnel</i> , de 1948. Volume 8 da coleção Latino-América, coordenada por Bella Jozef, Eliane Zagury e Flávio Moreira da Costa.
	Sábato, Ernesto	<i>Abadon, o exterminador</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1981	Janer Cristaldo	1974	Tradução de <i>Abadón el exterminador</i> , de 1974. Volume 6 da coleção Latino-América, coordenada por Bella Jozef, Eliane Zagury e Flávio Moreira da Costa. Texto de orelha de Eliane Zagury.
	Sábato, Ernesto	<i>O escritor e seus fantasmas</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1982	Janer Cristaldo	1963	Tradução de <i>El escritor y sus fantasmas</i> , de 1963. Texto de orelha de Flávio Moreira da Costa; integra uma série de livros teóricos que também tem obras de Augusto Meyer, Roland Barthes e Luiz Costa Lima.
	Sábato, Ernesto	<i>Nós e o universo</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1985	Janer Cristaldo	1945	Tradução de <i>Uno y el universo</i> , de 1945.
	Sábato, Ernesto	<i>Meus fantasmas</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1991	Salvyano Cavalcanti de Paiva	1989	Tradução da versão francesa de <i>Entre la letra y la sangre</i> , de 1989. Entrevistas concedidas ao escritor

								Carlos Catania.
	Sábato, Ernesto	<i>Heterodoxia</i>	Campinas	Papirus	1993	Janer Cristaldo	1952	Tradução de <i>Heterodoxia</i> , de 1952. Ensaaios.
	Sábato, Ernesto	<i>Homens e engrenagens</i>	Campinas	Papirus	1993	Janer Cristaldo	1951	Tradução de <i>Hombres y engranajes</i> , de 1951. Ensaaios.
	Sábato, Ernesto	<i>Três aproximações à literatura de nosso tempo</i>	São Paulo	Ática	1994	Janer Cristaldo	1968	Tradução de <i>Tres aproximaciones a la literatura</i> , de 1968. Ensaaios sobre Jean-Paul Sartre, Jorge Luis Borges e Alain Robbe-Grillet.
	Sábato, Ernesto	<i>O túnel</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2000	Sérgio Molina	1948	Terceira tradução brasileira de <i>El túnel</i> , de 1948. Reeditada em 2012 como o volume 5 da coleção Folha de Literatura Ibero-Americana.
	Sábato, Ernesto	<i>Antes do fim</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2000	Sérgio Molina	1998	Tradução de <i>Antes del fin</i> , de 1998. Memórias.
	Sábato, Ernesto	<i>Sobre heróis e tumbas</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2002	Rosa Freire d'Aguiar	1961	Segunda tradução brasileira de <i>Sobre héroes y tumbas</i> , de 1961.
	Sábato, Ernesto	<i>O escritor e seus fantasmas</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2003	Pedro Maia Soares	1963	Segunda tradução brasileira de <i>El escritor y sus fantasmas</i> , de 1963.
	Sábato, Ernesto	<i>A resistência</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Sérgio Molina	2000	Tradução de <i>La resistencia</i> , de 2000. Ensaaios.
	Sábato, Ernesto	<i>Abadon, o exterminador</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2013	Rosa Freire d'Aguiar	1974	Segunda tradução brasileira de <i>Abadón el exterminador</i> , de 1974.
	Sábato, Ernesto (presidente da comissão)	<i>Nunca mais</i>	Porto Alegre	L&PM	1984	Roberto Mara	1984	Tradução do informe da Comissão Nacional Sobre o Desaparecimento de Pessoas (CONADEP) da Argentina, presidida por Ernesto Sábato.
Argentina	Sacheri, Eduardo	<i>O segredo dos seus olhos</i>	Rio de Janeiro	Suma de Letras	2011	Joana Angélica D'Ávila Melo	2005	Tradução de <i>La pregunta de sus ojos</i> , de 2005.

Argentina	Saer, Juan José	<i>Ninguém nada nunca</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1997	Bernardo Carvalho	1980	Tradução de <i>Nadie, nada, nunca</i> (México, 1980).
	Saer, Juan José	<i>A pesquisa</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1999	Rubens Figueiredo	1994	Tradução de <i>La pesquisa</i> (Seix Barral, 1994).
	Saer, Juan José	<i>O enteado</i>	São Paulo	Iluminuras	2002	José Feres Sabino	1983	Tradução de <i>El entonado</i> , de 1983.
	Saer, Juan José	<i>A ocasião</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2005	Paulina Wacht e Ari Roitman	1987	Tradução de <i>La ocasión</i> , de 1987.
	Saer, Juan José	<i>As nuvens</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2008	Heloisa Jahn	1997	Tradução de <i>Las nubes</i> (Seix Barral, 1997).
	Saer, Juan José	<i>O grande</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2010	Heloisa Jahn	2005	Tradução de <i>La grande</i> (Seix Barral, 2005). Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Paraguai	Saguié, Raquel	<i>A menina que perdi no circo</i>	Porto Alegre	IEL/Mercado Aberto	1993	Sergio Faraco	1980	Tradução de <i>La niña que perdí en el circo</i> , de 1980. Série Descobrimos a América.
Colômbia	Saldívar, Dasso	<i>Gabriel García Márquez: viagem à semente - uma biografia</i>	Rio de Janeiro	Record	2000	Eric Nepomuceno	1997	Tradução de <i>García Márquez: el viaje a la semilla</i> (Madri: Alfaguara, 1997).
Argentina	Salinas, Juan e De Nápoli, Carlos	<i>Ultramar Sul - a última operação secreta do Terceiro Reich</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	2010	Sérgio Lamarão	2002	Tradução de <i>Ultramar Sur: la última operación secreta del Tercer Reich</i> , de 2002. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Equador	Salvador, Humberto	<i>Prometeo</i>	Curitiba	Guaíra	1940's	Francisco Raitani	1943	Tradução do romance <i>Prometeo</i> (Quito, 1943).
Porto Rico	Sánchez, Luis Rafael	<i>A guaracha do macho Camacho</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1981	Eliane Zagury	1976	Tradução de <i>La guaracha del Macho Camacho</i> , de 1976. Volume 9 da

								coleção Latino-América, coordenada por Bella Jozef, Eliane Zagury e Flávio Moreira da Costa.
Cuba	Sarduy, Severo	<i>Cobra</i>	Rio de Janeiro	José Álvaro Editor	1975	Gerardo Mello Mourão	1972	Tradução de <i>Cobra</i> , de 1972.
	Sarduy, Severo	<i>Escrito sobre um corpo</i>	São Paulo	Perspectiva	1979	Lígia Chiappini Moraes Leite e Lúcia Teixeira Wisnik		Seleção de ensaios com organização de Haroldo de Campos. Coleção Debates, vol. 122.
	Sarduy, Severo	<i>Colibri</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1989	Sieni M. Campos	1984	Tradução de <i>Colibrí</i> , de 1984.
	Sarduy, Severo	<i>Pássaros da Praia</i>	São Paulo	Siciliano	1995	Wladir Dupont	1993	Tradução de <i>Pájaros de la playa</i> , de 1993.
Argentina	Sarlo, Beatriz	<i>Cenas da vida pós-moderna – intelectuais, arte e videocultura na Argentina</i>	Rio de Janeiro	Editora UFRJ	1997	Sergio Alcides	1994	Tradução de <i>Escenas de la vida posmoderna: intelectuales, arte y videocultura en la Argentina</i> (Buenos Aires: Ariel, 1994).
	Sarlo, Beatriz	<i>A paixão e a exceção</i>	Belo Horizonte/São Paulo	Editora UFMG/Companhia das Letras	2005	Rosa Freire d'Aguiar, Heloisa Jahn, José Marcos Macedo, Rubia Prates Goldoni e Sérgio Molina	2003	Tradução de <i>La pasión y la excepción</i> (Buenos Aires: Siglo XXI, 2003).
	Sarlo, Beatriz	<i>Paisagens imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação</i>	São Paulo	EDUSP	2005	Rubia Prates Goldoni e Sérgio Molina	1997	Coletânea de artigos e ensaios, sem identificação da origem ou data de publicação na Argentina. Copyright 1997. Prefácio de Irene Cardoso. Coleção Ensaio Latino-Americanos.

	Sarlo, Beatriz	<i>Tempo presente – notas sobre a mudança de uma cultura</i>	Rio de Janeiro	José Olympio	2005	Luís Carlos Cabral	2001	Tradução de <i>Tiempo presente</i> (Buenos Aires: Siglo XXI, 2001).
	Sarlo, Beatriz	<i>Tempo passado – cultura da memória e guinada subjetiva</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2007	Rosa Freire d'Aguiar	2005	Tradução de <i>Tiempo pasado: cultura de la memoria y giro subjetivo</i> (Buenos Aires: Siglo XXI, 2005).
	Sarlo, Beatriz	<i>Jorge Luis Borges – um escritor na periferia</i>	São Paulo	Iluminuras	2008	Samuel Titan Jr.	1993/1995	Tradução de <i>Borges, un escritor en las orillas</i> (Buenos Aires: Ariel, 1995), originalmente publicado em inglês com o título <i>Jorge Luis Borges. A writer on the edge</i> (Londres: Verso, 1993).
	Sarlo, Beatriz	<i>Modernidade periférica – Buenos Aires 1920 e 1930</i>	São Paulo	Cosac Naify	2010	Júlio Pimentel Pinto	1988	Tradução de <i>Una modernidad periférica: Buenos Aires, 1920 y 1930</i> (Buenos Aires: Nueva Visión, 1988). Coleção Prosa do Observatório, coordenada por Davi Arrigucci Jr. Prólogo de Sergio Miceli, posfácio de Júlio Pimentel Pinto e texto de quarta capa de Roberto Schwarz. Programa Sur de Apoio à Tradução.
	Sarlo, Beatriz	<i>Sete ensaios sobre Walter Benjamin e um lampejo</i>	Rio de Janeiro	Editores UFRJ	2013	Joana Angélica D'Ávila Melo	2011	Tradução de <i>Siete ensayos sobre Walter Benjamin y una ocurrencia</i> (Buenos Aires: Siglo XXI, 2011).
	Sarlo, Beatriz	<i>A cidade vista – mercadorias e cultura urbana</i>	São Paulo	Martins Fontes	2014	Mônica Stahel	2009	Tradução de <i>La ciudad vista: Mercancías y cultura urbana</i> (Buenos Aires, Siglo XXI, 2009).
	Sarlo, Beatriz	<i>Viagens - da</i>	São Paulo	e-galáxia	2015	André de	2014	E-book com a tradução de <i>Viajes. De la</i>

		<i>Amazônia às Malvinas</i>				Oliveira Lima e Ricardo Lísias		<i>Amazonia a las Malvinas</i> (Buenos Aires: Seix Barral, 2014). Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Argentina	Sarmiento, Domingo Faustino	<i>Facundo</i>	São Paulo	Monteiro Lobato & Cia.	1923	Carlos Maul	1845	Tradução de <i>Facundo o civilización y barbárie</i> , de 1845. Bibliotheca Americana. Reeditado em 1938 pela Bibliotheca Militar da Imprensa Nacional.
	Sarmiento, Domingo Faustino	<i>Recordações da província</i>	Rio de Janeiro	Imprensa Nacional	1952	Acácio França	1850	Tradução de <i>Recuerdos de provincia</i> , de 1850. Vol. 9 da Coleção Brasileira de Autores Argentinos (Ministério das Relações Exteriores).
	Sarmiento, Domingo Faustino	<i>Facundo</i>	Petrópolis	Vozes	1996	Jaime A. Clasen	1845	Tradução de <i>Facundo o civilización y barbárie</i> , de 1845. Prefácio de Maria Ligia Coelho Prado. Coleção Clássicos do pensamento político, vol. 27.
	Sarmiento, Domingo Faustino	<i>Facundo</i>	Porto Alegre	Ed. da UFRGS/E DIPUCRS	1996	Aldyr Garcia Schlee	1845	Tradução de <i>Facundo o civilización y barbárie</i> , de 1845. Coleção Engenho e Arte, vol. 3. Apresentação de Regina Zilberman, texto "Domar Facundo" assinado pelo tradutor.
	Sarmiento, Domingo Faustino	<i>Facundo</i>	São Paulo	Cosac Naify	2010	Sérgio Alcides	1845	Quarta tradução brasileira de <i>Facundo o civilización y barbárie</i> , de 1845. Coleção Prosa do Observatório, coordenada por Davi Arrigucci Jr. Notas do tradutor, prólogo de Ricardo Piglia, posfácio de Francisco Foot Hardman. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Argentina	Scheuber, Yolanda	<i>O longo caminho de Olga</i>	São Paulo	Novo Século	2010	Sandra Garcia	2008	Tradução de <i>El largo camino de Olga</i> , de 2008.

Argentina	Schwartz, Jorge	<i>Vanguardia e cosmopolitismo na década de 20</i>	São Paulo	Perspectiva	1983	Mary Amazonas Leite de Barros e Jorge Schwartz	1979	Tradução de <i>Vanguardia y cosmopolitismo en la década del Veinte: Oliverio Girondo y Oswald de Andrade</i> , tese de doutorado defendida em 1979 na USP. Coleção Estudos, vol. 82.
	Schwartz, Jorge e Alcalá, May Lorenzo (org.)	<i>Vanguardas argentinas. Anos 20</i>	São Paulo	Iluminuras	1992	Maria Angélica Keller de Almeida		Tradução de textos de Jorge Luis Borges, Leopoldo Lugones, Oliverio Girondo, Xul Solar, Leopoldo Marechal e outros.
	Schwartz, Jorge (org.)	<i>Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos</i>	São Paulo	Iluminuras/ Edusp/ Fapesp	1995	Neide M. González, Ana Regina Lessa, Rosana Pereira Ventura, Maria Luiza Paul e Gênese A. da Silva		Compilação de textos ligados às vanguardas latino-americanas. Segunda edição revista e ampliada pela Edusp, em 2008.
Argentina	Schweblin, Samanta	<i>Pássaros na boca</i>	São Paulo	Benvirá	2012	Joca Reiners Terron	2010/2002	Reúne (sem indicar) contos dos livros <i>Pájaros en la boca</i> (Buenos Aires: Emecé, 2010) e <i>El núcleo del disturbio</i> (Buenos Aires: Destino, 2002).
	Schweblin, Samanta	<i>Distância de resgate</i>	Rio de Janeiro	Record	2016	Ivone Benedetti	2014	Tradução de <i>Distancia de rescate</i> (Buenos Aires: Literatura Random House, 2014).
Peru	Scorza, Manuel	<i>Bom dia para os defuntos</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1973	Hamílcar de Garcia	1970	Tradução de <i>Redoble por Rancas</i> , de 1970, primeiro livro do ciclo "A Guerra Silenciosa". Coleção Biblioteca do Leitor Moderno, vol. 149.
	Scorza,	<i>História de</i>	Rio de	Civilização	1975	Gloria	1972	Tradução de <i>Historia de Garabombo el</i>

	Manuel	<i>Garabombo, o invisível</i>	Janeiro	Brasileira		Rodríguez		<i>invisible</i> , de 1972, segundo livro do ciclo "A Guerra Silenciosa". Coleção Biblioteca do Leitor Moderno, vol. 155.
	Scorza, Manuel	<i>O cavaleiro insone</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1979	Gloria Rodríguez	1977	Tradução de <i>El jinete insomne</i> , de 1977, terceiro livro do ciclo "A Guerra Silenciosa".
	Scorza, Manuel	<i>Cantar de Agapito Robles</i>	Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1979	Gloria Rodríguez	1977	Tradução de <i>Cantar de Agapito Robles</i> , de 1977, quarto livro do ciclo "A Guerra Silenciosa".
	Scorza, Manuel	<i>A dança imóvel</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1985	Remy Gorga, Filho	1983	Tradução de <i>La danza inmóvil</i> , de 1983.
	Scorza, Manuel	<i>A tumba do relâmpago</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1986	Ângela Melim	1979	Tradução de <i>La tumba del relámpago</i> , de 1979, quinto e último livro do ciclo "A Guerra Silenciosa".
	Scorza, Manuel	<i>A tumba do relâmpago</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2000	Mario Pontes	1979	Segunda tradução brasileira de <i>La tumba del relámpago</i> , de 1979, quinto e último livro do ciclo "A Guerra Silenciosa".
México	Sefchovich, Sara	<i>A senhora dos sonhos</i>	Rio de Janeiro	Record	1998	Gilson Baptista	1993	Tradução de <i>La señora de los sueños</i> (1993).
Chile	Sepulveda, Luis	<i>Um velho que lia romances de amor</i>	São Paulo	Ática	1993	Josely Vianna Baptista	1989	Tradução de <i>Un viejo que leía novelas de amor</i> , de 1989. Relançado pela editora Relume Dumará em 2005.
	Sepulveda, Luis	<i>Mundo do fim do mundo</i>	Rio de Janeiro	Garamond	1997	Paulina Wacht e Ari Roitman	1996	Tradução de <i>Mundo del fin del mundo</i> (Barcelona: Tusquets, 1996).
	Sepulveda, Luis	<i>Diário de um killer sentimental</i>	Rio de Janeiro	Relume Dumará	2006	Carmem Cacciacarro	1998	Tradução de <i>Diario de un killer sentimental & Yacaré</i> (Barcelona: Tusquets, 1998).

		seguido de <i>Jacaré</i>						
	Sepulveda, Luis	<i>História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2006	Eduardo Brandão	1996	Tradução de <i>Historia de una gaviota y el gato que le enseñó a volar</i> (Barcelona: Tusquets, 1996). Ilustrações de Cárcamo.
Cuba	Serrano, Julio Travieso	<i>Chuva sobre Havana</i>	São Paulo	Brasiliense	2008	Elvira Serapicos	2004	Tradução de <i>Llueve sobre La Habana</i> , de 2004.
Chile	Serrano, Marcela	<i>Nossa Senhora da solidão</i>	Rio de Janeiro	Record	2003	Paulina Wacht e Ari Roitman	1999	Tradução de <i>Nuestra Señora de la Soledad</i> (México: Alfaguara, 1999). Coleção Negra (literatura policial).
	Serrano, Marcela	<i>Nós que nos amávamos tanto</i>	Rio de Janeiro	Record	2005	Luís Carlos Cabral	1991	Tradução de <i>Nosotras que nos queremos tanto</i> (Santiago: Los Andes, 1991).
	Serrano, Marcela	<i>O albergue das mulheres tristes</i>	Rio de Janeiro	Record	2006	Luís Carlos Cabral	1998	Tradução de <i>El albergue de las mujeres tristes</i> (México: Alfaguara, 1998).
	Serrano, Marcela	<i>Dez mulheres</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2012	Paulina Wacht e Ari Roitman	2011	Tradução de <i>Diez Mujeres</i> (Alfaguara, 2011).
	Serrano, Marcela	<i>Doce inimiga minha</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2014	Joana Angélica D'Ávila Melo	2013	Tradução do livro de contos <i>Dulce enemiga mía</i> (Madri: Alfaguara, 2013).
Argentina	Sguiglia, Eduardo	<i>Fordlândia</i>	São Paulo	Iluminuras	1997	Aurélia Gatti	1997	Tradução de <i>Fordlandia</i> , de 1997.
Argentina	Shua, Ana María	<i>Contos judaicos com fantasmas & demônios</i>	São Paulo	Shalom	1994	Inês Nogueira	????	
	Shua, Ana María	<i>A morte como efeito colateral</i>	Rio de Janeiro	Record	2004	André de Oliveira Lima	1997	Tradução de <i>La muerte como efecto secundario</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1997).
	Shua, Ana	<i>O livro da</i>	Rio de	Relume	2005	Alfredo Dario	1998	Tradução de <i>Sabiduría popular judia</i>

	María (org.)	<i>sabedoria judaica</i>	Janeiro	Dumará		Schprejer		(Buenos Aires: Ameghino, 1998).
Venezuela	Silva Michelena, José Agustín	<i>Crise no sistema mundial: política e blocos de poder</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1977	João Maia	1976	Tradução de <i>Política y bloques de poder: crisis en el sistema mundial</i> (México: Siglo XXI, 1976). Coleção O mundo, hoje, vol. 17.
Argentina	Sinay, Sergio	<i>Sombras da Broadway</i>	São Paulo	Brasiliense	1984	Luiz Roberto N. Gonçalves	1983	Tradução de <i>Sombras de Broadway</i> (Buenos Aires: Ediciones de la Pluma, 1983). Coleção Cantadas Literárias, vol. 28.
Chile	Skármeta, Antonio	<i>Num país estranho</i>	São Paulo	Brasiliense	1983	Mateus Sampaio	????	Tradução de <i>Chileno!</i> . Coleção Jovens do mundo todo.
	Skármeta, Antonio	<i>A insurreição</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1983	Reinaldo Guarany	1982	Tradução de <i>La insurrección</i> , de 1982. Coleção Latino-América, coordenada por Bella Jozef, Eliane Zagury e Flávio Moreira da Costa. Texto de orelha de Bella Jozef.
	Skármeta, Antonio	<i>Ardente paciência</i>	São Paulo	Brasiliense	1987	Beatriz Sidou	1985	Tradução de <i>Ardiente paciencia</i> , de 1985. Coleção Circo de Letras.
	Skármeta, Antonio	<i>O carteiro e o poeta</i>	Rio de Janeiro	Record	1996	Beatriz Sidou	1985	Tradução de <i>Ardiente paciencia</i> , de 1985, a mesma da Brasiliense, reeditada pela Record com o nome do filme, lançado em 1994.
	Skármeta, Antonio	<i>Não foi nada</i>	Rio de Janeiro	Record	1997	Paulina Wacht e Ari Roitman	1980	Tradução de <i>No pasó nada</i> , de 1980.
	Skármeta, Antonio	<i>A velocidade do amor</i>	Rio de Janeiro	Record	1998	Ari Roitman	1989/1997	Tradução de <i>Matchball</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1989), republicado com o título <i>La velocidad del amor</i> (Barcelona: Plaza y Janés, 1997).

	Skármeta, Antonio	<i>As bodas do poeta</i>	Rio de Janeiro	Record	2000	Eric Nepomuceno	1999	Tradução de <i>La boda del poeta</i> (Madri: Debate, 1999).
	Skármeta, Antonio	<i>A garota do trombone</i>	Rio de Janeiro	Record	2003	Eric Nepomuceno	2001	Tradução de <i>La chica del trombón</i> (Madri: Debate, 2001).
	Skármeta, Antonio	<i>A redação</i>	Rio de Janeiro	Record	2003	Ana Maria Machado	1998	Tradução do livro infantil <i>La composición</i> , de 1998. Ilustrações de Alfonso Ruano.
	Skármeta, Antonio	<i>O baile da vitória</i>	São Paulo	Planeta	2004	Luis Reyes Gil	2003	Tradução de <i>El baile de la victoria</i> (Barcelona: Planeta, 2003).
	Skármeta, Antonio	<i>Neruda por Skármeta</i>	Rio de Janeiro	Record	2005	Paulina Wacht e Ari Roitman	2004	Tradução de <i>Neruda por Skármeta</i> (Barcelona: Planeta, 2004).
	Skármeta, Antonio	<i>Um pai de cinema</i>	Rio de Janeiro	Record	2011	Luís Carlos Cabral	2010	Tradução de <i>Un padre de película</i> (Barcelona: Planeta, 2010).
	Skármeta, Antonio	<i>O dia em que a poesia derrotou um ditador</i>	Rio de Janeiro	Record	2012	Luís Carlos Cabral	2011	Tradução de <i>Los días del arco iris</i> (Barcelona: Planeta, 2011).
Argentina	Soriano, Osvaldo	<i>Triste, solitário e final</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1978	Luciano Ramos	1973	Tradução de <i>Triste, solitario y final</i> , de 1973. Coleção Literatura e Teoria Literária, vol. 25.
	Soriano, Osvaldo	<i>Não haverá mais dores nem esquecimento</i>	Rio de Janeiro	Rocco	1985	José Sanz	1978	Tradução de <i>No habrá más penas ni olvido</i> , de 1978.
	Soriano, Osvaldo	<i>Uma sombra logo serás</i>	Rio de Janeiro	Relume Dumará	1993	Eric Nepomuceno	1990	Tradução de <i>Una sombra ya pronto serás</i> , de 1990.
Argentina	Sorrentino, Fernando	<i>Sanitários centenários</i>	Rio de Janeiro	José Olympio	1989	Reinaldo Guarany	1979	Tradução de <i>Sanitarios centenarios</i> (Buenos Aires, Plus Ultra, 1979).
	Sorrentino, Fernando	<i>Jorge Luis Borges - sete conversas com</i>	Rio de Janeiro	Azougue Editorial	2009	Ana Flores	1974/1996/ 2001/2007	Tradução de <i>Siete conversaciones con Jorge Luis Borges</i> , publicado em 1974, com edições revisadas e atualizadas em

		<i>Fernando Sorrentino</i>						1996, 2001 e 2007. Coleção Encontros.
Argentina	Stortini, Carlos Roberto	<i>O dicionário de Borges: o Borges oral, o Borges das declarações e das polêmicas</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	1990	Vera Mourão	1986	Tradução de <i>El diccionario de Borges: el Borges oral, el de las declaraciones y las polémicas</i> (Buenos Aires: Sudamericana, 1986)
Argentina	Timerman, Jacobo	<i>Prisioneiro sem nome, cela sem número</i>	Rio de Janeiro	Codecri	1982	Richard Goodwin	1981	Tradução de <i>Prisoner without a name, cell without a number</i> , de 1981. Edição em espanhol: <i>Preso sin nombre, celda sin número</i> , de 1982.
Argentina	Torres Molina, Susana	<i>Dona & senhora</i>	São Paulo	Brasiliense	1986	Susanita Silveira	1983	Tradução de <i>Dueña y señora</i> , de 1983.
México	Toscana, David	<i>O último leitor</i>	Rio de Janeiro	Casa da Palavra	2005	Ana Lúcia Pelegrino e Magali Pedro	2005	Tradução de <i>El último lector</i> , de 2005. Coleção Palavra do Mundo. Revisão da tradução de Maria Alzira Brum Lemos.
	Toscana, David	<i>Santa Maria do circo</i>	Rio de Janeiro	Casa da Palavra	2006	Maria Alzira Brum Lemos	1998	Tradução de <i>Santa María del circo</i> , de 1998. Coleção Palavra do Mundo, vol. 4. Revisão da tradução de Michelle Strzoda.
	Toscana, David	<i>O ejército iluminado</i>	Rio de Janeiro	Casa da Palavra	2007	Michelle Strzoda	2006	Tradução de <i>El ejército iluminado</i> , de 2006. Coleção Palavra do Mundo, vol. 5. Revisão da tradução de Isa Laxe. Texto de orelha de Aderbal Freire Filho.
	Toscana, David	<i>As pontes de Königsberg</i>	Rio de Janeiro	Casa da Palavra	2012	Michelle Strzoda	2009	Tradução de <i>Los puentes de Königsberg</i> , de 2009.
Argentina	Traba, Marta	<i>Duas décadas</i>	Rio de	Paz e Terra	1977	Memani Cabral	1973	Tradução de <i>Dos décadas vulnerables</i>

		<i>vulneráveis nas artes plásticas latino-americanas 1950-1970</i>	Janeiro			dos Santos		<i>en las artes plásticas latinoamericanas, 1950-1970</i> (México, 1973). Coleção Estudos Latino-Americanos, vol. 10.
	Traba, Marta	<i>Algemas</i>	São Paulo	Brasiliense	1993	Vera Lúcia Marão Sandroni	1981	Tradução de <i>Conversación al sur</i> (México, Siglo XXI, 1981).
Uruguai	Trujillo, Henry	<i>Torquator</i>	São Paulo	Grua Livros	2012	Pablo Cardellino Soto e Walter Carlos Costa	1993	Tradução de <i>Torquator</i> (Montevideu: Banda Oriental, 1993). Coleção Boca a Boca, vol. 2, edição bilíngue. Posfácio dos tradutores.
Venezuela	Uslar-Pietri, Arturo	<i>As lanças coloradas</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1977	Heloisa Campos Freire	1931	Tradução de <i>Las lanzas coloradas</i> , de 1931. Coleção Literatura e Teoria Literária, vol. 10.
Cuba	Valdés, Zoé	<i>O nada cotidiano</i>	Rio de Janeiro	Record	1997	Ari Roitman e Paulina Wacht	1995	Tradução de <i>La nada cotidiana</i> , de 1995.
	Valdés, Zoé	<i>Te dei a vida inteira</i>	Rio de Janeiro	Record	1999	Christina Cabo	1996	Tradução de <i>Te di la vida entera</i> (Planeta, 1996).
	Valdés, Zoé	<i>O todo cotidiano</i>	São Paulo	Benvirá	2011	Ari Roitman e Paulina Wacht	2010	Tradução de <i>El todo cotidiano</i> (Barcelona: Planeta, 2010). Inclui <i>O nada cotidiano</i> .
	Valdés, Zoé	<i>A eternidade do instante</i>	São Paulo	Benvirá	2012	Marcelo Barbão	2004	Tradução de <i>La eternidad del instante</i> (Barcelona: Plaza & Janés, 2004).
Argentina	Valenzuela, Luisa	<i>Troca d'armas</i>	São Paulo	Art Editora	1986	Eduardo Brandão	1982	Tradução de <i>Cambio de armas</i> , de 1982. Coleção As Escritoras, vol. 7.
	Valenzuela, Luisa	<i>Romance negro com argentinos</i>	Rio de Janeiro/Be lo Horizonte	Rios Ambiciosos /Autêntica	2001	Paloma Vidal	1990	Tradução de <i>Novela negra con argentinos</i> (Barcelona: Plaza y Janés, 1990).

Colômbia	Vallejo, Fernando	<i>A virgem dos sicários</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2006	Rosa Freire d'Aguiar	1994	Tradução de <i>La Virgen de los sicarios</i> (Bogotá: Alfaguara, 1994).
	Vallejo, Fernando	<i>O despenhadeiro</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2008	Bernardo Ajzenberg	2001	Tradução de <i>El desbarrancadero</i> (Alfaguara, 2001).
Peru	Vargas Llosa, Mario	<i>A casa verde</i>	Rio de Janeiro	Sabiá	1971	Remy Gorga, Filho	1966	Tradução de <i>La casa verde</i> (Barcelona: Seix Barral, 1966). Ilustrações de Carybé.
	Vargas Llosa, Mario	<i>Pantaleão e as visitadoras</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1973	Remy Gorga, Filho	1973	Tradução de <i>Pantaleón y las visitadoras</i> (Barcelona: Seix Barral, 1973).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Os chefes</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1976	Remy Gorga, Filho	1959/1967	Tradução de <i>Los jefes</i> , livro de contos de 1959, e da novela <i>Los cachorros</i> , de 1967.
	Vargas Llosa, Mario	<i>A casa verde seguida de História secreta de um romance</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1977	Remy Gorga, Filho	1966/1971	Tradução revista de <i>La casa verde</i> (Barcelona: Seix Barral, 1966), tendo como apêndice a tradução da conferência <i>Historia secreta de una novela</i> , de 1971. Ilustrações de Carybé.
	Vargas Llosa, Mario	<i>Conversa na catedral</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1977	Olga Savary	1969	Tradução de <i>Conversación en La Catedral</i> (Barcelona: Seix Barral, 1969).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Batismo de fogo</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1977	Milton Persson	1963	Tradução de <i>La ciudad y los perros</i> (Barcelona: Seix Barral, 1963).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Tia Júlia e o escrevinhador</i>	Rio de Janeiro	Nova Fronteira	1978	Remy Gorga, Filho	1977	Tradução de <i>La tía Julia y el escribidor</i> (Barcelona: Seix Barral, 1977).
	Vargas Llosa, Mario	<i>A orgia perpétua - Flaubert e Madame Bovary</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1979	Remy Gorga, Filho	1975	Tradução do ensaio <i>La orgía perpétua. Flaubert y Madame Bovary</i> , de 1975. Volume 2 da coleção Latino-América, coordenada por Bella Jozef, Eliane

								Zagury e Flávio Moreira da Costa. Tradução dos trechos em francês de Piero Angarano, texto de orelha de Bella Jozef.
	Vargas Llosa, Mario	<i>A guerra do fim do mundo</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1981	Remy Gorga, Filho	1981	Tradução de <i>La guerra del fin del mundo</i> (Barcelona: Seix Barral, 1981).
	Vargas Llosa, Mario	<i>A senhorita de TÁCNA</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1981	Millor Fernandes	1981	Tradução da peça teatral <i>La señorita de Tacna</i> , de 1981.
	Vargas Llosa, Mario	<i>História de Mayta</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1984	Remy Gorga, Filho	1984	Tradução de <i>Historia de Mayta</i> (Barcelona: Seix Barral, 1984).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Contra vento e maré</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1985	Carlos Jorge Rio Branco Bailly	1983	Tradução de <i>Contra viento y marea (1962-1982)</i> , reunião de artigos publicada em 1983.
	Vargas Llosa, Mario	<i>Quem matou Palomino Molero?</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1987	Remy Gorga, Filho	1986	Tradução de <i>Quién mató a Palomino Molero?</i> (Barcelona: Seix Barral, 1986).
	Vargas Llosa, Mario	<i>A Chunga</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1987	Bella Jozef	1986	Tradução da peça teatral <i>La Chunga</i> , de 1986.
	Vargas Llosa, Mario	<i>Kathie e o hipopótamo</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1988	Bella Jozef	1983	Tradução da peça teatral <i>Kathie y el hipopótamo</i> , de 1983. Coleção Grandes autores internacionais.
	Vargas Llosa, Mario	<i>O falador</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1988	Remy Gorga, Filho	1987	Tradução de <i>El hablador</i> (Barcelona: Seix Barral, 1987). Coleção Grandes autores internacionais.
	Vargas Llosa, Mario	<i>Elogio à madrastra</i>	Rio de Janeiro	Francisco Alves	1988	Remy Gorga, Filho	1988	Tradução de <i>Elogio de la madrastra</i> (Barcelona: Tusquets, 1988).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Lituma nos Andes</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1994	Josely Vianna Baptista	1993	Tradução de <i>Lituma en los Andes</i> (Barcelona: Planeta, 1993).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Peixe na água –</i>	São Paulo	Companhia	1994	Heloísa Jahn	1993	Tradução de <i>El pez en el agua</i> .

	Mario	<i>Memórias</i>		das Letras				<i>Memorias</i> (Barcelona: Seix Barral, 1993).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Pantaleón e as visitadoras</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1996	Heloísa Jahn	1973	Segunda tradução brasileira de <i>Pantaleón y las visitadoras</i> (Barcelona: Seix Barral, 1973).
	Vargas Llosa, Mario	<i>A cidade e os cachorros</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1997	Sérgio Molina	1963	Segunda tradução brasileira de <i>La ciudad y los perros</i> (Barcelona: Seix Barral, 1963).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Os cadernos de don Rigoberto</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1997	Rosa Freire d'Aguiar	1997	Tradução de <i>Los cuadernos de don Rigoberto</i> (Madri: Alfaguara, 1997).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Os filhotes</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1999	Sérgio Molina	1967	Segunda tradução brasileira de <i>Los cachorros</i> , novela de 1967.
	Vargas Llosa, Mario	<i>A guerra do fim do mundo</i>	São Paulo	Companhia das Letras	1999	Remy Gorga, Filho	1981	Tradução de <i>La guerra del fin del mundo</i> (Barcelona: Seix Barral, 1981). Mesma tradução da edição de 1981 pela Francisco Alves.
	Vargas Llosa, Mario	<i>Tia Júlia e o escrevinhador</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2000	Sérgio Molina	1977	Segunda tradução brasileira de <i>La tía Julia y el escribidor</i> (Barcelona: Seix Barral, 1977).
	Vargas Llosa, Mario	<i>A Festa do Bode</i>	São Paulo	Mandarim	2000	Wladir Dupont	2000	Tradução de <i>La Fiesta del Chivo</i> (Madri: Alfaguara, 2000).
	Vargas Llosa, Mario	<i>A linguagem da paixão</i>	São Paulo	Arx	2002	Wladir Dupont	2001	Tradução de <i>El lenguaje de la pasión</i> , de 2001, reunindo artigos e ensaios.
	Vargas Llosa, Mario	<i>Quem matou Palomino Molero?</i>	Rio de Janeiro	Arx	2003	Remy Gorga, Filho	1986	Tradução de <i>Quién mató a Palomino Molero?</i> (Barcelona: Seix Barral, 1986). Mesma tradução da edição de 1987 pela Francisco Alves.
	Vargas Llosa, Mario	<i>O paraíso na outra esquina</i>	São Paulo	Arx	2003	Wladir Dupont	2003	Tradução de <i>El paraíso en la otra esquina</i> (Madri: Alfaguara, 2003).

	Vargas Llosa, Mario	<i>Conversa na catedral</i>	São Paulo	Arx	2004	Wladir Dupont	1969	Segunda tradução brasileira de <i>Conversación en La Catedral</i> (Barcelona: Seix Barral, 1969).
	Vargas Llosa, Mario	<i>A verdade das mentiras</i>	São Paulo	Arx	2004	Cordélia Magalhães	1990	Tradução de <i>La verdad de las mentiras. Ensayos sobre la novela moderna</i> , de 1990.
	Vargas Llosa, Mario	<i>Cartas a um jovem escritor</i>	São Paulo	Alegro	2006	Regina Lyra	1997	Tradução de <i>Cartas a un joven novelista</i> , de 1997.
	Vargas Llosa, Mario	<i>Travessuras da menina má</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2006	Ari Roitman e Paulina Wacht	2006	Tradução de <i>Travesuras de la niña mala</i> (Madri: Alfaguara, 2006).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Dicionário amoroso da América Latina</i>	Rio de Janeiro	Ediouro	2006	Wladir Dupont e Hortencia Lancastre	2005	Tradução de <i>Dictionnaire amoureux de l'Amérique Latine</i> , de 2005. A versão em espanhol saiu em 2006, com o título de <i>Diccionario del amante de América Latina</i> .
	Vargas Llosa, Mario	<i>Tia Júlia e o escrevinhador</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2007	José Rubens Siqueira	1977	Terceira tradução brasileira de <i>La tía Julia y el escribidor</i> (Barcelona: Seix Barral, 1977). Reeditado em 2012 como o volume 3 da coleção Folha de Literatura Ibero-Americana.
	Vargas Llosa, Mario	<i>A cidade e os cachorros</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2007	Samuel Titan Jr.	1963	Terceira tradução brasileira de <i>La ciudad y los perros</i> (Barcelona: Seix Barral, 1963).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Pantaleão e as visitadoras</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2007	Ari Roitman e Paulina Wacht	1973	Terceira tradução brasileira de <i>Pantaleón y las visitadoras</i> (Barcelona: Seix Barral, 1973).
	Vargas Llosa, Mario	<i>A guerra do fim do mundo</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2008	Ari Roitman e Paulina Wacht	1981	Segunda tradução brasileira de <i>La guerra del fin del mundo</i> (Barcelona: Seix Barral, 1981).

	Vargas Llosa, Mario	<i>Elogio da madrastra</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2009	Ari Roitman e Paulina Wacht	1988	Segunda tradução brasileira de <i>Elogio de la madrastra</i> (Barcelona: Tusquets, 1988).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Os cadernos de don Rigoberto</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2009	Joana Angélica D'Ávila Melo	1997	Segunda tradução brasileira de <i>Los cuadernos de don Rigoberto</i> (Madri: Alfaguara, 1997).
	Vargas Llosa, Mario	<i>A casa verde</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2010	Ari Roitman e Paulina Wacht	1966	Segunda tradução brasileira de <i>La casa verde</i> (Barcelona: Seix Barral, 1966).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Os chefes/Os filhotes</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2010	Ari Roitman e Paulina Wacht	1959/1967	Segunda tradução brasileira de <i>Los jefes</i> , livro de contos de 1959, e terceira da novela <i>Los cachorros</i> , de 1967.
	Vargas Llosa, Mario	<i>Sabres e utopias: visões da América Latina</i>	Rio de Janeiro	Objetiva	2010	Bernardo Ajzenberg	2009	Tradução de <i>Sables y utopías. Visiones de América Latina</i> , livro de ensaios de 2009. Seleção e prefácio de Carlos Granés.
	Vargas Llosa, Mario	<i>Lituma nos Andes</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2011	Ari Roitman e Paulina Wacht	1993	Segunda tradução brasileira de <i>Lituma en los Andes</i> (Barcelona: Planeta, 1993).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Fonchito e a lua</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2011	Ari Roitman e Paulina Wacht	2010	Tradução do livro infantil <i>Fonchito y la luna</i> , de 2010.
	Vargas Llosa, Mario	<i>O sonho do celta</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2011	Ari Roitman e Paulina Wacht	2010	Tradução de <i>El sueño del celta</i> (Madri: Alfaguara, 2010).
	Vargas Llosa, Mario	<i>A Festa do Bode</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2011	Ari Roitman e Paulina Wacht	2000	Segunda tradução brasileira de <i>La Fiesta del Chivo</i> (Madri: Alfaguara, 2000).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Os filhotes</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2012	Ari Roitman e Paulina Wacht	1967	Tradução da novela <i>Los cachorros</i> , de 1967. Edição em formato especial, com fotografias de Xavier Miserachs.

	Vargas Llosa, Mario	<i>A tentação do impossível</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2012	Ari Roitman e Paulina Wacht	2004	Tradução do ensaio <i>La tentación del imposible</i> (Madri: Alfaguara, 2004), sobre o escritor francês Victor Hugo.
	Vargas Llosa, Mario	<i>Conversa no Catedral</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2013	Ari Roitman e Paulina Wacht	1969	Terceira tradução brasileira de <i>Conversación en La Catedral</i> (Barcelona: Seix Barral, 1969).
	Vargas Llosa, Mario	<i>A civilização do espetáculo</i>	Rio de Janeiro	Objetiva	2013	Ivone Benedetti	2012	Tradução de <i>La civilización del espectáculo</i> , livro de 2012 reunindo artigos e ensaios.
	Vargas Llosa, Mario	<i>O herói discreto</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2013	Ari Roitman e Paulina Wacht	2013	Tradução de <i>El héroe discreto</i> (Madri: Alfaguara, 2013).
	Vargas Llosa, Mario	<i>Elogio da leitura</i>	São Paulo	Simonsen	2015	Larry Fernandes	2010	Tradução do discurso proferido por Mario Vargas Llosa ao receber o Prêmio Nobel, em dezembro de 2010.
	Vargas Llosa, Mario	<i>A orgia perpétua - Flaubert e Madame Bovary</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2015	José Rubens Siqueira	1975	Segunda tradução brasileira do ensaio <i>La orgía perpétua. Flaubert y Madame Bovary</i> , de 1975.
	Vargas Llosa, Mario	<i>O barco das crianças</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2016	Ari Roitman e Paulina Wacht	2014	Tradução do livro infantil <i>El barco de los niños</i> , de 2014.
Colômbia	Vargas Vila, José María	<i>Ibis</i>	São Paulo	Prometeu	1944	Galvão de Queiroz	1900	Tradução de <i>Ibis</i> , de 1900. Coleção Eros.
	Vargas Vila, José María	<i>Rosas da tarde</i>	São Paulo	Prometeu	1945	????	1906	Tradução de <i>Las rosas de la tarde</i> , de 1901.
	Vargas Vila, José María	<i>A loucura de Job</i>	São Paulo	Prometeu	1946	????	1916	Tradução de <i>La demencia de Job</i> , de 1916.
	Vargas Vila, José María	<i>A semente</i>	São Paulo	Prometeu	1947	Líbero Rangel de Andrade	1906	Tradução de <i>La simiente</i> , de 1906. Coleção Eros.
	Vargas Vila, José María	<i>Lírio vermelho</i>	São Paulo	Prometeu	1947	????	1904/1930	Tradução de <i>Lirio rojo. Eleonora</i> , de 1930. Originalmente publicado em

								1904 como segundo livro da trilogia <i>El alma de los lirios</i> . Coleção Eros.
Vargas Vila, José María	<i>Lírio negro</i>	São Paulo	Prometeu	1947	????		1904/1930	Tradução de <i>Lirio negro</i> . <i>Germania</i> , de 1930. Originalmente publicado em 1904 como terceiro livro da trilogia <i>El alma de los lirios</i> . Coleção Eros.
Vargas Vila, José María	<i>Lírio branco</i>	São Paulo	Prometeu	1948	????		1904/1930	Tradução de <i>Lirio blanco</i> . <i>Delia</i> , de 1930. Originalmente publicado em 1904 como primeiro livro da trilogia <i>El alma de los lirios</i> . Coleção Eros.
Vargas Vila, José María	<i>A conquista de Bizâncio</i>	São Paulo	Prometeu	1950	????		1910	Tradução de <i>La conquista de Bizancio</i> , de 1910. Coleção Eros.
Vargas Vila, José María	<i>O caminho do triunfo</i>	São Paulo	Prometeu	1950	????		1909	Tradução de <i>El camino del triunfo</i> , de 1909. Coleção Eros.
Vargas Vila, José María	<i>O caminho das almas</i>	São Paulo	Prometeu	1951	????		1929	Tradução de <i>El sendero de las almas: novelas cortas</i> , de 1929. Coleção Eros.
Vargas Vila, José María	<i>Aurora rubra</i>	São Paulo	Prometeu	1952	João Henrique		1901	Tradução de <i>Alba roja</i> , de 1901. Coleção Eros.
Vargas Vila, José María	<i>Do rosal pensante</i>	São Paulo	Prometeu	1953	????		1914	Tradução de <i>El rosal pensante</i> , de 1914.
Vargas Vila, José María	<i>Salomé</i>	São Paulo	Prometeu	1953	Marina Guaspari		1920	Tradução de <i>Salomé, novela poema</i> , de 1920. Coleção Eros.
Vargas Vila, José María	<i>Os párias</i>	São Paulo	Prometeu	1953	????		1914	Tradução de <i>Los parias</i> , de 1914. Coleção Eros.
Vargas Vila, José María	<i>Filhote de leão</i>	São Paulo	Prometeu	1953	????		1920	Tradução de <i>Cachorro de león, novela de almas rústicas</i> , de 1920. Coleção Eros.
Vargas Vila, José María	<i>Aura, ou as violetas</i>	São Paulo	Prometeu	1953	????		1887	Tradução de <i>Aura o las violetas</i> , de 1887. Coleção Eros.

	Vargas Vila, José María	<i>Flor do lôdo</i>	São Paulo	Prometeu	1954	Pacheco da Silva Gurgel	1895	Tradução de <i>Flor del fango</i> , de 1895. Coleção Eros.
	Vargas Vila, José María	<i>O final de um sonho</i>	São Paulo	Prometeu	1955	????	1920	Tradução de <i>El final de un sueño</i> , de 1920.
	Vargas Vila, José María	<i>O minotauro</i>	São Paulo	Prometeu	1955	????	1919	Tradução de <i>El minotauro</i> , de 1919. Coleção Eros.
	Vargas Vila, José María	<i>Dos vinhedos da eternidade</i>	São Paulo	Prometeu	1955	Galvão de Queiroz	1920	Tradução de <i>De los viñedos de la eternidad</i> , de 1920. Coleção Eros.
	Vargas Vila, José María	<i>A fonte dos desejos</i>	São Paulo	Prometeu	1956	????	????	????
Argentina	Varsavsky, Oscar	<i>Por uma política científica nacional</i>	Rio de Janeiro	Paz e Terra	1976	Gloria Rodríguez	1972	Tradução de <i>Hacia una política científica nacional</i> (Buenos Aires: Periferia, 1972). Coleção Estudos Latino-Americanos, vol. 7.
Colômbia	Vásquez, Juan Gabriel	<i>Os informantes</i>	Porto Alegre	L&PM	2010	Heloisa Jahn	2004	Tradução de <i>Los informantes</i> (Alfaguara, 2004).
	Vásquez, Juan Gabriel	<i>História secreta de Costaguana</i>	Porto Alegre	L&PM	2012	Heloisa Jahn	2007	Tradução de <i>Historia secreta de Costaguana</i> (Alfaguara, 2007).
	Vásquez, Juan Gabriel	<i>O ruído das coisas ao cair</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2013	Ivone Benedetti	2011	Tradução de <i>El ruido de las cosas al caer</i> (Alfaguara, 2011).
	Vásquez, Juan Gabriel	<i>As reputações</i>	Rio de Janeiro	Bertrand Brasil	2016	Joana Angélica D'Ávila Melo	2013	Tradução de <i>Las reputaciones</i> (Alfaguara, 2013).
Argentina	Vásquez, María Ester	<i>Jorge Luis Borges: Esplendor e derrota – Uma biografia</i>	Rio de Janeiro	Record	1999	Carlos Nougué	1986	Tradução de <i>Borges: Esplendor y derrota</i> , de 1986.
Argentina	Vecchio, Diego	<i>Micróbios</i>	São Paulo	Cosac Naify	2015	Paloma Vidal	2006	Tradução de <i>Microbios</i> , de 2006.

México	Velasco, Xavier	<i>Diabo guardião</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2007	Ana Zubasti Van Eersel e Paulo Andrade Lemos	2003	Tradução de <i>Diablo guardián</i> (Alfaguara, 2003).
Chile	Verdugo, Patricia	<i>A caravana da morte</i>	Rio de Janeiro	Revan	2001	Márcia Cavalcanti	1989	Tradução de <i>Los zarpazos del Puma</i> (1989).
	Verdugo, Patricia	<i>Chile, 1973 - Como os EUA derrubaram Allende</i>	Rio de Janeiro	Revan	2003	Cláudia Furiati	2003	Tradução de <i>Allende: Cómo la Casa Blanca provocó su muerte</i> (2003).
Uruguai	Vierci, Pablo	<i>Os trampolineiros</i>	Rio de Janeiro	Record	1981	Rosa Castro	1979	Tradução de <i>Los tramoyistas</i> , de 1979.
	Vierci, Pablo	<i>A sociedade da neve</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2010	Bernardo Ajzenberg	2009	Tradução de <i>La sociedad de la nieve</i> , de 2009.
Uruguai	Vigil, Constancio C.	<i>Terra virgem</i>	São Paulo	Melhoramentos	1938	Eduardo Tourinho	1915	Tradução de <i>El Erial</i> , de 1915.
	Vigil, Constancio C.	<i>Sinhá Zefa</i>	São Paulo	Instituto Progresso Editorial	1947	????	1941	Tradução de <i>Misia Pepa</i> , de 1941.
México	Villalobos, Juan Pablo	<i>Festa no covil</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2012	Andreia Moroni	2010	Tradução de <i>Fiesta en la madriguera</i> (Anagrama, 2010).
	Villalobos, Juan Pablo	<i>Se vivêssemos em um lugar normal</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2013	Andreia Moroni	2012	Tradução de <i>Si viviéramos en un lugar normal</i> (Anagrama, 2012).
	Villalobos, Juan Pablo	<i>No estilo de Jalisco</i>	Santos (SP)	Realejo/Bateia	2014		2014	Escrito em português.
	Villalobos, Juan Pablo	<i>Te vendo um cachorro</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2015	Sérgio Molina	2014	Tradução de <i>Te vendo un perro</i> (Anagrama, 2014).

México	Villoro, Juan	<i>O livro selvagem</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2011	Antônio Xerxenesky	2008	Tradução de <i>El libro salvaje</i> , de 2008.
	Villoro, Juan	<i>O estádio dos desejos</i>	São Paulo	Terceiro Nome	2014	Eric Nepomuceno	2010	Tradução de <i>Cancha de los deseos</i> , de 2010. Ilustrações de Francisco França. Coleção Hermanitos.
	Villoro, Juan	<i>Arrecife</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2014	Josely Vianna Baptista	2012	Tradução de <i>Arrecife</i> (Anagrama, 2012).
México	Volpi, Jorge	<i>Em busca de Klingsor</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2001	Sérgio Molina	1999	Tradução de <i>En busca de Klingsor</i> (Seix Barral, 1999).
	Vv. Aa.	<i>Os mais belos contos hispano-americanos dos mais famosos autores</i>	Rio de Janeiro	Vecchi	1946	Manuel da Silva, José Dauster, Enéias Marzano, Frederico dos Reis Coutinho.		Compilação de John Agarb. Reúne contos de Payró, Amado Nervo, Rodó, Blanco Fombona, Gálvez, Lynch, Güiraldes, Rojas, Azuela e outros.
	Vv. Aa.	<i>Maravilhas do conto hispano-americano</i>	São Paulo	Cultrix	1958	Jorge F. de Figueiredo, José César Borba, Antonieta Dias de Moraes e outros não creditados		Introdução e notas de Edgard Cavalheiro, organização de Diaulas Riedel e seleção de Juan S. Vendrell y López. Reúne contos de 26 autores de 19 países, entre eles Eduardo Mallea, Miguel Ángel Asturias, Ciro Alegría e Horacio Quiroga.
	Vv. Aa.	<i>Antologia Contemporânea do Conto Hispano-Americano (Contos hispano-americanos)</i>	São Paulo	Instituto Latino-Americano de Vinculação Cultural	1960	Julieta Tagle, Blanca Diez e Luís Gonzaga Macedo		Seleção, introdução e notas de Abelardo Gómez Benoit. Inclui contos de 20 autores, entre eles Juan Rulfo, Miguel Ángel Asturias, José Maria Arguedas, Augusto Roa Bastos, Juan José Morosoli e Jorge Luis Borges ("Homem da esquina cor-de-rosa", talvez o primeiro conto de Borges

								traduzido e publicado em livro no Brasil).
Argentina	Vv. Aa.	<i>Nova narrativa argentina</i>	São Paulo	Iluminuras	1990	Heloisa Jahn, Sérgio Molina e Rubia Prates Goldoni		Organização de May Lorenzo Alcalá, posfácio de Sílvia Inés Cárcamo; contém contos de 14 autores argentinos, entre eles Ricardo Piglia, Hector Libertella, Jorge Asís, César Aira, Liliana Heker e a própria organizadora...
Uruguai	Vv. Aa.	<i>Para sempre Uruguai</i>	Porto Alegre	IEL	1991	Aldyr Garcia Schlee e Sergio Faraco		Organização de Aldyr Garcia Schlee e Sergio Faraco; contém contos de 22 autores uruguaios, entre eles Felisberto Hernández - sua primeira tradução no Brasil -, Horacio Quiroga, Juan Carlos Onetti, Armonía Somers e Anderssen Banchero, os dois últimos também pela primeira vez no Brasil.
Argentina e Brasil	Vv. Aa.	<i>Marco Sul/Sur</i>	Porto Alegre	Tchê	1992	Vânia Conde (do espanhol), José Gabriel Ceballos, José Luis Roldao Pérez e Julián Murguía (do português)		Antologia bilíngue reunindo sete autores do litoral argentino e sete autores gaúchos, organizada por José Gabriel Ceballos e Sergio Napp. Reúne contos de Efraín Maidana, José Gabriel Ceballos, Juan José Manauta, Liberato Vieira da Cunha, Luis Fernando Verissimo, Mempo Giardinelli, Miguel Angel Molfino, Moacyr Scliar, Orlando Van Bredam, Patrícia Bins, Paulo Wainberg, Sergio Faraco, Sergio Napp e Sonia Catela.
	Vv. Aa.	<i>16 contos latino-americanos</i>	São Paulo	Ática	1992	Josely Vianna Baptista		Inclui contos de Julio Cortázar, G. G. Marquez, Augusto Monterroso e outros

								(inclusive o brasileiro Murilo Rubião).
Cuba	Vv. Aa.	<i>A ilha contada: o conto contemporâneo em Cuba</i>	São Paulo	Página Viva	1997	Josely Vianna Baptista		Compilação de Francisco López Sacha, prólogo de Manuel Vasquez Montalbán. Inclui contos de vinte autores cubanos, entre eles Senel Paz, Jesús Dias, Eduardo Heras León, María Elena Liana, Reinaldo Monteiro, Abel Prieto, Ainda Bahr, Félix Luis Viera, Mirta Yáñez e Leonardo Padura.
	Vv. Aa.	<i>Palavras ao sul - seis escritores latino-americanos contemporâneos</i>	Belo Horizonte	Autêntica/Faculdade de Letras da UFMG	1999	Maria Antonieta Pereira e Luiz Alberto Brandão Santos		Reúne entrevistas com, ensaios sobre e contos de seis escritores: os brasileiros Rubem Fonseca e Sérgio Sant'Anna, o argentino Ricardo Piglia, os uruguaios Rafael Courtoisie e Tomás de Mattos e o chileno Alberto Fuguet.
Argentina e Brasil	Vv. Aa.	<i>Vinte ficções breves - antologia de contos argentinos e brasileiros contemporâneos</i>	Brasília	UNESCO	2002	Sem tradução		Organização e prólogo de Violeta Weinschelbaum, apresentação de Jorge Werthein; contém contos de 10 autores brasileiros (em português) e de 10 autores argentinos (em espanhol): César Aira, Marcelo Cohen, Fogwill, Elvio Gandolfo, Liliana Heker, Tununa Mercado, Ricardo Piglia, Juan José Saer, Matilde Sánchez e Hebe Uhart.
	Vv. Aa.	<i>O Livro da Guerra Grande</i>	Rio de Janeiro	Record	2002	Josely Vianna Baptista, Vera Mello Joscelyne e Eric Nepomuceno		Reúne textos de quatro autores: “Em frente à frente argentina”/“Em frente à frente paraguaia”, de Augusto Roa Bastos; “Fundação, apogeu e ocaso do Quilombo do Gran Chaco”, de Alejandro Maciel (autor do prefácio); “Os papéis do general Rocha

							Dellpiane”, de Omar Prego Gadea; e “Um barão não mente, envelhece”, de Eric Nepomuceno.
	Vv. Aa.	<i>Contos latino-americanos eternos</i>	Rio de Janeiro	Bom Texto	2005	Alicia Ramal	Organização da tradutora. Reúne contos de 22 autores: Adolfo Bioy Casares, Alejo Carpentier, Augusto Roa Bastos, Carlos Fuentes, César Vallejo, Gabriel García Márquez, Horacio Quiroga, José Donoso, Jorge Luis Borges, Juan Carlos Onetti, Juan Rulfo, Julio Cortázar, Leopoldo Lugones, Mario Benedetti, Mario Vargas Llosa, Miguel Ángel Asturias, Octavio Paz, Roberto Arlt e Rubén Darío, além dos brasileiros Machado de Assis, Mário de Andrade e Rubem Fonseca.
	Vv. Aa.	<i>Amor em tom maior – contos latino-americanos</i>	São Paulo	Melhoramentos	2006	Luiz Antonio Aguiar	Inclui contos de 15 autores, entre eles Mempo Giardinelli, Julio Cortázar, Edmundo Paz Soldán, Juan Rulfo e Alfredo Bryce Echenique. Ilustrações de Eduardo Tokeski.
	Vv. Aa.	<i>Latinoamericana - enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe</i>	São Paulo	Boitempo	2006	Vários tradutores	Enciclopédia coordenada por Emir Sader, Ivana Jinkings, Carlos Eduardo Martins e Rodrigo Nobile, com 980 verbetes, 1.040 fotos em cor, 95 mapas, 136 tabelas, 21 gráficos e fichas com dados gerais atualizados sobre cada país da região. Coedição do Laboratório de Políticas Públicas da UERJ.

	Vv. Aa.	<i>Os melhores contos da América Latina</i>	Rio de Janeiro	Agir	2008	Léo Schlafman, Celina Portocarrero, Davi Arriguucci Jr., Edson Braga, Eduardo Brandão, Eric Nepomuceno, Flávio Alves MC, Luis Carlos Cabral, José Geraldo Couto, Josely Vianna Baptista e Sergio Faraco	Organização de Flávio Moreira da Costa. Reúne 80 contos, desde trechos selecionados do <i>Popol Vuh</i> até autores contemporâneos como Ricardo Piglia e Roberto Bolaño, incluindo 20 contos de 16 autores brasileiros.
Argentina	Vv. Aa.	<i>Os outros - narrativa argentina contemporânea</i>	São Paulo	Iluminuras	2010	Wilson Alves-Bezerra	Organização e prefácio de Luis Gusmán; contém contos ou trechos de romances de 27 autores argentinos, entre eles Sergio Chejfec, María Martoccia, Jorge Consiglio, Sergio Bizzio, Daniel Guebel e Ricardo Zelarrayán, a maioria deles inéditos no Brasil.
	Vv. Aa.	<i>Os melhores jovens escritores em espanhol</i>	Rio de Janeiro	Objetiva	2011	Maria Paula Gurgel Ribeiro, Eliana Aguiar, Ivone C. Benedetti e Cristina Cupertino	Revista <i>Granta</i> em português/7; contém contos ou trechos de romances de 22 autores, sendo 6 espanhóis, 8 argentinos (Lucía Puenzo, Oliverio Coelho, Samanta Schweblin, Andrés Neuman, Pola Oloixarac, Federico Falco, Matías Néspolo e Patricio Pron), 2 peruanos (Carlos Yushimito e Santiago Roncagliolo), 2 chilenos

								(Alejandro Zambra e Carlos Labbé), 1 boliviano (Rodrigo Hasbún), 1 mexicano (Antonio Ortuño), 1 colombiano (Andrés Felipe Solano) e 1 uruguaio (Andrés Ressa Colino).
Argentina	Vv. Aa.	<i>Contos em trânsito - Antologia da narrativa argentina</i>	Rio de Janeiro	Alfaguara	2014	Maria Alzira Brum Lemos, Mariana Sanchez, Ernani Ssó e Tamara Sender		Inclui contos de 14 autores: Abelardo Castillo, Marcelo Cohen, Inés Fernández Moreno, Fogwill, Inés Garland, Liliana Heker, Sylvia Iparraguirre, Alejandra Laurencich, Claudia Piñeiro, Pablo Ramos, Eduardo Sacheri, Manuel Soriano, Héctor Tizón e Hebe Uhart.
Cuba	Vv. Aa.	<i>Contos de amor cubanos</i>	Rio de Janeiro	Record	1978	Joel Silveira		Seleção de contos de 37 autores cubanos.
Cuba	Vv. Aa.	<i>Contos policiais cubanos</i>	Rio de Janeiro	Record	1985	Joel Silveira		Organização de Agenor Martí. Reúne 18 contos de 13 autores.
Cuba	Vv. Aa.	<i>Nós que ficamos (contos cubanos)</i>	São Paulo	Marco Zero	2001	Jacqueline Schor e Regina Gulla		Reúne contos de autores cubanos como Ruben Wong, Diana Fernández e Ana Nuñez. Organização de Jacqueline Schor.
Peru	Wagner de Reina, Alberto	<i>Psyche, tecedeira de estrelas</i>	São Paulo	Moema	1943	Georgino Paulino	????	Livro de contos.
Argentina	Walsh, Rodolfo	<i>Operação Massacre</i>	São Paulo	Companhia das Letras	2010	Hugo Mader	1957	Tradução de <i>Operación Masacre</i> , de 1957. Posfácio de Natalia Brizuela. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
	Walsh, Rodolfo	<i>Essa mulher e outros contos</i>	São Paulo	Editora 34	2010	Sérgio Molina e Rubia Prates Goldoni	1965/1967/1973	Contos retirados dos livros <i>Los oficios terrestres</i> (1965), <i>Un kilo de oro</i> (1967) e <i>Un oscuro día de justicia</i> (1973).

								Apresentação pelos tradutores. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
	Walsh, Rodolfo	<i>Variações em vermelho e outros casos de Daniel Hernández</i>	São Paulo	Editora 34	2011	Sérgio Molina e Rubia Prates Goldoni	1953/1987	Contos retirados dos livros <i>Variaciones en rojo</i> (1953) e <i>Cuento para tahúres y otros relatos poliales</i> (1987). Posfácio dos tradutores. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
	Walsh, Rodolfo	<i>A máquina do bem e do mal</i>	São Paulo	Editora 34	2013	Sérgio Molina e Rubia Prates Goldoni	1950-1967	Compilação de contos publicados em revistas ou antologias entre 1950 e 1967. Prefácio de Ricardo Piglia; organização de Sérgio Molina. Programa <i>Sur</i> de Apoio à Tradução.
Argentina	Wast, Hugo	<i>Vale negro</i>	Porto Alegre	Globo	1930	Almáchio Cirne	1918	Tradução de <i>Valle negro</i> , de 1918.
	Wast, Hugo	<i>A casa dos corvos</i>	Porto Alegre	Globo	1930	Almáchio Cirne	1916	Tradução de <i>La casa de los cuervos</i> , de 1916.
	Wast, Hugo	<i>Flor de pessegueiro</i>	Porto Alegre	Globo	1930	Almáchio Cirne	1911	Tradução de <i>Flor de durazno</i> , de 1911.
	Wast, Hugo	<i>Fonte selada</i>	Porto Alegre	Globo	1930	Almáchio Cirne	1914	Tradução de <i>Fuente sellada</i> , de 1914.
	Wast, Hugo	<i>Deserto de pedra</i>	Porto Alegre	Globo	1930	Almáchio Cirne	1925	Tradução de <i>Desierto de piedra</i> , de 1925.
	Wast, Hugo	<i>A que não perdoou</i>	Porto Alegre	Globo	1932	Almáchio Cirne	1923	Tradução de <i>La que no perdonó</i> , de 1923.
	Wast, Hugo	<i>Lucía Miranda</i>	Porto Alegre	Globo	1938	Almáchio Cirne	1929	Tradução de <i>Lucía Miranda</i> , de 1929, publicada na revista semanal <i>A Novela</i> nº 24.
Chile	Zambra, Alejandro	<i>Bonsai</i>	São Paulo	Cosac Naify	2012	Josely Vianna Baptista	2006	Tradução de <i>Bonsái</i> (Barcelona: Anagrama, 2006). Texto de orelha de

								Emilio Fraia.
	Zambra, Alejandro	<i>A vida privada das árvores</i>	São Paulo	Cosac Naify	2013	Josely Vianna Baptista	2007	Tradução de <i>La vida privada de los árboles</i> (Barcelona: Anagrama, 2007). Texto de orelha de Valéria Luiselli.
	Zambra, Alejandro	<i>Formas de voltar para casa</i>	São Paulo	Cosac Naify	2014	José Geraldo Couto	2011	Tradução de <i>Formas de volver a casa</i> (Barcelona: Anagrama, 2011). Texto de orelha de Alan Pauls.
	Zambra, Alejandro	<i>Meus documentos</i>	São Paulo	Cosac Naify	2015	Miguel Del Castillo	2013	Tradução do livro de contos <i>Mis documentos</i> (Barcelona: Anagrama, 2013). Texto de orelha de Rogério Pereira.